



Capítulo 8

**APREGOANDO ACERCA DE
DEUS E DE SEUS ENSINOS A
INCONTÁVEIS IRMÃOS**



8-1

8/1 O grupo com o qual quem fora nominado pequeno José andava, chegou a Cafarmaum quando transcursado mais um dia de cansativa caminhada pelas areias quentes e pedregosas. A esposa de Pedro, excessivamente nervosa, ao se conscientizar de que o marido se avizinhava, foi ao seu encontro, manifestando-se sem mais delonga:

8/2 - “Aquele que me trouxe ao mundo está com o corpo a queimar como brasa, o porquê sei que vai perder a vida. Ela não deve perder a vida por agora. Como farei sem aquela que me trouxe ao mundo e sem a tua pessoa?”^[178]

8/3 O ex-pescador fitou quem, em seu entender, poderia dar a consorte o contentamento de ver a mãe em pé novamente, e clamou:

8/4 - “Liberta do mal aquela que carregou em seu ventre a minha companheira. Sei que podes. A minha companheira não conseguirá ficar sem mim e sem aquela que deu a vida a ela. Peço que dês mais algumas colheitas de vida à mulher que carregou em seu ventre a minha companheira.”

8/5 Sentiu o primeiro dos gerados por Maria o intenso receio estampado no suplicante de não ser exitoso no pertinaz escopo de continuar a segui-lo se a sogra morresse, pois não teria condições de deixar a cônjuge sozinha em Cafarmaum. Ingressando na moradia, deparou-se com Rute, inerte em seu trançado de cana do trigo.^[179] Com a mão na testa da moribunda, inclinou-se sobre ela. A agonizante, abrindo os olhos, como se nada tivesse ocorrido, para o genro perguntou:

[178] Em virtude de infecção na bexiga, Rute estava **com o corpo a queimar como brasa**.

[179] A sogra de Pedro permanecia **inerte em seu trançado** porque perdera os sentidos, consequência da epilepsia.

8/6 - “Já chegaste? Nem vi a tua chegada.”

8/7 Sequer se lembrando de que estivera enferma, levantou-se do leito ansiosa para preparar a refeição, o que fez com o auxílio da filha.

8/8 Os de Cafarmaum que a viram doente espantaram-se. Alastraram, no linguajar da época, apesar das negativas do evidentíssimo prometido, que ele dera a vida de volta a Rute.

8/9 O sucedido foi difundido com incrível rapidez pela região e os comentários foram únicos: Jesus devolve vida a corpo que não mais a tem, movimentos aos paralíticos, visão aos cegos. Afirmavam, peremptoriamente, que ele era mesmo o protegido do Senhor, que sempre estava junto dele, se não fosse O próprio.

BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA, OS QUE SÃO MISERICORDIOSOS, OS QUE EXERCITAM OS ENSINOS DE DEUS, OS ...

veja 8/24

POR QUE AINDA NÃO FOMOS ATENDIDOS NO QUE JULGAMOS PRECISAR E QUE PEDIMOS A NOSSO PAI?

veja 8/26

SE NOS MANTIVERMOS LONGE DA PRÁTICA DOS ENSINOS DE DEUS, TEREMOS A DOR COMO COMPANHIA CONSTANTE.

veja 8/33

OS ENSINOS DE NOSSO PAI NOS ESCLARECEM DO PORQUÊ DE NOSSAS FRUSTRAÇÕES, O MOTIVO PARA OS INDEVIDOS E INSUPORTÁVEIS, EM NOSSA AVALIAÇÃO, SOFRIMENTOS.

veja 8/35

8/10 Pouco tempo depois, chegou a Cafarmaum um dos partícipes do bando de Eliúde com a notícia de que os asselvajados soldados aprisionaram, em Cesareia de cima, muitos dos seus comparsas, que propagavam as ideias que defendiam e aliciavam combatentes para a causa, afirmando que seriam mortos para servirem de exemplo. Objetivava o odiado déspota divulgar o que aconteceria a quem ousasse fazer-lhe oposição. O sedicioso, orientado e insuflado por Judas Escariotes, aproveitando-se do restabelecimento da saúde de Rute, começou a bradar, como de costume, na praça do mercado, que, se o incomparável profeta desejasse, poderia acabar com os opressores. Asseverava o rebelde queurgia o redentor emancipá-los dos dominadores, não apenas extirpar as moléstias de seus corpos para que, então, fossem chacinados. Aos gritos, Eliazar apregoava:

8/11 - “É só Jesus falar que está a necessitar de comandados para que o Senhor mande todos os homens que ele quiser. Falo que todos aqueles que são he-

breus estarão ao lado de Jesus, basta que ordene. Vamos até a moradia de Pedro falar com Jesus. Sei que ele irá falar com a minha pessoa e não irá permitir que aqueles que são de nossa gente continuem a perder a vida nas mãos daqueles que são comandados de Herodes Antipas e daqueles que são romanos.”

8/12 Dando ênfase à sua exatidão e à dos seus, de que o nazareno, pelo poder que possuía, atrairia um exército arrasador, prosseguiu:

8/13 - “Por onde passa, Jesus traz para seu lado homens, mulheres e até crias. Se mais daqueles que são hebreus estiverem ao lado de Jesus, falo que logo seremos livres.”

8/14 Generalizando o convite, finalizou:

8/15 - “Vamos falar para Jesus que não queremos só a cura de alguns daqueles que são de nossa gente, vamos falar para Jesus que queremos a liberdade de todos aqueles que são hebreus.”

8/16 Arregimentou o insurgente cerca de cento e trinta indivíduos, que chegaram defronte à residência do ex-pescador quando a escuridão da noite impedava. Encontraram outra multidão que aspirava certificar-se da recuperação de Rute e ver o prometido pelos antigos vaticinadores. Eram quase trezentos varões e varoas a reclamar a presença do primeiro dos gerados por Maria. Esse, ao sair, foi abordado pelo obstinado revoltoso que, ao se exprimir, tinha os vocábulos repetidos pelos que testemunhavam o evento:

8/17 - “Estamos aqui para que peças ao Senhor para nos libertar da escravidão de Herodes Antipas. Queremos que tire a vida dele agora: Herodes Antipas não merece viver. Como tens o poder do Senhor, trazes todos aqueles que são Seus anjos. Todos aqueles que são hebreus, até aquelas que são mulheres, aquelas que são crias de poucas colheitas lutarão ao teu lado. Falo que queremos ver o sangue de todos aqueles que são Herodes e seus comandados, que queremos que tires as vidas deles do mesmo modo que fazem com aqueles que são de nossa gente. Mostra o teu poder, que vem do Senhor. Falo que estamos prontos para te obedecer, que é só ordenares.”

8/18 Os da ignorante turba acreditaram em Eliazar, pois eram conhecedores de que o esperado salvador fizera aparecer peixes, trazido dos expirados a filha do rabino Jairo, a sogra de Pedro e dera mobilidade à inúmeros paralíticos. Apeitados com a possibilidade de se alforriarem do jugo dos tiranos governantes, os da plateia, sem mais delonga, aceitaram as palavras cheias de ódio do insurreto. O que não sabiam é que ele estava em conluio com Judas Escariotes.

8/19 O pernicioso instigador, que se mantinha recuado, acompanhava os fatos com a convicção de que os da população persuadiriam o também descendente de José a resistir aos usurpadores. Concluiu para si mesmo:

8/20 - “Já que Jesus gosta desses miseráveis, melhor que seja convencido por eles, aqueles que são de sua própria gente.”

8/21 Diante do nascido no surgir da esplendorosa Estrela de Belém, depois de tê-lo intimado, complementou o insubordinado, aos berros:

8/22 - “Fala o que teremos que fazer para que o Senhor envie mais homens para que lutemos contra aqueles que são Herodes e aqueles que são romanos”, termos que os agrupados se regozijavam ao repetí-los.

8/23 O redentor nada respondeu. Escudado por Pedro, Simão, o zelota, André Saú, Filipe e Jessé, foi para junto da vaga humana. Subindo em uma pequena elevação, revelou à coletividade:

8/24 - **“Digo que bem-aventurados são os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados; que bem-aventurados são os misericordiosos, porque obterão misericórdia; que bem-aventurados são os que praticarem os ensinamentos de Deus, porque verão a Sua face; que bem-aventurados são os mansos e pacíficos, porque serão chamados para anunciar os ensinamentos de nosso Pai a outros de Seus filhos; que bem-aventurados são os perseguidos por praticarem os ensinamentos de Deus, porque estão no caminho que conduz a Ele. Em verdade, digo que após a morte do corpo de carne, a alegria dos bem-aventurados será muito grande.”**

8/25 Conforme se manifestava, o ânimo para a guerra nos incultos dominados arrefecia. Finalizando seus verbos, como um dos espectadores intimamente asseverava que nunca fora escutado pelo Senhor em suas súplicas, apregoeou:

8/26 - **“Em verdade, digo que se os nossos pedidos a Deus para que satisfaça as nossas necessidades não forem atendidos, é porque ainda não somos merecedores.”**

8/27 Estupefato, o varão inquiriu-lhe o que deveria pronunciar quando orasse ao Senhor.

8/28 - **“Vou dizer a todos como conversar com Deus: Pai nosso, que estás a olhar para todos nós, que tudo o que fizermos seja feito em Teu nome, que reine entre os povos a paz que vem de Ti, que sejam praticados os Teus ensinamentos na Terra e em todo o universo. Nos dá condições de buscar o pão de cada dia e que as nossas ofensas sejam perdoadas quando perdoarmos as ofensas que recebemos. Pai, não nos deixes cair em tentação e nos livres de todo o mal que encontrarmos pelo caminho. Fico grato a Ti, Pai.”**

8/29 A maioria dos que assistiram ao transcendente momento envergonhou-se. O entendimento prevalecido foi o de que, se pretendiam estar com o Senhor e serem por Ele amparados, não seria através da vingança, pois a desforra era um proceder errado; que careciam ter somente sentimentos bons para com o próximo, pois, segundo o norteado, alcançariam a escusa do Senhor quando também indultassem.

8/30 Com o desfecho da situação, o decepcionado Judas Escariotes adentrou na moradia e, dissimuladamente, questionou o porquê de haver, na parte externa, hebreus em quantidade. Ninguém se interessou em lhe contestar, pois não ignoravam sua atuação e a desaprovavam. Foi o prometido que a ele se dirigiu:

8/31 - “Em verdade, digo que são alguns de nossos irmãos que não conheciam Deus e que agora estão a saber da Sua existência.”

8/32 Fixando a visão no impudente, prosseguiu:

8/33 - **“Digo que todo aquele que é ambicioso, todo aquele que não pratica os ensinamentos de Deus, tem a dor como companhia. Em verdade, quando praticamos os ensinamentos de nosso Pai, digo que nos libertamos de todo mal que há na nossa mente.”**

8/34 O declarado gêmeo de Marta, que responsabilizava o irmão por permanecer entre desvalidos e não estar junto aos poderosos, foi ainda orientado:

8/35 - **“Digo para não culparmos nem um só de nossos irmãos pelas nossas frustrações. Em verdade, digo que encontraremos respostas para o que nos aflige ou nos alegra nos ensinamentos de nosso Pai.”**

8/36 Sem graça, o erudito homem despediu-se, divulgando ser tarde e que no alvorecer teria muitos afazeres.

PARA QUE EXTIRPEMOS DE NOSSO TEMPLO FÍSICO OS MALES QUE NOS ATRIBULAM, BASTA ...

veja 8/41

BUSQUEMOS A CURA PARA O ESPÍRITO COMO A ESQUADRINHAMOS PARA O CORPO DE CARNE.

veja 8/41

NÃO CONTROLAMOS NOSSOS PENSAMENTOS? MUDEMOS-OS E CULTIVEMOS OS ENSINOS DE DEUS QUE, DE NOSSA MENTE, BEM COMO DE NOSSAS ESCOLHAS, OUTRA VEZ SEREMOS DONOS.

veja 8/56

8/37 Cafarmaum era o centro do comércio dos pescados. As encomendas dos peixes enxugados nas pedras, como chamavam o animal seco, eram preparadas durante várias luas. De múltiplos lugares aportavam mercadores no belo vilarejo. Precisamente na época agendada para que as diferentes caravanas viessem retirar seus pedidos foi que o primeiro dos gerados por Maria chegou de Nazaré.

8/38 E o dia depois do evento capitaneado por Eliazar foi marcado por uma avalanche de subjugados a procurar por Jesus. Desde a manhã, ele a inúmeros propiciou o restabelecimento da saúde. Os que por Jesus demandaram, instruídos. A um grupo de leprosos que não se limpavam de imediato proclamou:

8/39 - “Digo que não foi Deus que vos deixou e não vos ama. Pergunto a todos: como obter a cura para nossos corpos se não cremos que nosso Pai existe?”

8/40 Ante a calada plateia, continuou:

8/41 - **“Para obtermos a cura para o corpo que agora temos, digo para crermos em Deus, praticarmos os Seus ensinamentos, nos libertarmos de toda revolta que está na nossa mente para que, quando formos merecedores, os enviados pelo nosso Pai nos ajudem. Em verdade, digo que com a mesma vontade que buscamos a cura para o corpo de carne, busquemos a cura para o espírito, que foi criado por Deus.”**

8/42 Quando os pudentes se dispersavam, um, com insolência, manifestou-se:

8/43 - “Vi que muitos foram libertados das chagas. Falo que quero ser libertado das chagas agora.”

8/44 - “Digo que buscas a cura para o corpo de carne que agora tens só para voltares a praticar o que nesta, e em vivências passadas, praticaste. É melhor ficares com as chagas para que não te comprometas ainda mais. Em verdade, digo para buscares a cura para o espírito na prática dos ensinamentos de nosso Pai antes que te afastes, por milênios, do caminho que conduz a Ele.”

8/45 O varão, consciente da revelação, confessou:

8/46 - “Creio que vieste do Senhor. Falaste o que estava no meu interior. Ficarei junto da tua pessoa até que as chagas se forem ou me levem dessa vida.”

8/47 Alguns dos hansenianos decidiram ficar um pouco mais para aprenderem como extirpar de seus íntimos suas inconformidades, como conhecer o Senhor, pois, como garantiam, se incontáveis ouviam, e com disposição, o propagandeado servidor, era porque ele professava o que divulgava.

8/48 Foi fato que, e não apenas entre os lazarentos, diversos dos não atendidos em suas reivindicações foram embora insatisfeitíssimos. Em virtude de serem possuidores de moedas, ofereceram-nas em troca da completa solução para suas moléstias ou da dos seus, mas nada conseguiram, pois quem fora nominado Jeremias jamais recebeu uma única das muitas que lhe foram ofertadas.

8/49 No início do crepúsculo vespertino, defronte à moradia de Pedro, uma multidão, em torno de quinhentas pessoas entre doentes que anelavam readquirirem o bem-estar de antanho e curiosos, aglomerava-se para testemunharem o que adviria. No transcurso do período noturno, como sucedera pelo dia, o meigo galileu auxiliou no recobrimento da saúde de inúmeros irmãos e muito noticiou acerca dos ensinamentos de nosso Pai.

8/50 Na nova aurora, quando outra vez discursava, um indivíduo bastante popular em Cafarnaum alçou-se de dentre os da turba, aproximou-se e apregoou:

8/51 - “Vieste para nos destruir? Falo que és o demônio e que estás a profanar a palavra do Senhor deixada a Moisés.”

8/52 Incontinênti, ergueu as mãos para esbofeteá-lo, mas foi impedido pelo genro de Rute.

8/53 - “Digo para saíres desse corpo, ele não te pertence”, proferiu o nazareno a quem da vida verdadeira subjugava o quase agressor.

8/54 E Faré ficou lúcido. Genuflexo, pôs-se a chorar, muito agradecido, pois havia dilatado tempo que não experimentava o que era ter autoridade sobre si próprio.

8/55 O redentor o norteou e a nós:

8/56 - **“Digo para modificarmos nossos caminhos ainda na vivência que agora temos, para buscarmos conhecer Deus por intermédio dos Seus ensinamentos e, quando os praticarmos, teremos o domínio de nossas mentes e de nossas vontades. Em verdade, digo que só quando praticarmos os ensinamentos de nosso Pai é que teremos paz nas nossas mentes.”**

8/57 Foi o suficiente ensinar ao obsidiado plena lucidez para que muitos dos espectadores propalassem que ele também eliminava o que quer que fosse que sobrepujara os possuídos pela força do mal; portanto, o herdeiro de José era o Senhor, pois somente o Senhor teria tamanho poder. Apesar de repetir que não era Deus, e sim Seu filho, como os que o escutavam, ninguém aceitou.

8/58 E Faré acompanhou-o para se inteirar dos ensinamentos que explanava; no entanto, na vivência física que tinha, não os exercitou.

8-2

8/59 Jesus se preparava para almoçar e descansar, dado que permanecera em vigília pela totalidade da noite, quando dele se aproximou um hebreu faustosamente trajado, que ao chão se jogou e rogou sem embaraço:

8/60 - “Peço que vás até Canaã, onde meu protegido está a deixar a vida.”

8/61 Consolando o suplicante, anunciou o almejado salvador:

8/62 - “Digo que vás em paz porque teu filho está com vivência.”

8/63 Ato contínuo, o ajoelhado, por gratidão, beijando os pés de seu benfeitor, assegurou:

8/64 - “Por todos os caminhos que fores, te seguirei; em todos os caminhos e lugares que estiveres, farei tudo o que me ordenares.”

8/65 Seu colutor, estendendo a mão para que levantasse, proclamou:

8/66 - “Digo que muitos necessitam de curas para crerem que sou aquele que foi prometido pelos profetas. Em verdade, digo que este homem não necessitou de provas para crer nas minhas palavras.”

8/67 O desconhecido conservou-se junto do primogênito de Maria a amparar os desprovidos. Não questionou se lhe era permitido, simplesmente auxiliava. Com significativo montante de dinheiro em seu poder, atraiu a atenção geral; contudo, não lhe foi endereçada uma única pergunta.

8/68 André Saú e Filipe consideraram a atitude do mais recente assistente estranha, pois quem o Batista lhes orientara observar e aprender o que divulgava apenas noticiara sobre o filho e, a partir de então, não mais o abandonou, nem ao menos se instruiu se por quem intercedera realmente vivia, tampouco se interessou pelos demais de sua família.

8/69 Alguns dias depois, aportou em Cafarmaum um ex-cativo demandando pelo seu outrora proprietário. Granjeou por informações com diferentes indivíduos, sem sucesso, até que a Tiago Bedeu indagou:

8/70 - “Não viste o meu senhor, que saiu de Canaã há uma parte da lua?”

8/71 Corrigindo-se, prosseguiu:

8/72 - “Não sei bem há quanto tempo estou a buscar pelo meu senhor.”

8/73 A despeito do apóstolo nada lhe inquirir, narrou-lhe acerca de sua vivência:

8/74 - “Falo meu senhor, mas não sou seu escravo, sou um homem livre. Aquele que é meu senhor libertou todos aqueles que eram seus escravos e ficamos a trabalhar para ele, porque é um homem bom. A minha pessoa, por não suportar ver seu sofrimento e de seu protegido, falou a ele para onde havia ouvido falar que Jesus estava a caminhar, e meu senhor veio para Cafarmaum. Já tem tempo que veio e não encontro mercador algum que ouviu falar naquele que é meu senhor.”

8/75 Indiscreto, concluiu:

8/76 - “Aquele que é meu senhor, que é um homem de respeito e possuidor de muitas moedas, é chamado Judas Tadeu, como aquele que foi seu protetor, e trabalha para aqueles que são romanos. Falo que aquele que é meu senhor saiu em busca da cura para seu protegido, que estava a deixar a vida e agora já está bom. Como não voltou para Canaã, tenho no meu interior que a vida dele foi tirada por saqueadores, porque levava muitas moedas.”

8/77 O calado Tiago Bedeu pretendia lhe comunicar que o desaparecido mantinha-se junto do redentor; todavia, o procurado se abeirou. Extremamente feliz, o surpreso empregado manifestou-se:

8/78 - “Tinha no meu interior que havia deixado a vida.”

8/79 Sem detença, apregou ao importante varão que o herdeiro se recuperara.

8/80 - “Sei que meu protegido está curado.”

8/81 - “Como sabes, se não voltaste?”

8/82 - “Falo que foi Jesus aquele que curou meu protegido. Agora, vou para todos os lugares em que ele for anunciar os ensinamentos do Senhor. Fala àquela que é minha companheira e àquela que é meu protegido sobre Jesus, fala para que cuidem de todas as minhas terras e que, quando Jesus for para Canaã, irei com ele e verei a todos.”

8/83 O alforriado, assustado com o desvairado agir de seu ex-dono, tentou estimular-lhe a razão:

8/84 - “És um homem de respeito e poder e não deves deixar tudo sem dar explicações.”

8/85 Com honestidade e simplicidade, Judas Tadeu, convicto do que objetivava para o restante de seus dias, respondeu-lhe:

8/86 - “Ouvi Jesus anunciar os ensinamentos do Senhor e agora quero mais aprender com ele para fazer o certo nas vidas futuras que terei. Falo que deves aprender os ensinamentos do Senhor com Jesus, porque não é sempre que teremos ele junto das nossas pessoas.”^[180]

8/87 O atordoado labutador, então remunerado, tornou para Canaã acreditando que seu patrão ficara doente da cabeça.

***NÃO DESPREZEMOS NENHUM DE NOSSOS SEMELHANTES,
TAMBÉM FILHOS DE DEUS.***

veja 8/94

***SOMOS NORTEADOS PELO NOSSO PAI DE QUE OS IRMÃOS QUE NÃO
NOS AMAM SÃO OS QUE MAIS CARECEM SER AMADOS.***

veja 8/94

8/88 Em virtude da presença do nascido no surgir da resplandecente Estrela da Manhã, o Templo de Cafarmaum esvaziou-se por completo.^[181] A maioria dos moradores do vilarejo não mais o frequentava, garantindo que somente os ensinamentos que receberam é que exercitariam. O fato ensejou florescer nos clérigos

[180] Respeitadíssimo pelos estrangeiros para quem trabalhava, Judas Tadeu fora alcunhado pelos seus compatriotas escravo dos romanos.

[181] Diferenciava-se Cafarmaum dos demais vilarejos também porque o Templo fora erigido muito próximo da sinagoga.

locais a preocupação em perder o controle sobre seus mantenedores. Afirmavam queurgia vigiar o profeta galileu mais de perto e fazer valer a autoridade lhes outorgada pelos dominadores. Com o intuito de que o nome e a popularidade do desafeto não crescesse ainda mais, chegaram a solicitar auxílio a alguns fariseus. No desespero, os encarregaram de fazer com que ele caísse em descrédito perante os de Cafarmaum.

8/89 A intenção dos comandados pelo sumo sacerdote, sediado em Jerusalém, era não tolerar que o primeiro dos gerados por Maria fosse mais admirado, pois, se continuasse a granjear prosélitos, logo, não mais os obedeceriam.

8/90 Sentindo que os do povo padeceriam perseguições por sua causa, o prometido noticiou aos seus que partiria para a Judeia. Para espanto coletivo, declarou que não contornaria a Pereia, mas que iria pela estrada que passava pela Samaria. Intrigaram-se com o itinerário, que não era costumeiramente utilizado. André Saú, representando Filipe e Jessé, perguntou-lhe:

8/91 - “Se nem uma só pessoa da Samaria gosta daqueles que são de nossa gente, por que iremos pela Samaria?”

8/92 - “Digo que se a minha pessoa não for para a Samaria, não praticarei os ensinamentos de Deus. Em verdade, para que o caminho que conduz a Deus seja conhecido, digo que entrarei em todos os lugares que os homens me permitirem e anunciarei os ensinamentos de nosso Pai.”

8/93 A orientação não satisfaz o ex-discípulo de João, que inquiriu se o Senhor ensinava a estimar até Herodes Antipas e os romanos.

8/94 - **“Digo que nosso Pai outra vez nos mostra em Seus ensinamentos para respeitarmos, para amarmos com igualdade a todos os nossos irmãos. Em verdade, digo que Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos que aquele que não nos ama é que mais necessita de amor.”**

8/95 E, como dantes, o interrogador emudeceu.

8/96 Não tardou para que o anelado salvador, secundado por mais quarenta e um indivíduos, deixasse Cafarmaum.

8-2.1

8/97 Simeão José, por não mais marchar junto do primo, experimentava a sensação de extramada solidão. Andava, constantemente, na dianteira dos da caravana, para que nada precisassem. Não tinha como fazer amigos ou estar com os seus, pois, a cada dia, em um sítio diferente jazia. Não conversava além do imperioso, visto que poderia comprometer a segurança não exclusivamente do outrora Jeremias confiando em quem não merecia. Sentia a ausência dele e dos demais.

8/98 - “E se Jesus trocar os caminhos, como é que saberei?”, indagava-se quando em seu voluntário isolamento.

8/99 Até mesmo Abigail menos assídua se fazia, pois, conforme ele mesmo propusera, sempre estava a ir ou a volver de junto dos do caritativo bando, para instruí-los acerca dos perigos. Em público, pouco dialogavam, porque carecia ela demonstrar ser quase nômade e, se juntos fossem observados, chamariam a atenção não somente dos fariseus. Por ter assumido também a atividade programada para Jessé, unicamente quando à carpintaria regressava é que se deliciava com prosa amistosa e benfazeja.

8/100 Retornando de Belém, cidade para a qual se dirigira por ocasião da chegada do prometido em Cafarmaum, procedente de Nazaré, quando, em uma das paradas, cansado, com os pensamentos no ente querido, entregou-se ao repouso. Ao despertar, acreditou haver se encontrado com ele. Ficou com a percepção de que não fora um devaneio; contudo, as lembranças lhe eram fugidias. Ansiou voltar a cochilar para que, talvez, com o aparentado novamente estivesse.

8/101 Repentinamente, surgido do nada, viu à sua frente quem muito amava. Não se contendo, correu para abraçá-lo; entretantes, ao tocar-lhe o corpo, a mão o atravessou. Surpreso, questionou-se sobre o que sucedia.

8/102 - “Digo para não ficares com a mente turbada. É a minha pessoa mesmo, só que sem o corpo de carne que nesta vivência tenho.”

8/103 Com meiguice, o primeiro dos gerados por Maria continuou no esclarecimento:

8/104 - “Vim para te dizer que, a partir de agora, poderás me ver, que responderei as tuas perguntas, que te farei companhia nas noites frias, que velarei pelo teu sono e que te orientarei para onde seguir.”

8/105 Nada lhe parecendo anormal, não obstante o inusitado, o primeiro dos gerados por Sara articulou:

8/106 - “Quando a minha pessoa estava a dormir viu a tua pessoa, que me falou palavras que não entendi. Agora que estás na minha presença, podes me falar o que não entendi?”

8/107 - “Digo que não vamos descer pela Pereia, mas pela Samaria, o porquê de ser necessário que mudes o teu caminho.”

***NOS ACAUTELEMOS COM AS SENDAS ELABORADAS
PELOS HOMENS PARA NOS CONDUZIREM A DEUS.***

veja 8/137

***COMO NO PRETÉRITO AGIMOS É
CONSIDERÁVEL PARA NOSSO PAI?***

veja 8/146

**QUEM SEMEIA OS ENSINOS DE DEUS AJUNTA FRUTOS
NÃO APENAS PARA A VIVÊNCIA QUE TEM, MAS PARA AS
VIDAS QUE TERÁ APÓS A MORTE DO CORPO DE CARNE.**

veja 8/158

8-2.2

8/108 Era 22 de Dezembro de 4 d.C.. Como de hábito, mais um quente e seco dia transcorria. O almejado libertador e os que o comboiavam se aproximavam de Sicar, na Samaria. No entanto, estanciaram em um pequeno aglomerado humano vizinho, ocupado por vários rejeitados. O vilarejo de Jacó possuía um grande tesouro: uma cisterna, onde muitos mercadores e os ícolas de Sicar se abasteciam. A caravana se instalou perto dele. Aos varões saudáveis coube a tarefa de providenciar pão e raízes, pois havia inúmeros velhos, mulheres, crianças e doentes famintos e para Sicar se foram, exceção feita a Pedro, Simão, o zelota, Judas Tadeu e Mateus Filho, que com Jesus permaneceram. Enquanto esperavam a chegada do alimento, do escaldante Sol se protegeram à sombra de alguns arbustos, que chamavam de árvores.

8/109 Mantiveram-se na superfície da subterrânea nascente, sequiosos, impossibilitados de retirar o precioso líquido, pois não tinham como. A solução foi aguardar que alguém viesse buscá-lo.^[182]

8/110 Uma integrante do sexo feminino do poço se aproximava e, pela indumentária, sem dúvida era nativa da região. Quando nele aportou, o aspirado salvador, afastando-se dos demais e secundado somente do tio, solicitou-lhe:

8/111 - “Peço que me dê de beber.”

8/112 - “Como a tua pessoa pede de beber a mim, que sou samaritana? Aqueles que são de tua gente não falam com aqueles que aqui vivem neste lugar.”

8/113 Utilizando-se de um costume generalizado entre os tementes ao Senhor, que muitos subjugados sentenciavam que o ordenamento Dele derivara, de jamais se negarem a saciar um sitibundo, não importando quem fosse, sua procedência, etcétera, replicou o nazareno:

8/114 - “Por conheceres sobre Deus, o Pai de todos nós, digo que sabes que é Ele que te pede para dares de beber a mim e a todos que me seguem.”

8/115 Convicto, concluiu:

[182] ... **alguém viesse buscá-lo** ...: pois trariam a própria corda de couro de carneiro. Também era costumeiro transportarem-na ao findarem a atividade.

8/116 - “Se me deres água, digo que te darei água viva.”

8/117 Depois de diminuta pausa para refletir, a colocutora do galileu se manifestou:

8/118 - “O que devo fazer para ter dessa água viva? Fala onde irei encontrar dessa água viva.”^[183]

8/119 Apontando para o reservatório, prosseguiu:

8/120 - “Aqui não tem água viva. Quando jogo a ânfora, ela sai com água e não é água viva. Devo jogar a ânfora mais fundo para ter dessa água viva?”

8/121 Na compreensão da samaritana, se o adventício lhe entregasse o anunciado, seria superior ao insigne patriarca dos dominados, pois, quando ingeria do que fluía com fartura da mina, a vontade ressurgia.

8/122 Incrédula, complementou:

8/123 - “És maior que o nosso protetor Jacó, que nos deu essa água que dá de beber a mim e a todo aquele que passa por este local? Falo que essa água está a pôr fim a minha sede, que essa água pôr fim a sede de meu protetor e a sede do protetor de meu protetor.”

8/124 Também indicando a cacimba, o anelado libertador apregoou:

8/125 - “Digo que todo aquele que beber desta água voltará a ter sede, mas aquele que beber da água viva que trago a todos os povos desta morada, nunca mais terá sede. A água viva que trago não é encontrada em fonte alguma. Em verdade, digo que todo aquele que beber da água viva que trago, a levará para todas as vidas.”

8/126 Da forma que inferiu o proferido, a samaritana pleiteou:

8/127 - “Peço para me dares dessa água viva de que estás a falar para que a minha pessoa não mais tenha sede e não mais necessite vir a este local para buscar água.”

8/128 Sabedor de que, por mais que se explicitasse, Zilpa não abrangeria o significado de seus vocábulos, procurou o redentor uma maneira de fazê-la descobrir que noticiava os ensinamentos de Deus. Divisando nos acontecimentos cotidianos da interessada receptora o que a auxiliaria, feliz por informar o singular exercício do que nos conduz para junto do Criador do universo e com a plena certeza de que, proporcionando o ensejo de novamente conhecê-los, ela modificaria sua jornada neste orbe, estimulou-lhe:

8/129 - “Digo para ires a tua moradia e pedires ao teu companheiro que venha até este local.”

[183] Deduziu a varoa que a **água viva** ofertada faria com que ela jamais necessitasse beber do precioso líquido.

8/130 - “Mas não tenho companheiro.”

8/131 - “Digo que já tiveste cinco companheiros, que não foram teus companheiros, mas companheiros de outras mulheres, como esse companheiro que tens agora.”

8/132 Perplexa com a assertiva, comentou a samaritana mostrando uma mi-núscula elevação:

8/133 - “Estou a ver que és um profeta. Falo que meu protetor ouviu muitos profetas que falaram naquele local”

8/134 Com sinceridade, arrematou:

8/135 - “Ouvi falar que de Belém está a chegar o prometido pelo Senhor, o porquê de te perguntar se devo ir até Belém para ouvir ele falar.”

8/136 Respondeu Jesus não somente à hebreia, mas a inúmeros dos que o seguiam e que se acercaram. Abalizando o pequeno ressaltado de onde os múltiplos vaticinadores então existentes, como muitos no pretérito, enganaram os incautos, proclamou:

8/137 - “Digo que é a hora chegada em que, não só neste local, em Belém ou em Jerusalém, Deus e Seus ensinamentos serão conhecidos pelos que na vida de carne estão. Nosso Pai é puro espírito e todos nós O ouviremos quando em puro espírito estivermos, não nos montes ou nas sinagogas, como muitos têm nas suas mentes. **Em verdade, digo que o único caminho que conduz a Deus é a prática dos Seus ensinamentos, não a prática do que os homens elaboram como caminho para que junto Dele cheguemos, porque tudo o que os homens fazem sem os ensinamentos de nosso Pai na mente é em benefício próprio.**”

8/138 Zilpa, iletrada como a quase totalidade das de sua época, nada compreendeu do pronunciado, como também do que anteriormente os outros que se declaravam mensageiros do Senhor apregoaram; no entanto, o estranho se manifestara em relação aos seus cinco maridos. Intimamente, inquiriu-se:

8/139 - “Como ele conhece tudo o que tenho feito em minha vida?”

8/140 Percebendo que ele alcançara com exatidão seu não reto proceder, intrigada, indagou-lhe:

8/141 - “És ainda um sem colheitas e falas com a sabedoria de um profeta. É do Senhor que vêm todas essas palavras de sabedoria?”

8/142 Aspirando mudar sua vivência, conforme inicialmente sentira o primogênito de Maria, finalizou:

8/143 - “O que devo fazer para me libertar de todos os meus pecados?”

8/144 - “Digo para não mais cometeres faltas contra um de teus irmãos.”

8/145 - “E tudo o que já fiz?”

8/146 - **“Digo que o nosso passado, quando na vida de carne não conhecíamos os ensinamentos de Deus, não é importante para Ele. Em verdade, agora que outra vez conhecemos os ensinamentos de nosso Pai, digo para os praticarmos.”**

8/147 Para os andarilhos, a samaritana retirou água. Apenas depois de terem a sede saciada e quando parte dos varões que se deslocaram em busca da ração regressaram, foi que se apartou, meditando sobre o proveitoso diálogo.

8/148 Em Sicar, aos gritos, propagandeou que o esperado salvador chegara, encontrava-se no legado de Jacó e que careciam ir vê-lo.

8/149 Enquanto Zilpa espalhava seu convencimento, os integrantes da caravana preparavam-se para o jantar, exceto Jesus e Pedro. André Saú, convicto de que o nazareno em secreto se sustentara com a saborosa massa tostada feita com o grão do essencial cereal, que para si mantinha escondida, rispidamente questionou:

8/150 - “Por que não estás a cear?”

8/151 - “Digo que não conheceis o meu pão. Em verdade, digo para alimentarmos primeiro o espírito e ficarmos gratos pelo pão recebido.”

8/152 Por não o entender, persistiu:

8/153 - “Mas trouxeste o que cear?”

8/154 - “Em verdade, digo que o pão que alimenta o meu espírito é a prática dos ensinamentos de Deus.”

8/155 Filipe, que junto do interrogador conservava-se, também nada abarcando, garantiu que restavam quatro luas para que o trigo pudesse ser recolhido e as vitualhas confeccionadas. Indicando a vaga humana que se aproximava, cerca de noventa dos habitantes de Sicar, tendo à frente a decididíssima samaritana, o primogênito de Maria proclamou:^[184]

8/156 - “Anunciaste que haverá quatro luas até que venha a colheita. Digo para levantardes os olhos que vereis que o fruto já está pronto para a colheita.”

8/157 Ante o pasmo dos deseducados colaboradores, continuou:

8/158 - “Digo que, por agora, um semeia e poucos são os que querem colher. **Em verdade, digo que todo aquele que na vida de carne semeia da boa semente acumula frutos não só para a vivência que tem, mas para**

[184] O proferido por Jesus está marcado em um dos rolos de couro que estão na moradia de Josias.

todas as vidas que terá após a morte de seu corpo de carne, se reunirá com aqueles que já fizeram sua colheita e se alegrarão na prática dos ensinamentos de Deus, que é o único caminho que conduz todos nós a Ele.^[185]

8/159 Concluindo, foi claríssimo no que proferiu:

8/160 - “Digo que vos enviei a semear e ainda não plantastes da boa semente que vos dei. Aquela nossa irmã colherá os frutos da semente que lhe dei e podeis participar da colheita dela. Em verdade, digo para vos alegrardes porque ela colhe frutos para as vidas que terá após a morte do corpo de carne.”^[186]

8/161 A dupla finalmente depreendeu que o manifesto servador referia-se a Zilpa, que trazia a quase totalidade dos de Sicar para se inteirarem dos ensinamentos do Senhor. Essa, ao se aproximar de seu instrutor, apontando-o e se dirigindo aos seus conterrâneos, apregoou:

8/162 - “Eis o prometido pelo Senhor, aquele que falou tudo o que tenho feito.”

8/163 Anelando que os de Sicar também tivessem a mesma certeza que ela, reafirmou:

8/164 - “Olhai para ele: falo que é o prometido pelo Senhor àqueles que foram profetas.”

8/165 A multidão acomodou-se em volta do poço. A porta-voz dos ansiosos alunos rogou ao ilustre ádvena:

8/166 - “Queremos conhecer o Senhor e tudo o que tens para mostrar.”

8/167 Subindo na pedra empregada como tampa da cisterna, o primeiro dos gerados por Maria não se recusou a norteá-los, como André Saú, Filipe e Jessé tinham na mente que faria, por serem da Samaria.

8/168 Demoraram-se em Sicar por uma lua. Os ensinamentos de Deus fizeram com que os do vilarejo alterassem seus pensamentos e a forma de agir. A orientação lhes ofertada durante os inesquecíveis dias foi escutada com a máxima atenção. Desde então, cultivaram-na. Alguns seguiram com Jesus até o término de sua vivência física, quando se uniram aos seus apóstolos e discípulos no disseminar dos ensinamentos de nosso Pai. Secundaram-no, não porque a considerada pecadora assegurara que lhe fora noticiado de seu passado e de sua contemporaneidade, mas porque acreditaram nele e no divulgado, sem que precisasse realizar cura.

[185] ... **Digo que, por agora, um semeia e poucos são os que querem colher ...**: quem divulga os ensinamentos de Deus os praticando (o semeador) planta da boa semente para que o irmão que os escutar e os praticar ceife os frutos (poucos são os que querem). Se o noticiado treinar o que ouviu, estará no caminho que conduz ao Criador do universo.

[186] ... **e podeis participar da colheita dela ...**: exercitando os ensinamentos de nosso Pai.

8/169 Quando o insigne proficiente partiu, os que permaneceram jamais dele e de suas palavras olvidaram, principalmente do beber da água viva para nunca mais ter sede, que o treinador dos ensinos que propagava se converteria em fonte dela, não exclusivamente para a vivência que tinha, mas para as vidas do porvir, ensino que ficou marcado no dia a dia dos habitantes da região.

8/170 Zilpa se agregou à caravana, onde cuidava dos velhos e rebentos, limpava as feridas não somente dos que eram encontrados à beira das primitivas estradas. Feneceu labutando em prol de um outro filho de Deus.

***QUANDO AMAREMOS O IRMÃO QUE AGORA
DECRETAMOS SER NOSSO FIGADAL ADVERSÁRIO?***

veja 8/181

***SE USARMOS QUALQUER ARMA CONTRA O PRÓXIMO,
UMA ARMA QUALQUER SERÁ USADA CONTRA NÓS E, ...***

veja 8/189

***A LIBERDADE, A PAZ QUE DESEJAMOS APENAS AS TEREMOS
QUANDO EXERCITARMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI.***

veja 8/191

***PERPETRANDO ATO NÃO DIGNO A UM IRMÃO, O AUTORIZAMOS,
OU A OUTREM, A PRATICAR CONOSCO A MESMA AÇÃO.***

veja 8/193

***A SABEDORIA DE UM HOMEM OU DE UMA MULHER
ESTÁ EM PERDOAR QUEM O OU A OFENDEU.***

veja 8/198

8/171 O grupo de andarilhos, composto por sessenta indivíduos, seguiu para Betânia, na Judeia. Decorrido curto período, foram alcançados por um pseudoinsurreto, não acumpliciado com Eliúde, e diversos simpatizantes seus, que também pretendiam obter auxílio para alforriar seus compatriícios. Ao ser-lhe permitido ficar junto do redentor, revelou-lhe que Élmatus, um dos integrantes de seu bando, antes de ser supliciado pelos oriundos da longínqua metrópole, garantiria que abonava os verbos do profeta nazareno. Pela confiança demonstrada pelo subalterno é que o procurava. Complementou com desfaçatez:

8/172 - “A cada dia que se vai, aqueles que são romanos ficam mais fortes. Falo que todos aqueles que são hebreus necessitam ser livres daqueles que vieram de Roma e de todos aqueles que são Herodes.”

8/173 Convicto de que seu colocutor conluiaria-se com os objetivos que difundia serem os seus, continuou:

8/174 - “Agora sei que nossa vingança está a chegar. Falo que todos aqueles que estão sob meu comando estão prontos para lutar, que alguns homens são vigias do Templo de Jerusalém. Com a tua pessoa a nos conduzir e com as lanças que tenho, todos aqueles que são de nossa gente lutarão e serão livres.”

8/175 Com eloquência, finalizou:

8/176 - “Alguns rabinos falam para trabalharmos para aqueles que são romanos e para aqueles que são Herodes, mas não perguntam o que queremos. Fala e todas as nossas pessoas irão te obedecer. O que temos que fazer? Para onde deveremos ir? Faremos tudo o que ordenares. Com as lanças que tenho, conquistaremos a liberdade para todos aqueles que são de nossa gente, que não mais serão escravos daqueles que vieram de Roma e dos Herodes.”

8/177 - “Digo que não necessito de lanças, mas da tua pessoa e dos que te seguem para me ajudarem a anunciar os ensinamentos de Deus a todos os nossos irmãos”, manifestou-se o outrora Jeremias.

8/178 - “Levar os ensinamentos desse teu deus até para os malditos Herodes e seus comandados? Até para Herodes Antipas, inimigo da minha pessoa, vindo do demônio?”

8/179 - “Outra vez te digo para deixares a lança e te juntares à caravana para me ajudar a anunciar por todos os caminhos os ensinamentos de nosso Pai, que é Deus.”

8/180 - “Herodes Antipas é inimigo de todos aqueles que são de nossa gente e tem aqueles que vieram de Roma a lutar a seu lado, e me falas que ele é filho deste que chamaste Pai?”

8/181 - “Digo que Herodes Antipas e todos nós somos filhos do mesmo Pai. **Em verdade, quando praticarmos os Seus ensinamentos, digo que estaremos a amar o irmão que agora afirmamos ser nosso inimigo.**”

8/182 - “Não amarei aquele que é meu inimigo, nem agora nem em tempos que estão por vir”, apregoeou Barrabás.

8/183 - *“Digo que um dia amaremos todo aquele que agora anunciamos ser nosso inimigo e perdoaremos aquele que nos persegue. Em verdade, digo que é como virá a paz entre os povos.”*

8/184 - “Estás a me pedir para perdoar Herodes Antipas, para perdoar aqueles que são vindos de Roma?”

8/185 - **“Em verdade, digo para perdoarmos todos os nossos irmãos, filhos do mesmo Pai que são.”**

8/186 Encolerizado, pois não era o que almejava e o que esperava escutar, o sinistro revoltoso prosseguiu, em brados:

8/187 - “Aqueles que são romanos tiram a vida das crias de poucas colheitas, daqueles que têm muitas colheitas e daquelas que são mulheres, todos inocentes,

que clamam por perdão, e não recebem castigos. São vidas tiradas sem piedade. Como podes querer que a minha pessoa perdoe eles? Falo que devemos combater a lança com a lança.”

8/188 Para desencorajar a violência entre os empedernidos estagiários deste orbe, não somente aos de sua época, o nascido na resplandecente Estrela de Belém replicou:

8/189 - **“Digo que todo aquele que buscar a liberdade, que buscar a paz com a lança e com a lança tirar a vivência de um só de seus irmãos, não pratica os ensinamentos de Deus e, nesta ou em futura vivência, encontrará um outro irmão que igualmente busca a paz, busca a liberdade com a lança, que tirará sua vivência. Que todo aquele que buscar a liberdade, que buscar a paz com a lança, tenha na mente que muitos inocentes serão sacrificados pela sua falsa busca de paz, pela sua falsa busca de liberdade. Em verdade, digo que chegará o tempo para todo aquele que buscou a liberdade, que buscou a paz com a lança e com a lança tirou a vivência de um de seus irmãos, em que verá a face de cada um daqueles que tirou a vivência a lhe cobrar a vivência tirada, em que se julgará pelas vivências que tirou, em que terá sua vivência tirada pela lança.”**

8/190 Serenamente, concluiu:

8/191 - **“Digo que, pelo tempo que não deixarmos de buscar com a lança a paz, a liberdade, não as teremos. Em verdade, a liberdade, a paz só virão com a prática dos ensinamentos de Deus.”**

8/192 - “Estás a falar para a minha pessoa não usar a lança nem contra aqueles que são romanos?”

8/193 - **“Em verdade, digo que ao usarmos a lança contra um irmão, autorizamos que o mesmo irmão, em outra vivência, ou um outro de nossos irmãos a use contra nós, até mesmo na vivência que agora temos.”**

8/194 Aspirando aplacar a ira do cínico colocutor, noticiou:

8/195 - “Digo que não vim a esta morada para semear discórdia. Em verdade, digo que trago os ensinamentos de nosso Pai a todos os povos.”

8/196 - “Todos aqueles que são de minha gente devem calar o grito de lamento?”, insistiu o pseudorrebelde.

8/197 Sem nenhuma alteração íntima, sequer no tom de voz, o primogênito de Maria instruiu-lhe:

8/198 - **“Digo que a sabedoria de um homem ou de uma mulher não está em vingar a ofensa recebida, mas em perdoar aquele que o ofendeu. Afastemos o ódio de nossa mente, ele nos cega para a prática dos**

ensinos de Deus. Em verdade, quando perdoamos a ofensa recebida, digo que estamos a praticar um dos ensinoss de nosso Pai, ensinoss que inundarão todas as moradas por Ele criadas certo como as águas se juntam e formam o mar.”

8/199 - “E o que acontecerá quando esse tempo chegar?”

8/200 - *“Em verdade, quando todos desta morada estiverem a praticar os ensinoss de Deus, digo que o leão caminhará com a ovelha, que não haverá mais mortes nem destruição e os gritos de lamento não mais serão ouvidos.”*

8/201 O enfurecido hebreu interrompeu o insigne professor, sentenciando:

8/202 - “Pelo tempo em que esperamos esse dia chegar, todos aqueles que são de minha gente irão viver só de lamentações.”

8/203 Abruptamente, levantou-se e saiu, sem permitir ao aclamado profeta que continuasse. Ao ser por ele chamado, parou. Sem se virar, escutou o estímulo lhe endereçado:

8/204 - “Digo que se quiseres vir com a minha pessoa semear os ensinoss de Deus por todos os caminhos que passarmos, serás bem-vindo.”

8/205 Barrabás, ainda de costas, recusou a oferta. O redentor convidou-o mais uma vez; entretanto, fazendo-se de surdo, foi-se embora.^[187]

8/206 Retirando-se, o insurgente foi encontrar-se com Judas Escariotes. Esse, por acolher que o irmão consanguíneo teria a perfeita noção de que quem postulava colaboração era, na verdade, um saqueador, orientara-o sobre o que e como se expressar. Ante o relatado pelo sedicioso, irritadamente o repreendeu:

8/207 - “Não falaste o que te mandei falar. A minha pessoa sabia que Jesus não creria em nada do que a tua pessoa falaria.”

8/208 Quem se julgava um erudito não desistira de fazer do aguardado libertador um homem de poder. Ansiava que outros, fossem do bando de Eliúde ou não, matassem Herodes Antipas para que ele colocasse o irmão, filho do mesmo protetor, no cargo. Acreditava que, proclamando-o rei, e os da população se postando a favor do novo soberano, conseqüentemente, a seu benefício, os adventícios regressariam para Roma, deixando-os emancipados. Para atingir seu intento, não escolheu quem teria como cúmplice. O assaltante e seu alvitre foram mais uma das tentativas que arquitetou para modificar a vontade de quem fora nominado pequeno José.

8/209 Após expor o plano que proporcionaria riqueza a ele e aos comparsas e

[187] Apenas o último dos gerados por Ana presenciou a conversa.

de o nazareno não tê-lo abrigado, Barrabás ficou zangado com o organizador da reunião porque esse, antigo conhecido, enganara-lhe, além de ter feito com que, inutilmente, desviasse do objetivo que traçara para si mesmo. Judas Escariotes asseverara-lhe ser o representante do aplaudido prometido pelos vaticinadores de antanho, que se deslocava à sua frente decidindo o que quer que fosse e que seus termos sempre eram acatados por quem substituíra.

8/210 Convicto de que o galileu jamais seria um contendedor, que não pegaria em armas, o falso insurreto partiu. Com o escopo de reatrá-lo para sua causa, o também nascido de Sara alcançou-o sem dificuldades. Com indisfarçável orgulho, explicitou o que engendrara para que o primeiro dos gerados por Maria se aliasse a eles, aquiescendo revoltar-se contra os subjugadores: como os clérigos garantiam que muitos de seus súditos não mais compareciam nos Templos porque tinham na mente que a exatidão estava com o almejado salvador, iria para Jerusalém conversar com Rus Zerá, um dos odiados, não por ele, forasteiro, que ambos sabiam ser quem de fato, e nos mínimos detalhes, determinava ao sumo sacerdote e asseclas o que e quando fazer, e lhe sugeriria que convocasse o acusado para discursar na sagrada edificação, pois somente ele traria os do povo de volta. Prosseguiu:

8/211 - “Com Jesus no Templo e aqueles que são hebreus ao nosso lado, terei todo o poder para expulsar aqueles que são romanos de Jerusalém. Depois, farei o mesmo nos outros Templos.”

8/212 Barrabás adotou a proposta. Acordado ficou que em breves dias se enveredariam para a importante cidade.

8/213 Quando Judas Escariotes se ausentava da trupe que comboiava o anelado servidor, usava como pretexto que para seu ponto de troca de couro, conforme enunciavam, rumava, de onde provinha seu sustento e os recursos para adquirir os belos adornos com que andava, informação da qual poucos duvidavam.

8-2.3

8/214 Com imensa alegria, Lázaro recebeu o redentor e os que integravam a caravana. Com pesar, corroborou o sentimento que o dominava e que anteriormente expressara, o de não conseguir secundá-lo por ter duas mulheres para zelar. Foi ainda mais transparente nos esclarecimentos:

8/215 - “Marta é teimosa igual a um asno e não quer se unir a nem um só homem. Se Marta se unisse, ela e seu companheiro poderiam cuidar da muito pequena Maria. Como Marta afasta todos aqueles que busco para ser seu companheiro, não poderei te seguir, terei que ficar e cuidar dela e da muito pequena Maria.”

8/216 Resoluto em como agiria, não obstante o desagradar, questionou seu interlocutor se ignorava o que acontecia com as varoas que ficavam sozinhas. Respondeu o aspirado libertador que não e, apaziguando-o, comunicou-lhe que enormemente contribuiria para que os ensinos de Deus fossem espalhados se ofertasse local em que apóstolos e discípulos permanecessem quando pelo vilarejo estanciassem. O protegido de Pústula satisfeito ficou, pois, mesmo distante do divulgado pelo Batista, receberia os que com ele caminhavam e se inteiraria do que fora proferido.

8/217 Enquanto paroleavam, adentrou na moradia Simeão José, felicíssimo em rever o primo querido. De cócoras, a par dos demais, narrou a visão e o diálogo que tivera com quem realmente se afeiçoava.

8/218 - “Digo que não estarás só, que estarei com a tua pessoa quando necessitares”, ratificou o vindo à carne na luminosa Estrela.

8/219 - “A minha pessoa sabia que não irias me deixar neste deserto de noites longas e frias. Só sinto não ficar junto da tua pessoa agora que estás a anunciar os ensinos de Deus.”

8/220 - “Em verdade, digo que estás a praticar os ensinos de Deus desde antes da tua chegada ao corpo que agora tens.”

8/221 E o negrume cobriu Betânia.

***DESVINCULARMO-NOS DOS DASACERTOS QUE OUTRORA
PERPETRAMOS CONTRA IRMÃOS É UM DOS MOTIVOS PELOS
QUAIS ESTAGIAMOS NO PLANETA TERRA.***

veja 8/223

***SE AMARMOS APENAS OS QUE NOS AMAM,
O QUE NO PORVIR COLHEREMOS?***

veja 8/225

***NÃO RETRIBUINDO UMA AGRESSÃO, UMA AFRONTA NOS
ENDEREÇADA, PROPORCIONAREMOS AO OFENSOR QUE CESSE SUA
INDIGNA AÇÃO E SE APARTE DE NÓS, E NOS TRANSFORMAREMOS
EM MODELO DE COMPORTAMENTO PARA OUTROS IRMÃOS.***

veja 8/227

***NOSSO OFENSOR UM DIA EXPERIMENTARÁ A SENSAÇÃO DE
VERGONHA ACERCA DE SUA ATUAÇÃO E FICARÁ GRATO A
NÓS POR NÃO TERMOS REVIDADO A OFENSA RECEBIDA.***

veja 8/229

AO DARMOS UM POUCO DO QUE TEMOS AO PRÓXIMO QUE NADA

TEM, CULTIVAMOS UM DOS ENSINOS DE DEUS.

veja 8/233

**SE UM IRMÃO NÃO PRATICANTE DOS ENSINOS DE NOSSO PAI NOS
SUBTRAIR UM BEM MATERIAL QUALQUER, NÃO PROCUREMOS
PELO TAMBÉM FILHO DE DEUS PARA O RECUPERARMOS.**

veja 8/235

**EXERCITANDO OS ENSINOS DE NOSSO PAI
INDISCRIMINADAMENTE, ENCONTRAREMOS PORTAS
ABERTAS QUANDO SOLICITARMOS AUXÍLIO, MESMO AS
DE IRMÃOS QUE NO PRETÉRITO NÃO NOS AMARAM.**

veja 8/241

8/222 De boca em boca, a auspiciosa notícia da presença do primogênito de Maria no lugarejo foi alastrada. No novo entardecer, defronte à residência do artesão se aglomeravam hebreus em abundância. Alguns com a pretensão de aprenderem com o aguardado salvador, que fazia expirados levantar, paráliticos desde o ventre andar, cegos enxergar; outros, para o induzirem em erro. Aglutinavam-se nas cercanias em torno de cento e cinquenta indivíduos, que nomearam um representante para que pleiteasse ao ilustre forasteiro que lhes norteasse como proceder com quem os detestava, não lhes dedicavam lhaneza, com os que lhes pilhavam, que socavam seus rostos. Desejavam conhecer como o Senhor ensinava a obrar com os desafetos. Ante ao requestado, o prometido pelos profetas proclamou:

8/223 - **“Digo que Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinoss para fazermos aos nossos irmãos que agora temos como inimigos o mesmo que queremos que aqueles que amamos nos façam, nos mostra para perdoarmos aqueles que nos amaldiçoam e nos perseguem. Em verdade, digo que se nesta morada estivéssemos só com aqueles que amamos e que nos amam, não resgataríamos as faltas cometidas contra irmãos em vivências passadas quando tínhamos um outro corpo de carne.”**

8/224 - **“Devo viver em uma caverna no deserto junto daqueles que amo e que me amam?”**, inquiriu um dos da plateia, que nada compreendera do proferido.

8/225 - **“Em verdade, digo que se amarmos só aqueles que nos amam, não plantaremos da boa semente para colhermos seus frutos ainda nesta vivência ou nas vidas que teremos após a morte do corpo de carne que agora temos.”**

8/226 - **“No meu interior, tenho que é certo revidar todas as vezes em que baterem na minha face. O que o Senhor me fala nos ensinoss que estás a trazer?”**, indagou um outro espectador.

8/227 - **“Digo que se baterem no lado direito da nossa face, não revidemos batendo no lado esquerdo da face de nosso irmão. Em verdade, quando não revidamos a ofensa recebida, digo que o irmão que nos ofendeu não se sentirá estimulado a nos ofender outra vez, e de nós se afastará.”**

8/228 - **“Se a minha pessoa não revidar quando baterem na minha face, aquele que me ofendeu não irá se sentir ainda mais poderoso? E aqueles que são de minha família não sentirão vergonha da minha pessoa se não houver revide quando baterem na minha face?”**

8/229 - **“Quando não revidamos a ofensa recebida, digo que seremos exemplo para os de nossa família na vida de carne para que façam o mesmo com aqueles que os ofenderem, e seremos lembrados por eles como aquele que trouxe a paz. Em verdade, digo que um dia aquele que nos ofendeu sentirá vergonha do que fez e nos agradecerá por não termos aceito seu convite para a não prática dos ensinoss de Deus.”**

8/230 Um comerciante de então, a serviço dos sacerdotes, com o objetivo de provocar seu colocutor, interrogou-o:

8/231 - **“O que devo fazer se alguma pessoa pedir meu único manto? Dar o manto a ele e ficar com frio?”**

8/232 Por o incitador estar com mais de um traje característico dos varões sobre o corpo, o nascido na resplandecente Estrela divulgou:

8/233 - **“Se possuímos um só manto e um dos nossos irmãos o pedir por estar com frio, digo para darmos a ele uma de nossas túnicas. Em verdade, digo que ao darmos um pouco do que temos àquele que nada tem, praticamos um dos ensinoss de Deus.”**

8/234 - **“Aqueles que são saqueadores ficaram com todos os meus pertences. Devo ir em busca daqueles que saquearam todos os meus pertences?”**, perguntou um outro.

8/235 - **“Digo que aqueles que ficam com a posse do que nos pertence não praticam os ensinoss de Deus. Em verdade, digo que se formos em busca daqueles que ficam com a posse do que nos pertence, eles podem tirar nossas vivências.”**

8/236 Por não concordar com o articulado, o despojado decretou:

8/237 - **“Falo que és um blasfemador, que está a proteger aqueles que são saqueadores pelos caminhos.”**

8/238 Cômscio de que o acusador não gostaria de ser adjetivado com o qualificativo que empregara, o primogênito de Maria apregoou:

8/239 - “Em verdade, digo para não fazermos aos outros o que não queremos que nos façam.”

8/240 - “Mas o que agora estás a falar?”

8/241 - “Digo para não julgarmos, e não seremos julgados; para não condenarmos, e não seremos condenados; para perdoarmos, e seremos perdoados. Em verdade, digo que se praticarmos os ensinamentos de Deus com todos os nossos irmãos, quando procurarmos ajuda, todas as portas em que batermos nos serão abertas, até mesmo a de irmãos que no passado nos odiaram.”

8/242 Por se sentir repreendido, o imputador, melindrado, com deboche nas palavras se fez ouvir:

8/243 - “Fala para esse teu deus não permitir que aqueles que são saqueadores entrem em seu reino.”

8/244 Com os braços estendidos, seu gesto costumeiro, Jesus anunciou:

8/245 - “Qual de vós recusaria o próprio filho? Somos todos imperfeitos, mas sabeis o que é bom para vossos filhos. Se sabeis o que é bom para vossos filhos, Deus não saberia do que necessitamos?”

8/246 Ao término da preleção, tocados pelos ensinamentos pronunciados, alguns dos da multidão demandaram por quem, dentre os demais, tinham como inimigos, para se reconciliarem.

***O QUE NO PRETÉRITO REALIZAMOS É
EXCLUSIVA PROPRIEDADE NOSSA.***

veja 8/293

***NOVAMENTE SOMOS INFORMADOS DOS ENSINOS
DE NOSSO PAI PARA QUE NÃO MAIS NOS
AFASTEMOS DA SENDA QUE A ELE CONDUZ.***

veja 8/295

***DEUS ESPERARÁ, SE PRECISO, MILÊNIO PARA
QUE PRATIQUEMOS OS SEUS ENSINOS.***

veja 8/297

***NOSSO PAI ESTÁ A OBSERVAR O QUE APRENDEMOS
E EXERCITAMOS DOS SEUS ENSINOS.***

veja 8/299

***NÃO ESCOLHAMOS QUAL DE NOSSOS IRMÃOS
MERECE QUE LHE FAÇAMOS O BEM.***

veja 8/301

8-3

8/247 No dia ulterior, logo depois do almoço, estava o prometido defronte à residência da pequenina, inclusos seus apóstolos, discípulos e diversos seguidores, quando cerca de quarenta homens, das mais variadas idades, empunhando pedaços de madeira, agrediam uma varoa, apinhados ao seu redor.

8/248 Izabel, bastante machucada, foi levada à diminuta sinagoga. Ao rabino asseguraram que fora ela flagrada em erro e exigiram punição consoante a Lei. Como em Betânia inexistia local apropriado para a execução da pena, almejavam lapidá-la na praça do mercado mesmo.

8/249 O arabi, não desejando sentenciá-la à morte, tentou dissuadi-los; todavia, não obteve sucesso. Três fariseus de Belém que tinham parentes no vilarejo se aproximaram. Um sarcasticamente opinou que a entregassem ao crivo do notável vaticinador que os visitava. Incontinênti, foram até o designado juiz que, durante o transcorrido, conservara-se quieto e com os órgãos da visão fechados.

8/250 - “Falo que esta mulher pecou. O que devemos fazer com ela?”, indagou-lhe o que dera a sugestão.

8/251 O redentor continuou de cócoras, calado e nada enxergando fisicamente. Contudo, o ádvena, emanando superioridade, insistiu:

8/252 - “Falo que esta mulher foi encontrada em adultério. O que devemos fazer com essa pecadora?”

8/253 Mansamente, como se nada acontecesse, o nazareno descerrou os olhos e os correu pelos dos ávidos em justiça. Fitando seu questionador, manifestou-se:

8/254 - “Em verdade, digo para aquele que entre vós agora está que nunca cometeu uma só falta, que lance a primeira pedra.”

8/255 O silêncio que imperava ainda mais penetrante se fez sentir. O fariseu curvou a cabeça, disfarçadamente tolerou que o vil artefato caísse de suas mãos e se retirou. Inúmeros outros, sequiosos do fenecimento da que haviam decretado ser culpada, o mesmo fizeram. Somente quando nenhum mais restou foi que o aguardado libertador alceou-se e perguntou à incriminada:

8/256 - “Onde estão aqueles que te condenaram?”

8/257 A hebreia começou a chorar e rogou a seu salvador que lhe desculpasse, pois era infratora.

8/258 - “Digo que não me fizeste nada, o porquê nada tenho do que te perdoar. Quanto às faltas que dizes ter cometido, elas pertencem ao teu passado.”

8/259 Estimulando-a, finalizou:

8/260 - “Digo que todos aqueles que te condenaram já se foram. Em verda-

de, digo para ires em paz e praticares os ensinoss de nosso Pai que, outra vez, estás a conhecer.”

8/261 Por nem mesmo um tugúrio para ficar ser detentora, exorou-lhe:

8/262 - “Não tenho para onde ir. Meu protetor já se foi, e não tenho para onde voltar, a não ser para a mesma vida da qual falaste que estou perdoada. Peço que me permitas ir com a tua pessoa para ajudar a cuidar de todos aqueles que são excluídos. Agora que te encontrei, não quero mais te deixar.”

8/263 Decidida, clamou:

8/264 - “Permite que a minha pessoa vá com a tua. Serei a mulher mais fiel aos teus ensinoss, trazidos do Senhor.”

8/265 - “Digo que poderás ficar junto de todos nós. Há sempre um irmão a necessitar de ajuda. Em verdade, digo que serás bem-vinda, e todos se alegrarão com a tua nova vivência.”

8/266 A varoa permaneceu junto do prometido aos povos deste orbe até Co-razim, lugarejo em que se manteve a velar dos desprovidos em uma moradia à beira do caminho. Foi tão grande sua dedicação aos desvalidos que recebeu o honroso qualificativo mãe Isabel.

8/267 Com a arrependida agregada, preparavam-se para abandonar a cidade natal da pequenina, buscando Jericó. Quando prontos, com os asnos carregados e enfileirados, um romano que aparentava quarenta primaveras, com o elmo embaixo do braço esquerdo e sem suas armas que confiara a um de seus subalternos, ao divisar Jesus, quem muito procurava, esperançoso se aproximou e com humildade postulou-lhe:

8/268 - “Venho até a tua pessoa para que cures um de meus escravos. Ele, que é como um protegido para mim, está a deixar a vida por causa das chagas. Escondi esse meu escravo para que não fosse levado ao vale dos possuídos pelas chagas.”

8/269 Com deferência, finalizou:

8/270 - “Outra vez peço para curares o escravo que é como um protegido para mim.”

8/271 - “Queres que a minha pessoa vá com a tua? Digo que se quiseres, irei com a tua pessoa.”

8/272 O centurião, diante da declarada disposição, manifestou-se:

8/273 - “Não sou digno que venhas junto de mim. Sei que, se falares uma só palavra, o meu escravo será curado. Falo que sou um homem de poder, que tenho sob meu comando vários homens e, se a minha pessoa falar a um deles: vai e me traze, seja o que for, esse homem me obedecerá e me irá trazer o que pedi.”

8/274 Convicto, ratificou:

8/275 - “Falo que não sou digno que venhas junto de mim. Sei que se falares uma só palavra, o meu escravo estará curado.”

8/276 Não desejava Cléssius que seu colocutor com ele seguisse, pois entendia que o local no qual estacionara com os seus era ambiente desregrado; entretanto, ao redentor ofertou a decisão de o acompanhar, ou não, ao complementar:

8/277 - “Mas que a tua vontade seja feita.”

8/278 Os da caravana que comboiavam o primeiro dos gerados por Maria, ao verem o forasteiro a par dele, aproximaram-se e participaram como testemunhas do diálogo. Quando o que detinha autoridade terminou sua solicitação, o galileu apregooou:

8/279 - “Ouvistes este homem? Digo que entre os hebreus não encontrei tanta fé em Deus como há nele.”

8/280 Dirigindo-se ao centurião, concluiu:

8/281 - “Digo que podes ir. Em verdade, a tua fé em Deus libertou nosso irmão, aquele que anuncias ser teu escravo.”

8/282 Colocou o prometido também aos dominadores a mão no ombro do adventício de muita crença, que encetou a chorar como uma criança perdida. Quando se retirava, surgiram outros cativos seus que, concomitantemente, gritaram:

8/283 - “Marcos vive, ele está curado.”

8/284 Os demais que trabalhavam sem paga para o suplicante avisaram-no mais que contentes do restabelecimento da saúde do conterrâneo porque tinham medo de contraírem a temida doença. Cléssius retornou para junto de Jesus alastrando:

8/285 - “A minha pessoa sabia de teu poder.”

8/286 O comovido centurião volvia com seus comandados de Naim, onde fora à procura de rebeldes que saqueavam as cáfilas. Regressando para Jerusalém ao rematar a tarefa, se inteirou de que um estupendo profeta achava-se em Sicar; contudo, quando no lugar em que Zilpa residira chegou, ele partira. Sem desanimar, buscou-o até Betânia.^[188]

8/287 Após o centurião se arredar, os ex-discípulos do unigênito de Zacarias e Jessé se puseram, distantes do anelado servidor cerca de trinta metros, a comentar o ocorrido.

[188] E por muitas primaveras, prazerosamente, Cléssius auxiliou financeiramente e com o seu poder de mando Jesus e os partícipes de sua trôpega caravana.

8/288 - “A minha pessoa não sabia que Jesus gostava daqueles que são romanos. Agora conheço por que ele não quis ajudar Barrabás. Judas de Escariotes necessita saber”, asseverou André Saú.

8/289 No arrematar do colóquio, avizinham-se do nascido no aparecimento da maravilhosa Estrela de Belém, que chamara a totalidade dos integrantes da caravana para junto de si, quando, não exclusivamente ao trio, orientou:

8/290 - **“Digo que Deus não faz diferença entre Seus filhos. Em verdade, digo que para nosso Pai somos todos iguais.”**

8/291 Um dos idosos, interrompendo o professor, revelou:

8/292 - “Em tempo que passou, o romano Cléssius tirou a vida de um daqueles que foram de minha família. Como ficará ele diante do Senhor?”

8/293 - **“Digo que aquele que se preocupa com o passado, que se arrepende do que fez e do que não fez somos nós. Em verdade, digo que para Deus o nosso passado pertence só a nós mesmos.”**

8/294 Com clareza ímpar, finalizou:

8/295 - **“Para que não tenhamos do que nos arrepender em tempos que estão por vir, digo que Deus envia a todos os Seus filhos desta morada os Seus ensinamentos para que todos outra vez os conheçam e os pratiquem. Em verdade, digo para praticarmos os ensinamentos de nosso Pai para que não mais nos afastemos do caminho que conduz a Ele.”**

8/296 - “E como ficará aquele que não quer o caminho que trazes do Senhor? E aquele que sair desse caminho que estás a falar?”

8/297 - **“Digo que não importa o tempo que passe, Deus esperará por todo aquele que, por agora, não quer praticar os Seus ensinamentos. Em verdade, digo que aquele que se desviar do caminho que leva a nosso Pai receberá ajuda para que volte ao único caminho que conduz a Ele, que é a prática dos Seus ensinamentos.”**

8/298 - “Mas se o Senhor não olha para o meu passado, para o que o Senhor está a olhar na minha pessoa?”, indagou um outro espectador.

8/299 - **“Em verdade, digo que Deus está a olhar para o que aprendemos e praticamos dos Seus ensinamentos.”**

8/300 - “E o Senhor irá me mostrar aquele a que devo fazer o bem?”

8/301 - **“Digo que Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos para só fazermos o bem, e não é importante para qual de Seus filhos, nossos irmãos, façamos o bem. Façamos como nosso Pai, que não elege para qual de Seus filhos faz o bem. Em verdade, digo para fazermos o bem sem elegermos aquele irmão que mereça que lhe façamos o bem.”**

8/302 Concluída a preleção, o mais intransigente da dupla que inicialmente estava com João, quem continuava purificando às margens do Jordão, ficou espantado em saber que fora escutado. Como, interrogava-se, se estava longe, e Filipe ou Jessé não tiveram oportunidade para noticiar seus verbos? Todavia, esqueceu-se do sucedido não muito depois.

8-4

8/303 Antes da costumeira hora do almoço de 27 de Fevereiro de 5 d.C., o primogênito de Maria chegou a Jericó, vilarejo repleto de mercadores, comandados não apenas de Herodes Antipas e de inúmeros fariseus, que se faziam notar pelas destoantes túnicas que usavam. Logo na entrada, um homem repetia a esmo o mesmo discurso:

8/304 - “Dai um pedaço de pão a minha pessoa, que é cega desde que veio do ventre, que o Senhor vos trará alegria e felicidade. Falo que estou a pagar pelos pecados de meu protetor. Falo que tudo o que me derdes ireis receber em dobro. Ajudai a minha pessoa que o Senhor irá vos dar compensação.”

8/305 O nazareno parou defronte dele, que, percebendo ter despertado atenção, com mais ênfase efetuou seu tradicional lamento. Nada proferindo, o redentor com os seus ausentou-se, dirigindo-se até a residência de uma conhecida de Lázaro, que lhes daria guarida. Quando nela, solicitou a Pedro, a Simão, o zelota, e a Tiago Bedeu que lhe trouxessem o sem visão.

8/306 Bastou os três apóstolos se postarem junto de quem, como sempre, galrava, para que começasse a gritar em altos brados, receoso de estar sendo conduzido pelos asselvajados soldados dos déspotas de então:

8/307 - “Se não quereis que a minha pessoa fique aqui, vou para outro local, mas não me mateis. Pelo Senhor, me deixai ir.”

8/308 Com desespero, urrava:

8/309 - “Rogo para que não me mateis.”

8/310 Somente se acalmou ao ser acomodado junto do aguardado salvador, quando a ele anunciou:

8/311 - “Meus olhos não podem te ver, mas o meu coração fala que não vais me fazer mal.”

8/312 - “Digo que nem uma só pessoa te fará mal”, confirmou-lhe o colutor.

8/313 Ainda assustado por não saber o que acontecia, o mendicante emudeceu e ficou a esperar.

8/314 O genro de Rute observou o prometido misturar água de uma ânfora com um pouco de terra. Convicto de que o habitado com as trevas obteria a cura, preocupadíssimo, pelo alarido anteriormente produzido, com o escarcéu que o compatriótico faria, atraindo, conseqüentemente, o interesse de muitos, principalmente dos que obedeciam aos tiranos governantes, manifestou-se:

8/315 - “Falo que este homem é cego desde sua chegada a esta morada, que ele aceita sua vida como ela é. Para que mudar o seu caminho?”

8/316 - “Digo que este homem, que vive na escuridão, está sem conhecer a luz que trago a todos, os ensinamentos de Deus. Em verdade, este homem, como todos desta morada, necessita conhecer os ensinamentos de nosso Pai, luz para todos os povos.”

8/317 Sem delongar-se, Jesus encetou a embarrar o órgão estéril do excluído.

8/318 Com o ato, realmente grande alvoroço ele ocasionou, propiciando mais aflição ao ex-pescador. Por ignorar quem o roçava, acreditando que fossem os bestiais guerreiros de quem se fizera sucessor do cruel genitor, com medo, clamava:

8/319 - “O que fazeis nos meus olhos? Não toqueis mais neles. O que colocastes nos meus olhos?”

8/320 Terminando, o galileu postulou a Abiúde que lavasse o rosto do hebreu. Esse, berrando, foi guiado até o tanque onde os irracionais bebiam do precioso líquido, o que continuou a fazer enquanto era limpo.

8/321 Principiando quando os três apóstolos foram buscá-lo, abundavam os que acompanhavam o desenrolar dos fatos. Muitos não admitiram que o ilustre forasteiro alcançaria seu intento, pois sabiam, e era notório, ser Mizael sem visão a começar de seu nascimento. Apesar de quem fora chamado pequeno José ter realizado no vilarejo, e não transcorreram três anos, o restabelecimento dos movimentos da mão de Ananias, com ironia nas palavras, durante o tempo em que o pedinte era abluído, muitos lhe perguntavam se enxergava.

8/322 Após ser asseado, o escandaloso, não obstante, turvamente, estreou no divisar a matéria. No mesmo instante, Simão, o zelota, secundado por Pedro e Tiago Bedeu, afastaram o primeiro dos gerados por Maria das imediações.

8/323 Os de Jericó jamais viram um varão que exclamava com igual disposição. Em um por um dos que se aglomeravam à sua volta, deliciava-se com o prazer de assimilar o que apalpava:

8/324 - “Não sou mais cego, vejo a todos.”

8/325 Dois sacerdotes que o conheciam e que pela área passavam, ao lobrigarem a agitação, aproximaram-se. Ao verificarem que Mizael nitidamente discernia seus irmãos e objetos, inteirados pelos que testemunharam de que fora por obra do recém-aportado nazareno, interrogaram-lhe acerca do que tinha a noticiar sobre ele. A resposta foi mais que incisiva:

8/326 - “Falo que é um profeta.”

8/327 Indignadíssimos, os religiosos asseveraram que recebera a cura do Senhor, não de um homem faltoso. Sem evasivas, íncio de com quem dialogava, o nato de Jericó manifestou-se:

8/328 - “Não sei se ele é um pecador ou não. O que sei é que meus olhos eram sem visão e estão a ver.”

8/329 Constatando a imensa certeza do mendicante, cômnicos de que era direcionada a Jesus, nenhuma questão mais efetuaram, retirando-se ambos furiosos. A ira da dupla tinha explicação, e em nada mais pensavam:

8/330 - “Os Templos irão ficar mais vazios.”

8/331 Depois de extravasar seu contentamento pelo que lhe sucedera, Mizael foi à procura de seu benfeitor. Indistintamente inquiria:

8/332 - “Fizeste a minha pessoa ver?”

8/333 Um dos que observaram o feito relatou-lhe que o agente fora o aspirado salvador, apontando para o local em que rumara. No sítio anunciado, vizinho ao permutador de asnos, sem que indicassem quem lhe favorecera, ajoelhou-se perante ele. Genuflexo permaneceu, e em silêncio.

8/334 - “Crês naquele que foi prometido pelos profetas?”, proferiu o redentor.

8/335 - “Onde o prometido está, para que a minha pessoa possa crer nele?”

8/336 - “Em verdade, digo que estás a ver e a conversar com o prometido pelos profetas.”

8/337 - “Falo que creio na tua pessoa.”

8/338 Incontinênti, jogou-se aos pés de quem julgava ser seu médico, abraçando-os e os beijando. Chorando muito, afiançou-lhe:

8/339 - “Nem que a minha pessoa perca a vida te negarei na presença daqueles que possuem poder. Deste a este homem a alegria de ver o Sol, o dia e a noite, ver como é a face daqueles que são de minha gente, o que a minha pessoa nunca havia visto.”

8/340 Ofertando-lhe a mão para que se levantasse, o anelado libertador presagiu:

8/341 - Digo que vás em paz. Em verdade, digo que ainda neste dia tentarão fazer com que negues ser a minha pessoa o prometido pelos profetas.”

8/342 Contudente, proclamou o pedinte:

8/343 - “Falo que nem uma só pessoa irá conseguir fazer com que a minha negue que és o prometido aos profetas.”

8/344 E feliz saiu a narrar aos de Jericó o que lhe acontecera, até que foi en-

contrado pelos mesmos sacerdotes que lhe interrogaram minutos atrás, que se faziam acompanhar por três fariseus. Um dos clérigos o acusou:

8/345 - “Estás a falar blasfêmias. Falo que te fizeste de cego só para ganhares pão e algumas moedas de troca.”

8/346 - “O que estás a falar? Que Jesus abriu os teus olhos, e agora vês?”, vociferou o outro.

8/347 Em nada se intimidou Mizael, apesar de então, ciente da identidade de seus interlocutores, pois fora repreendido por um dos que assistiram sua palestra anterior com os dois mesmos indivíduos.

8/348 - “Só sei que ele me deu a visão, que ele veio a este mundo para dar visão àqueles que são sem visão, como deu visão a mim.”

8/349 Diante da afirmação, os cinco confabularam e decidiram levá-lo de imediato para Jerusalém.

POR SERMOS FILHOS DO MESMO PAI, AMEMO-NOS COMO IRMÃOS.

veja 8/356

NÃO ALCANÇAREMOS ÊXITO EM AMAR UM SEMELHANTE SE NOSSA MENTE ESTIVER IMPREGNADA, E NÃO É IMPORTANTE O GRAU, DE GANÂNCIA, DE ÓDIO, DE CORRUPÇÃO.

veja 8/371

EM SEUS ENSINOS, DEUS NOVAMENTE NOS ORIENTA PARA SERMOS JUSTOS E TERMOS PIEDADE DOS QUE SOFREM.

veja 8/375

CHEGARÁ A HORA EM QUE CADA UM DE NÓS DECIDIRÁ O QUE DESEJA PARA SI MESMO.

veja 8/377

CULTIVANDO OS ENSINOS DE NOSSO PAI, JAMAIS DEVASTAREMOS A CASA DO ESPÍRITO NA VIDA DE CARNE.

veja 8/379

O TEMPO QUE LEVAREMOS PARA ESTAR JUNTO DE DEUS DEPENDERÁ DO QUE BUSCAMOS QUANDO EM CORPOS DE CARNE ESTAGIAMOS.

veja 8/382

PARA QUE NOSSAS PALAVRAS NÃO SEJAM LEVADAS PELO VENTO, EXERCITEMOS O QUE PROFERIMOS.

veja 8/387

8/350 Entre os incorporados à caravana, um disfarçado fariseu se fazia de hebreu comum. Quando paroleavam junto à fogueira, ansiando desacreditar o prometido, aproveitando-se de que ele estava rodeado por inúmeras pessoas, por volta de trinta, aproximou-se e o questionou:

8/351 - “Como podes ter dado visão a um que veio cego do ventre daquela que deu vida a ele? Falo que nem uma só pessoa tem o poder de fazer um cego ver a luz.”

8/352 - “Em verdade, digo que não tenho o poder de dar visão a um filho de Deus que veio à vida de carne cego, mas os enviados pelo nosso Pai que estão junto de mim têm.”

8/353 - “Se falas que não tens poder para dar visão àqueles que são cegos, o que vieste fazer junto deste povo?”

8/354 - “Em verdade, digo que trago a todos os povos desta morada os ensinamentos de Deus, para que todo aquele que vive nas trevas, porque na vida de carne não os conhece, se liberte das trevas em que vive e venha para a luz.”

8/355 Com absoluta clareza, complementou:

8/356 - **“Digo que Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos que somos todos filhos do mesmo Pai. Em verdade, digo que por sermos filhos do mesmo Pai, nos amemos como irmãos que somos.”**

8/357 - “Falo que já temos as Leis de Moisés e não necessitamos de mais Leis.”

8/358 - “Em verdade, digo que não vim a esta morada mudar o que está na mente daqueles que praticam as Leis de Moisés.”

8/359 - “Mas o que estás a querer? Mudar o que Moisés deixou escrito nas pedras?”

8/360 - “Em verdade, digo que Deus está a enviar a esta morada os Seus ensinamentos para que não mais sejamos escravos das Leis dos homens.”

8/361 - “Sou cego para esses ensinamentos que estás a falar, mas sou justo com todo aquele que seguir as Leis de Moisés.”

8/362 Côncio de que seu interrogador o compreendia, mas demonstrava ignorância para instigar discórdia entre os que os escutavam, o nascido na luminosa Estela asseverou:

8/363 - “Em verdade, digo que estás a usar as Leis de Moisés para não veres o caminho que conduz a Deus, o Pai de todos nós.”

8/364 - “O que estás a falar? Que a minha pessoa, que é justa, não quer ver?”

8/365 - “Digo que se fosses cego para os ensinamentos de Deus, não terias com-

promissos a ser resgatados. Em verdade, como estás a anunciar que vês, os tuas compromissos continuam.”^[189]

8/366 Dirigindo-se a plateia, composta por vários outros da mesma casta, o exaltado colocutor gritou:

8/367 - “Este homem está com as forças do mal. Falo que ele é um falso profeta, um doente da cabeça!”

8/368 Ao ter o agitado varão terminado seu pronunciamento, o primogênito de Maria, com tranquilidade, sentenciou:

8/369 - “Em verdade, digo que, outra vez, não queres aceitar os ensinamentos de Deus e não permites que outros busquem por eles.”

8/370 Para os açuladores da situação, alguns clérigos que também disfarçados imiscuídos se encontravam entre o público, apregou:

8/371 - “Digo que vós, sacerdotes, enganais nossos irmãos sobre o que anunciais conhecer de Deus: sois guias cegos a anunciar o que não praticais. Não sejamos como um sepulcro, limpo e belo por fora, mas, por dentro, cheio de ossos de mortos. **Em verdade, digo que não há como amar um irmão se nossa mente estiver cheia de cobiça, de ódio, de corrupção.**”

8/372 Para os demais que acompanhavam a conversa, prosseguiu:

8/373 - “Em verdade, digo que conheceis só as Leis de Moisés e as vontades dos romanos e dos sacerdotes, mas, com o que trago a todos os povos, outra vez, sereis conhecedores de Deus.”

8/374 Entusiasmado, proclamou:

8/375 - “Digo que os homens fazem as Leis para aqueles que nada conhecem de Leis, mas não as seguem. **Em verdade, digo que Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos para sermos justos e termos piedade dos nossos irmãos que sofrem.**”

8/376 Respondendo a uma íntima assertiva de um dos presbíteros, indicando calhaus no chão, concluiu:

8/377 - “Estais a ver estas pedras? Poderão ser destruídas como os Templos, as sinagogas, vossas moradias e os corpos de carne que temos, mas **o espírito que habita nossos corpos não será destruído, ele é imortal. Em ver-**

[189] ... **se fosses cegos para os ensinamentos de Deus, não terias compromissos a ser resgatados...**: quando estivermos diplomados na prática dos ensinamentos de nosso Pai, com Ele estaremos; consequentemente, nenhuma imperfeição teremos e os Seus ensinamentos serão parte integrante de nós. Por serem os ensinamentos de Deus parte integrante de nós, vivenciá-los-emos com naturalidade, em nada estranhando sua exercitação. Seremos, portanto, cegos para eles.

dade, digo que chegará a hora em que cada um dos filhos de Deus decidirá o que quer para si mesmo.”

8/378 Por se avizinhar um obsidiado, sem nomeá-lo, norteou não somente seus ouvintes:

8/379 - **“Em verdade, digo para não fazermos de nossas casas covis de víboras, nem permitamos que elas fiquem cheias de desolação.”**

8/380 O inteligente fariseu, que captara o porquê do proferido, apontando o jovem, questionou seu oponente:

8/381 - “Esse possuído pelas forças do mal irá chegar junto desse teu deus?”

8/382 - **“Digo que todos nós, filhos de Deus, chegaremos junto Dele. O tempo que levaremos dependerá do que buscarmos quando na vida de carne estivermos. Em verdade, digo que bem-aventurado é todo aquele que, ao na vida de carne conhecer os ensinamentos de nosso Pai, os praticar e os anunciar a seus irmãos.”**

8/383 Quando a multidão se dispersou, o prometido se aproximou de André Saú e Filipe, que durante os minutos em que a plateia fora noticiada não escutaram um único dos verbos articulados por se manterem abstraídos com as recordações da boa vivência que abandonaram: viajavam junto do almejado servidor e, não raro, nenhuma alimentação consumiam pelo transcorrer do dia, enquanto em suas residências nada lhes era negado.

8/384 Com autoridade não demonstrada anteriormente; contudo, com a costumeira candura, Jesus lhes instruiu:

8/385 - “Digo que é necessário elegerdes o caminho que quereis. Em verdade, digo que para me seguirem, tereis que renunciar às alegrias passageiras desta morada que nos afastam de Deus.”

8/386 Com simplicidade, completou:

8/387 - **“Digo que não há como seguirmos dois caminhos, que um teremos que deixar. Em verdade, digo que se queremos orientar um só irmão, pratiquemos o que anunciamos para que as nossas palavras não sejam levadas pelo vento.”**

8/388 Por o entenderem, ambos imediatamente abaixaram a cabeça. Levantando-as, o insigne professor lhes convidou:

8/389 - “Olhai em meus olhos para que vejais e sintais o que vos digo: sois filhos de Deus, como a minha pessoa, mas não é possível ficardes entre dois caminhos. Em verdade, digo que um dos dois caminhos tereis que eleger para seguir.”

8/390 A vergonha se instalou nos dois discípulos. Mais uma vez, inteiraram-se de que o redentor sabia de seus pensamentos, pois lhes divulgara suas secretas inquirições.

O MAIS BELO DOS LEGADOS

PARA NOS LIBERTARMOS DO ÓDIO, DO DESEJO DE VINGANÇA, BASTA ...

veja 8/407

NADA MOSTRAMOS A UM IRMÃO IMPONDO NOSSA VONTADE.

veja 8/420

O QUE TEMOS EM NÓS A SER MODIFICADO É O QUE PRETENDEMOS MUDAR NO PRÓXIMO.

veja 8/422

8/391 No entardecer de 28 de Fevereiro, a caravana com o primeiro dos gerados por Maria reiniciou sua jornada. Como provisões, exclusivamente água em virtude do confisco dos pães, raízes e trigo pelos soldados dos subjugadores, que, abusadamente, saquearam o vilarejo. Por não terem comida, nem como a conseguir na região, permaneceram apenas dois dias em Jericó.

8/392 Ausentando-se do não, na época, relevante urbe, dirigiu-se até as margens do Rio Jordão. Ao chegar, João inflamada pregação efetuava:^[190]

8/393 - “Aqueles que são da Galileia tinham nos seus interiores que de Herodes, o pior dos sanguinários, já haviam visto todo tipo de maldade. Agora, Herodes Antipas pratica maldades ainda maiores. Falo que Herodes Antipas é o mais cruel de todos aqueles que são Herodes. Como tirou a vida de Filipo, aquele que veio da mesma mulher, o que não fará com todos aqueles que são de nossa gente? Na companhia da luxúria e sem fé no Senhor, Herodes Antipas ousa desafiar as Leis de Moisés e vive uma união profana com a companheira de um daqueles que é de sua família. Falo que está escrito que testemunharei esse adultério com a companheira de um daqueles que é de seu próprio sangue. Não devo permitir que ele continue em pecado, devo acabar com essa blasfêmia para com as Leis do Senhor.”

8/394 Inflexível, prosseguiu:

8/395 - “Herodes Antipas não pode se unir à companheira de Herodes Agripa, que vive na Tureia. Se a minha pessoa permitir, todos aqueles que são de nossa gente sofrerão pelos pecados cometidos por ele. As Leis de Moisés mostram que ele só poderá se unir à companheira de Herodes Agripa quando este deixar a vida, mas Herodes Agripa vive, está na Tureia.”

8/396 Arvorando-se em justiceiro, concluiu:

[190] **Pregar** significava fazer com que não se esquecessem de seus termos, igualmente como não olvidavam quando o cravo entrava nas mãos e nos pés do crucificado, principalmente se fosse um dos seus.

8/397 - “Devo fazer com que Herodes Antipas não cometa esse pecado antes que todos aqueles que são de nossa gente sofram por ele.”

8/398 Não somente no dia, mas em qualquer sermão que realizava, o orador enfatizava que estava marcado que ele veria o amantismo do déspota. Amparando-se na tradição do que seus espectadores tinham ciência sobre a significativa Lei, recebida pelo insuspeito Moisés, fazia com que acreditassem piamente no que noticiava.^[191] Aproveitando-se da ignorância imperante entre os reprimidos, alastrava que conversava com o Senhor, ou melhor, que era o Senhor que palestrava com ele e, peremptoriamente, asseverava que os rabiscos na pedra garantiam que ele presenciaria o erro do tirano rei e, por determinação divina, faria com que o infiel se arrependesse.

8/399 Os que o escutavam ficaram exaltados, desejosos de ir até o detestado soberano e dar cabo ao usurpador. O unigênito de Izabel, quando notou que o prometido chegara e vinha para junto dele, pediu-lhe que, igualmente, discursasse, convicto de que teria corroborado seus termos. Proferiu Jesus aos seguidores e cumpridores das Leis que julgavam sagradas:

8/400 - “Não digo que Herodes Antipas está certo em ficar com o que plantais, em tirar a vivência dos vossos pais e mães, em levar todos os de vossas famílias para serem escravos.”

8/401 Interrompendo-o, o indignado João, indicando os da plateia, protestou:

8/402 - “Estás a falar para toda essa gente que não entre no palácio de Herodes Antipas e não faça o mesmo que ele faz com todos aqueles que são hebreus?”

8/403 - “Pergunto a todos vós: o que valerá entrar no palácio de Herodes Antipas e tirar sua vivência e a de todos os de sua família? Ter tudo o que é dele? Ou fazer a Herodes Antipas o mesmo que ele fez com os vossos filhos e filhas?”

[191] Ao observar que a maior parte das que se matrimoniavam obrigadas pelos genitores, em pouquíssimo tempo abandonavam o cônjuge para se unir a outro homem, inclusive uma de suas esposas o mesmo proceder tivera, e o feito crescia cada vez mais entre os de sua gente, Moisés, em uma manhã, anunciou que o Senhor queria palestrar com ele. Sozinho, dirigiu-se a uma caverna, para o exigido encontro. Quando dela saiu, trouxe mais umas das Leis que divulgava lhe terem sido ditadas pelo Senhor; no entanto, era mais uma de suas verdades que anelava ver exercitada pela coletividade.

A repressiva norma ficou conhecida como Lei das Adúlteras: a varoa que deixasse sua família ou fosse flagrada fornicando, teria que ser apedrejada até a morte, para que servisse de exemplo.

A vontade do machista legislador, realçada ao extremo como se fosse uma das Leis do Senhor, e que somente era aplicada às do sexo feminino, foi escrita em uma chamativa rocha e colocada ao alcance da visão de qualquer um. Seu objetivo, atingido plenamente, foi de que as mulheres se lembrassem do que lhes sucederia caso largassem seus maridos. Segundo propagou, fatos ainda piores aconteceriam a quem da lapidação ousasse fugir.

Necessitando intimidar os hebreus sem instrução alguma, antes de finalizar a inscrição, o respeitado profeta efetuou diversos rabiscos, que absolutamente nada exprimiam. Obviamente, no decorrer dos séculos vindouros, ninguém foi exitoso em interpretar os ininteligíveis traços. Em seu afirmar, apenas ele, e quem com o Senhor conversasse, saberia a autêntica acepção dos verbos marcados.

8/404 Com firmeza, continuou o outrora Jeremias:

8/405 - “O agir de todos vós devolverá a vivência dos que se foram? Ou devolverá vossas terras? Digo que não.”

8/406 Enfático, sentenciou:

8/407 - “Com a morte de Herodes Antipas, digo que Roma governará estas terras. E o que tereis conseguido, a não ser mais mortes? Basta dessa Lei do olho por olho, dente por dente. **Em verdade, digo para praticarmos os ensinamentos de Deus que nos libertaremos do ódio e da vingança que domina nossas mentes, sentimentos que disseminam a destruição.**”

8/408 - “Mas Herodes Antipas irá se unir à companheira de seu irmão, o que é adultério”, repetia, em secreto, André Saú.

8/409 Sem detença, o mirrado professor apregoou:

8/410 - “Digo para deixarmos Herodes Antipas se unir à companheira de seu irmão, o que será compromisso dele, não nosso. Em verdade, digo que Herodes Antipas é que terá que resgatar em vivências futuras todo o mal que fez a seus irmãos, não nós, a não ser que nos comprometêssemos ao irmos à sua moradia e lhe tirarmos a vivência e tudo o que é dele.”

8/411 Após pequena pausa, complementou:

8/412 - “Em verdade, se entre nós houver um só filho de Deus que não tenha cometido uma única falta em toda a sua vivência, digo que poderá ir até Herodes Antipas e mostrar a ele o que pratica.”

8/413 - “E o que toda essa gente deve fazer? Esperar que Herodes Antipas aniquile todos eles?”, proclamou, estupefato, o protegido de Zacarias.

8/414 - “Em verdade, digo para primeiro desarraigarmos a trava dos nossos olhos para depois nos certificarmos se há cisco no olho de nosso irmão”, pronunciou o insigne visitante, no que foi plenamente compreendido pelo magérrimo hebreu, que se aquietou.

8/415 Durante o transcorrer do dia, o Batista indagava para si mesmo se o articulado pelo redentor fora dirigido também a ele. Quando do jantar, aproximou-se e lhe questionou por onde estivera, e o ilustre aparentado lhe relatou; o que tinha feito, e lhe foi narrado; sobre o sucedido em Nazaré, pois tomara ciência do fato com um mercador, e foi, com pormenores, posicionado. Contudo, não tinha coragem de inquirir o que realmente aspirava inteirar-se. Cômico do que seu interlocutor almejava, o prometido, com determinação, manifestou-se:

8/416 - “Digo que não ignoras os ensinamentos de nosso Pai. Em verdade, digo que sabes por que vim a esta morada, como sabes o que vieste fazer.”

8/417 O unigênito de Isabel concordou. Atestou que tinha visão do que acontecia e do que ocorreria; que do mais íntimo dos que se avizinhavam possuía

exata noção e de quem lhe era honesto, ou não. O aguardado salvador continuou a norteá-lo:

8/418 - “Como tens conhecimento do que há na mente de nossos irmãos, por que semear revolta entre eles? Em verdade, digo que só lhes trará mais sofrimentos.”

8/419 Atentamente escutado, finalizou:

8/420 - “Digo que viemos a esta morada semear a paz, mostrar a todos os povos o caminho que conduz ao nosso Pai para que nossos irmãos se modifiquem, que não viemos semear a discórdia, incentivar nossos irmãos a tirarem a vivência de um outro filho de Deus, nem para impormos mudanças na mente de um só deles. Sabes que o caminho que conduz ao nosso Pai é a prática dos Seus ensinamentos, como sabes que **não mostramos nada a um só irmão ao impormos nossa vontade**. Em verdade, digo que por termos conhecimento de que não viemos semear ódio entre nossos irmãos nem revelar o que se passa na mente de cada um deles, façamos o que nos programamos fazer para quando na vida de carne estivéssemos.”

8/421 - “Estás com a verdade. Devo me vigiar e não deixar que as palavras saiam com a revolta que há no meu interior.”

8/422 - **“Digo que o que temos em nós a ser modificado é o que queremos mudar naquele que está junto de nós. Em verdade, digo para nos melhorarmos primeiro para depois olhar para o que não está certo no irmão e, então, ajudar.”**

8/423 Por Jesus e os que o comboiavam terem chegado sem provisões, serviram-se das do sobrinho de Zaqueu, que começaram a rarear. Apóstolos e discípulos concluíram queurgia buscar suprimentos em Betânia, com Lázaro. Enquanto decidiam quem iria, foram surpreendidos por André Saú, Filipe e Jessé, que se ofereceram para a empreitada, a despeito dos perigos que enfrentariam.

8/424 Os três hebreus, ao aportarem na residência de Marta e da minúscula Maria, por terem dela levado havia pequeno período pão, radículas e trigo, nada obtiveram. Sem desanimar, foram para a carpintaria de Simeão José, na não distante Belém, local em que Jacó os proveu. O primogênito de Maria conservou-se no Jordão até os três regressarem, quando a trupe, composta por quarenta indivíduos, partiu para a não hospitaleira Maquerunte.

8-4.1

8/425 A jornada seria penosa, pois a vereda era através do deserto. Para onde quer que espiassem, somente rocha e areia. Para os da caravana, parecia que o

desabitado terreno nunca terminaria. Com a água e os víveres escasseando, ele ficava ainda maior e mais quente. Quando de Maquerunte se aproximavam, quase nada mais possuíam. Raízes, porventura encontradas à beira da estrada, eram arrancadas com voracidade.

8/426 Havia muito que Pedro lobrigara que seu adotado não esgotava sua quota de alimento. O outrora chamado Jeremias, do que lhe competia, compartilhava com qualquer dos excluídos. Por ter constatado que o atuar ficara corriqueiro, no mingado repasto de encerramento de mais um estafante dia, o ex-pescador pegou seu diminuto bocado e um pouco do líquido essencial à vida, que sequer dava para molhar os lábios, e postou-se no lado do rapaz, que, igualmente, portava seu quinhão. Não tocou em seu pedaço na expectativa dos movimentos de seu estudado. Um dos integrantes do benigno bando se apropriou de ambos; incontínenti, o prometido doou-a na totalidade a ele. O direto colaborador, que nada proferira, repartiu a sua e ofertou metade dela a seu protegido, que com naturalidade se opôs:

8/427 - “Digo que não tenho fome, o porquê de não ser necessário que me entregue parte de tua ceia.”

8/428 Asseverou, com convicção, o genro de Rute:

8/429 - “Olho a tua pessoa sempre a dar ou a dividir tua parte da ceia, e vou fazer o mesmo. Quando deres a tua parte na ceia, darei a minha; quando dividires a tua parte, dividirei a minha. Se continuares a dar a tua parte da ceia, o teu corpo ficará fraco, e o meu corpo ficará como o teu. Como sei que gostas de mim com verdade, não irás ficar sem cear por muito tempo. Não hás de querer ter em teus ombros a morte de um irmão, filho do mesmo Pai, que é Deus. Ficarei junto da tua pessoa e, quando dividires a tua parte, dividirei a parte que me couber na ceia; se deres tudo, farei o mesmo.”

8/430 Conforme sentenciara, pelos dias em que seu menino fisicamente permaneceu neste orbe, Pedro ficou a par dele nas refeições e obrou como anunciara. Mesmo faminto, se ele se nutrisse, procedia de idêntica forma; se racionava sua porção, imitava-o. Tal prática fez com que o redentor, muitas vezes, consumisse por completo o que lhe de direito, porque, se não o fizesse, seu vigia, que constantemente caminhava carregando um aleijado ou um chagado que não se locomovia sozinho, não o faria. Não ignorava que, mesmo sem energia, seu apóstolo turrão transportaria um banido até não mais aguentar. Quando não estava com apetite, participava sua vitualhas, mas não mais deixou de se sustentar.

**NÃO NOS INTERESSA SE SOMOS
MERECEDORES, O QUE ININTERRUPTAMENTE
ESPERAMOS É QUE OUTREM NOS FAÇA O BEM.**

veja 8/460

O MAIS BELO DOS **LEGADOS**

**NÓS OU NOSSO SEMELHANTE É QUE
DEVEMOS MUDAR DE POSIÇÃO?**

veja 8/460

**É PLAUSÍVEL QUE O RESPONSÁVEL PELOS
NOSSOS ERROS SEJAMOS NÓS MESMOS?**

veja 8/460

**O SOCORRO QUE ALMEJAMOS CONSEGUIREMOS
EXERCITANDO OS ENSINOS DE NOSSO PAI.**

veja 8/460

EMPENHEMO-NOS PRIMEIRO A CURAR O CORPO OU O ESPÍRITO?

veja 8/462

**EXTIRPEMOS DE NÓS AS DOENÇAS QUE NOS TORNAM
LEPROSOS INTERNAMENTE: O ÓDIO, A COBIÇA, ...**

veja 8/467

**AO OBSERVARMOS OS DEFEITOS DE NOSSOS
IRMÃOS, NÃO NOS INTEIRAMOS DOS NOSSOS.**

veja 8/469

**OS QUE ACREDITAMOS CONHECER MENOS DO
QUE NÓS PODEM SABER MUITO MAIS.**

veja 8/475

**OS CAUSADORES DE ENFERMIDADES SÃO OS
MAUS PENSAMENTOS QUE NOS DOMINAM.**

veja 8/482

**NÓS QUE TEMOS O CORPO IMPERFEITO PORQUE OUTRORA
O USAMOS INDIGNAMENTE, COMO DEMONSTRAR AO IRMÃO
QUE FIZEMOS MAL QUE ANELAMOS NOS REDIMIR?**

veja 8/486

**COM RESIGNAÇÃO E LIVRES DE REVOLTAS NOS FAREMOS
CREDORES DE QUE ENVIADOS POR DEUS AUXILIEM A
MELHORAR NOSSO DIA A DIA.**

veja 8/490

É POSSÍVEL REVIVIFICAR UM DOS ÓRGÃOS DEFORMADOS DO

O MAIS BELO DOS **LEGADOS**

TEMPLO QUE AGORA TEMOS?

veja 8/492

**QUANDO TOTALMENTE ISENTOS DE RANCOR, O
MAL MAIOR QUE CARREGAMOS, OS QUE CUIDAM
DE NÓS NOS DISPENSARÃO CARINHO.**

veja 8/494

**QUANDO IMPREGNADOS DE FÉ E CONFIANÇA EM
NOSSO PAI E EXERCITANTES DOS SEUS ENSINOS,
ALCANÇAREMOS O QUE BUSCAMOS.**

veja 8/499

DEUS NOS OUVE?

veja 8/501

**CULTIVEMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI E
SEREMOS O MÉDICO DE NOSSO ESPÍRITO.**

veja 8/503

**O CONHECIMENTO DOS ENSINOS DE DEUS
SEM SUA PRÁTICA DE NADA NOS É ÚTIL.**

veja 8/505

8-4.2

8/431 Os de Maquerunte, que não se regozijavam com adventícios, não se interessaram em escutar qualquer vocábulo que versasse sobre os ensinoss de Deus. Pronto para ir embora, o primogênito de Maria foi mentalmente inquirido:

8/432 - “O que estás a fazer neste lugar? Falo que neste lugar nem uma só pessoa te quer. Vai para Nazaré.”

8/433 Quem invisível aos encarnados subjugava o hebreu de não mais que dezesseis aniversários, que nunca pronunciara um só verbo, após exaustivamente anunciar aos da vida verdadeira o nome do indesejado galileu, pôs-se a quebrar o que se defrontava, berrando como uma ovelha, relinchando igual a um asno. Dez dos íncolas tentavam segurá-lo, inutilmente, tamanho seu vigor.

8/434 O esperado salvador apenas o observava, até que um homem que anteriormente evidenciava sessenta anos, mas que nascera havia trinta e oito, ajoelhou-se à sua frente, clamando compaixão:

8/435 - “Sei que o meu dever era ter jogado o meu protegido no fogo ou na água quando vi que era um possuído pelas forças do mal, mas não consegui. Como podia ter tirado sua vida? A minha vida é de vergonha por ter deixado o meu protegido viver, o porquê de nem uma só pessoa deste lugar me aceitar. Consigo alguns pedaços de pão, o que me basta, mas o meu protegido é uma cria com poucas colheitas, o porquê de te pedir para ajudares aquele que é meu protegido.”

8/436 Agoniado por ver que não detinham seu legatário, o desesperado arri-mo agarrou-se às pernas do ilustre forasteiro e implorou:

8/437 - “Tem piedade do meu protegido: sei que podes ajudar ele.”

8/438 Côncio de que o suplicante realmente amava o filho, que respeitara sua vivência não o matando, o classificado como profeta deu alguns passos em direção aonde se empenhavam em imobilizar o endemoninhado.

8/439 - “Digo para saíres desse corpo”, apregou ao mais perto chegar.

8/440 Imediatamente, o possesso caiu ao chão e ficou a se debater. Espumando com fatura, colocou-se a emitir sons desconhecidos. Os que se dedicavam a controlá-lo se afastaram.

8/441 - “Digo para saíres já desse corpo que não te pertence”, tornou Jesus a asseverar.

8/442 Termos articulados por quem havia muito professava os ensinamentos de Deus, e o assaz dominado se acalmou. Os estranhos ruídos cessaram e a espuma desapareceu. A certeza geral foi de que o jovem morrera; entretanto, repentinamente descerrou as vistas e com clareza afirmou a quem por ele intercedera:

8/443 - “Sei que és aquele que me protege.”

8/444 Emocionado, o feliz genitor enlaçou-o e solicitou que repetisse os dulcíficos termos. Satisfeito o demandado, ambos se abraçaram.

8/445 Para os de Maquerunte, foi um acontecimento extraordinário. Sabiam que o ex-endemoninhado nada proferia além de bulícios ininteligíveis. O que se afigurava um ancião, ainda cingido ao herdeiro, manifestou-se ao primeiro dos gerados por Maria:

8/446 - “Fico grato por teres curado o meu protegido. Que o Senhor proteja a tua pessoa para todo o sempre.”

8/447 - “Digo que foram os enviados por Deus, não a minha pessoa, que limpam a casa de teu filho. **Em verdade, digo que nosso Pai, todo o tempo, está a olhar para todos nós.**”

8/448 O interesse da coletividade em se inteirar do que o ádvina fizera ao ex-enfurecido foi amplo. O inusitado fato espalhou-se pela região. Inúmeros excluídos, acrescidos de vários portadores de outras moléstias o procuraram em busca do restabelecimento da saúde.

8/449 Quando o prometido mais uma vez divulgava sobre Deus e Seus ensinamentos, diversos aleijados de nascença se avizinham e pleitearam que lhes dessem as partes do corpo que nunca tiveram. Aproveitando o ensejo, alguns dos velhos requereram sua juventude. Foram muitos a postular o possível e o impossível, em um grande empurra-empurra. Os que acompanhavam o cordato galileu não lograram êxito em fazer com que a multidão compreendesse que ele não dava membros a quem viera ao mundo sem, que não devolvia luas passadas. Pedro acreditou ter encontrado a melhor maneira de resolver o problema. Subiu na cobertura de uma das moradias e berrou:

8/450 - “Ficai calados todos vós. Como podeis ouvir Jesus se não deixais ele falar?”

8/451 Contudo, não atentaram para o escarcéu promovido. Por terem os hebreus medo dos asselvajados soldados, o ex-pescador, ousadamente, solucionou a dificuldade do momento em que viviam. Bradou com disposição:

8/452 - “Falo que aqueles que são romanos e aqueles que são comandados de Herodes Antipas estão a chegar!”

8/453 Um sepulcral silêncio se fez entre os cento e setenta espectadores. Lepidamente, voltaram-se para o caminho que conduzia a Maquerunte. O genro de Rute, mais que depressa, explicou-se:

8/454 - “Rogo perdão a todos vós, mas a minha pessoa não tinha como chamar vossa atenção a não ser que falasse uma não verdade. Espero que me deis o vosso perdão, que não me lanceis pedras e nem me expulsem deste lugar.”

8/455 Para sua surpresa, começaram a rir. Um dos da turba lhe garantiu:

8/456 - “És um homem de sabedoria. Conseguiste fazer com que todos te ouvissem.”

8/457 Clamando novamente que o desculpassem, o apóstolo anunciou que o aguardado servidor discorreria a eles.

8/458 O objetivo da quase totalidade dos da vaga humana era uno: emanciparem-se das enfermidades ou obterem a correção das deformidades físicas para si mesmos ou para algum dos seus.

8/459 - “Já estive a te ouvir e quero que me faças livre de todo mal que há em mim. Irás me dar a cura ou falarás que estou a pagar meus próprios pecados?”, apregoou um entre os da plateia no exato instante que o outrora Jeremias iniciaria seu preleção.

8/460 - **“Digo que sempre esperamos que um irmão nos faça o bem sem querermos saber se merecemos ou não; que sempre queremos que um irmão mude sua vontade em nosso benefício, até mesmo sua fé em Deus; que sempre buscamos um culpado para as nossas faltas; que sempre buscamos ajuda onde não há. Muitas vezes, buscamos**

ajuda em irmãos iguais a nós, sem fé em nosso Pai e sem a prática dos Seus ensinamentos. Em verdade, digo que um doente não consegue ajuda com outro doente, que toda ajuda de que necessitamos está na prática dos ensinamentos de Deus.”

8/461 Ante o espanto de muitos, continuou:

8/462 - **“Digo que sempre buscamos a cura do corpo que agora temos, só a cura do corpo de carne. E quando buscaremos a cura para nosso espírito? Em verdade, digo para buscarmos nos curar de dentro para fora, não de fora para dentro, para buscarmos primeiro a cura do espírito; depois, a do corpo de carne.”**

8/463 Convicto, finalizou:

8/464 - “Digo que muitos estão a se perguntar: ‘Como vou curar meu espírito se não tenho nada para ser curado? O que não tenho são as pernas, os braços, sou cego’. Outros dizem: ‘Tenho as pernas, mas elas não me obedecem’.”

8/465 Um varão de má índole, não impedindo que o discursador se elucidasse, asseverou:

8/466 - “Mas o meu corpo é perfeito, não possuo as chagas ou doença alguma. O que tens para me falar?”

8/467 - **“Em verdade, digo que estamos doentes, não das chagas, mas de uma doença ainda pior, que faz com que tiremos a vivência de um irmão, faz com que queiramos o que não nos pertence: o ódio, a cobiça, a ausência de caridade para com nossos irmãos.”**

8/468 - “Muitos daqueles que aqui estão trocam seus pães por moedas e escondem elas sob a rocha. Falo que são todos pecadores. Quanto a mim, não troco meus pães por moedas e não possuo uma só moeda sob a rocha. Entre esses que aqui estão, sou o mais perfeito?”, prosseguiu quem não se considerava carente.

8/469 - **“Em verdade, quando olhamos os defeitos dos outros, digo que deixamos de conhecer os nossos.”**

8/470 Um sacerdote, secundado por dois outros hebreus com fartas primaveras, que com desdém escutava o adventício, em voz alta decretou:

8/471 - “O que esse falso profeta está a falar é enganação! Ele não tem colheitas para ter sabedoria.”

8/472 Os idosos, com soberbia, complementaram:

8/473 - “Vamos sair deste local. Esse falso profeta não tem conhecimento para estar a falar a todos.”

8/474 O nascido na luminosa Estrela, então, proclamou:

8/475 - **“Digo para termos na mente que aqueles que cremos co-**

nhecer menos que nós por terem poucas colheitas podem conhecer muito mais do que nós. Em verdade, digo que aqueles que cremos conhecer menos que nós podem possuir a sabedoria que só se adquire nas várias vindas à vida de carne.”

8/476 - “Revela a minha pessoa como adquirir sabedoria nessas várias vindas que falaste”, exigiu o clérigo.

8/477 - “Por terdes nas mentes que sou um falso profeta e por quererdes causar discórdia entre nossos irmãos que aqui estão, tudo o que a minha pessoa vos dizer será esquecido.”

8/478 No entanto, não se negando a orientar o trio, concluiu:

8/479 - “Digo que os ensinamentos de Deus que trago a todos os povos desta morada produzirão paz entre os homens, não discórdia. Em verdade, por outra vez quererdes ignorar os ensinamentos de nosso Pai, digo para buscardes conhecer sobre as vidas que teremos após a morte do corpo de carne que agora temos para depois fazerdes julgamento.”

8/480 Os três indivíduos, que compreenderam os vocábulos lhes direcionados, retiraram-se. Incontinênti, o meigo professor foi interrogado por um outro filho de Deus que nada captara do norte ofertado:

8/481 - “Como me livrarei das chagas que há em meu corpo?”

8/482 - **“Digo para nos libertarmos do que de mau temos na mente, os causadores de todas as doenças, e praticarmos os ensinamentos de Deus, o único caminho que conduz a Ele, que teremos a cura do espírito após deixarmos o corpo que agora temos. Em verdade, digo que se não mais cometermos maldades para com um de nossos irmãos e praticarmos os ensinamentos de nosso Pai, ainda nesta, ou em futura vivência, teremos a cura do corpo de carne.”**

8/483 - “Por que não trazes minhas pernas se é de meu conhecimento que levantaste corpo que já estava no sepulcro, que deste visão a muitos cegos?”, questionou um impaciente espectador.

8/484 - “Digo que não foi a minha pessoa que deu ou devolveu visão aos cegos, foram os enviados por Deus que junto de mim estão. Aqueles que anunciaste terem levantado dos mortos, não estavam mortos, só dormiam, e os enviados pelo nosso Pai os acordaram. Em verdade, digo que nem mesmo Deus devolverá ou dará pernas ou braços sem os quais viemos ao corpo de carne, quanto mais um de Seus filhos.”

8/485 - “Mas não há mal em mim e não tenho as pernas. O que tens para me falar?”

8/486 - **“Digo que se não temos pernas, braços, se somos cegos é porque fizemos mau uso de nossos olhos, de nossos braços, de nossas per-**

nas em vivências passadas. Quando nos cansamos de contra nossos irmãos cometer os mesmos erros que em vivências passadas cometemos, pedimos que nos seja permitido voltar ao corpo de carne sem pernas, sem braços, cegos. Em verdade, digo que é quando começamos a obter o perdão daqueles que ferimos, que magoamos em vivências passadas, porque eles sentirão que reconhecemos as faltas que cometemos.”

8/487 Com clareza, finalizou:

8/488 - “Em verdade, digo que, por agora, não lembramos do que fizemos em vivências passadas, mas chegará o dia em que saberemos.”

8/489 - “Como devo agir até que a vida deixe meu corpo?”

8/490 - **“Digo para limparmos nossa mente de todo tipo de revolta, para termos resignação, fé em Deus, e praticarmos os Seus ensinamentos. Em verdade, quando agirmos como nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos, digo que Ele enviará irmãos que nos libertarão do mal que agora temos, e a nossa vivência será melhor.”**

8/491 - “Tenho pernas e braços, mas eles não me obedecem, estão paralisados. Foi a minha pessoa que pediu para que eles não me obedecessem?”, inquiriu um dos privados de movimentos.

8/492 - **“Digo que se temos braços ou pernas paralisados, se somos cegos, vigiemos nossas mentes para que nos libertemos do que agora há nelas que nos afasta do caminho que conduz a Deus. Tenhamos fé na Sua existência, pratiquemos os Seus ensinamentos que nos libertaremos do mal que agora há nas nossas mentes. Em verdade, digo que aquele que agir como nosso Pai outra vez está a nos mostrar em Seus ensinamentos, ainda na vivência que tem poder de resgatar todo o mal que cometeu em vivências passadas, e, em vivência futura, ter seus olhos a ver, suas pernas e seus braços a lhe obedecer.”**

8/493 Quando a jovem que ajudava o estropiado, sem cautela alguma, propôs-se a erguê-lo, esse, descortês e teimosamente retribuiu a violência, o que motivou o nascido na fulgurosa Estela a orientar não somente a dupla:

8/494 - **“Digo para nos livrarmos de todo rancor, de toda brutalidade que há nas nossas mentes, que busquemos conhecer Deus e Seus ensinamentos em todos os momentos de nossas vidas, com todo o nosso entendimento. Em verdade, quando nos libertarmos do rancor que nos domina, o mal maior que carregamos na nossa mente, digo que aqueles que na vida de carne cuidam de nós nos dedicarão civilidade.”**

8/495 A hebreia, que captara com perfeita cristalinidade o norte do profetizado, perguntou:

8/496 - “Até quando durmo devo buscar conhecer esse deus de que estás a falar?”

8/497 - **“Em verdade, digo para buscarmos conhecer Deus e Seus ensinamentos todos os momentos de nossas vidas.”**

8/498 Côncio de que sua colocutora se predisponha a exercitar o que viera propagar, pois ela objetivava se alforriar das muitas vozes que, ininterruptamente, escutava, prosseguiu:

8/499 - **“Digo para não ficarmos com vergonha de anunciar que queremos praticar os ensinamentos de Deus. Em verdade, quando tivermos fé e confiança em nosso Pai e praticarmos os Seus ensinamentos, digo que alcançaremos o que buscamos.”**

8/500 - “Mas esse deus de que falas não está muito longe de mim? Como ele irá me ouvir?”

8/501 - **“Digo que o Pai de todos nós jamais fica longe de um só de Seus filhos. Em verdade, digo que não há um só local em todo o universo em que estejamos que Deus não possa nos ouvir ou que deixe de olhar para cada um de nós.”**

8/502 - “Fala com esse teu deus para que me liberte do que estou a passar, porque, só agora, cheguei junto da tua pessoa”, com sinceridade clamou a moça.

8/503 - **“Digo para sermos nós mesmos nossos próprios curadores, que não é importante quanto tempo faz que conhecemos e aceitamos os ensinamentos de Deus. Em verdade, quando praticarmos os ensinamentos de nosso Pai, digo que irmãos que estão na vida verdadeira não mais nos perseguirão.”**

8/504 - “Estou junto da tua pessoa desde Cafarmaum, conheço esses ensinamentos de que estás a falar e não me libertei daqueles que não vejo e me perseguem”, apregoou Galeu.

8/505 - **“Digo que não basta só conhecermos os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que o conhecimento dos ensinamentos de nosso Pai sem sua prática de nada nos é útil.”**

8/506 Ao término, diversos dos aleijados ainda lhe requestaram mais informações, pois anelavam compreenderem melhor suas deformidades físicas.

NÃO PRECISAMOS DESTINAR NADA A NOSSO PAI, QUE NÃO FAZ TROCAS, PARA QUE TENHAMOS O DEMANDADO A ELE SATISFEITO, MAS NOS FAZERMOS MERECEDORES DE SERMOS AUXILIADOS PELOS SEUS ENVIADOS.

veja 8/516, 8/518 e 8/531

NO QUE O ÚLTIMO PODERÁ SER O PRIMEIRO E O PRIMEIRO O ÚLTIMO?

veja 8/533

PARA EXERCITARMOS OS ENSINOS DE DEUS, DEPENDEMOS DE ...

veja 8/535

8/507 Quando mais tarde Jesus novamente instruía inúmeros interessados, um hebreu de posses não concordou com o que divulgava. Inconsequente, irrompeu à frente dos demais para interrogar o orador:

8/508 - “Em toda a minha vida não fui contra as Leis que o Senhor falou a Moisés, vou ao Templo de Jerusalém, faço jejum e oferto um dos meus cordeiros todo sabá, mas o Senhor não atende o meu pedido. Falo que estou a pedir para o Senhor libertar meu protetor e aquela que veio depois de mim do mal que há em seus corpos, e eles não são libertos.”

8/509 Apontando Elizael, o mantenedor do ex-possuído, continuou:

8/510 - “Por que o Senhor libertou das forças do mal aquele que é protegido deste homem e não liberta aqueles que são de minha família do mal que há em seus corpos se a minha pessoa segue as Leis de Moisés antes que este homem, que não faz ofertas ao Senhor? Por que o Senhor não liberta aqueles que são de minha família se conheci as Leis de Moisés primeiro e oferto os melhores cordeiros que tenho? Falo que este homem seria o último a ter a permissão do Senhor para entrar no Templo de Jerusalém. Sei que este homem não tem cordeiros para ofertar ao Senhor, mas conseguiu a cura para o seu protegido, diferente da minha pessoa, que faz oferta todo sabá e nada consegui do Senhor.”

8/511 Indignado, concluiu Naim:

8/512 - “Fala por que o Senhor não liberta aqueles que são de minha família? Por que não consegui a cura para aquele que é meu protetor e para aquela que veio depois de mim?”

8/513 - “Em verdade, digo que muitos dos primeiros serão os últimos e que muitos dos últimos serão os primeiros.”

8/514 - “Por que falaste daqueles que serão os últimos e daqueles que serão os primeiros se não foi o que te perguntei?”

8/515 Rodeado por defeituosos, o primogênito de Maria calmamente solicitou ao furioso varão que se acercasse e, sem rodeios, explicou-se:

8/516 - “Digo que não é porque conhecestes primeiro as Leis de Moisés, que não é porque chegaste primeiro a este lugar para ouvir os ensinamentos de Deus, nem é pelas ofertas que deste nos Templos que libertarás os de tua família do mal que tenham. **Em verdade, digo que todo aquele que se fizer merecedor será ajudado pelos enviados pelo nosso Pai.**”

8/517 - “Falo para mandares esses enviados pelo teu deus à minha moradia e se eles curarem aqueles que são de minha família, farei uma grande oferta ao Senhor.”

8/518 - **“Digo que não seremos atendidos pelos enviados de Deus pelo tempo em que o rancor estiver nas nossas mentes. Em verdade, digo que não seremos atendidos pelo nosso Pai por termos ofertado ou por ofertarmos o que quer que seja a Ele.”**

8/519 Consciente de que a não manifestada falta de entendimento de seu rebelde aluno para o apregoadado era compartilhado por muitos outros da plateia, conservou-se a esclarecê-los, sem desanimar:

8/520 - “Em verdade, digo que não é por conhecermos as Leis de Moisés, que nos mostram que Deus deve ser temido, que nos mostram que Deus tem rancor de nós, Seus filhos, nem por irmos às sinagogas que seremos atendidos pelos enviados de nosso Pai.”

8/521 - “Falo que não creio nesse teu deus. Se mandares esses teus enviados curarem aqueles que são de minha família, farei grande oferta ao Senhor”, insistiu no pleito Naim, bramindo.

8/522 - “Se não cremos em Deus e na Sua existência, por que fazer ofertas a Ele e pedir a cura dos de nossa família na vida de carne?”

8/523 - “Não é por temer o Senhor, nem porque todos falam ser o certo a fazer que devo seguir as Leis de Moisés. Sei que devia ter buscado pelo prometido aos profetas e sei que devo ficar a ouvir o que ele tem para me ensinar”, intimamente decretava o atento arrimo do ex-obsediado.

8/524 Indicando-o, Jesus complementou:

8/525 - “Em verdade, digo que este homem conheceu as Leis que Moisés anunciou serem de Deus, mas teve fé na existência de nosso Pai e que encontraria a cura para o filho.”

8/526 Incontinênti, o feliz hebreu, ajoelhado aos pés do discursador, proclamou:

8/527 - “Outra vez fico grato ao Senhor e a tua pessoa por terem libertado meu protegido das forças do mal.”

8/528 - “Digo que não foi Deus ou a minha pessoa aqueles que limpam a casa de teu filho. Em verdade, digo que os enviados pelo nosso Pai limpam a casa de teu filho porque nele há merecimento.”

8/529 Retomando a questão objeto de sua presença, Naim ratificou sua incompreensão:

8/530 - “Conheço as Leis de Moisés antes que esse homem, e não tive nem um só dos meus pedidos atendidos. Por quê?”

8/531 - “Anunciaste ter conhecido as Leis de Moisés antes de Elizaél e que não tiveste teus pedidos atendidos: digo que não foste atendido porque creste só nas Leis de Moisés, não na existência de nosso Pai, que estás a buscar a cura para os de sua família na vida de carne com trocas. **Em verdade, digo que Deus não**

faz trocas com nem um só de nós, Seus filhos, que não necessitamos ofertar nada para que sejamos atendidos por Ele ou para que Seus enviados estejam junto de nós.”

8/532 Com disposição, continuou a orientar, mesmo com o indagador não demonstrando interesse em captar o norte que revelava:

8/533 - **“Anunciaste ter pedido primeiro que Elizael a cura de teu pai e irmã, e não foste atendido; que Elizael nunca fez oferenda a Deus; que Elizael conheceu as Leis de Moisés depois da tua pessoa e foi agraciado com a cura do filho; que não é justo aquele que chegou depois seja atendido primeiro: **digo que os últimos que conhecerem os ensinoss de Deus poderão ser os primeiros que os praticarão, e os primeiros que conheceram os ensinoss de nosso Pai poderão ser os últimos que os praticarão.**”**

8/534 Com mansuetude, finalizou:

8/535 - **“Digo que praticarmos os ensinoss de Deus com todo aquele que encontrarmos em nossa caminhada nesta morada depende só de nossa vontade e de nossa fé em nosso Pai. Em verdade, digo que até que pratiquemos os ensinoss de Deus, seremos sempre os últimos no caminho que conduz a Ele.”**

8/536 O asselvajado colocutor não aguardou o insigne professor terminar, pois, com indisfarçável cólera no proceder, retirou-se.

É POSSÍVEL EXTIRPAR DE MINHA CASA AS DOENÇAS QUE ME TORTURAM, CORRIGIR AS DEFORMIDADES QUE ELA POSSUI?

veja 8/540

8/537 Nos dez dias em que os da caravana ficaram estanciados em Maquerunte, o nascido no surgir da resplandecente Estrela de Belém instruiu muitos dos imperfeitos fisicamente em conversas quase que particulares. Seus verbos, neste iniciar de milênio, fazem-se válidos:

8/538 - **“Digo que buscamos a cura só para nosso corpo de carne sem nos libertarmos do que de mau temos na mente. Em verdade, digo para praticarmos os ensinoss de Deus e não olharmos para nossos irmãos que alcançaram a cura para seus males, para não anunciarmos a todos que naqueles que alcançaram a cura não há o mérito que há em nossas pessoas.”**

8/539 Com clareza, concluía:

8/540 - **“Digo que muitos de nós que buscamos pela cura do corpo que agora temos e, ainda, não a alcançamos, poderemos não a conseguir nesta vivência, porque estamos a resgatar o mal que causamos a irmãos em vivências passadas, mas, se praticarmos os ensinoss de Deus,**

alcançaremos a cura para o corpo de carne que teremos em vivências futuras. Em verdade, digo que a cura que agora teremos se praticarmos os ensinamentos de nosso Pai é a do nosso espírito.”

8/541 Sobre o assunto, foi procurado por um grupo de hansenianos, doze homens e quatro mulheres, quando um deles pleiteou:

8/542 - “Mostra a nossas pessoas como podemos nos libertar do mal que temos!”

8/543 - “Para todos nós que queremos nos libertar das chagas ou de outro mal que há em nossos corpos, digo para libertarmos nossas mentes do mal, do rancor que nelas há, termos fé na existência de Deus, praticarmos os Seus ensinamentos que, se formos merecedores, ainda na vivência que temos, conseguiremos. Se não nos libertarmos das chagas ou de outro mal que há em nossos corpos de carne, mas agirmos como nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos, em futuras vivências, quando em outros corpos estivermos, teremos nos libertado do mal que agora possuímos. Em verdade, digo que nossos espíritos ficarão curados quando libertarmos nossas mentes do rancor, do mal que há nelas.”

8/544 - “Mas o protegido de Jacob está limpo das chagas”, asseverou para si mesmo Ananias de Jerusalém, um dos dezesseis leprosos.

8/545 - “Digo para não ficarmos com inveja daqueles que alcançaram a cura para seus corpos de carne. Não sabemos há quanto tempo nossos irmãos, que poderão estar a resgatar há várias vivências o mal que no passado praticaram, carregavam o mal em seus corpos por não limparem suas mentes de todo o mal, de todo rancor, por não praticarem os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo para não invejarmos aqueles que alcançaram a cura para seus corpos de carne, mas para buscarmos nossas próprias curas corrigindo os atos que nos mantêm afastados do caminho que conduz ao nosso Pai.”

*O QUE DEUS FAZ, NÓS, SEUS FILHOS,
IGUALMENTE FAREMOS, SE ELE PERMITIR.*

veja 8/582

8/546 De Maquerunte, o primogênito de Maria e os que o comboiavam partiram para Agedom, estacionando onde João, quem batizava, continuava a pregar. Foi a derradeira ocasião em que os dois aparentados se esbarraram na vida de carne.

8/547 O vilarejo para qual os da caravana viajavam era habitado por, aproximadamente, seiscentos indivíduos. Igual a muitos, fora construído nele uma piscina, sítio em que os que haviam tido contato com sangue rumavam com o intuito de se purificarem. Contudo, a de Agedom era visivelmente diferente. De tempos

em tempos, o líquido borbulhava, como se fervesse, sinal inequívoco de que o Senhor avisava os doentes para nele entrarem. Os dois primeiros, unicamente se fossem os escolhidos, teriam eliminadas suas mazelas na matéria bruta. Se porventura um ou outro não a granjeasse, sentenciavam que não fora o selecionado para ganhar o perdão.

8/548 Jesus aportou com os seus em Agedom bem antes das dezessete horas. Defronte ao reservatório ficou a observar o desespero dos quase quarenta paralíticos que esperavam o borbotoar. Um deles, que fora deixado pelo filho havia vários dias, deitado em sua móvel cama a uns quatro metros de distância do represamento, chamou sua atenção. Acompanhado por Pedro e Abiúde, do repellido se aproximou e, de cócoras junto dele, perguntou:

8/549 - “Queres a cura?”

8/550 - “Quero, mas só consigo mexer um dos braços e não tenho uma só pessoa para me colocar no tanque. Falo que não tenho como chegar na água quando ela está em movimento.”

8/551 Sabia o prometido que ele nunca andara nos seus trinta e seis aniversários. Apenas anunciou:

8/552 - “Digo para levatares, pegares teu leito e ires para tua moradia.”

8/553 O excluído meneou-se lentamente, até que ficou em pé. Demorou um pouco para dar o passo inicial; todavia, ereto ficou e começou a enrolar seu trançado da cana do trigo. Maravilhado, manifestou-se:

8/554 - “Falo que és o próprio Senhor porque só o Senhor poderia dar movimento às minhas pernas”, pondo-se a beijar as mãos do benévolo forasteiro em agradecimento.

8/555 Finalizando, divulgou:

8/556 - “Vou falar a todos que encontrei o Senhor.”

8/557 Incontinênti, retirou-se sem escutar quem também fora conhecido como pequeno José comunicar-lhe não ser Deus.

8/558 Era um novo sábado.

8/559 Os da caravana foram para a minúscula esnoga de Agedom, pois ficariam na residência do rabino Ebiasafé.

8/560 Eliezer, como fora nominado ao nascer o recusado que obtivera a mobilidade do corpo, radiante de alegria por ter sido lembrado pelo Senhor, para sua choça seguiu. No percurso, topou com alguns dos comandados de Herodes Antipas que escoltavam dois sacerdotes. Um deles, vendo-o, repreendeu-lhe:

8/561 - “Falo que não te é lícito no sabá carregar teu leito.”

8/562 - “Aquele que me curou falou para pegar meu leito e caminhar”, ates-

tou com temor o ex-defeituoso, pois consciente estava da consequência para quem desobedecesse fundamental preceito.

8/563 O presbítero, furioso, decretou que proferisse o antropônimo do responsável pela infração da norma vigente. Receoso, não tendo coragem de testemunhar o que para si mesmo afirmava que faria, careceu Eliezer de retidão:

8/564 - “Por não ter no meu interior como aquele que me curou era chamado, voltei no tanque e ele não estava mais.”

8/565 Ordenou seu interlocutor:

8/566 - “Larga teu leito e vai até a sinagoga para que te limpes dos teus pecados por estares a carregar teu leito no sabá.”

8/567 Rapidamente o hebreu retomou o rumo de seu tugúrio. Guardado o utensílio onde dormia, foi para a respeitada edificação. Ao chegar, deparou-se com o primeiro dos gerados por Maria. Realmente penhorado, colocou-se à sua frente para, outra vez, oscular-lhe. Ao ser tocado, o esperado libertador abraçou o que pensava o varão:

8/568 - “Sei que serei castigado por ter carregado meu leito.”

8/569 Imediatamente foi esclarecido pelo galileu:

8/570 - “Digo para não teres medo. Em verdade, digo que nada de mal vai te acontecer.”

8/571 Tranquilizado, o que não mais tinha o corpo aleijado deixou a companhia de seu benfeitor. Entretanto, o mesmo religioso que lhe determinara ir se purificar aproximou-se e questionou, apontando para o adventício:

8/572 - “Foi aquele o homem que te mandou pegar o leito e que te curou?”

8/573 - “Foi ele”, gaguejou Eliezer.

8/574 Possuído por profunda fúria, em direção a Jesus o vingador se pôs a andar, pois ele fizera com que sacrossanta regra fosse quebrada. Face a face com o instigador, intimou-o a responder o porquê de seu ato.

8/575 - “Se Deus trabalha no sabá, digo que Seus filhos podem trabalhar”, não sendo possível ao almejado salvador concluir, tamanha a exaltação de seu inquiridor, que bem compreendeu o articulado.

8/576 - “Heresia”, bradou o clérigo.

8/577 Granjeada a atenção geral, completou:

8/578 - “Falo que esse homem se comparou ao Senhor, chamou o Senhor de seu protetor e se fez igual ao Senhor.”

8/579 O murmurinho dominou a esnoga. Não somente o comandado pelos do Templo de Jerusalém ficou embravecido. Conhecedor do que se passava nas suas mentes, apregou o anelado servidor:

8/580 - “É a tua pessoa que dizes que me comparei a Deus, é a tua pessoa que dizes que chamo Deus de meu protetor, é a tua pessoa que dizes que tudo o que faço é igual ao que Deus faz. Em verdade, o que digo em todos os lugares, em todos os montes, em todas as sinagogas é que Deus é o Pai de todos nós, que somos todos Seus filhos.”

8/581 - “Estás a falar que tens a permissão do Senhor para fazer tudo o que fazes?”

8/582 - “Digo que nada consigo fazer sem que os enviados pelo nosso Pai me ajudem. **Em verdade, digo que tudo o que Deus faz, nós, Seus filhos, igualmente faremos se tivermos Sua permissão.**”

8/583 Por não terem o desejo de entender o lhes ofertado, os presbíteros e alguns curiosos fariseus saíram irados por ter, quem os hebreus garantiam ser o prometido aos profetas, feito Eliezer violar importante obrigação.^[192]

8/584 Os sacerdotes decretaram que o inconveniente forasteiro teria que ser punido pelo ocorrido; todavia, como apóstolos e discípulos o defendiam, ficou decidido que acoiariam o ex-paralítico de nascença, mas não se propuseram a fazê-lo com suas mãos. Covardemente, insuflaram os da turba para que executassem o corretivo. Propagaram que, pelo agir de Eliezer, os da região seriam penalizados pelo Senhor com a perda, ainda maior, de suas colheitas, que seus cordeiros sucumbiriam, etcétera. Asseveraram que, se não infligissem ao infrator o castigo por sua ação, além de serem privados do que possuíam, teriam que incrementar as dádivas ao Senhor.

8/585 Os da inculta multidão puseram-se à procura do condenado. Localizado, encetaram a espancá-lo. Quando posicionado, o redentor, secundado por Pedro, Abiúde, Tiago Bedeu, André Saú e Filipe, aproximou-se. Nada proferiu, unicamente sua singular presença fez com que os agressores se retirassem, um a um.

8/586 Se lhe era agradecido por ter delgado sua imperfeição física, Eliezer, após o sucedido, ao se defrontar com seu benfeitor, que, imutavelmente, auxiliava-o a se alçar, genuflexo se colocava perante ele, em sinal de gratidão. Os da caravana afiançavam que sua atitude era apenas para tocar no galileu.

8/587 Por curto período, o curado no tanque de Agedom se fez assíduo junto do grupo no qual viajava o aspirado libertador. Quando a abandonou, e até seu fenecimento, espalhou a vivência que tivera junto dele.

8/588 Nos dias ulteriores, o primogênito de Maria permaneceu a orientar os irmãos que por ele demandavam.

[192] Por Jesus vir, havia tempos, agindo em contrário aos costumes hebreus, quebrando a Lei dos Sábados, não se purificando quando em contato com sangue, etcétera, os **fariseus** recebiam perder o controle sobre seus trabalhadores.

**É POSSÍVEL ALTERAR A DATA PROGRAMADA
PARA NOSSO DESENCARNE?**

veja 8/591

**É EXERCITANDO OS ENSINOS DE DEUS
QUE CHEGAREMOS JUNTO DELE.**

veja 8/595

8/589 Urgia a Jesus ir adiante em sua jornada, pois em Agedom divulgara os ensinoss de Deus; porém, nenhuma provisão possuíam. Nas cercanias, eram fartas as plantações de trigo, cujos frutos maduravam. O costume dominante facultava aos que legitimamente carecessem, desde que autorizados fossem, ceifá-lo em quantidade suficiente para satisfazerem suas exigências mínimas.

8/590 No alvorecer do novo sábado, a dupla de ex-alunos do Batista, conscientes de que alguns dos de sua gente aproveitavam também o domingo para nada fazerem, ante aos preparativos para a iminente messe, sugeriram ao prometido aos deste orbe que aguardassem o raiar da segunda-feira para a empreitada.^[193] Noticiou-lhes o nazareno, sendo escutado pelos demais:

8/591 - “Digo que vim a esta morada anunciar ensinoss a todo aquele que está cansado de uma vivência sem o conhecimento da existência de Deus, ensinoss que trarão alívio àqueles que sofrem com o peso da ignorância do não conhecimento de que temos um Pai que está o tempo todo a olhar para nós, ensinoss que trarão alívio àqueles que sofrem com o peso da ignorância de que podemos recorrer a Deus quando Dele necessitamos, o porquê de vos anunciar que necessito continuar a anunciar a todos os povos os ensinoss de nosso Pai. Não posso esperar os dias passarem, não posso seguir a Lei do Sabá e a vontade dos homens, porque, pelo tempo em que cumprimos a Lei do Sabá e a vontade dos homens, perdemos dois dias em cada lugar, o que somará várias luas. **Em verdade, quando chegar o nosso dia de deixarmos o corpo que temos e irmos para a vida que fizemos por merecer, digo que não nos será dado um só dia a mais.**”^[194]

8/592 Convicto, perseverou no norte que ofertava:

8/593 - “Digo para não turbarmos nossas mentes com as Leis criadas pelos homens que não praticam os ensinoss de Deus, ensinoss que nos mostram, não só na vivência que agora temos, mas em todas as outras vidas que teremos, o caminho a seguir para chegarmos junto Dele. **Em verdade, digo que é só buscarmos conhecer nosso Pai que O encontraremos em Seus ensinoss.**”

[193] Os que detinham posse, igualmente às famílias de André Saú e Filipe, **aproveitavam também o domingo para nada fazerem.**

[194] ... e a vontade dos homens...: de André Saú e Filipe.

8/594 Finalizando, convidou seus irmãos, bem como a nós:

8/595 - **“Digo para buscarmos o caminho que conduz a Deus na prática dos Seus ensinamentos. Em verdade, digo que só a prática dos ensinamentos de nosso Pai é que nos fará chegar até Ele.”**

VIVEMOS NO MAIOR TEMPLO ARQUITETADO POR DEUS, ONDE NOS JULGAMOS E NOS CONDENAMOS.

veja 8/608

8/596 No sétimo dia do advento a Agedom do almejadíssimo salvador, os da caravana que possuíam condições físicas foram trabalhar na sega do precioso grão. Quando nela, irromperam os dois sacerdotes que admoestaram Eliezer, acompanhados de numerosa comitiva, inclusos diversos fariseus.

8/597 Os irados e vingativos clérigos, informados de que o desafeto e os que o comboiavam mais uma vez infringiam a basilar Lei, vislumbaram a oportunidade de flagrá-lo e prendê-lo. Entenderam que, por estarem os que o protegiam perpetrando a mesma falta, não poderiam impedi-los de encerrá-lo e seriam também aprisionados. Os inflexíveis justiceiros, ao aportarem no amarelado campo, inquiriram ao indesejado Jesus, que igualmente labutava:

8/598 - **“É lícito à tua pessoa e aos teus apóstolos e discípulos fazerem a colheita no sabá?”**

8/599 O interrogado, incontínenti, perguntou-lhes:

8/600 - **“Não conheceis o que Davi fez quando esteve com fome, e os que estavam com ele? Como entrou na moradia de Deus e ceou do pão que não lhe era lícito ceiar, nem aos que estavam com ele, mas só aos sacerdotes?”**

8/601 Com ênfase, apregoou:

8/602 - **“Não sabeis que os sacerdotes, nos Templos, profanam o sabá e não são culpados?”**

8/603 Se um varão, faminto, nada possuísse para se alimentar, era-lhe facultado, com fruto de outrem, confeccionar seu sustento no importante dia, até mesmo saborear do dedicado ao Senhor. Em ambas as situações, seria perdoado por Ele. O comportamento lhes fora legado pelo inesquecível rei, por quem os hebreus nutriam profundo respeito. Por ser o agir considerado correto, os religiosos e os fariseus, que se uniram na caça ao prometido pelos profetas, não puderam discordar do que ele e os que o escoltavam faziam. Outrossim, os clérigos, não somente os de Jerusalém, nas horas que propagavam ser sagrada, contabilizavam o que arrecadaram com as oferendas, o que os dois do vilarejo intimamente admitiam ser veraz.

8/604 Percebendo que o primeiro dos gerados por Maria se familiarizara com o que ocorria intramuros, os surpresos colocutores ficaram a olhá-lo, sem ne-

nhuma outra reação, apenas se questionando de como era possível estar inteirado de como procediam, pois os do povo ignoravam. Antes de saírem, furiosos, asseguraram-lhe:

8/605 - “Vamos levar o que estás a fazer até aqueles do Templo de Monte, onde serás julgado e condenado, como todos esses teus seguidores.”

8/606 - “Em verdade, digo que o sabá foi feito pelo homem para o homem, não o homem para o sabá, o porquê de não poderem condenar um só filho de Deus por quebrar a Lei do sabá.”

8/607 Com determinação, complementou:

8/608 - **“Em verdade, digo que vivemos no maior templo criado por Deus, onde nós mesmos nos julgamos, onde nós mesmos nos condenamos pelos atos que praticamos e pelo que na mente temos, onde condenamos os inocentes ao exigirmos deles sacrifícios em nosso benefício.”**

8/609 Objetivando amedrontar os da plateia, um dos presbíteros decretou:

8/610 - “Falo que toda essa gente está e irá ficar sem a proteção do Senhor nos sabás.”

8/611 - “Em verdade, digo que mesmo nos sabás, Deus é o Pai de todos nós.”

8/612 Desprezando o proferido, o sacerdote proclamou aos espectadores:

8/613 - “Jejuai todos vós e ide às escadarias do Templo do Monte para que sejais libertos da blasfêmia cometida contra o Senhor. A minha pessoa vos conduzirá até o Templo do Monte.”

8/614 - “Como poderás conduzir esses nossos irmãos sem saberes o que significa piedade? Em verdade, digo para não exigires sacrifícios desses inocentes.”

8/615 Os religiosos e os fariseus se afastaram ainda mais sedentes de desforra porque o plano traçado para encarcerarem o ádvēna e os seus falhara. Sentiram-se humilhados, pois sentenciaram que foram repreendidos por ele, e mais motivados a induzir o abjeto e atrevido nazareno em erro.

8/616 Pelo sucedido em Agedom, clérigos, escribas e fariseus efetivamente se dispuseram a perseguir o aguardado libertador com o firme escopo de exterminá-lo. Igualmente foi exato que muitos outros hebreus, aproveitando-se da insciência dos seus compatriotas, desejaram e concorreram para que fenecesse. O propósito de pretenderem matá-lo era, como divulgavam, haver chamado o Senhor de Pai, fazendo-se semelhante a Ele; contudo, o real intuito foi por ter ele, em abundantes ocasiões, transgredido a Lei dos Sábados. Por Jesus não ser punido pelo Senhor, como garantiam que aconteceria aos que violassem a essencial regra, muitos deixaram de frequentar os Templos, escasseando, conseqüentemente, as ofertas que os dominados faziam.

8/617 No entardecer, o redentor partiu com destino a Otópolis, comboiado por trinta e oito indivíduos.

8/618 No desenrolar da caminhada empreendida quando entre nós fisicamente esteve, o herdeiro de José, o carpinteiro, anunciou com indisfarçável regozijo, inclusive nos aglomerados humanos pelos quais cruzou, sobre Deus e Seus ensinamentos. Os desses minúsculos lugarejos eram, em sua quase totalidade, velhos, paralíticos, aleijados, infectados pelas chagas, mulheres expulsas de suas choças, enfim, os que, de alguma forma, estavam excluídos do convívio social por possuírem deformidades ou doenças, por terem muitas luas, como se exprimiam, etcétera, e nada mais produziam. Foi entre esses por demais carentes que seu nome mais cresceu. Dificilmente os que recuperavam a saúde não se agregavam a inofensiva trupe, fazendo-se acompanhar de familiares. Muitos dos que testemunharam as curas se adicionaram ao grupo de andarilhos. Afirmavam, com convicção, que as realizava porque o Senhor se mantinha junto dele; que, por não ter alcançado as ceifas necessárias para ser um ancião e se manifestar com a extremada sapiência, fora enviado diretamente por Ele.

***OS NOSSOS DIAS, INDEPENDENTES DE QUAIS SEJAM,
SÃO PROPÍCIOS PARA CULTIVARMOS O BEM.***

veja 8/629

***NÓS, FILHOS DE DEUS, NÃO FOMOS CRIADOS
TODOS EM UM ÚNICO MOMENTO.***

veja 8/631

NÃO FAÇAMOS PEDIDOS EM DESAFIO A NOSSO PAI.

veja 8/658

***DEUS, EM NENHUMA OPORTUNIDADE, NOS PEDE OU
NOS DETERMINA FAZER O QUE QUER QUE SEJA.***

veja 8/665

8/619 Os do subjugado povo eram regidos por costumes que tinham força de Lei. Dentre esses, quando um rabino, um de proveitosa longevidade, um vaticinador, até mesmo um religioso estivesse no vilarejo, palestraria no recinto mais respeitável para os da coletividade.

8/620 Quando o prometido chegou a Otópolis, na manhã de 26 de Maio de 5 d.C., outro sábado, a notícia de que a caravana com sua presença se aproximava oralmente era difundida entre os moradores havia pelos menos dois dias. Com a ansiedade estimulada pela certeza de que um prodigioso discursador pregaria, os hebreus aptos da região, com raras exceções, deixaram suas residências para na esnoga se reunir. A fama que precedeu o galileu era grande: fazia mortos reviver, os sem movimentos mexerem-se e cegos enxergar. Os comentários eram de que

ele espalhava palavras de erudição que mesmo os doutos não sabiam sua acepção, que seu conhecimento era superior que a dos demais pressagiadores. Alastravam que ele desdenhava das Lei do Templo apenas para importunar os sacerdotes, os quais se conservavam atentos para constatar uma ação sua de blasfêmia ou reincidência em alguma infração às normas que vigiam.

8/621 Na pequena cidade, era praticado o ritual sabático, onde os que nele tomariam parte aguardavam no lado de fora da sinagoga e, exclusivamente quando autorizados, é que entravam, permanecendo em silêncio. Transcursados breves minutos, o arabi, de uma arca que asseveravam ser sagrada, retirava um dos rolos de couro, o que continha uma das profecias de Isaías e a interpretava. Findada a exegese, o proferido se tornava objeto de estudo. Somente então é que eram lidas as Leis de Moisés.

8/622 O primogênito de Maria foi liberado para discorrer quando terminada a liturgia. Entrementes, um dos partícipes se alceou e a ele se dirigiu com ironia, para delírio de alguns outros que riam conforme se expressava:

8/623 - “És um profeta ou um rabino? Falo que não tens colheitas para seres um profeta ou um rabino, ou elas não passam para a tua pessoa? Estás a falar com o próprio Senhor, que te protege dos tempos? A minha pessoa gostaria que as colheitas não passassem, como não passam para a tua, e ainda te trazem sabedoria.”

8/624 Questionando-o, prosseguiu:

8/625 - “É lícito fazer curas no sabá?”

8/626 Extremando o sarcasmo, arrematou:

8/627 - “Estou a esperar tua resposta.”

8/628 Jesus, que de pé e quieto escutou seu inquiridor, instruiu-o:

8/629 - “Digo que foram os homens de poder que elegeram o sabá como o dia de saquearem o pão da boca de seus irmãos para levarem às suas. **Em verdade, digo que Deus criou vários dias, neles incluso o sabá, e todos os dias criados por Ele são para fazermos o bem.**”

8/630 Com mansuetude, concluiu:

8/631 - “Disseste que em mim não há colheitas para ser um profeta porque ignoras que o espírito que habita o corpo de carne que vês, pelos tempos, adquiriu conhecimento nas várias vivências que teve na vida de carne. **Em verdade, digo que Deus não criou todos os Seus filhos em um só dia.**”

8/632 - “O que estás a falar?”, indagou o inculto varão dos assuntos inerentes ao após a extinção da casa que utilizamos.

8/633 - “Em verdade, digo que o espírito que habita um corpo de carne que não tem colheitas pode ter muita sabedoria, sabedoria que foi adquirida nas várias vivências que teve na vida de carne.”

8/634 - “Por que não falas o que entendo?”

8/635 - “Não sois mais novos que vossos pais? Ou mais novos que os pais de vossos pais? Digo que sois mais novos que vossos pais porque eles vieram primeiro que vós ao corpo de carne. Em verdade, digo que existem espíritos que foram criados por Deus primeiro que outros.”

8/636 - “E o que acontece com esses que estás a chamar espíritos que foram criados primeiro, como falaste?”

8/637 - “Digo que os espíritos que foram por Deus criados primeiro têm mais sabedoria do que aqueles que foram criados depois, porque mais vezes vieram à vida de carne. Em verdade, digo que é o que acontece com os que estão em um corpo de carne: os mais velhos, porque possuem mais colheitas, têm mais sabedoria que os mais novos, que possuem poucas colheitas.”

8/638 - “Estás a falar que o espírito que habita o teu corpo é mais velho que a minha pessoa?”

8/639 Com escárnio, Jafá sentenciou:

8/640 - “É o porquê de estares a falar que trazes ensinamentos desse teu deus.”

8/641 - “Não é porque tenho ou não mais sabedoria que um outro de nossos irmãos que trago a todos desta morada os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que o que tenho nesta vivência é mais conhecimento dos ensinamentos de nosso Pai.”

8/642 - “Sábio profeta”, apregou o hebreu com tom vocal depreciativo.

8/643 - “Digo que sábio é Deus. Em verdade, digo que como todos vós, tenho irmãos a me orientar, só que com uma diferença: os vejo e os ouço; vós, ainda não.”

8/644 - “Só estás a falar sobre os ensinamentos desse teu deus. Por que não falas como lutar contra aqueles que são romanos?”, protestou um dos cúmplices do agitador.

8/645 - “Digo a todos o que conheço sobre os ensinamentos de nosso Pai. Em verdade, digo para fazerdes o mesmo ao, outra vez, conhecerdes os ensinamentos de Deus.”

8/646 - “É lícito a tua pessoa anunciar o que falas ser ensinamentos no sabá?”

8/647 Sem detença, o nascido no surgir da fulgurante Estrela de Belém questionou os da plateia:

8/648 - “É lícito fazer o bem ou fazer o mal? Qual de vós, se uma ovelha tiver caído em uma cova funda, não a salvará, mesmo no sabá?”

8/649 A coletividade ficou pasmada, a olhá-lo. Antes que alguém lhe respondesse, eis que Jafá reergueu-se e fez adentrar em primitiva maca um dos mais afamados residentes no vilarejo, quem embolsara antecipadamente parte da remuneração pela farsa na qual atuaria, que se apresentou com o corpo atrofiado, apesar de ser fisicamente perfeito. Provocando o anelado servidor, incitou-o:

8/650 - “Faz este homem levantar. Falo que ele está paralítico desde que veio ao mundo. Não és um profeta do Senhor? Quero ver ele curado, e todos crerão no deus que falas e na tua pessoa.”^[195]

8/651 - “Por agora, digo que este homem não deixará seu trançado. Em verdade, digo que nele não há fé em Deus, só cobiça pelas moedas que receberá por te ajudar a fazer com que nossos irmãos não creiam nos ensinamentos de nosso Pai.”

8/652 Ao pseudoaleijado, que não obteve êxito em se movimentar, foi cristalino:

8/653 - “Digo que já tiveste tua paga por este dia.”

8/654 E por três semanas, o fingido permaneceu rijo, idêntico como quando se exibira na esnoga, para assombro dos de Otópolis.^[196] Ao recobrar a mobilidade, demandou pelo galileu e, até fenecer, anexou-se a sua equipe socorrista.

8/655 Jafá, em virtude do insucesso do que tramara, calado se afastou do ambiente.

8/656 Incontinênti ao término da assembleia, irrompeu no recinto, carregado por dois do mesmo sangue, um varão que ficara tolhido nas iniciais primaveras da vivenciada existência material. Para si mesmo, um dos transportadores asseverava:

8/657 - “Se esse profeta levantar aquele que é de minha família, saberei que ele é mesmo vindo do Senhor.”

8/658 - “**Em verdade, digo para não fazermos pedidos em desafio a Deus**”, revelou o outrora Jeremias.

8/659 Não obstante captar a essência do proferido, o atônito Izaque proclamou ao discursador:

8/660 - “Falo que há um outro profeta que levanta paralíticos. Quero ver se esse teu deus é melhor que o deus do profeta que falo.”

8/661 - “**Em verdade, digo que nosso Pai não participa de disputas.**”

8/662 - “Quantas moedas esse teu deus me pede para levantar aquele que é de minha família?”

8/663 - “**Em verdade, digo que Deus não necessita de paga para dar amparo a nós, Seus filhos.**”

[195] Como os da plateia não ignoravam que o estirado na padiola não era entrevado, se Jesus anunciasse que eliminara o defeito da casa do falso estropiado, cairia em descrédito, objetivo do protagonista da encenação.

[196] O primogênito de Maria fora noticiado pelos enviados por nosso Pai de que o **fingido** varão, quando dentro da esnoga, sofreria paralisia temporária de músculo ocasionada por problema neurológico, e do período do entorpecimento.

8/664 - “É o que esse teu deus me manda fazer para que ele levante aquele que é de minha família?”

8/665 - **“Digo que nosso Pai não nos pede nada, não nos manda fazer nada em nem um só momento de nossas vidas. Em verdade, digo que é só praticarmos os ensinamentos de Deus, termos fé e confiarmos Nele e em Seu amparo que, se formos merecedores, alcançaremos a cura para o corpo de carne, alcançaremos o que estamos a buscar.”**

8/666 Desapontado, Izaque, seu auxiliar e o aparentado se retiraram.

8/667 Para a decepção de alguns, encerraram-se as importantes horas sem que o nazareno quebrassem a Lei dos Sábados ou perpetrassem blasfêmia.

8/668 Na manhã do domingo, juntamente com os que o seguiam, cento e cinquenta e cinco indivíduos, partiu com destino a Gadara. Por serem muitos para alimentar, os mantimentos escassearam. André Saú, Filipe e Jessé foram os incumbidos de providenciá-los. Com dinheiro romano, em direção ao sul rumaram, como a ir para Jerusalém. Após três dias, regressaram sem pão, trigo ou raízes, noticiando que os samaritanos se negaram a efetuar trocas com eles.^[197]

8/669 Um dos integrantes da caravana, que a ela se vinculava em Otópolis, informado das explicações, bradou ao redentor:

8/670 - “Falo para chamares o fogo do céu para destruir esses samaritanos.”

8/671 - “Digo que não vim a esta morada destruir vivências. Em verdade, digo que os ensinamentos que trago a todos os povos farão com que muitos de nossos irmãos obtenham proveito da vivência que agora têm e jamais deixem o caminho que conduz a Deus.”

O FILHO QUE RESPONDE SIM NÃO É O QUE OBEDECE.^[198]

veja 8/687

***NOSSO PAI NOS ORIENTA A DIVIDIRMOS UM
POUCO DO QUE TEMOS COM QUEM NADA TEM,
NÃO A DARMOS A TOTALIDADE DO QUE TEMOS.***

veja 8/699

8/672 Quando se avizinhavam de Gadara, inúmeros de seus habitantes, ao os avistarem, andaram até eles. Um varão, que pela aparência demonstrava ter mais de sessenta anos, foi quem comandou a multidão. Rubião com seus conterrâneos glosou:

[197] Muitos dos **samaritanos**, apesar de também serem hebreus, não se aceitavam como, afirmando serem apenas samaritanos.

[198] Nos marcados do último fruto de Ana, A passagem da obediência.

8/673 - “Falo que é Jesus que está a chegar. É o mesmo que vi, em Maquerunte, a curar paralíticos e sem visão.”

8/674 Ao se aproximarem, garantiu:

8/675 - “São Jesus e aqueles que são seus discípulos. Vede aquele que está à direita de Jesus: é Pedro.”

8/676 Um dos que escutara o esperado libertador em Cafarmaum e Maquerunte perguntou ao mais idoso da comunidade se quem se aproximava os ensinaria, como sempre fazia.

8/677 - “Em todos os lugares que passa, Jesus faz curas e fala dos ensinamentos que traz do Senhor. Ele fala desses ensinamentos como se eles fossem mudar a todos.”

8/678 Alastrou um outro, autorizado pelo rabino:

8/679 - “Jesus chegou e irá ajudar a todos a conhecer os ensinamentos do Senhor, que trarão a salvação”, e, ao ficar defronte ao forasteiro, transmitiu o convite para que discursasse na sinagoga.

8/680 O prometido conferenciou com os que o procuraram e assaz instruiu-os, até que adveio a ansiada oportunidade semanal, quando os da região se congregavam para rezarem ao Senhor. Por ser a esnoga diminuta, muitos se posicionaram no lado de fora.

8/681 Apregoava de Deus e Seus ensinamentos quando foram notadas na assistência três ousadas transgressoras da moral vigente e dois não menos atrevidos publicanos. Por causa deles, que externamente se encontravam, os demais em nada prestavam atenção, pois os impuros precisavam ser expulsos. Os murmúrios proliferaram. Articulavam uns para outros que alguém teria que ir até os cinco e fazer com que fossem embora, pois não eram probos para permanecer onde estavam.^[199]

8/682 O ancião arvorou-se como quem os enxotaria; contudo, o fruto inicial do ventre de Maria, que à frente dos de Gadara continuava, meigamente se manifestou:

8/683 - “Depois que a minha pessoa vos dizer dos ensinamentos de Deus, se quiseres, conversarás com aqueles que estão fora.”

8/684 A expectativa pelo que pronunciaria foi angustiante. Muitos entenderam que o outrora pequeno José iria para junto dos pecadores e, se procedesse como acreditavam, seriam castigados pelo Senhor, porque não lhes era facultado conservarem-se no mesmo espaço que os indesejáveis. Temerosos de Sua ira, anelavam partir. O galileu, então, proferiu-lhes:

[199] Adúlteras e coletores de impostos eram considerados impuros. Para eles, não havia espaço nas sinagogas, pois a profanavam.

8/685 - “Em verdade, digo àqueles dentre vós que não cometeram uma só falta, que ide até os nossos irmãos e pedi a eles para deixarem esta moradia de oração por não serem merecedores de nela estar.”

8/686 Os da plateia, sem exceção, aquietaram-se. Serenado o ambiente, proclamou:

8/687 - “Direi sobre um homem que tinha dois filhos. Todos os dias, esse homem ia até o mais velho e lhe pedia para ir trabalhar a terra. O filho mais velho respondia ao pai que não iria por não gostar de ficar sob o Sol o dia todo, nem de trabalhar a terra, mas se arrependia, trabalhava a terra o dia todo e voltava à noite para a sua moradia, como havia pedido seu pai. Depois que o homem que tinha dois filhos conversava com o mais velho, ia até o mais novo e fazia o mesmo. O filho mais novo respondia ao pai que iria e ficaria a trabalhar a terra até o cair da noite, mas não ia até a plantação e não fazia nada do que seu pai havia pedido.”

8/688 Dirigindo-se a Rubião, indagou-lhe:

8/689 - “Qual dos dois filhos fez a vontade do seu pai?”

8/690 Mais que depressa, o de maior longevidade assegurou que fora o primogênito.

8/691 - “Digo que muitos dos coletores de impostos e muitas das adúlteras que já me ouviram, que agora me ouvem e que ainda me ouvirão, praticarão os ensinamentos de Deus antes que alguns de vós que agora me ouvem e que já estiveram com João, que anunciou a todos para não praticarmos injustiças, mas alguns dos que estiveram com João e que agora me ouvem não creram no que foi anunciado. Nossos irmãos coletores, nossas irmãs adúlteras que agora me ouvem estiveram com João, ouviram o que foi anunciado, creram nas palavras de João e se arrependeram de tudo o que fizeram no passado. Em verdade, digo que os irmãos que agora condenais poderão estar junto de nosso Pai antes de vós.”

8/692 O objetivo do nascido no surgir da luminosa Estela foi atingido, pois parte dos espectadores captou a comparação efetuada. Compreenderam que os de conduta que consideravam reprovável, igualmente o primeiro herdeiro, após escutarem o Batista (o genitor), lamentaram as ações perpetradas anteriormente e modificaram suas obras, ao contrário do mais jovem, que, como eles, virtuosos, garantia que obedeceria ao protetor (a Deus), mas eram vocábulos que não tinha intenção de cumprir.

8/693 Rubião, no entanto, ficou a pensar em como o discursador soubera do que sucedia em sua residência, com seus legatários. Não obstante estar no respectivo recinto, divulgou o fato do qual era protagonista e, aos de Gadara, convicto, propagandeou que o profeta viera diretamente do Senhor, pois não ignorava o que em nenhuma oportunidade tivera coragem de noticiar. Por não ter idade para tão grande sapiência, o Senhor é que lhe dera.

8/694 Em consequência, alguns ficaram com medo de se avizinham do prometido, pois seus mais íntimos segredos seriam revelados.

8/695 Nos dias em que se demorou no vilarejo, Jesus orientou seus habitantes de que apenas se inteirarem sobre Deus e Seus ensinamentos não bastava, era para cultivarem o que aprenderam, não somente com quem lhes era agradável, com quem amavam ou quem pertencia a mesma religião, mas com os demais que lhes cercavam, independente do pretérito ou do presente de cada um. Era para amá-los como irmãos, filhos do mesmo Pai que somos.

8/696 Por gratidão ao fruto inicial de Maria, os do lugarejo se cotizaram para prover a caravana com grãos e raízes. Ovelhas e cabras, inclusive, foram disponibilizadas para que os velhos e doentes que o acompanhavam tivessem pelo menos alimentação digna.

8/697 Um com muitas ceifas trouxe a integralidade do mantimento que possuía. Entregou-o a Jessé e se retirava, quando o ilustre nazareno, consciente de que o irmão com nada ficara, sequer para sua mínima sobrevivência, que até a safra vindoura viveria do que porventura ganhasse a título de auxílio, solicitou ao companheiro da irmã de Lázaro que lhe restituísse o que cedera. O doador não abrangeu o proceder:

8/698 - “Por que estás a devolver as sementes que te trago?”

8/699 - **“Digo que se dermos tudo o que temos, seremos mais um a pedir pão a um irmão. Em verdade, digo que Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos para dividirmos um pouco do que temos com aqueles que nada têm, não para darmos tudo o que temos.”**

8/700 Mansueto, concluiu:

8/701 - “Digo para levars o teu trigo, porque, se deres todo ele, não terás o que ceiar até a chegada da colheita.”

8/702 O de fartas luas se pôs de joelhos. Chorando, afirmou que seu interlocutor era mesmo o esperado salvador, porque vira que trouxera a totalidade do que estocara. Desejoso de contribuir com o suprimento da trupe, perguntou-lhe quanto poderia ofertar.

8/703 - “Digo que duas porções.”

8/704 Foi a quantidade que dedicou, felicíssimo por ter sido aceita sua colaboração.

8/705 Quando o redentor se despedia, Rubião, por si mesmo e eleito portavoz dos demais de Gadara, testificou:

8/706 - “Passe o tempo que passar, falo que jamais iremos esquecer o que nos ensinaste.”

8/707 Com tristeza pela partida do amigo galileu, mas afortunados por terem recebido sua visita, observaram a caravana rumar para Capertum.

***DEUS AMA A UNIVERSALIDADE DE SEUS FILHOS
COM IGUALDADE E SOB NENHUMA CONDIÇÃO
NOS CASTIGOU, CASTIGA OU CASTIGARÁ.***

veja 8/724

***NOSSAS IMPERFEIÇÕES FÍSICAS OU
A DE NOSSOS DESCENDENTES ...***

veja 8/726

JÁ CONHECEMOS NOSSO PAI?

veja 8/729

TENHAMOS PACIÊNCIA COM OS MENOS SÁBIOS QUE NÓS.

veja 8/820

***NOSSA PEQUENA FÉ CRESCE QUANDO REALMENTE
ESTAMOS DISPOSTOS A NOS MODIFICAR.***

veja 8/825

8-5

8/708 O berço natal de Levi em nada se diferenciava das diminutas ou grandes cidades da tetrarquia, pois seus moradores também eram subjugados pelos oriundos da longínqua metrópole, por Herodes Antipas e comandados. Como se não o suficiente, sofriam com as obras dos execrados tesoureiros, que em muitas povoações eram hebreus, homens que afiançavam recolher impostos aos romanos. Ninguém poderia se negar a pagá-los, pois seria severamente punido.

8/709 Os publicanos, como eram chamados os cobradores dos extorsivos encargos, atraíam sobre si intenso ódio, pois eram assaz desleais. Além de representarem os dominadores, eram, com rara exceção, desonestos. Possuíam extensas glebas férteis, que emprestavam, como enunciavam, para o cultivo em troca de polpuda remuneração. Às pesadíssimas taxas, acresciam substancial valor, que para eles mesmos se destinava. Somente visavam expandir mais e mais suas riquezas, jamais se preocupando com a situação de extremada necessidade que imperava entre os espoliados.

8/710 O comportamento de Levi não destoava dos demais coletores. Era unido em segundas núpcias e arrimo de três belas filhas com a primeira esposa, falecida havia doze primaveras. Atingira trinta e nove anos quando o protegido de José, o carpinteiro, a Caperlum regressou. Desde o banquete realizado em Cafarmaum, resolvera em definitivo adotar Mateus como nome próprio, não que

conseguiu de imediato, objetivando não ser encontrado caso fosse pelo afamado pressagiador procurado, pois o sentimento de que seria convidado para acompanhá-lo o invadira, o que lhe causava profundo temor.

8/711 No calendário atual, Jesus chegou a Caperlum em uma sexta-feira, 27 de Julho de 5 d.C., logo depois do almoço.

8/712 Incontida euforia prevaleceu nos do vilarejo. Mercadores que exerciam suas atividades guardaram seus artigos para escutarem o distinto profeta, que não apenas nas sinagogas discursava, mas em qualquer hora e local em que houvesse interessado em novamente conhecer sobre Deus e Seus ensinamentos. Como em muitos outros lugares, em Caperlum permaneceu noites a prostrar a respeito de nosso Pai com os que a ele iam.

8/713 O alvissareiro informe, de boca em boca, espalhou-se pela região. Ananias, o genitor de Ozias e Tares, sendo, na praça central, indagado por um amigo não ciente do auspicioso momento, o qual, ao verificar tamanha agitação, almejou saber se os tributos haviam, como sempre, aumentados, anunciou o retorno do aspirado libertador. Complementando, atestou ter sido noticiado das suas muitas façanhas a começar da última oportunidade que o vira pessoalmente.

8/714 O abominado publicano, que não ignorava a revisita à sua urbe do por ele indesejado nazareno, dirigiu-se à residência do tio, Abdias, pois demandava por maiores detalhes. Atinou com o ex-invalído de nascença, que se revelara excelente pastor, prendendo os animais. Fazendo-se de aparvalhado, perguntou-lhe:

8/715 - “Se ainda há Sol, por que estás a pôr as ovelhas no cercado?”

8/716 - “É só por um dia.”

8/717 - “Por que só por um dia?”

8/718 - “Porque Jesus voltou e quero ouvir seus ensinamentos.”

8/719 - “Mas do que estás a falar? Até parece que falas por enigmas.”

8/720 - “Jesus voltou, aquele que foi prometido pelo Senhor, aquele que deu movimento às minhas pernas, como ao meu corpo todo.”

8/721 A despeito de conviver havia mais de duas messes com a prova viva de ser o adventício o prometido aos antigos e venerados vaticinadores, o dissimulado coletor se manifestou:

8/722 - “Vi Jesus em Cafarmaum e tenho ouvido muito sobre ele. Falo que vou conferir por mim mesmo ele fazer curas.”

8/723 Após o crepúsculo vespertino, diferentemente do que assegurara, não se fez presente defronte à esnoga, quando muitos de Caperlum foram orientados. Somente compareceu no dia seguinte, mantendo-se no lado de fora da primitiva edificação. Frequentemente, olhava por cima dos da plateia que se amontoavam

na única entrada existente para observar o ansioso servidor. Admirou-se, uma vez mais, de como ele, em relação ao Senhor dos hebreus e do que garantia Dele provir, conversava, totalmente contrastante dos sacerdotes. O que foi incapaz de captar é que o ilustre professor respondia as íntimas inquições de seus alunos:

8/724 - **“Digo para não termos na mente que Deus é aquele que castiga um só de Seus filhos que não busca conhecer e praticar os Seus ensinamentos. Em verdade, digo que nosso Pai jamais nos castiga, que Ele ama igualmente a todos nós, Seus filhos.”**

8/725 - **“Digo que os filhos aleijados que temos não são castigos de Deus ou faltas de nossos pais que estamos a resgatar. Em verdade, digo que não somos punidos pelas faltas de nossos pais, nem somos punidos por intermédio de nossos filhos.”**

8/726 - **“Digo que os defeitos de nossos filhos são para que eles não cometam os mesmos erros de vivências passadas. Para os ajudar, é permitido que venham aleijados, não para nos punir. Em verdade, digo que os defeitos de nossos filhos são compromissos deles, não nossos.”**

8/727 - **“Digo que Deus não nos pede a metade de nossas sementes, de nossas ovelhas. Em verdade, digo para não termos na mente que nosso Pai é aquele que, quando não praticamos os Seus ensinamentos, envia insetos, raios de fogo para destruir toda a plantação.”**

8/728 - **“Digo que Deus não envia insetos para destruir nossas plantações, nem como castigo porque não demos a parte Dele na colheita. Os insetos fazem parte da natureza, e têm fome, como todos nós. Em verdade, quando os insetos têm fome, digo que saem à procura de alimento.”**

8/729 - **“Em verdade, digo que todos nós conhecemos Deus e os Seus ensinamentos no início da nossa caminhada no reino hominal.”^[200]**

8/730 Terminada a preleção, lobrigou Mateus que a alegria dos compatriotas era mais que visível em seus semblantes. Consigo mesmo, comentou:

8/731 - **“Jesus mostrou que não veio só para curar aqueles que são paralíticos, aleijados e possuídos pelas chagas, mas para trazer alívio a todos aqueles que estão a sofrer por ignorância da verdade do Senhor. Jesus mostrou que aquele que sofre por não conhecer o Senhor e Suas verdades conseguirá o Seu perdão.”**

8/732 Enquanto dirigia-se a sua choça, meditava:

8/733 - **“Será que Jesus está a oferecer a salvação a todos? Àquele que é meu aparentado falou que seus pecados seriam perdoados, e não lhe fez perguntas. Je-**

[200] Sobre o assunto, ninguém prosseguiu no questionar.

sus parecia saber o que Abdias tinha no seu interior. Poderia Jesus me olhar sem respeito por que sou um coletor de impostos?”

8/734 Recordando acontecimentos que vivenciara, arrematou seu raciocínio:

8/735 - “Falo que ser um coletor de impostos causou muito infortúnio a minha pessoa, àqueles que são de minha família e àqueles que são de minha gente.”

8/736 Como não era acolhido, por ser publicano, onde os dominados clamavam ao Senhor, chegando à sua residência retirou o turbante que usara para não ser distinguido.

8/737 Quando nos impregnamos do que queremos que seja veraz, ou dessa nossa veracidade usufruímos, e não importa qual seja, nosso entendimento está cerrado para outra, por mais cristalina e lógica que possa ser: no dia ulterior, o ganancioso varão encontrava-se em seu espaço, angariando tributos para si e para Roma.

8/738 Em várias oportunidades, até se ausentar de Caperlum, o primeiro dos gerados por Maria se avizinhou do local de arrecadação; entretanto, o subalterno aos subjugadores sempre abaixava a cabeça, evitando-o, pois se mantinha com medo de ser convidado para acompanhá-lo, como inteirara-se de que adviera a Pedro.

8/739 O prometido necessitava continuar sua jornada para que seus demais irmãos novamente tomassem ciência dos ensinamentos de nosso Pai. Decorridos três dias desde que discursara na sinagoga e fora escutado por Mateus, quando, com os da trupe, sessenta e três indivíduos, principiou a marcha para Cafarmaum.

8/740 Como não podia deixar de ser, o detestado cobrador se fazia impassível no deleitoso reduto. Ao espreitar que o caridoso grupo se aproximava, procedeu como anteriormente fizera, e ficou a aguardar que ele esvaísse. Estava informado de que o vaticinador que asseveravam ser o anelado libertador dos hebreus invariavelmente andava à frente. Ao perceber que por ele cruzaram, assumindo não correr mais perigo, ergueu o rosto. Qual não foi sua surpresa ao constatar quem se postara diante da sua banca: Jesus, de quem fugia havia dois anos e cinco meses.

8/741 Por ocasião da partida, excepcionalmente e propositadamente, o nazareno foi um dos últimos, secundado por Pedro e Simão, o zelota, que ficaram apartados, prontos para qualquer eventualidade.

8/742 Quando a visão do coletor atingiu o redentor, não alcançou ânimo para desviá-la. Sentiu-os preso ao meigo rapaz, que, antes de se retirar, proclamou:

8/743 - “Digo que, se quiseres, poderás me seguir.”

8/744 O publicano permaneceu em seu trabalho, sem pronunciar um singular vocábulo, a observá-lo se afastar. Como que tendo na mente uma balança a pesar os prós e os obstáculos de aceitar ou não, conservava-se imóvel. O coexistir com

a segunda esposa se tornava insuportável; apesar de ser detentor de significativo patrimônio, era odiadíssimo; possuía uma atividade rentável; contudo, somente lhe infligia dissabores.

8/745 Na medida em que se distanciava, o prometido pelos profetas buscava por seu convocado, que jazia estacionado em seu escritório. Quando a aproximadamente setenta metros, parou e o fitou pela quarta vez. Como a despertar de um longo sono, Mateus nenhuma dúvida mais teve. Impelido por força íntima que ignorava, abrigou a chamada. Solicitou a um dos comandados de Herodes Antipas que o substituísse e, incontinênti, agregou-se à caravana. Não regressou ao vilarejo sequer para noticiar sua decisão à consorte.

8/746 Durante dilatado período, o assunto em Caperlum não foi outro senão o sucedido. A conclusão foi unânime: o coletor enlouquecera.

8/747 Com o transcorrer dos dias, estranhamente para ele, que receara a situação, grande ventura o invadiu. O primogênito de Maria lhe dirigia o mesmo sentimento que aos demais. Nunca alguém lhe endereçara a palavra de maneira tão terna, sem demonstrar aversão. Quando indagado se adoecera, convicto apregoava:

8/748 - “Estou a viver o melhor tempo da minha vida. Desde que comecei a seguir Jesus, não fiquei mais com os olhos abertos depois que o Sol se foi. Encontrei a paz e não vou perder ela por moedas. Estou a conhecer Deus nos ensinamentos que Jesus está a trazer”, e aconselhava e incentivava seus colocutores a atuarem como ele.

8/749 Se um fato modificava a vivência de um hebreu e, em sua compreensão, proporcionasse-lhe progresso, o mesmo promovia uma festa, à qual seus parentes e amigos vinham testemunhar a alteração. O motivo era diverso, uma união, um filho entregue a um sacerdote de qualquer um dos Templos para ser educado, uma safra farta, etcétera.

8/750 Independente em qual camada da sociedade da época, a prática se generalizara. Eram denominadas cerimônias de renascimento para uma nova vida.

8/751 Quando do folguedo, exclusivamente adentravam no interior da moradia do anfitrião quem pertencesse ao seu convívio e os que davam ordens, como eram classificados os fariseus, os clérigos que por acaso à solenidade fossem para vigiar. Nelas, até mesmo os menos favorecidos disponibilizavam víveres aos excluídos do banquete, que esperavam externamente. Porém, uma diferença básica contrastava as dos simples da dos com fugaz autoridade: os primeiros ofertavam o que não eram restos, enquanto que, nas dos homens de posses, de que igualmente poderia compartilhar os que tivessem propriedades ou dinheiro em abundância, apenas no final era que as sobras, unicamente as sobras, eram jogadas aos desafortunados materialmente, como se fossem eles porcos.

8/752 O publicano irradiava felicidade. Os da caravana, inclusive Pedro, tra-

tavam-no sem distinção. Não mais o desdenhavam. Ansiando anunciar aos de sua profissão o contentamento que o envolvia e a mudança na forma de como lhe acolhiam, mostrar-lhes como era bom ser respeitado pelos da população, também desejoso de que sentissem a mesma satisfação que o dominava, de poder sair sem lhe darem as costas ou que lhe arremessassem fezes, comentou com o aguardado salvador de sua vontade de organizar uma comemoração, que durou dois dias, em sua residência de Cafarmaum, onde, como em Caperlum, possuía bens, obtendo dele a confirmação de que tomaria parte nela com alegria.

8/753 Na hora aprazada, reunidos inúmeros cobradores com seus discípulos, os que aprendiam o ofício, e algumas prostitutas especialmente convocadas por Mateus, escutou esse de um dos seus colegas:

8/754 - “Não posso entender o que estás a fazer. Deixaste o teu ponto de coleta, deixaste aqueles que são de tua família para seguires esse Jesus, que veio de Nazaré, aquele que estão a falar ser o prometido aos profetas hebreus? Falo que tens mais colheitas do que ele. Para mim, esse Jesus é um doente da cabeça. Falo que perdeste a razão, como todos aqueles que seguem esse novo profeta.”

8/755 Desbocado, o que o caracterizava, prosseguiu:

8/756 - “Queres me fazer crer que esse Jesus de Nazaré é mesmo aquele que foi prometido aos profetas hebreus, o porquê de ter me pedido para cear com ele e seus seguidores? Queres que a minha pessoa deixe tudo o que tenho para seguir esse doente da cabeça, como estás a fazer?”

8/757 Um outro levantou-se e articulou pseudodefesa do confrade:

8/758 - “Não devemos duvidar daquele que nos recebe em sua moradia, que é um importante coletor de impostos.”

8/759 Outro, ainda, desprezando a principiante fé de quem se homenageava, propagou no ambiente:

8/760 - “Esse teu prometido aos profetas nos protegerá do ódio de todos aqueles que são hebreus?”, caindo em gargalhadas.

8/761 - “Jesus pode nos libertar de todos os nossos pecados”, proclamou, com convicção, o também chamado Levi.

8/762 Mais que depressa, manifestou-se um dos convidados que se julgava perfeito:

8/763 - “Não tenho pecado, a não ser as minhas terras e moedas. Crês mesmo que esse Jesus virá aqui e ceará com todos?”

8/764 - “Não creio. Só um coletor de impostos ceia com outro coletor de impostos”, garantiu o que fizera pouco do dono da choça.

8/765 - “Falo que Jesus virá”, proferiu Mateus com absoluta firmeza.

8/766 O mesmo publicano, persuadido, complementou:

8/767 - “Se Jesus vier, sei que seus seguidores jamais virão. Temos recolhido impostos de todos eles. Tens no teu interior que vão gostar de cear com coletores de impostos?”

8/768 Quem bancava as despesas demonstrou o fundamento de sua certeza na presença do primogênito de Maria e dos seus sequazes:

8/769 - “Jesus perdoou os meus pecados, e seguirei com ele para onde for, como outras pessoas estão a fazer. Sei que aqui estarão todos aqueles que são seguidores de Jesus. Quando virdes Jesus ensinar, aceitarão ele.”

8/770 O interlocutor, nada prazenteiro, replicou:

8/771 - “Aceitamos cear em tua companhia, mas não nos faça querer o que passa no teu interior. Se Jesus vier cear, ficaremos muito honrados; mas, como coletores de impostos, temos nossa opinião sobre os impostos.”

8/772 - “Sei que, quando Jesus falar a todos, ireis gostar de tudo o que ele ensinar”, apregou Mateus.

8/773 Mal terminou de responder, e o redentor chegou. O assombro dos comensais foi geral, pois quem anunciavam ser um enviado de Deus, se não o próprio, e ganhava a confiança dos espoliados era um sem ceifas. Quanto mais com ele conversavam, mais admirados ficavam de sua sapiência.

8/774 A residência do publicano de Caperlum, muito confortável, não era grande para acolher os que secundavam o ádvena. Internamente ficaram os coletores, seus aprendizes, as adúlteras, vários fariseus e sacerdotes que foram para se empanzinar, apóstolos e discípulos do meigo galileu.^[201] Contando os postados no lado externo, noventa e cinco indivíduos participavam do jantar, o início do ritual.

8/775 Aproveitando a ocasião, um dos religiosos se aproximou do anelado salvador. Por inferir que ele jamais estaria junto de vis infratores, com sarcasmo, indagou-lhe com estardalhaço:

8/776 - “Jesus de Nazaré, o prometido pelo Senhor, em companhia de coletores de impostos e pecadoras! Por que, Jesus de Nazaré?”

8/777 - “Digo que aqueles que estão bem não necessitam do chá nem da cataplasma, mas aqueles que estão doentes. Em verdade, digo que Deus, em Seus ensinamentos, não está a chamar os justos ao arrependimento, mas aqueles que cometeram faltas.”

[201] Quando for a hora designada pelo Criador da totalidade do universo para que os que estiverem estagiando nesta morada, então, ardentemente desejosos de trilharem o único caminho que conduz a Ele, a prática dos Seus ensinamentos, descubram mais provas materiais da presença de Jesus entre os encarnados, ficarão sabendo que, em um dos marcados concernente a vivência do prometido e dos ensinamentos de Deus que trouxe, o último fruto de Ana, ou MAM -Mateus, Ana, Mateus; pai, mãe e filho, como está registrado nos couros, adjetivou os fariseus de malditos quando da cerimônia do publicano, palavra que por dilatado período o deixou deveras pesaroso.

8/778 Junto do presbítero, um abastado comerciante observava os que comiam lautamente, mas o protegido de José, o carpinteiro, e os que o comboiavam, não. Perguntou-lhe o porquê, pois, inclusive André Saú e Filipe, os alunos de João, quem batizava às margens do Jordão, enchiam-se.

8/779 - “Podem aqueles que esperam a cerimônia acabar cear no meio dela? Até que a cerimônia acabe, digo que nenhum de nossos irmãos pode cear. Em verdade, digo que dias virão em que não mais haverá cerimônias, e todos os filhos de Deus juntos cearão.”

8/780 Como os apartados espectadores apenas se alimentariam após os de dentro se empanturrarem, percebeu o fariseu, um prestigioso mercador do suco produzido pelo carpo das videiras, que seu professor aguardaria que os convivas se fartassem para, somente então, nutrir-se, e com os que fora permaneciam. Compreendeu o predito: viria o momento em que os que tivessem ou não propriedades ou poder banqueteariam juntos.

8/781 Mesmo desapontado, manteve-se perto do insigne forasteiro, não desistindo de lhe fazer armadilhas para que caísse em erro.

8/782 No transcorrer do parolar, outros seis de sua casta e dois dos clérigos se aproximaram. Ainda em busca de seu objetivo, mais uma vez provocou seu colocutor:

8/783 - “Por que não mostras a todos que és aquele que foi prometido aos profetas hebreus? Faz com que aqueles que agora estão a cear deem pão aos teus miseráveis que estão fora, a esperar as sobras. Faz com que todos deem seus pães antes que terminem de cear o melhor desta cerimônia.”

8/784 Desafiadoramente, arrematou:

8/785 - “Por que não mostra a eles a verdade desse teu deus? Falo para fazeres todos eles mudarem agora.”

8/786 - “Digo que em uma túnica velha não se sobrepõe lã nova. Em verdade, digo que se em uma túnica velha sobrepormos nova lã, a túnica velha se romperá e teremos que cortar um pedaço de lã e colocar sobre o rasgo, e a lã da túnica velha não encontrará a nova lã.”

8/787 Dirigindo-se a seu interrogador, o outrora Jeremias concluiu:

8/788 - “Digo que não se coloca novo fruto da uva para descansar junto com fruto velho da uva. Em verdade, digo que se colocarmos novo fruto da uva para descansar junto com fruto velho da uva, o fruto novo e o velho fruto da uva estarão perdidos.”

8/789 Como anteriormente, o negociante do delicioso xarope o entendeu: muitos que na patuscada estavam não pretendiam abandonar os antigos hábitos para seguirem a senda oferecida; no entanto, não saciado, arditosamente continuou:

8/790 - “És aquele que foi prometido aos profetas hebreus?, ou és o próprio Senhor de todos aqueles que são hebreus? És da família de Davi, o Senhor de todos aqueles que são hebreus e miseráveis?”

8/791 - “Tens na mente que sou da família de Davi na vida de carne?”

8/792 Nada respondeu o fariseu, que foi orientado:

8/793 - “Como pode Davi ser o Senhor? Davi dizia querer estar à direita do Senhor e pedia ao Senhor que o ajudasse a vencer seus inimigos. Se Davi fosse o Senhor, como pôde chamar a si mesmo de Senhor? Em verdade, digo que aquele que pede ajuda é o filho, não o próprio Deus, que aquele que necessita de ajuda somos todos nós, Seus filhos.”

8/794 Outra decepção para o comerciante. Ansiava que o primogênito de Maria blasfemasse, confirmando que Davi era o Senhor e que não havia outro, como inúmeros dos dominados acreditavam; como resultado, acabavam mortos.

8/795 A frustração do fariseu se transformou em irritação, em fúria, ao constatar a imensa confiança que o galileu, a par de sua real intenção, tinha nos ensinamentos que insistia em declarar ser de quem nominava Pai. Para que o impertinente jovem se condenasse ao corroborar uma mentira sobre as determinações dos usurpadores, apregoou:

8/796 - “Esses ensinamentos que falas estar a trazer desse teu deus logo serão esquecidos, como acontece com as Leis de Roma, que todos conhecem, mas nem uma só pessoa cumpre.”

8/797 - “Em verdade, digo que todo aquele que, a partir de agora, vier a essa morada, terá o conhecimento da existência de nosso Pai e dos Seus ensinamentos.”

8/798 - “Estás a me falar que esses teus ensinamentos irão chegar àqueles que vierem após a minha pessoa?”

8/799 - *“Digo que os ensinamentos de Deus chegarão a todas as gerações que, a partir de agora, vierem à vida de carne, mas não como os anuncio. Em verdade, digo que alguns de nossos irmãos modificarão os ensinamentos que trago para conduzir os povos aos Templos de pedra, onde explorarão a fé em Deus de nossos irmãos para obterem riquezas.”*

8/800 Com descomunal desdém nas palavras e nos gestos, o arrogante negociante, que captara o significado do vaticinado, difundiu com soberbia:

8/801 - “Não irás necessitar de muitas colheitas para levares esses teus ensinamentos para todos os lugares?”

8/802 - *“Em verdade, digo que passe o tempo que passar, os ensinamentos de Deus como agora estou a anunciar serão do conhecimento de todos os povos desta morada.”*

8/803 - “E o que irá acontecer quando os povos conhecerem o que falas ser ensinamentos?”

8/804 - *“Em verdade, quando os filhos de Deus desta morada conhecerem os ensinamentos que trago e os praticarem, digo que não mais haverá ódio entre irmãos.”*

8/805 - *“Estás a falar que esses teus ensinamentos irão acabar com o ódio entre os povos?”*

8/806 - *“Em verdade, digo que só o amor imperará em todas as moradas criadas por Deus quando praticarmos os Seus ensinamentos.”*

8/807 A assertiva deixou o abastado interlocutor ainda mais endurecido em suas lidimidades e mais obstinado em seu escopo: fazer o maldito profeta cair em desacerto.

8/808 Radiante de felicidade por noticiar seu renascimento, o publicano não percebeu que o mercador do néctar interrogava Jesus, não para aprender, como aspirava, mas para induzi-lo em erro, por menor que fosse. Ao se conscientizar do que ocorria, acercou-se dele, que permanecia escudado pelos apóstolos Pedro, Abiúde e Tiago Bedeu, bem como pelo inseparável Mateus Filho. Não se importando com os poderosos que circundavam o ilustre professor, perguntou-lhe:

8/809 - *“Queres que a minha pessoa mande esse fariseu sair? Não gosto de nem um só fariseu. Falo que tenho autoridade para retirar fariseus e sacerdotes da minha moradia. Dou aos sacerdotes muitas moedas e grande parte de minha colheita para que tragam incenso do Egito, quando sei que é feito pelos de suas famílias.”*

8/810 Resoluto, arrematou:

8/811 - *“Sei que esses sacerdotes conservam as moedas para si e falam ser para Deus, mas agora sei que Deus não quer minhas terras ou moedas, que a minha salvação não está nos Templos e que não posso trocar minha salvação por moedas ou terras, que tenho que buscar por ela nos ensinamentos que trazes Dele. Pede, e colocarei esse fariseu fora da minha moradia.”*

8/812 - *“Em verdade, digo que se a minha pessoa pedir à tua para retirares um só de nossos irmãos dessa moradia porque tens na mente que ele me aborrece, não agirei para com ele como irmãos que somos.”*

8/813 Ocasionalmente ao coletor maior alegria, mas não esquecimento quanto ao ato do negociante, o vindo a este orbe na luminosa Estela concluiu:

8/814 - *“Digo que te chamarei Mateus. Em verdade, digo que se quiseres, serás um dos meus discípulos.”*

8/815 Transcursados alguns minutos, o redentor reuniu os varões a quem propusera auxiliá-lo no propagar dos ensinamentos de nosso Pai que trazia, quando se dirigiu especificamente para o mais recente cooperador:

8/816 - *“Em verdade, digo que se expulsares um só fariseu, um só sacerdote da tua moradia, tornarás os ensinamentos de Deus impuros, como tudo mais que sair da tua boca, porque não praticarás o que anuncias.”*

8/817 Abrangendo também aos demais, proclamou:

8/818 - “Digo que todo aquele que anuncia os ensinamentos de Deus é como o sal que salga o peixe. Quando o sal se torna impuro, como há de salgar o peixe? De nada será útil o sal a não ser para ser lançado fora. Em verdade, digo que é o que acontecerá quando anunciarmos os ensinamentos de Deus e não os praticarmos: o que anunciamos será lançado fora.”

8/819 Com mansuetude, finalizou:

8/820 - **“Digo para termos paciência com aqueles que conhecem menos que nós. Em verdade, se não tivermos paciência com aqueles que conhecem menos que nós, como poderemos anunciar os ensinamentos de Deus aos irmãos que encontrarmos?”**

8/821 Apesar da clara instrução, o publicano manteve-se indignado com o mercador. De tão irado, nada inferiu do articulado, preocupado em escorraçá-lo de sua residência. O primogênito de Maria, ciente da íntima convicção de seu engajadíssimo colaborador, evidenciou-lhe:

8/822 - “Digo que te fiz meu discípulo para anunciares a todos os povos os ensinamentos de Deus. Permite que esse fariseu fique nesta moradia e participe da tua cerimônia. Em verdade, digo que se o fizeres, plantarás a primeira semente da tua mudança.”

8/823 Ainda exasperado, Mateus asseverou:

8/824 - “Não sou como a tua pessoa, que, quando fala a todos, faz com amor. Não tenho o teu conhecimento. A minha fé em Deus é do tamanho de um grão de mostarda.”

8/825 - “Mesmo que a mostarda seja a menor de todas as sementes, quando ela cresce, digo que na horta é a que mais produz sementes. Em verdade, digo que a mostarda se transforma em arbusto, nela as aves fazem seus ninhos e em seus ramos encontram abrigo.”^[202]

8/826 O coletor de impostos depreendeu a orientação: sua fé em Deus era pequena; porém, se bem cuidada, poderia frutificar como uma árvore cultivada em solo fértil.

8/827 Exceto aos apóstolos e epígonos, que, ao aceitarem segui-lo, implicitamente assumiam o compromisso de espalhar os ensinamentos de Deus exercitando o que apregoassem, o aguardado libertador não se manifestava a um irmão para

[202] Nos primórdios de nossa era, designavam **horta** o cercado onde plantavam alguns tipos de alimentos -raízes, laranja, damasco, uva, mostarda, etcétera. Esses, por serem preciosos, eram guardados dia e noite.

Para os reprimidos, qualquer **arbusto** era considerado uma árvore, vocábulo com o qual Mateus Filho registrou a frase.

ofertar norte algum a não ser se indagado. Como o anfitrião não lhe perguntara sobre a melhor maneira de conduzir-se diante do provocador comerciante, aproveitou e lhe fez o convite para ser discípulo. Por ter o publicano anuído, pôde, então, ser educado. Se não assentisse e vocábulos lhe fossem endereçados, com nada concordaria.

8/828 Na acepção dos que na época viviam, Mateus era superior, um varão com indiscutível autoridade, e o rapaz galileu nada possuía; por consequência, não detinha condições para ensiná-lo.^[203]

8/829 A partir da festiva solenidade, o coletor se imbuíu do desejo de reformar seus pensamentos, atitudes e comportamento. Firme no propósito, foi até o incitador fariseu. Esforçando-se para amenizar sua peculiar rispidez, exprimiu-se:

8/830 - “Estou a começar uma nova vida, toda ela dedicada a Jesus e a tudo o que ele me ensinar. Falo que vou viver e praticar tudo o que Jesus me mostrar. Pode ser que a minha pessoa não consiga, porque tenho costumes que recebi de meu protetor e meu protetor do protetor dele. Como podes ver, não vai ser fácil me modificar, mas, como estarei junto de Jesus, vou aprender tudo o que puder com ele. Agora que sou um de seus discípulos, vou começar com a tua pessoa: não sou homem de humildade, sou rude igual um asno, ignorante de todo o ensino que Jesus está a trazer de Deus para todos; não sei pedir perdão como Jesus está a me ensinar, mas gostaria que perdoasses as palavras que te falei, mas deve deixar de querer pegar Jesus em uma só falha ou contradição, porque sei que não irás conseguir.”

8/831 Demonstrando sua certeza, finalizou:

8/832 - “Falo que tudo o que Jesus ensina vem de Deus, que Jesus é aquele que foi prometido pelos profetas.”

8/833 O mercador ficou assustado com o publicano, que não era de postular e sim de mandar. Esquadrinhou dentro de si explicação para destoante proceder:

8/834 - “Será que Jesus de Nazaré é mesmo aquele que foi prometido aos profetas hebreus? Para fazer Levi mudar, só mesmo se ele for esse prometido. Mas o que será que Jesus falou para Levi mudar? O que fez Levi crer em um deus que não se pode ver ou ouvir? Vou seguir mais de perto esse Jesus de Nazaré para ouvir o que está a falar e para ver o que está a fazer para que muitos daqueles que são hebreus sigam com ele. Aqueles que são miseráveis, entendo, mas Levi, um homem de poder, a seguir Jesus, uma cria de poucas colheitas?”

8/835 E a cerimônia continuava, com os fariseus em nada jubilosos com as

[203] Era a praxe nos priscos tempos: o menor somente possuía autoridade sobre o maior se o que detivesse poder ou mais aniversários permitisse.

respostas do primogênito de Maria. Além de não terem obtido prova alguma de que ele era um falso enviado, não perpetravam com que caísse em incoerência. Diversamente, ficara ainda mais forte perante a coletividade. Insatisfeitos, fora da moradia, confabularam:

8/836 - “Esse Jesus de Nazaré não fala só nas sinagogas, mas em todos os caminhos e todos os dias, e está a fazer muitas curas. Dá para ver alegria nas faces daqueles que são hebreus, que procuram por esse Jesus de Nazaré com grande vontade de aprender o caminho que leva todos ao deus de que fala, e ficam maravilhados com a forma que ele ensina, diferente da dos sacerdotes. Esse Jesus de Nazaré está a quebrar todos os costumes e todas as Leis do Templo, e não gosta de como os sacerdotes agem com aqueles que são hebreus, igual a como os animais são cuidados. Ele está a falar a todos que conheçam o deus de que fala como Pai.”

8/837 Mal informados sobre o propagado, decidiram ir até Jerusalém em busca de aliados na caçada que emprenderiam ao galileu, com o intuito de emudecê-lo. Convocaram três dos religiosos que do ritual participavam para os acompanharem, que imediatamente aquiesceram, pois asseveravam que o pseudorredentor insultava o deus deles, o que tinha que acabar. Como maneira de fazê-lo perder a crescente credibilidade, sugeriram atrair para seus objetivos um dos apóstolos ou discípulos.

8/838 Os que tiveram os interesses materiais afetados pelo norte que o esperado servidor ofertava, então se referiram a ele, e com redobrada energia, como sendo um blasfemador que em breve receberia o merecido castigo.

8/839 Com o findar da comida, no entardecer do segundo dia, a exuberante comemoração do renascimento de Mateus terminou, ocasião em que o prometido salientou que, ao aparecer o Sol, os que iriam com ele necessitariam estar prontos, pois seria inapropriado permanecer em Cafarmaum.

8/840 Pedro, Abiúde e Tiago Bedeu abarcaram o porquê: os clérigos e os fariseus deixaram a patuscada nada felizes.

8/841 Avisou o ex-pescador aos demais do grupo de que partiriam, saindo com eles para providenciar trigo, água, raízes e mais alguns jumentos, pois atinava que careceriam de provisões para um período mais dilatado. Não era conveniente ficar campeando o grão pelos vilarejos que cruzavam. Enquanto efetuavam os preparativos, o anelado libertador ficaria ao desvelo do recém-feito cooperador que, e não importaria o motivo, dele jamais se afastaria.

***MUDE O QUE MUDAR, PASSE O TEMPO QUE PASSAR, OS
ENSINOS DE DEUS SERÃO POR NÓS CULTIVADOS.***

veja 8/847

DOS ENSINOS DE NOSSO PAI, O SUPERIOR É ...

veja 8/865

8-5.1

8/842 Mesmo com a cerimônia encerrada, cento e vinte indivíduos, muitos deles excluídos, defronte ao tugúrio do publicano escutavam o primeiro dos gerados por Maria.

8/843 - “O que acontecerá com toda essa terra se a minha pessoa seguir com a tua a semear essas palavras que estás a falar serem ensinos?”, indagou um disfarçado fariseu.

8/844 Todavia, o que de fato o incomodava não exteriorizou:

8/845 - “O que será de todas as terras que são minhas após a chegada dessas palavras?”

8/846 Revelou à plateia o discursador:

8/847 - *“Em verdade, digo que essa terra sofrerá mudanças, que passarão muitos por sobre ela, mas os ensinos de Deus, em dias que estão por vir, serão praticados por todos os Seus filhos nesta e em outras terras.”*

8/848 Preocupado, um dos colaboradores do orador se manifestou:

8/849 - “Se os ensinos que estás a trazer do Senhor só serão praticados nos dias que virão, o que acontecerá com todas essas pessoas que agora te ouvem?”

8/850 - “Em verdade, digo que muitos daqueles que me ouviram e que me ouvirão não aceitaram e não aceitarão os ensinos de Deus, que continuam e continuarão a ofertar nos Templos, mas outros que já me ouviram os praticam, e muitos outros que me ouvirão praticarão o que nosso Pai, outra vez, nos mostra em Seus ensinos, e no caminho que conduz a Ele estão e estarão.”

8/851 - “E aqueles que te ouvirem falar os ensinos do Senhor e neles crerem, não serão perseguidos por aqueles que governam os Templos?”

8/852 - *“Digo que longos dias virão nos quais muitos daqueles que me ouviram e me ouvirão, seus pais, mães e filhos sofrerão perseguições por praticarem os ensinos de Deus. Em verdade, digo que depois desses longos dias que virão, alguns de nossos irmãos não permitirão que os ensinos de nosso Pai sejam anunciados em um só lugar como agora trago, para que não sejam eles, nesta morada, conhecidos por todos os povos.”*

8/853 - “Por que muitos daqueles que te ouvem não creem nos ensinos que estás a trazer do Senhor, mas creem no que os sacerdotes falam?”

8/854 - “Digo que muitos de nossos irmãos que agora não aceitam os ensinos de Deus se escondem atrás de falsidades, e, por certo tempo, conseguirão, mas chegará o dia em que alguns entre os povos, lamentando não terem um caminho que os conduza para junto de nosso Pai, clamarão pelos Seus ensinos. *Em verdade, digo que mais de um milênio passará sem que os filhos de Deus desta morada conheçam os Seus ensinos como agora os trago, mas chegará o dia em que todos os povos desta morada os conhecerão, os aceitarão e os praticarão.”*

8/855 - “Falo que não serei calado e que seguirei com a tua pessoa por todos os lugares”, apregoou um dos enfermos.

8/856 - “Digo que nem todos entre vós poderão me seguir, o porquê de pedir àqueles que não têm como se defender dos romanos e dos comandados dos Herodes que fiquem na moradia de Mateus, que a oferece a todos aqueles que nela quiserem ficar. Em verdade, digo que serei perseguido porque trago os ensinamentos de Deus a todos os povos desta morada.”

8/857 Os desvalidos rogaram-lhe, quase que concomitantemente, que se conservasse com eles, pois poderia ocorrer de não mais o verem. Outros somente pleiteavam que regressasse. Garantiu-lhes, indicando uma pequena árvore:

8/858 - “Digo para olhares aquela figueira, cujas folhas caem para que novas folhas nasçam. Em verdade, em dias que virão, quando o tronco da figueira estiver com frutos, digo a todos que estarei de volta.”

8/859 Ao afirmar que retornaria, aquietou os ânimos. Quando partiu com a caravana, na residência de Cafarmaum do coletor de impostos, ficaram os banidos que não tinham família e os que foram por ela abandonados.

8/860 Um outro clérigo, ausente do banquete, também ardentemente desejava de testar quem decretavam ser um profeta, aproximou-se aspirando flagrá-lo em ignorância das invioláveis Leis, pois, em seu entender, ele era apenas um menino e não tivera oportunidade para aprendê-las. Por Jesus estar entre muitos, intencionava deixá-lo sem resposta, principalmente na frente de Mateus, o competíssimo publicano, o que mais arrecadava na Galileia, como último esforço para fazê-lo desistir de se integrar ao grupo do jovem vaticinador:

8/861 - “Qual o grande Mandamento das Leis de Moisés?”, perguntou.

8/862 Cômico de que, ao elucidar a questão, outra lhe seria feita sobre a mais substancial das Leis desta orbe, pois o inquiridor estava avidíssimo para pôr à prova sua sapiência, o meigo prometido anunciou:

8/863 - “Quanto à Lei dos homens, digo que não sei, e a Lei de Moisés não é o maior ensino.”

8/864 Com clareza ímpar, complementou:

8/865 - **“Digo que o ensino maior que conheço vem de Deus: amamos nosso próximo como nos agradaríamos de ser amados por ele, não façamos a um irmão o que não queremos que nos façam. Da prática desses ensinamentos depende a prática de todos os outros. Em verdade, digo que se não formos capazes de amarmos nossos irmãos como nos agradaríamos de ser amados por eles, se não formos capazes de fazermos ao nosso próximo o que quereríamos que eles nos fizessem, não conseguiremos praticar os outros ensinamentos de nosso Pai.”**

8/866 Ante o proferido, o religioso não pronunciou verbo algum, unicamente

abaixou a cabeça e se retirou. O que ele não percebeu, tampouco muitos outros hebreus, não somente de Cafarmaum, arraigados no que inferiam das sagradas Leis, foi que o ilustre professor articulava ensinamentos, não mandamentos.

8/867 E continuou o primogênito de Maria a parolear com os que almejavam mais inteirarem-se acerca do Criador do universo.

8/868 O que uniu os que pretendiam ajuntar tesouros materiais, os fariseus e os sacerdotes na caçada ao esperado salvador foi terem seus objetivos, que eram os mesmos, contestados pelos ensinamentos que trouxe, que asseveravam ser Deus um Pai que não castiga Seus filhos, que nos ama igualmente, de quem não carecemos ter medo, pois Ele é exclusivamente bondade e equidade. Ainda mais, que Deus não criou o homem para ser escravo do homem e que somos irmãos, não importando se temos ou não recursos, palavras que faziam com que parte da população procurasse lugares melhores para viver. Alguns demandavam, como paga pelo trabalho, mais sementes, até moedas de troca e, quando não atendidos, partiam acompanhados dos seus descendentes.

8/869 Para os da elite dominante, no conjunto dos segmentos, que necessitavam de empregados e de cativos, o sentimento foi homogêneo: se o galileu não fosse silenciado, logo não teriam quem arroteasse suas glebas. Os presbíteros, também possuidores delas, contrariados em mais um dos seus interesses, associaram-se com mais afinco aos fariseus no escopo de eliminar o intruseto.

***OS ENSINOS DE DEUS SÃO ENDEREÇADOS A
TOTALIDADE DOS POVOS DO PLANETA TERRA.***

veja 8/887

***ALÉM DE NOSSO PAI NÃO NOS OBRIGAR A NADA, NOS DEIXA
LIVRES PARA TRILHARMOS O CAMINHO QUE ESCOLHERMOS.***

veja 8/890, 8/904 e 8/911

***O QUE HOJE SOMOS, QUER NO BEM OU NO
MAL, É CONQUISTA APENAS NOSSA.***

veja 8/897

***SE AO DEFENDERMOS UM DOS DE NOSSA
FAMÍLIA NA VIDA DE CARNE PERPETRARMOS
MALDADE A UM OUTRO FILHO DE DEUS, ...***

veja 8/899 e 8/902

***QUEM OPTAR POR VIVER AS ALEGRIAS PASSAGEIRAS DESTE
ORBE QUE NOS AFASTAM DE NOSSO PAI EM DETRIMENTO
AO EXERCÍCIO DOS SEUS ENSINOS, A DOR E SOFRIMENTO
SERÃO SUA COMPANHIA, DE NINGUÉM MAIS.***

veja 8/907

**NOSSO PAI AGUARDARÁ O TEMPO QUE
PRECISARMOS PARA QUE JUNTO DELE APORTEMOS.**

veja 8/909 e 8/911

QUAIS OS ENSINOS DE DEUS DEVEM SER CULTIVADOS?

veja 8/915

8-6

8/870 Iniciava 24 de Novembro de 5 d.C. quando Jesus, apóstolos e discípulos, secundados por mais vinte e cinco indivíduos saudáveis, dentre os quais cinco mulheres e Judas Escariotes, rumaram para Betsaida.

8/871 No período em que permaneceu em Cafarmaum, nenhum dos aglomerados humanos da região natal de Pedro, por menor que fosse, ficou sem receber a visita do anelado libertador, que lhes anunciou sobre Deus e Seus ensinoss.

8/872 Desde que se internara com os da caravana na povoação a que se destinara, o redentor foi seguido, à distância, por um dos seus habitantes. Para onde se dirigisse, era por ele vigiado. Quando adentrou na residência do rabino, igualmente ancião, depois do crepúsculo vespertino, o jovem defronte a ela se manteve e por nada se retirou. Os que tentaram demovê-lo de seu objetivo não alcançaram sucesso.

8/873 Independente do local em que indagado, o prometido orientava; contudo, costumeiramente, findado o jantar, propagandeava acerca de Deus e de Seus ensinoss. Ao redor da fogueira, ficava horas a palestrar. Em muitos vilarejos, uma nova manhã raiava, e, mesmo cansado, ainda instruía. O primeiro dia de seu advento em Betsaida não foi divergente, pois inúmeras pessoas desejavam escutá-lo. Alimentado, ao sair para lhes noticiar, quem o atalaiava levantou-se, ocasionando desconfiança em Pedro, que notara o agir do para ele desconhecido.

8/874 Justificando-se ao seu menino, o ex-pescador comunicou-o que son-daria o que o estranho aspirava, visto poder ser um dos comandados de Herodes Antipas:

8/875 - “Esse homem é diferente daqueles que são de nossa gente. Sua túnica não é de lã feita pelos hebreus, é de lã vinda do Egito e foi conseguida com o sofrimento daqueles que são de nossa gente.”

8/876 Quem jamais se omitira em tomar precauções para a segurança e a comodidade do primogênito de Maria, por esse foi tranquilizado:

8/877 - “Digo que aquele irmão não traz perigo algum, ele só quer conversar. Em verdade, digo para deixardes que ele chegue até mim.”

8/878 Mesmo ante a clara assertiva, o rude cooperador não se eximiu de monitorar o nativo que observava os movimentos de Jesus, que, prazerosamente, discursou pelo transcorrer da noite.

8/879 O garboso rapaz, atentíssimo a cada termo pronunciado, conservou-se em pé, discordantemente dos demais, que estavam de cócoras. Apenas quando o Sol surgiu foi que perguntou:

8/880 - “Que bem devo fazer para conseguir estar junto do Senhor e para viver sem sofrimentos?”

8/881 Como muitos, também ele acreditava que somente existia a vida de carne, que, após a morte, uns iriam para o Senhor, onde preponderava o contentamento, e outros, para um recinto de aflição. Qualquer que fosse a situação, seria pela eternidade. O inquiridor, informado de que o especial galileu trazia como os de sua gente se salvariam das amarguras duradouras, ao atestar sua presença, mais que ansioso ficou para se encontrar com ele.

8/882 - **“Em verdade, digo que se quisermos estar junto de Deus, pratiquemos os Seus ensinamentos.”**

8/883 O jovem quase que não aguardou o término da resposta para se manifestar:

8/884 - “Não sei o que estás a falar com ensinamentos. Só tenho conhecimento dos mandamentos dados pelo Senhor a Moisés, o porquê de te pedir para falar quais são os teus ensinamentos.”

8/885 - “Em verdade, digo que os ensinamentos que trago a todos os povos não são meus, são de Deus, o Pai de todos nós.”

8/886 - “Quando a minha pessoa conhecer os ensinamentos do Senhor, falo que guardarei todos eles só para mim.”

8/887 - **“Em verdade, digo que os ensinamentos de Deus são para todos os povos, não para uma só pessoa.”**

8/888 Imiscuindo-se no diálogo, Betuel questionou:

8/889 - “Foi o Senhor que te mandou trazer esses ensinamentos a todos os povos, como estás a falar?”

8/890 - **“Digo que Deus não nos obriga a fazer o que não queremos fazer. Em verdade, digo que nosso Pai, por intermédio dos Seus ensinamentos, outra vez está a nos mostrar o caminho que conduz a Ele.”**

8/891 O primeiro colutor, retomando o assunto, indagou:

8/892 - “E quais são os ensinamentos do Senhor dados à tua pessoa?”

8/893 - “Digo que os ensinamentos de Deus não me foram dados, mas os trago para que todos os povos desta morada os conheçam. Em verdade, digo a todo aquele

que quiser semear da boa semente para que os frutos da boa semente sejam colhidos pelos nossos irmãos e, outra vez semeadas, que venha junto de mim e muito conhecerá dos ensinamentos de nosso Pai.”

8/894 Por julgar que o outrora Jeremias dispensava atenção unicamente ao interessadíssimo moço, apontando-o, o irritado Betuel, novamente, interrompeu-os:

8/895 - “Esse homem não quer o caminho que conduz ao Senhor. Ele não necessita desses teus ensinamentos porque é de família que possuiu muitas moedas e terras. Aquele que necessita de alívio é a minha pessoa, que está em sofrimento junto daqueles que vieram do mesmo ventre. Se és um enviado do Senhor, me oferece um caminho melhor do que esse que tenho. Sei que sou um homem bom e não mereço o que estou a passar.”

8/896 Também indicando o afortunado, o nascido na fulgurosa Estela norteou-os:

8/897 - “Antes de dizeres sobre esse homem e do que se passa na mente dos de tua família, procura te conhecer para depois fazeres julgamentos. **O que agora somos, quer para o bem, quer para o mal, são conquistas nossas desta e de vivências passadas. Em verdade, digo que todo bem que fizemos a um irmão volta para nós, da mesma forma que volta para nós todo mal que fazemos a um outro filho de Deus.**”

8/898 - “O que agora estou a passar é o que fiz a um desses que estás a falar ser meu irmão?”

8/899 - “**Digo que somos todos filhos do mesmo Pai, que é Deus. Em verdade, digo que se fizemos mal a um só de Seus filhos, nossos irmãos, tendo na mente que protegemos um dos de nossa família na vida de carne, nos enganamos e conquistaremos compromissos que teremos que resgatar em vivências futuras.**”

8/900 O inteligente varão, por abranger o noticiado e não o aceitar, com extremo deboche apregoou:

8/901- “E qual é o caminho para que todos não mais pratiquem o mal contra um desses que estás a falar ser irmão? E para chegar junto desse teu deus, é só ir ao Templo em Jerusalém?”

8/902 - “**Em verdade, quando praticarmos os ensinamentos que Deus, outra vez, envia a todos os Seus filhos desta morada, digo que não mais causaremos mal a um só de nossos irmãos e estaremos no caminho que nos conduz para junto Dele.**”

8/903 - “Se esse teu deus não me manda fazer o que não quero fazer, terei que praticar essas palavras que estás a falar serem ensinamentos para deixar o caminho do mal que falas que estou?”, sempre sarcástico articulou o incrédulo aluno.

8/904 - **“Digo que nosso Pai não nos obriga a praticarmos nem um só dos Seus ensinamentos. Em verdade, digo que Deus nos deixa livres para seguirmos o caminho que quisermos.”**

8/905 Revelando seu intuito, Betuel decretou:

8/906 - **“O que quero são muitas moedas para viver com alegria, não o caminho que falas conduzir a esse teu deus.”**

8/907 - **“Digo que as consequências do caminho que elegemos são todas nossas. Quando elegemos viver as alegrias passageiras desta morada que nos afastam de Deus, toda dor e sofrimento por estarmos longe da prática dos Seus ensinamentos é nossa conquista. Não tem outro culpado a não ser nós mesmos. Em verdade, digo que Deus nos dá o caminho para chegarmos junto Dele e nos esperará o tempo que for necessário.”**

8/908 - **“Esse teu deus irá te esperar?”**

8/909 - **“Em verdade, digo que Deus espera por cada um de nós, Seus filhos, o tempo que for necessário para que junto Dele cheguemos.”**

8/910 - **“Não irei fazer o que esse que falas ser o Senhor está a mandar.”**

8/911 - **“Outra vez, digo que Deus não nos obriga a fazer o que não queremos, que nos Seus ensinamentos, outra vez nos mostra o caminho que conduz a Ele, e que nos esperará o tempo que for necessário para que junto Dele estejamos.”**

8/912 - **“Falo que és um profeta maldito que não conheces nada do que vai no meu interior”,** sentenciou Betuel, que, insatisfeito, se ausentou.

8/913 - **“Em verdade, digo que o pior dentre os cegos é aquele que tem a visão perfeita, mas sua mente não permite que veja o que é mostrado à sua pessoa”,** comentou o ilustre professor.

8/914 Determinado no que buscava para sua vivência, o rico e empenhado rapaz, natural de Betsaida, perguntou ao visitante quais eram os ensinamentos do Senhor que carecia treinar, e foram elucidados:

8/915 - **“Em verdade, digo para praticarmos todos os ensinamentos que Deus, outra vez, está a nos mostrar.”**

8/916 - **“Pratico os mandamentos de Moisés que falam para não matar, não furtar, não cometer adultério, honrar pai e mãe, não dar falso testemunho. O que ainda me é necessário para estar junto do Senhor?”,** asseverou o hodiernamente classificado como adolescente.

8/917 Anunciou-lhes o prometido:

8/918 - **“Direi a todos de um bom homem que semeou boa semente de trigo em seu campo e, cansado, foi dormir, quando veio seu adversário e semeou o**

joio entre a boa semente. Quando o trigo cresceu e frutificou, apareceu o joio. O bom homem foi ter com aquele que lhe cedera a boa semente e disse: ‘Não me deste bom trigo para semear: o meu campo está cheio de joio’. Aquele que lhe cedera a boa semente disse que entregara bom trigo para ser semeado, que deveria ir e arrancar todo o joio que nascera em seu campo. O bom homem, ao voltar, disse para si mesmo que, quando arrancasse o joio, igualmente o trigo seria arrancado. Decidiu o bom homem: ‘Deixarei crescer juntos o trigo e o joio até que venha a colheita. Quando chegar a hora, colherei primeiro o joio, atarei em um molho e atirarei no fogo para queimar. O trigo, colherei e o recolherei a um local seguro, para que a minha pessoa não perca as novas sementes’.”

8/919 Não aguardando o término dos esclarecimentos, o estranho a Pedro, tocado na dificuldade que enfrentava, acreditou ter compreendido a orientação; entrementes, pediu confirmação:

8/920 - “Estás a falar que tenho recebido dois tipos de ensinamentos: a boa semente, que é o trigo, e o joio, a má semente, que não me é útil em nada? Que tenho que aprender o que é certo e o que é não certo para conseguir estar junto do Senhor?”

8/921 Pronunciando o nome de seu questionador, apesar de não articulado por outrem, Jesus lhe explicitou:

8/922 - **“Em verdade, digo que para chegarmos junto de Deus, é necessário seguirmos um só caminho, que é a prática dos Seus ensinamentos.”**

8/923 Mansueto, prosseguiu:

8/924 - “Digo que nem um só dos filhos de Deus conseguirá praticar os ensinamentos que trago a todos os povos e seguir as Leis de Moisés.”

8/925 Ao rapazola foi específico:

8/926 - “Lança fora de tua mente tudo o que nela houver de mal, deixa nela ficar só o que for bom, porque, pelo tempo em que não te libertares do que aprendeste nos Templos de pedra, não conseguirás praticar os ensinamentos de nosso Pai. Como o homem que cultivou o trigo, faze um molho do que não for bom e atira ao fogo, como o joio, para que não mais haja na tua mente o bem e o mal. Em verdade, digo que se conseguires, não ficarás parado no caminho que conduz a Deus.”

8/927 Sem detença, Tiago, filho do maior trocador, como chamavam o hoje comerciante, de grãos de Betsaida, Alfeu, encantado com o adventício, pleiteou autorização para agregar-se a caravana quando fosse do vilarejo. Ambos possuíam quase que a mesma idade e, fisicamente, eram muitíssimo parecidos. Concluiu entusiasmado o varão:

8/928 - “Porque quando falas, os ensinamentos que trazes ganham vida. Necessito estar com a tua pessoa, que vive tudo o que ensina.”

8/929 O primogênito de Maria, com os olhos nos de seu colocutor, por sentir que ele exercitaria em sua totalidade o norte que ofertava, que abandonaria seus

dias de fartura sem arrependimento, que com os excluídos aperfeiçoaria o que em outras vivências adquirira, proferiu-lhe:

8/930 - “Digo para vires junto de mim a anunciar os ensinamentos de Deus a todos os povos que estão em sofrimento por não O conhecerem e a Seus ensinamentos. Farei da tua pessoa um de meus apóstolos. Em verdade, digo que continuarás a anunciar os ensinamentos de nosso Pai depois de mim.”

8/931 O convite causou no novo cooperador imensa ventura. Aos quatro ventos gritou:

8/932 - “Falo que Jesus me fez um de seus apóstolos, que agora sou um apóstolo de Jesus.”

8/933 Tiago Alfeu, como ficou popular, foi o mais jovem dos convocados. Após o decesso do prometido foi para a Índia propagandar os ensinamentos nos quais baseou sua existência, onde, em 42 d.C., paupérrimo, pereceu trabalhando entre os miseráveis aos quais socorria. Para os da época, morreu como um mendigo; contudo, quando na vida de espírito aportou, experimentou a sensação de ser o mais rico dos filhos de Deus.

8/934 Não mais careceu retornar a um corpo de carne neste ou em outro orbe.

***NOS REUNIMOS EM FAMÍLIAS NA VIDA DE CARNE
PARA JUNTOS INSTRUIRMO-NOS, NÃO PARA
PERPETUARMOS ERROS DE ANTANHO.***

veja 8/941

JÁ TIVEMOS CORPOS COMPLETOS, MAS ...

veja 8/944

***POR QUE NÃO ELIMINARMOS AS FALTAS
COMETIDAS NA ATUAL VIVÊNCIA NELA MESMA?***

veja 8/946

***O EGOÍSMO, QUE NOS DISTANCIA DA SENDA QUE CONDUZ A
DEUS, NOS TRAZ AMARGURAS E NÃO NOS PERMITE INFERIR QUE
NOSSO AGIR É QUE NOS ACARRETA DORES E ANGÚSTIAS.***

veja 8/948

***NOSSO PAI, QUE NÃO TEM PRESSA QUE NOS
INTERESSEMOS PELOS SEUS ENSINOS, SABE QUE, QUANDO
CANSADOS DE SOFRER POR NÃO OS CULTIVARMOS,
TRILHAREMOS O CAMINHO QUE NELE FINDA.***

veja 8/950

8/935 O nascido na luminosa Estrela, por boa parte do dia cochilou, pois deitara com o astro rei presente havia muito. Quando do jantar, cerca de duzentos indivíduos o aguardavam. Raros desejavam escutá-lo noticiar de Deus e Seus ensinamentos, pois o que anelavam era a cura de seus corpos. Não prestaram atenção em um verbo sequer do lhes apregoados, somente aspiravam o benefício, e não dispostos a se modificar, pois suas vontades e atitudes eram as mesmos de outrora. Apenas buscavam o restabelecimento da saúde na matéria, nada mais; inúmeros, simplesmente ansiavam sair andando ou enxergando.

8/936 - **“Em verdade, digo que muitos de nós, na vivência que agora temos, possuímos compromissos conquistados em vivências passadas ...”**, garantiu o esperado salvador na conversa que iniciou com os que desconheciam o motivo de, na oportunidade, fisicamente imperfeitos; com os que, naquele estágio na vida de carne, ignoravam as outras vidas; com os que acreditavam ser os seus padeceres ocasionados pelos genitores ou por outros dos de seu sangue que, em colheitas pretéritas, blasfemaram contra o Senhor, entendedores que eram de que, por não terem sido eles os pecadores, mereciam terem extirpados os males que os dominavam e emancipados dos que lhes causavam agonia.

8/937 Entrementes, foi por um dos rebeldes alunos interrompido:

8/938 - “Por que há aleijados e paralíticos vindos na minha família, na família de meu protetor e na família do protetor de meu protetor?”

8/939 - “Em verdade, quando há vários aleijados e paralíticos em uma mesma família na vida de carne, digo que esses nossos irmãos praticaram juntos o mesmo mal em vivências passadas.”

8/940 - “Se aqueles que são da minha família praticaram juntos o mesmo mal, como estás a falar, por que vieram juntos na mesma família se sei que não se gostam?”

8/941 - **“Digo que viemos em uma mesma família na vida de carne para juntos aprendermos uns com os outros, não para continuarmos a praticar os mesmos erros de vivências passadas. Em verdade, digo que se formos o primeiro dentre os de nossa família na vida de carne a praticar os ensinamentos de Deus, seremos o primeiro que começará a resgatar os erros cometidos em vivências passadas.”**

8/942 Josuel, que pouco compreendia da resposta, imiscuindo-se no diálogo, questionou:

8/943 - “O porquê de várias vindas à vida de carne, como estás a falar, como aleijados, paralíticos, cegos?”

8/944 - “Digo que muitos daqueles que agora estão cegos, paralíticos, aleijados, já estiveram na vida de carne com corpos completos, mas, quando estiveram com corpos completos, com inteligência e mais fortes que outros de nossos irmãos, obrigaram irmãos mais fracos a serem seus escravos. Quando nossos ir-

mãos mais fracas na vida de carne que aqueles que agora estão aleijados, paráliticos, cegos, demoravam para fazer o que ordenavam aqueles que eram mais fortes, porque estavam cansados, porque não conseguiam, eram maltratados, feridos, mutilados, muitas vezes, aqueles que agora estão paráliticos, aleijados, cegos, faziam com que não mais vissem a luz do Sol. **Em verdade, como todos nós, filhos de Deus, chegaremos junto Dele sem um só compromisso com um só de nossos irmãos, digo que todo aquele que cometer maldades contra um só de nossos irmãos, após deixar o corpo que tem, tornará à vida de carne sem visão, aleijado, parálítico.**”

8/945 - “Antes que um desses que mutilou um outro voltar em outra vida e com outro corpo, só que aleijado, cego ou parálítico, como estás a falar que acontece, por que não resgatou todo o mal que fez na mesma vida que estava a viver?”

8/946 - “**Em verdade, digo que muitos de nós nada queremos aprender na vivência que agora temos, que muitos de nós, por agora, não queremos crer em vidas após a morte do corpo de carne, que muitos de nós não queremos nem ouvir sobre nosso Pai ou em compromissos conquistados com um irmão, só queremos as alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz a Deus, o porquê de deixarmos para vivências que virão o resgate dos compromissos conquistados nesta e em vivências passadas.**”

8/947 - “Não estou aqui por causa daqueles que não querem aprender, nem para ouvir falar daqueles teus irmãos compromissados. Vim para que me cures”, anunciou o irritado hebreu.

8/948 - “**Digo que sempre queremos tudo para nós, que só temos na mente nós e o que nos pertence. Em verdade, digo que o só ter na mente nós mesmos é um dos sentimentos que nos afastam do caminho que conduz a Deus.**”

8/949 - “Como queres que a minha pessoa caminhe para junto desse teu deus se estou com as pernas a doer? O que estou a sofrer não foi porque busquei: falo que vieram em minha moradia e me causaram o que estou a passar.”

8/950 - “**Digo que sofremos porque não queremos ver que nosso sofrimento nos é causado por nós mesmos. Todo aquele que por agora, outra vez, não quer conhecer Deus e Seus ensinamentos, tenha na mente que Ele não tem pressa de que os pratiquemos. Em verdade, digo que nosso Pai sabe que buscaremos o caminho que a Ele conduz quando estivermos cansados de sofrer.**”

8/951 - “Quanto tempo esse teu deus me dá para praticar o que estás a falar serem ensinamentos?”

8/952 - “**Digo que para nosso Pai não é importante o tempo que le-**

varemos para praticar os Seus ensinamentos. Deus sabe que todos nós, Seus filhos, iremos para junto Dele. Aquele que necessitaria ter pressa em praticar os ensinamentos de nosso Pai somos nós, que, por não os praticarmos, muito sofremos. Em verdade, digo que levaremos esse sofrimento para a vida após a morte do corpo que agora temos e para vivências futuras.”

8/953 Com sarcasmo nas palavras, Josuel apregoou:

8/954 - “Se és um enviado do Senhor, tens o poder do Senhor, então, o que estás a fazer entre aqueles que estão com as chagas, que são aleijados, paralíticos e adúlteras?”

8/955 - “Digo que sou um enviado por Deus, como todos vós, e vim a esta morada com o mesmo intento de todos vós. **Em verdade, digo que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar que o caminho que conduz a Ele é a prática dos Seus ensinamentos.**”

8/956 Ao findar a preleção, os da plateia, percebendo que foram particularmente norteados, retiraram-se calados, nada mais ambicionando do cordato nazareno, pois abrangeram o proferido.

A SEPARAÇÃO ENTRE MARIDOS E ESPOSAS É PERMITIDA?

veja 8/961, 8/963 e 8/965

OS DÉBITOS QUE NÃO PRECISAREMOS LIQUIDAR SÃO OS NÃO CONQUISTADOS.

veja 8/967

8/957 Quando Jesus novamente discursava, dele abruptamente se aproximou um varão em desespero. Jogando-se aos seus pés, perguntou:

8/958 - “É lícito a um homem repudiar sua companheira por algum motivo?”

8/959 Repudiar era devolver a consorte a quem de direito, restituindo, também, o dote granjeado. Por serem os ensinamentos de Deus lúdicos para a eternidade, nos dias atuais tem o significado de divorciar-se, etcétera. Em relação aos filhos, quando da efetivação da rejeição, os meninos ficavam com o genitor e as genitoras abrigavam as meninas. Nenhuma responsabilidade mais possuía o arrimo carnal para com as do sexo feminino, muito menos para com a ex-cônjuge.

8/960 Noticiou o primeiro dos gerados por Maria:

8/961 - “**Em verdade, quando homem e mulher estão unidos, se a mulher não se sente feliz por saber que suas opiniões, seus desejos não são os mesmos de seu companheiro, se o homem não se sente feliz por saber que suas opiniões, seus desejos não são os mesmos de sua companheira, digo que é lícito a mulher repudiar seu companheiro**

e ao homem repudiar sua companheira antes que se comprometam, ainda mais, para vivências futuras.”

8/962 - “Mas a mulher, que é inferior e mais fraca que o homem, poderá repudiar seu companheiro?”

8/963 - **“Digo que na vida de carne somos homem e mulher para que um complete o outro, não para que nos façamos superiores ao irmão. Haverá o tempo em que a mulher deixará sua mãe, e o homem, seu pai, se unirão e serão uma só pessoa na vida de carne. Em verdade, digo que nosso Pai nos criou para sermos felizes, não para vivermos em sofrimento.”**

8/964 Com clareza ímpar, continuou:

8/965 - **“Quando não for possível mulher e homem serem uma só pessoa na vida de carne, digo que é melhor que se afastem antes que aumentem os compromissos para vivências futuras ou que, um ou outro, conquiste compromissos com aquele espírito que veio só para o ajudar a caminhar nesta morada. Em verdade, digo que se o espírito que recebe ajuda não a quer, que o espírito que veio ajudar deixe seu irmão ou irmã seguir o caminho que entende ser o melhor.”**

8/966 Como Zael cogitara matar a parceira para se livrar da agonia que o dominava, o nascido na fulgurosa Estrela de Belém instruiu-o:

8/967 - **“Em verdade, digo que compromissos não conquistados não necessitarão ser resgatados.”**

8/968 Dirigindo-se ao seu interlocutor, que ereto ficara, prosseguiu:

8/969 - “Digo para teres na mente que a tua companheira é tua irmã, filha do mesmo Pai.”

8/970 Para a totalidade dos espectadores proclamou:

8/971 - **“Em verdade, o que digo é válido para homens e mulheres, porque, para Deus, somos todos iguais.”**

8/972 Norteou-lhes o ansiado libertador e a nós que, ao matrimoniarem-se, mulher e homem se convertem em apenas um na vida de carne com o almejo de manterem-se sempre juntos na busca dos mesmos propósitos, e que os objetivos e vontades de um são os do outro.

8/973 O exprimido, por não distinguir os orgulhosos varões das subalternas varoas, ocasionou aos embrutecidos e ignorantes ouvintes grande revolta. Afirmaram que o articulado era em oposição as Leis do Templo. Mais da metade deles se ausentaram, indignados.

8/974 Encerrada mais uma noite onde a divulgação dos ensinoss de Deus impe-

rou, o nazareno e os que o comboiavam descansaram, pois, logo ao surgir o Sol, abandonariam Betsaida, rumando para Cessareia de cima.

***OS PEQUENINOS DE DEUS VEEM O SEU SEMBLANTE,
INDEPENDENTE DO ORBE EM QUE ESTIVEREM.***

veja 8/993

8-6.1

8/975 Viajavam havia quase trinta dias quando dois sem visão que às margens da senda brincavam, escutaram alvissareiros gritos:

8/976 - “É Jesus aquele que está a chegar!”

8/977 Sem delonga, levantaram-se e também foram em direção aos da caravana, orientando-se pelos estridentes sons do que comentavam os do diminuto aglomerado humano:

8/978 - “É ele mesmo, é o prometido pelo Senhor. Jesus veio para falar a todos sobre o Senhor, como está a fazer por todos os lugares em que passa.”

8/979 Sem que ninguém os guiasse, andaram diretamente ao encontro do redentor, como se o divisassem. Os que os conheciam ficaram assustados com o inusitado proceder, pois não tropeçaram em nenhuma barreira. Pensaram que de cegos nada tinham; todavia, desistiram da ilógica conclusão, pois a absoluta certeza de que o eram desde que neste planeta aportaram os dominava.

8/980 Quando os gêmeos se avizinhavam do primogênito de Maria, sem, contudo, estarem frente a frente, clamaram-lhe:

8/981 - “Sei que és o prometido. Tem misericórdia. Permite que a minha pessoa possa ver a tua face.”

8/982 A começar de meninotes, os suplicantes tinham uma particularidade: o que um pronunciava, o outro textualmente repetia, sinal inequívoco de que mutuamente concordavam.

8/983 Alguns dos que acompanhavam o classificado como profeta, mesmo ante os singelos vocábulos, pediram aos apóstolos e discípulos que os mandassem ficar quietos, que fossem apartados. Alheios ao que glosavam, ambos insistiram no demandado.

8/984 Um dos que se agregara à trupe em Betsaida, que percorria frequentemente a primitiva estrada, com a pretensão de alertar o ilustre galileu sobre o que sentenciava ser veraz, manifestou-se:

8/985 - “Não deves tocar nesses homens. São excluídos de suas famílias, não

têm a inteligência dos homens, só a das crias de poucas colheitas. Falam e agem como duas crias que vieram há pouco neste mundo.”

8/986 Os ex-alunos do Batista obstaram uma mais acentuada aproximação dos rejeitados. Quando retiravam os dois, o aguardado servidor lhes postulou:

8/987 - “Em verdade, digo para não impedirdes que os pequeninos de Deus venham para junto de mim.”^[204]

8/988 Incontinênti, André Saú, por não aquiescer com o proferido, com ironia, perguntou qual da dupla era superior junto do Senhor. Utilizando-se didaticamente da oportunidade de a petizada por perto estar se divertindo, e no grupo, um que conhecia o valor das moedas, motivo pelo qual furtara várias delas, o que não foi anunciado, Jesus requestou ao epígono que o convidasse para se abeirar. Mesmo não entendendo o porquê, o solicitado atendeu o pleito. Com uma das mãos na cabeça do não mais pueril hebreu, o primeiro dos frutos do ventre de Maria norteou seu colocutor, referindo-se a José e Jeremias, como se chamavam os gerados na mesma gravidez:

8/989 - “Digo que nesta criança não há a inocência que há naqueles dois pequeninos de Deus. Em verdade, digo que todo aquele que for inocente como aqueles dois sem visão na vida de carne, já está junto de nosso Pai.”

8/990 Para os incrédulos espectadores, prosseguiu:

8/991 - “Digo que entre os pequeninos de Deus não há um que seja maior ou menor, são todos iguais. Em verdade, digo que até que fiquemos inocentes como os pequeninos de nosso Pai, de modo algum estaremos junto Dele.”

8/992 Ainda mostrando os que não atentavam ao plano terreno com o grosseiro órgão material e deles se aproximando, finalizou:

8/993 - **“Digo que todo bem que fizermos a um dos pequeninos de Deus, nossos irmãos, estaremos a fazer a nós mesmos nesta ou em vivências futuras. Aquele que magoar ou não cuidar de um dos pequeninos de nosso Pai terá a colheita desse feito. Em verdade, digo que todo pequenino de Deus vê a Sua face.”**

8/994 A par dos irmãos cegos, indagou:

8/995 - “O que quereis que vos seja feito?”

8/996 - “Quero a visão para ver e tocar a tua face. Ouvi que és o prometido e por seres o prometido, deves ser bom como Deus o é”, foi a resposta de ambos.

8/997 O nazareno apenas roçou os olhos dos jovens, que completariam qua-

[204] ... **pequeninos de Deus** ...: seremos pequeninos de nosso Pai quando junto Dele aportarmos.

torze aniversários, para que, imediatamente, com eles enxergassem. Sem surpresa, ao observarem o rosto do qualificado como profeta, apregoaram:

8/998 - “Falo que és tão belo como o Pai.”

8/999 José e Jeremias seguiram com o redentor, morrendo pouco depois de se ter deixado a vivência física.

8/1000 E continuou o anelado salvador sua jornada, noticiando sobre Deus e Seus ensinamentos aos que encontrava.

FILHOS, O QUE É HONRAR PAIS E MÃES? MÃES E PAIS, O QUE É HONRAR SEUS FILHOS?

veja 8/1004

PAIS, MÃES E OS QUE DELES DESCENDEREM, EM TEMPOS DISTINTOS, PRECISARÃO UNS DOS OUTROS.

veja 8/1006

COMO OBRAR EM RELAÇÃO AOS NOSSOS PAIS SE POR ELES FOMOS DESAMPARADOS?

veja 8/1008, 8/1015 e 8/1029

POR QUE UM FILHO DE DEUS SEM CONDIÇÕES DE ANDAR SOZINHO É RECUSADO PELOS SEUS GENITORES?

veja 8/1010

POR NÃO SERMOS AUTOSSUFICIENTES, UM DIA SOLICITAREMOS O APOIO DE UM IRMÃO.

veja 8/1017

AO PRATICARMOS O BEM COM QUEM NOS ENDEREÇOU O MAL, É A NÓS MESMOS QUE BENEFICIAMOS.

veja 8/1019

ESTAMOS A COMETER ADULTÉRIO QUANDO ...

veja 8/1035, 8/1037 e 8/1041

NOS MATRIMONIAMOS PARA JUNTOS TRILHARMOS A SENDA QUE CONDUZ A DEUS?

veja 8/1041

AMEMOS NOSSO SEMELHANTE COMO GOSTARÍAMOS QUE ELE NOS AMASSE.

veja 8/1044

**SE AMARMOS APENAS OS DE NOSSO SANGUE E OS QUE
NOS AMAM, PLANTAMOS DA BOA SEMENTE?**

veja 8/1049

8/1001 Restando dois dias para a chegada a Cessareia de cima, enquanto descansavam, outro dos que se adicionara à caravana em Betsaida acercou-se do meigo galileu e perguntou-lhe:

8/1002 - “A minha pessoa estava junto da tua quando falaste a Tiago, e não entendi o que é honrar pai e mãe, mãe e pai honrarem seus filhos. Como poderá um filho honrar seu pai quando foi cuidado só com violência e deixado por ele? Como deverá proceder esse filho?”^[205]

8/1003 Muitos se interessaram pela resposta. Sabia o indagado que o hebreu à sua frente padecia sob o jugo do genitor, o que o fizera renunciar ao conforto que usufruía em sua moradia para acompanhá-los:

8/1004 - **“Digo que pais e mães honram seus filhos quando amam os filhos de Deus que lhes foram confiados como se agradariam de ser amados por eles, que filhos honram pais e mães quando os amam como se agradariam de ser amados por eles. Pais e mães que amam os filhos de Deus que lhes foram confiados cumprem os compromissos feitos antes de virem ao corpo de carne; já os filhos que honram pais e mães dignificam aqueles espíritos que os receberam na vida de carne. Em verdade, quando pais, mães e filhos procederem como Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinoss, digo que não mais haverá discórdia entre eles.”**

8/1005 Atentamente escutado, prosseguiu:

8/1006 - **“O que digo é válido para todos aqueles que agora são pais, mães ou filhos, porque filhos serão pais e mães. Em verdade, digo que em tempos diferentes, filhos, pais e mães necessitarão uns dos outros: filhos, ao iniciarem a vivência em um corpo de carne; pais e mães, ao se aproximar o momento de deixarem a vida de carne.”**

8/1007 O professor, que ereto estava, deu três passos e sentou-se em uma minúscula rocha. Foi o que bastou para muitos acreditarem que ele olvidara do segundo questionamento. Contudo, após beber um pouco de água ofertada por Pedro, retomou a palavra. Os que em pé se colocaram voltaram a ficar de cócoras. Somente os apóstolos, os discípulos e as cinco mulheres que integravam a caravana desde Cafarmaum não se moveram, aguardando que finalizasse:

[205] De fato, o interrogador escutara a elucidação ofertada a Tiago Alfeu quando esse dialogava com o insigne profeta, apartados de grande parte da multidão.

8/1008 - **“Digo que pais e mães que deixam sem proteção seus filhos, ainda não praticam os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo a todo aquele que foi deixado sem proteção pelos seus pais, para não carregar na mente mágoa ou rancor deles, para os perdoar pelo que fizeram.”**

8/1009 Mansueto, concluiu:

8/1010 - **“Em verdade, digo que todo aquele que nesta vivência foi deixado sem proteção pelos seus pais, em vivências passadas, deixou sem proteção um filho de Deus a quem deveria cuidar até que tivesse ele colheitas para continuar só sua caminhada em direção a nosso Pai.”**

8/1011 - **“Falo que todo aquele que é deixado pelos caminhos sempre encontra um daqueles que são hebreus que dá proteção a ele”, garantiu um dos da plateia, que adotara duas meninas; todavia, escravizava-as, o que omitia.**

8/1012 - **“Em verdade, digo que nem sempre aquele que foi deixado sem proteção pelos seus pais encontrará um irmão que o protegerá como Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos.”**

8/1013 Um outro homem protestou em alto brado:

8/1014 - **“Fui deixado pelos caminhos quando era uma criança muito pequena e estás a me falar para perdoar aquela que me deu a vida? Encontrei aquela mulher nas escadarias do Templo de Jerusalém a pedir um pedaço de pão. Por ser do seu merecimento, deixei ela onde estava, e sei que estou certo.”**

8/1015 - **“Em verdade, digo a todo aquele que foi deixado sem proteção pelo seu pai ou pela sua mãe, que espere o momento em que necessitem de ajuda, e os ajude.”**

8/1016 - **“Não ajudarei aquela mulher. Falo que não necessito dela.”**

8/1017 - **“Digo que nem um só de nós, filhos de Deus, estará certo se anunciar que não necessitará da ajuda de um irmão. Em verdade, mesmo que não queiramos, nesta ou em vivência futura, digo que um dia teremos que pedir ajuda a um irmão.”**

8/1018 - **“Não vou ajudar aquela que me fez tanto mal”, gritou Josué.**

8/1019 - **“Digo para fazermos o bem àqueles que nos fizeram o mal e ajudaremos a nós mesmos. Quando ajudamos aqueles que nos fizeram o mal, é porque não há mais rancor nas nossas mentes. Em verdade, digo que só conseguiremos ajudar uns aos outros quando não houver rancor nas nossas mentes.”**

8/1020 - **“Mas aquela que me deu a vida tinha que cuidar de mim”, insistiu o ressentido varão.**

8/1021 - **“Em verdade, digo que foste deixado sem proteção porque aquela que te deu a vida não tinha como te alimentar.”**

8/1022 Dirigindo-se à coletividade, o nascido no surgir da fulgurosa Estrela de Belém instruiu-os:

8/1023 - **“Em verdade, digo para não nos esquecermos de que aqueles que agora são nossos pais e nossas mães são nossos irmãos, filhos do mesmo Pai, que é Deus.”**

8/1024 - “Como pode aquela que me deu a vida ser minha irmã, como falas, se tem muitas colheitas a mais que a minha pessoa?”, replicou um outro subjugado.

8/1025 - “Em verdade, não é importante o tempo de vivência que tenhamos na vida de carne, digo que somos todos irmãos.”

8/1026 Para ser notada, Izabel, que também desejava interrogar o orador, timidamente ergueu mão. Ciceroneada por Pedro para perto de Jesus, proferiu:

8/1027 - “O que me acontecerá quando der ajuda àquele que me deixou pelos caminhos? E se a minha pessoa perdoar aquele que me ofendeu? E aquele que nem se lembrar que foi ofendido, o que acontecerá com ele?”

8/1028 O sorridente, pelo teor do inquirido, palestrante apregoou:

8/1029 - **“Todo aquele que der ajuda ao irmão ou irmã que o deixou sem proteção, todo aquele que perdoar a ofensa recebida, digo que estarão no caminho que conduz a Deus. Em verdade, digo que todo aquele que nem se lembrar que foi ofendido já está junto de nosso Pai.”**

8/1030 - “Não gostei de ter sido deixado pelos caminhos. Se, outra vez, encontrar aquela que me deu a vida, falo que mudarei meu caminho para não olhar para sua face”, sentenciou Josué, que se retirou.

8/1031 O empedernido aluno, então, de costas para o outrora Jeremias, desse escutou:

8/1032 - **“Outra vez digo para não fazermos ao nosso irmão o que não queremos que nos façam. Em verdade, digo que aquele que aceita a existência de Deus e Seus ensinamentos não deixa um irmão sem proteção.”**

8/1033 Mal terminou, um outro da plateia se levantou e indagou:

8/1034 - “Não tenho companhia, não sou compromissado com mulher alguma do lugar onde vivo ou de outro lugar e meu protetor não tem compromisso para com a minha pessoa, o porquê de te perguntar se me é lícito estar entre as adúlteras?”

8/1035 - **“Digo para não nos esquecermos de que não somos animais, e nem as nossas irmãs. Em verdade, quando olharmos para uma de nossas irmãs e tivermos na mente práticas indignas, digo que cometemos adultério.”**

8/1036 - “E se a adúltera for aquela que repudiei, me é lícito ficar junto dela?”

8/1037 - **“Quando repudiamos nossa companheira, digo que essa irmã não será mais nossa companheira. Se ficarmos junto dela, cometeremos adultério da mesma forma. Em verdade, digo que a mulher que repudiamos não será mais nossa companheira, mas nossa irmã, filha do mesmo Pai.”**

8/1038 - “E se aquela que repudiei quiser ser uma adúltera só para mim?”, prosseguiu Mizael.

8/1039 - **“Em verdade, digo para respeitarmos nossas irmãs, que são filhas do mesmo Pai que nós.”**

8/1040 - “Mas poderei me unir àquela que já foi minha companheira sem estar a cometer adultério?”

8/1041 - **“Digo que outra vez poderemos nos unir àquela que já foi nossa companheira se tivermos a certeza de que ela seguirá o mesmo caminho que nós, e juntos seremos uma só pessoa na vida de carne, mas, se tivermos caminhos diferentes e, outra vez, nos unirmos, cometeremos adultério. Em verdade, digo que a maioria das uniões nesta morada, até que os ensinamentos de Deus sejam praticados, são e serão feitas tendo o homem e a mulher nas mentes os prazeres da carne, não para que sigam o caminho que os conduzirão para junto de nosso Pai.”**

8/1042 O nascido no mesmo vilarejo que Tiago Alfeu mais um questionamento pretendia efetuar: qual o motivo de seu interlocutor não propagandear uma das mais substanciais normas que o valoroso profeta de antanho lograra do Senhor, a que versava acerca da vingança. Entretanto, como o momento da segunda refeição passara havia muito e a fadiga imperava, calou-se.

8/1043 Concluído o frugal jantar, mesmo sem ter sido interrogado, o redentor orientou seus espectadores:

8/1044 - “Nesta vivência, só conheceis a Lei que foi deixada por Moisés, a do olho por olho, dente por dente. **Digo que muitos dos filhos de Deus desta morada ainda não aceitam não revidar a ofensa recebida, o que Ele, outra vez, não nos mostra em Seus ensinamentos. Em verdade, por sermos todos filhos de um só Pai, digo para amarmos nossos irmãos como nos agradaríamos de ser amados por eles.”**

8/1045 - “O que estás a falar serem ensinamentos são para todos aqueles que são minha gente, como são para aqueles que são romanos e para o maldito Herodes Antipas?”, manifestou-se o pasmado Mizael.

8/1046 - “Digo que Deus fez o Sol, a Terra e tudo o que nela vive; faz com que o Sol brilhe sobre os maus e os bons; envia chuva para o justo e para o injusto ...”

8/1047 Interrompendo o ilustre orador, o revoltado varão, revelando o real sentimento que o dominava, decretou:

8/1048 - “Esse teu deus é injusto porque envia o bem para aqueles que são maus. Falo que não vou amar esse Herodes Antipas e aqueles malditos romanos, que falas serem da minha família.”

8/1049 - **“Digo que se amarmos só aos que nos amam, não teremos plantado da boa semente para colhermos seus frutos após a morte do corpo que agora temos. Quando saudamos só nossos irmãos na vida de carne, o que fazemos de mais? Em verdade, digo para agirmos todos como irmãos, filhos do mesmo Pai que somos.”**

8/1050 Findada a explanação, os da caravana, pelo adiantar da hora, foram dormir, pois, em pouco, reiniciariam a marcha para Cessareia de cima.^[206]

***NÃO ANELEMOS SER NOTADOS POR EXECUTARMOS O QUE
ALGUNS DE NOSSOS IRMÃOS DETERMINAM SER O CORRETO.***

veja 8/1067

***AMPAREMOS O PRÓXIMO EM SEGREDO PARA
QUE, DEPOIS DA MORTE DO CORPO QUE TEMOS,
ALCANCEMOS O GALARDÃO QUE NOS ALEGRARÁ.***

veja 8/1069

8/1051 O insigne adventício chegou ao destino a que se programara em 26 de Fevereiro de 6 d.C., antes do almoço, uma quinta-feira pelo calendário gregoriano.

8/1052 Na entrada da cidade, vários habitantes aguardavam-no, pois três mercados espalharam a notícia, obtida por eles em Betsaida por intermédio de André Saú, de que Jesus se direcionaria para Cesareia. Os primitivos jornalistas haviam estado em Cafarnaum quando da cerimônia de Mateus, sendo que um dela participou como observador privilegiado dos acontecimentos.

8/1053 O negociante divulgou com estardalhaço o comportamento dos sacerdotes e fariseus na ocasião, bem como o que o nazareno lhes norteara. Ao narrar o sucedido, com frequência realçava a rejeição dos poderosos aos termos ofertados. Além de não primar pela fidelidade ao ocorrido, acresceu vocábulos aos pronunciados, desfigurando por completo o proferido.

[206] Mateus Filho, para diferenciar as duas Cessareias que existiam, a de baixo e a de cima, objetivando deixar claro à qual se referia, alterou a forma escrita de uma delas. A de baixo, situada à beira-mar, grafou como era o usual, Cessareia. A de cima, eternizou-a como Cesareia, que, a partir de 14 d.C., começou a ser conhecida como Cesareia de Filipe, pois quase a totalidade das terras era de Herodes Agripa I. Apesar do tetrarca ter como antropônimo Filipo, os espoliados somente o nomeavam Filipe.

8/1054 Apesar de relatar em minúcias, não expôs que o primogênito de Maria, onde estivera, apenas acerca de Deus e de Seus ensinamentos propagara. O que testificou foi que ele desafiava e quebrava as Leis do Templo e as dos Herodes. Ao concluir, asseverou que a situação não terminaria satisfatoriamente para os que se posicionassem ao lado de quem poucos garantiam ser o almejado libertador.

8/1055 Sempre escutado atentamente por muitos, o repórter descreveu como o atrevidíssimo galileu, através dos verbos, contendia com os clérigos. Mais incisivo ainda foi ao afirmar que ele alastrava que as sagradas Leis não eram do Senhor, mas sim do próprio Moisés; que alguns dos antigos vaticinadores não explanaram com honestidade sobre o Senhor; que ele, Jesus, era o Seu legítimo protegido e que viera trazer a salvação aos hebreus, somente para os hebreus, povo que, por mais O temerem, fora o escolhido para viver o que Lhe era veraz.

8/1056 Antes que o perigoso forasteiro ingressasse no vilarejo, parte dos que nele viviam, em virtude das informações que corriam com referência ao que ele fazia, receosos da represália dos subjugadores, interrogaram-no. Aspiravam saber se viera para acabar com as Leis do Templo e as dos Herodes; se não mais viveriam as Leis vigentes, quais seguiriam; o que faria para aniquilar as imperantes Leis. O prometido esperou que cessassem as perguntas para, então, orientá-los:^[207]

8/1057 - “Digo para não terdes nas mentes que vim destruir as Leis ou os profetas, nem as suas palavras. Em verdade, digo que o que mais quero é que os ensinamentos de Deus, o Pai de todos nós, sejam conhecidos nesta morada.”

8/1058 - “Falaste em todos os lugares que o que estás a trazer será conhecido por todos os povos. Como todos os povos conhecerão o que estás a trazer se és uma só pessoa? Irá levar muito tempo até que todos os povos conheçam o que estás a trazer”, sentenciou Josias.

8/1059 - *“Passe o tempo que passar, digo que todo aquele que nesta morada chamada Terra está, todo aquele que para ela vier nos tempos que estão por vir conhecerá os ensinamentos de Deus, ensinamentos que serão praticados por todos nós, Seus filhos.”*

8/1060 - “Falas que o que estás a trazer será conhecido em todos os lugares, mas falo que passarão, como as Leis vindas de Roma. O que tens para me falar?”

8/1061 - *“Digo que as Leis dos homens passam e vêm outras, mas os ensinamentos de Deus jamais passarão. Os homens modificarão os ensinamentos de nosso Pai, os esconderão, mas não conseguirão por todo o tempo. Outra vez digo que os ensinamentos de Deus serão conhecidos por todos os povos desta morada, passe o tempo que passar.”*

[207] Quando na primeira metade do século vinte e seis os textos de Mateus Filho nos forem revelados, o proferido por Jesus na entrada de Cesareia será encontrado no rolo dezoito. Devido ao extremo cansaço, o çacula de Ana e de Mateus cochilou e não o marcou, deixando uma explicação do porquê e um espaço em branco. Contudo, no de número vinte e cinco a orientação foi complementada.

8/1062 - “O que haverá de acontecer com aquele que anunciar o que estás a trazer ao contrário do que estás a falar?”, prosseguiu na interpelação o céptico varão.

8/1063 - “Em verdade, digo que todo aquele que modificar um só dos ensinamentos de Deus, por menor que seja a alteração, e o anunciar a seus irmãos, será longo o seu caminho para chegar junto de nosso Pai.”

8/1064 - “E com aquele que praticar o que estás a trazer, o que haverá de acontecer?”

8/1065 - **“Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de Deus estará no caminho que conduz a Ele.”**

8/1066 Por não ignorar que o intuito dos integrantes da comissão que viera recepcioná-lo era expulsá-lo, e os que o secundavam para que os asselvajados dominadores se inteirassem do feito, continuou:

8/1067 - **“Digo para não praticarmos atos da justiça dos homens para sermos vistos por eles. Em verdade, digo que se o fizermos, não estaremos no caminho que conduz a Deus.”**

8/1068 Encerrado o discurso, Daniel, um dos que na cidade residia, com estardalhaço se fez notar e, imodesto, divulgou que os seis cestos abarrotados de alimento que transportava eram para os da caravana de excluídos, o que motivou o nascido no surgir da fulgurosa Estrela de Belém a os nortear, bem como a nós:

8/1069 - **“Quando dermos ajuda a um irmão, digo para não fazermos com que todos conheçam a ajuda que demos para que saibam o quão bom somos. Se fizermos todos saberem que ajudamos um irmão, não teremos semeado da boa semente para colhermos seus frutos após a morte do corpo que agora temos. Em verdade, digo que se fizermos todos saberem que ajudamos um irmão, já tivemos compensação diante dos homens.”**

8/1070 Em consequência do articulado, alguns se retiraram, envergonhados; outros anelaram entender que o proferido não se destinava a eles; porém, a quase totalidade dos da inculta plateia ficou no aguardo de que lhes fossem noticiadas orientações complementares. Na proveitosa quinta-feira, somente quando o, então, bem-vindo ádvena, seus apóstolos, discípulos e demais que compunham seu caridoso grupo se alojaram no tugúrio do rabino, anexo a sinagoga, onde se demoraram até o instante em que de Cesareia partiram, foi que se dispersaram.

**NÃO RETRIBUAMOS OU REAJAMOS À
CRUELDADE NOS ENDEREÇADA.**

veja 8/1075

**AO PLANTARMOS O ÓDIO, ESTAMOS
FADADOS A REALIZAR A COLHEITA.**

veja 8/1079

**ATÉ QUE NESTE ORBE OS ENSINOS DE DEUS SEJAM PRATICADOS,
OS HOMICIDAS SERÃO JULGADOS PELOS HOMENS, JAMAIS
PELO NOSSO PAI, E, NO DEVIDO TEMPO, EXPERIMENTARÃO
ANÁLOGOS MOMENTOS QUE CAUSARAM AO IRMÃO.**

veja 8/1081

**QUANDO DOMINADOS PELA CÓLERA, COMETEMOS ATOS DOS
QUAIS NOS ARREPENDEREMOS, E NÓS MESMOS NOS JULGAREMOS.**

veja 8/1084

**RECONCILIEMO-NOS COM NOSSO PRÓXIMO PARA
QUE TENHAMOS PAZ EM NOSSAS CONSCIÊNCIAS.**

veja 8/1089

8/1071 No dia seguinte, perto de trezentos e cinquenta alunos escutavam o primogênito de Maria. Quando terminou, menos de duzentos retornaram para suas moradias; todavia, mais de uma centena, entre varões, mulheres, crianças e idosos junto dele permaneceram. Depois de pequena ausência, regressou para entre eles. Muito o questionaram: se tinha outros que vieram do mesmo ventre; quem fora que lhe instruíra; se, por ser o prometido aos profetas, era idêntico a eles. Narrava-lhes que não era diferente, sequer sua infância fora distinta, quando a prosa de irmão mais velho com irmãos mais novos foi interrompida por um indivíduo de indumentária luxuosa e limpa, que lhe pleiteou:

8/1072 - “Peço para me ensinares a orar ao Senhor porque tenho grande rancor em meu coração. Falo que saquearam tudo o que era meu e levantaram falso testemunho contra a minha pessoa, e sinto vontade de tirar a vida daqueles que tanto mal me fizeram.”

8/1073 Emom, consoante aos ditames da época, concluiu:

8/1074 - “Como irás julgar a todos eles? Ou é a minha pessoa que fará cumprir a Lei de Moisés, do olho por olho, dente por dente?”

8/1075 - “**Digo para não revidarmos a maldade recebida. Quando baterem em um dos lados de nossa face, não revidemos batendo na face do agressor. Quando um irmão quiser ficar com a posse de nossa túnica, digo que, se for necessário para não termos nossa vivência abreviada, para igualmente darmos a ele nosso manto. Em verdade, se o irmão sentir que ficou com pouco do que nos pertencia e nos obrigar a caminhar um dia inteiro e uma noite com ele, digo para caminarmos dois dias e duas noites, tudo para que a vivência que temos não seja abreviada.**”

8/1076 - “Se quiserem ficar com minha túnica, sei que não é justo ter que entregar meu manto e ter que caminhar junto daqueles que são saqueadores, como se a minha pessoa fosse um cordeiro”, afirmou em altos brados André Saú, no que foi ovacionadíssimo por muitos.

8/1077 - “Em verdade, digo que é melhor caminharmos como cordeiros junto daquele que nos obriga do que nosso espírito vagar pelos caminhos à procura de nossa túnica ou de nosso manto, até que um irmão nos anuncie que lutamos como um bravo, o porquê de não mais estarmos na vida de carne.”

8/1078 - “Por que falas a todos para que ajam como cordeiros quando aqueles que são romanos vierem saquear suas moradias?”

8/1079 - **“Digo para não semearmos o ódio que temos na nossa mente. Em verdade, se semearmos ódio, digo que nós mesmos é que o colheremos, nesta ou em vivências futuras.”**

8/1080 - “Se a minha pessoa tirar a vida daquele que quer me saquear, não necessitarei entregar minha túnica e nem caminhar junto dele”, decretou um outro dos espectadores.

8/1081 - **“Digo para não tirarmos a vivência de um só irmão. Em verdade, digo que aquele que tirar a vivência de um só irmão estará sujeito ao julgamento dos seus, e um dia terá sua vivência igualmente tirada”,** apregou o outrora Jeremias, com serenidade ímpar.

8/1082 - Inconformado, manifestadamente irado, Oseias continuou a contestar o palestrante:

8/1083 - “Não vou seguir o que estás a falar.”

8/1084 - **“Em verdade, digo que todo aquele que ficar possuído pela cólera cometerá atos dos quais se arrependerá, e estará sujeito ao próprio julgamento.”**

8/1085 - “Quero ver se a cólera não irá estar no teu interior quando encontrares um saqueador que ficará com a tua túnica, com o teu manto e irá te deixar só no deserto.”

8/1086 - **“Em verdade, digo que todo aquele que desejar o mal a seu irmão não estará no caminho que conduz a Deus.”**

8/1087 - O varão, que se inimizara de um dos que vieram do mesmo ventre, com sarcasmo sentenciou:

8/1088 - “Em tempos que estão por vir, irei falar com esse teu deus para estar no caminho que conduz a ele.”

8/1089 - **“Quando conversarmos com Deus, digo para nos lembrarmos dos sentimentos não dignos que dedicamos a alguns de nossos irmãos. Em verdade, digo para nos reconciliarmos com esses irmãos para que tenhamos paz nas nossas mentes.”**

8/1090 Ao Oseias se distanciar, Emom, que em silêncio permanecera, transformado pelos ensinamentos pronunciados, agradeceu a Jesus por ter-lhe sido mostrado o quanto se compromissaria se praticasse a Lei que aquilatara sagrada. Aspirando ser útil, disponibilizou apoio:

8/1091 - “Sou um homem de grande poder. Coloco todas as minhas posses e os meus comandados a teu comando todas as vezes que passares por aqui.”

8/1092 Prosseguiu o anelado servidor a orientar-lhe. Indicando parte dos excluídos, declarou:

8/1093 - “Em verdade, digo que toda ajuda que quiseres me dar, seja dada aos nossos irmãos que sentires estar em necessidade.”

8/1094 O proprietário de extensas glebas e moedas, então, modificado em suas lidimidades, assegurou que os socorreria, bem como quaisquer outros que por Cesareia aparecessem.

***AMPAREMOS NOSSOS IRMÃOS NO QUE
CARECEM, NÃO NO QUE NOS PEDEM.***

veja 8/1096

NÃO NOS OCULTEMOS DE QUEM NOS SOLICITA AUXÍLIO.

veja 8/1098

8/1095 Mais tarde, um dos filho de Deus que escutava Seus ensinamentos, por haver entregue o que de valor possuía ao genitor, que os consumira na busca das alegrias efêmeras que este globo proporciona e do Pai nos afastam e, insistentemente, pleiteava mais recursos, meditava em como perguntar a maneira de ganhar mais dinheiro, que teria o mesmo destino. Sem que efetuasse a indagação, foi nortado, como somos, pelo prometido aos povos deste orbe:

8/1096 - “Em verdade, digo para ajudarmos todo aquele que nos pede ajuda com a ajuda que temos na mente de que ele necessita, e se estiver dentro de nossas posses, não com a ajuda que nos é pedida.”

8/1097 Samuel, que captara o proferido, ao se ausentar, propositadamente, evitou dois mendigos que costumeiramente rogavam por guarida, o que motivou o outrora Jeremias a noticiar:

8/1098 - “Digo para não nos desviarmos daqueles que nos pedem ajuda. Em verdade, como não sabemos como será o tempo que virá, digo que poderemos ser aqueles que necessitarão de ajuda e teremos que pedir aos irmãos de quem agora nos desviamos.”

8-7

8/1099 Novo dia raiou, um sábado, quando os subjugados rotineiramente se reuniam nas sinagogas; porém, a de Cesareia era de reduzido tamanho. Sua capacidade excedia pouco mais de setenta espectadores, e em pé. Por inconteste escassez de espaço, o redentor não pôde no interior dela propagandear sobre Deus e Seus ensinamentos.

8/1100 Logo depois do almoço, que para nós seria por volta das onze horas da manhã, seiscentos indivíduos eram instruídos pelo galileu que continuava circundado pelos diligentes colaboradores. A cada minuto, uma das maravilhadíssimas testemunhas ansiava se aproximar. A praça do mercado, onde se situava a edificação, estava superlotada; conseqüentemente, mais difícil ficava chegar perto, pois as primeiras pessoas dele não se apartavam.

8/1101 Os diminutos aglomerados humanos da região foram os únicos da tetrarquia dos Herodes que não receberam a presença física do esperado libertador e ou de seus apóstolos e discípulos, pois seus habitantes por ele demandaram na inesquecível semana em que esteve no vilarejo. Nos três dias iniciais, mais de mil e duzentos filhos de Deus reinteiraram-se dos Seus ensinamentos.

8/1102 Integrava a turba uma varoa que andava escorada em um pedaço de madeira. O que ardentemente desejava era se acercar da roda em que o palestrante se encontrava. Lentamente, rumo a ele foi forçando passagem. Convicta, garantia para si mesma:

8/1103 - “Jesus não necessita falar nada para mim. Só necessito tocar na sua túnica ou no manto que traz junto de si, que ficarei curada.”^[208]

8/1104 O jantar se aproximava, para nós, em torno das dezessete horas, e ela, ainda sem sucesso, tentava se avizinhar. Independentemente por qual trajeto se aventurasse, deparava-se com incontáveis irmãos, muitos aleijados, que objetivavam também apalpá-lo, afirmando que careciam dele.

8/1105 Fazia muito que o Sol se pusera. Pedro e Mateus conservavam-se preocupados com o primogênito de Maria, que permanecia ereto a discursar para a multidão e não comeria absolutamente nada. O ex-pescador clamou aos demais do grupo por auxílio para retirar seu menino do local. Receando que os da plateia não os deixassem sair, pois entre eles teriam que se deslocar, certificou urgir lhes anunciar que o almejado professor volveria após cochilar. Tiago Alfeu se encarregou de avisá-los de que somente o levariam para descansar e que, quando o astro

[208] Igualmente a muitos outros hebreus, Jesus carregava consigo, dobrado no antebraço, o manto que utilizava para se cobrir nas frias noites.

rei ressurgisse, regressariam com o orador, que ninguém ficaria sem conversar com ele ou roçar suas mãos.

8/1106 O prometido ausentou-se escudado pelos seus diretos cooperadores, que caminharam de braços dados, compondo um imperfeito círculo. Dentro dele, o atentíssimo genro de Rute, Abiúde e Tomé o guardavam pela frente, enquanto André Saú e Filipe pela retaguarda.

8/1107 Quando os da comitiva se afastavam por entre os inumeráveis ouvintes, muitos arriscaram alcançar o anelado salvador, dentre esses, a debilitada mulher que, esticando um dos seus curtos e magros membros superiores, com a ponta de um dos dedos atingiu a roupa do recolhido. Imediatamente, percebeu ela que o sangramento que lhe infortunava cessara.

8/1108 - “Digo que um irmão acabou de tocar em minha túnica”, proferiu o nazareno a Pedro.

8/1109 - “Há tantos a te tocar! Como podes sentir só um a te tocar?”

8/1110 - “Digo que a irmã que me tocou tem muita fé em Deus e crê que foi Ele que me enviou a esta morada. Ela estava a padecer havia muito tempo e alcançou a cura. Em verdade, quando nossa irmã vier me procurar, deixa ela vir até mim.”

8/1111 Na residência do rabino, o qualificado como profeta se alimentou e repousou profundamente.

8/1112 O ex-pescador, na manhã do domingo, explicou aos apóstolos e discípulos o porquê de seu agir. Asseverou que, se permitissem, o nascido na luminosa Estrela de Belém ficaria sem o sustento material, até mesmo sedento, porque ignorava como pronunciar não a quem por ele demandava. Continuou seus esclarecimentos:

8/1113 - “Esses hebreus só têm nos seus interiores suas próprias dores. Esperam que Jesus ajude a todos, não querem saber se Jesus está sem água ou pão, se dormiu ou não, mas estou aqui para proteger Jesus, que é só uma cria pequena, e como uma cria pequena será protegida.”

8/1114 Aplicadamente escutado, finalizou:

8/1115 - “Se pedirem a Jesus sua ceia, Jesus daria ela, mas não deixo que aconteça.”

8/1116 Depois da explanação, perguntou quem o socorreria, quando imprescindível, na separação do fruto inicial do ventre de Maria das das turbas, e não lhe foi negada assistência. Também eles não abonaram que o palestrante ficasse sem o restabelecimento das forças físicas.

8/1117 Foi o genro de Rute notificar a seu menino do consenso geral. Durante o posicionamento, decretou que não adiantava discordar, porque incutiria nos

das vagas humanas que existia momento para começar a preleção e para terminá-la. Homem de diversas colheitas e conhecedor do grande lago da Galileia, expôs seu raciocínio:

8/1118 - “Quando saio para o mar, não posso ficar a pescar dia e noite. O mar me fala quando é tempo de voltar. Se aprendi com o mar, que não fala, o tempo de voltar, esses hebreus podem aprender quando é o tempo da tua pessoa parar de falar sobre os ensinamentos, porque necessitas de pão e água.”

8/1119 Côncio de que seu interlocutor não mudaria uma vírgula do decidido e convencido de que ele estava com a razão, pois tinha um corpo de carne, mas, não raro, esquecia, o aspirado redentor olhou para o varão que dele zelava como um legítimo genitor e sorriu. Foi o suficiente para Pedro entender que sua conclusão fora aprovada. Desde então, não mais admitiu que seu menino ficasse sem razão e descanso quando noticiava de nosso Pai e Seus ensinamentos aos que por ele buscavam. Mesmo se o nazareno informasse não estar fadigado ou com fome, empenhava-se para que ele se mantivesse saudável.

8/1120 Com o transcurrir dos meses e com o ex-pescador em Cafarnaum obrando da mesma maneira, os que eram orientados pelo incomparável professor, não importando onde estivesse, acostumaram-se com o procedimento, pois a atuação do apóstolo se espalhou. Na maioria das vezes que o discursadorurgia recuperar as energias, era Tiago Alfeu quem anunciava aos das multidões:

8/1121 - “Logo que Jesus ceia e dormir, voltará a ensinar a todos. Como vós, Jesus necessita ceia e dormir. Se Jesus não ceia e dormir, não mais teremos sua presença junto das nossas pessoas.”

8/1122 Bastava quem muito se assemelhava com o orador aparecer para que exata noção tivessem de que ele se retiraria. Como o pregoeiro servia-se sempre das mesmas palavras, sequer atenção lhe destinavam, pois estavam a par do que aconteceria.

8/1123 Também pelo decorrer do primeiro dia da semana, como hoje prevalece, quem fora chamado pequeno José norteou os assaz interessados em ouvi-lo. Na manhã seguinte, por significativa parte dos da plateia terem ido para suas moradias, poucos se conservavam ao seu redor quando na mesma praça discorria sobre Deus e Seus ensinamentos, ocasião em que a sem vitalidade que relara na sua túnica, e instantaneamente sentira restaurada a saúde, em prantos, proclamou:

8/1124 - “Sei que vieste do Senhor, que és aquele que foi o prometido aos profetas. Deste cura para o meu corpo, que já não tinha mais cura. Vi várias luas passarem e nada do meu corpo ficar curado, e o curaste. Falo que profeta algum é capaz de dar cura a um corpo quase sem vida, como o meu estava. Sei que és o prometido, aquele que os profetas falaram que iria vir do céu para mostrar a verdade do Senhor a todos aqueles que são de minha gente.”

8/1125 Penhorada, arrematou:

8/1126 - “O que devo fazer para que saibas de minha gratidão ao Senhor e à tua pessoa? Não tenho moedas e nem terras, porque não seriam mais minhas, mas da tua pessoa. Devo ser tua escrava, e de teus discípulos e apóstolos? Pede o que for e cumprirei. Deste a cura para o meu corpo que perdia sangue havia muitas luas sem parar um só dia. Pede e cumprirei o teu pedido.”

8/1127 O primogênito de Maria estendeu a mão à ajoelhada a seus pés que, enquanto se manifestava, ficara curvada para não fitá-lo, apenas por ser mulher. Tocando em seu queixo, fazendo com alçasse o rosto, proferiu-lhe:

8/1128 - “Em verdade, digo que não deixaste uma escravidão para te colocar em outra.”

8/1129 - “Mas foi o Senhor, pela tua pessoa, que me libertou da perda de sangue. Foi a tua pessoa que me curou.”

8/1130 - “Digo que não foi Deus nem a minha pessoa que te curou, foi a tua fé em nosso Pai. Em verdade, digo para ires e mostrares a todos a tua fé em Deus, para que outros te sigam.”

8/1131 Elizabete ficou sensibilizada por ser tratada como os demais, pois, quando considerada enferma, os de seu povo, receosos, não lhe dirigiam o verbo. Determinada, assegurou que o acompanharia pelos lugares, quaisquer que fossem.

8/1132 Por conhecer que sua colocutora seria mais útil em Cesareia, o prometido solicitou-lhe que permanecesse no vilarejo desvelando-se pelos outros filhos de Deus, os que não tinham ninguém por eles na matéria. Como o Arquiteto deste orbe não os lavaria, não lhes daria de comer na boca, seria ela que faria por Ele. Jubilosa, a hebreia aceitou a proposição e ficou a velar pelos aleijados, paráliticos, cegos, crianças e velhos.

8/1133 Mateus, Tiago Alfeu, André Saú, Pedro e Abiúde se cotizaram e adquiriram uma propriedade onde a que sofrera do mal da impureza que saía ininterruptamente de seu corpo ficou a trabalhar em favor do próximo.

8/1134 Elizabete morreu aos quarenta e seis anos, depois de vinte e oito de labuta na que foi uma das primitivas moradias do caminho a amparar os filhos de Deus em reajuste para consigo mesmos.

8-8

8/1135 Ao iniciar o quinto dia do advento do benfazejo grupo a Cesareia, o cotidiano de seus habitantes praticamente vovera à normalidade, e o meigo nazareno, não tão mais assediado, pôde se movimentar com desenvoltura. No

entanto, era atentamente seguido por um jovem, que demonstrava cada vez mais emoção e nenhuma preocupação em ser notado ou não pelos forasteiros. Nas preleções do ilustre professor, ao inteirar-se dos ensinamentos de Deus, chegara às lágrimas.

8/1136 O, para época, adulto, que, sob a supervisão de seu arrimo, principiava a arte da permutação, dedicou a maior parte da terça-feira para observar o classificado como profeta, apóstolos e discípulos, abandonando suas tarefas, o que não agradou o zangado mantenedor, ira que direcionou ao vaticinador itinerante. Entrementes, o comportamento do neófito trocador em nada foi alterado até a partida do esperado servidor na quinta-feira, pela manhã.

8/1137 Quando a trupe ausentava-se de Cesareia, como que encantado, o futuro comerciante simplesmente largou o que fazia e, sem água, provisões ou seu manto, pôs-se a andar a uns trinta metros atrás do último dos seus integrantes. Cientificado do fato, o pai, junto de muitos comandados seus, foi ao encalço do filho. Localizando-o no meio da tarde, sentenciou:

8/1138 - “Falo que não deves ir nessa caravana. São todos doentes da cabeça e chaguentos. Logo, ficarás igual. Essa caravana só tem miseráveis e esse Jesus é um doente da cabeça, como todos que seguem ele.”

8/1139 O altivo negociante, ao constatar que seu herdeiro não se interessava pelos seus argumentos, ou melhor, sequer os escutava, certo ficou de que era o poder do pernicioso pressagiador agindo. Para si mesmo garantiu que não permitiria que seu unigênito fosse dominado. Abdicando do diálogo em prol da força bruta, amarrou-o como a uma besta feroz e de volta o conduziu.

8/1140 - “Não vou deixar Jesus. Tenho que seguir com Jesus e aprender o que está a trazer: os ensinamentos de Deus, como ele falou. É tudo o que quero e necessito e não vou deixar o caminho que elegi. Tenho que seguir a vontade do meu coração. Sei que é com Jesus que está a salvação, que Deus está com ele. Como meu protetor, deve ouvir o que Jesus fala. Tudo o que ele está a falar são ensinamentos de Deus”, tentou o prisioneiro, absolutamente decidido do que pretendia, apesar de ter apenas dezessete aniversários, esclarecer o captor de sua determinação.

8/1141 Ao chegarem ao vilarejo, o estado físico do resgatado causou à mãe profundo desespero, que aumentou ainda mais ao ver que permaneceria imobilizado para não fugir. Por dois dias, período em que nada ingeriu, ficou encarcerado, mas assegurando que não importava o quanto o prendessem como a um asno, pois, emancipado, procuraria o prometido.

8/1142 A desditosa genitora teve uma ideia que julgou luminosa e a expôs ao consorte: se ele tolerasse que sua cria ficasse livre e cumprisse o que prolatara, não demoraria para regressar, pois, no bando de excluídos que acompanharia, unicamente havia desventurados. Acreditava que ele não suportaria a situação imperante entre os dignos de compaixão. Narrou ao marido o que soubera, que,

não raro, ao menos pão ou o que beber tinham e que viajavam sem nada nos pés. Por estar o filho acostumado com o conforto que desfrutava, entendeu que ele não aguentaria a nova vivência. Seu cômjuge, ineditamente, deu-lhe razão.

8/1143 Aplicou o mantenedor uma tunda no seu legatário, comunicando-lhe que era por ter sido afrontado e o soltou. Após as chibatadas, cheio de autoridade, admoestou-lhe, não obstante o proferido pela esposa:

8/1144 - “Não quero que vás para junto daquela caravana. Se fores, não serás mais de minha família. Já te falei que esse Jesus é um doente da cabeça. Se fores, não poderás levar nem a túnica que está a cobrir o teu corpo e não entrarás mais nesta moradia, nem que a minha pessoa tenha que te tirar a vida.”

8/1145 O nascido em Cesareia, que se conservou em acatado silêncio, pleiteou licença para se ausentar por poucos instantes, tempo para efetuar uma simples troca. Em virtude da rapidez que tornou, o orgulhoso arrimo não teve a oportunidade de responder as suas íntimas perquirições:

8/1146 - “Onde será que aquele que é de meu sangue foi? O que foi fazer?”

8/1147 Volveu o jovem escoltado por três homens que na choça onde se estabalecera Elizabete estavam, com uma vestimenta feito pelos de sua gente no antebraço. Ofegante, informou:

8/1148 - “És meu protetor, tenho muito respeito pela tua pessoa e te devo obediência, mas não me deste outro caminho a seguir. Falo que vou com Jesus por onde ele for, que dedicarei todos os meus dias a Deus e a Jesus. Como falaste, não és mais meu protetor, mas te tenho grande respeito, e por aquela que me carregou em seu ventre.”

8/1149 Convicto, prosseguiu:

8/1150 - “Não tenhas no teu interior que estou sem protetor, porque tenho um Protetor que é bem maior que a tua pessoa, que é o teu Protetor. É Deus, como falou Jesus, o Pai de todos nós. Peço que me perdoes se não sou o protegido que esperavas.”

8/1151 Incontinênti, arrematou:

8/1152 - “Tenho que ir ao encontro de Jesus. É com ele que estão os ensinamentos de Deus.”

8/1153 Substituindo o traje bordado que usava, entregando-o ao colocutor, pelo surrado que trouxera, retirou-se para ir, conforme enfatizara, para junto do anunciado pelos antigos profetas. Foram suas derradeiras palavras ao estupefato comerciante, que compreendeu que o impediria somente se o atasse para sempre ou, então, matasse-o.

8/1154 Partiu o resoluto rapaz com apenas uma pequena ânfora contendo água e um desgastado abrigo para o frio, mimo que a não mais portadora do mal da

impureza que, ininterruptamente, deixava seu corpo, cedera-lhe com o velho vestuário.

8/1155 Os desafortunados do oprimido povo tinham esperança de um dia conquistarem o reino do Senhor, e o primogênito de Maria, que trazia a senda até Ele, a prática dos Seus ensinamentos, propagava-os. Se carecessem de socorro material, os apóstolos com posses, Pedro, Mateus, Tiago Alfeu e Abiúde a proviam.

8/1156 Em consequência das inúmeras paradas que o insigne galileu realizou, transcurtidas pouco mais de duas semanas, o deserdado alcançou a caravana pela qual demandava. Pôs-se, sem perguntar no que ou como poderia auxiliar, a limpar as úlceras dos possuídos pelas chagas que andavam a diminuta distância dos demais partícipes. Constatando que não conseguiam defender as lesões dos insetos e da areia, utilizou pedaços de seu manto e da indumentária para ocultar as mais expostas.

8/1157 Seu proceder originou espanto a muitos, pois, além de amparar os leprosos com desenvoltura, ninguém escutara dele um único vocábulo, sequer para afastar os que denominamos irracionais. Ficaram a pensar que era mudo.

8/1158 A inicial madrugada junto dos do caridoso bando foi a mais gélida das de sua vivência. Não tendo com o que se resguardar, deitou-se entre os jumentos, onde se aqueceu e adormeceu com o calor emanado por eles, que demonstravam estar cientes de que o intruso não oferecia perigo, porque, enquanto cochilava, nem se mexiam. Tinha-se a nítida impressão de que sabiam que ele precisava ser aquecido. Tão expressiva era a simbiose que parecia ser um deles.

8/1159 Por muito empregar pano na sua atividade, ficou com partes do corpo à mostra, pois a coberta, valera-se dela por inteiro no dia de sua chegada. Tiago Alfeu, Abiúde, Pedro, Tiago Bedeu, Tomé e Mateus, observando sua enorme vontade em zelar por qualquer dos excluídos que surgisse, disponibilizaram parcela das suas, caso precisasse de mais lã. O ex-pescador, arvorando-se procurador dos doadores, brincando, postulou-lhe que não mais tirasse da roupa, senão, ficaria nu, o que não seria nada bonito, o que fez o novo cooperador, que cativara a muitos, ofertar-lhe um belo sorriso.

8/1160 Quando o prometido noticiava sobre Deus e Seus ensinamentos, o interesse geral se voltava para o recém-agregado que, apesar do apelo lhe endereçado, a cada minuto transcorrido menos adorno escondia-lhe o corpo; todavia, seus olhos, por pouco, não saltavam da face, tamanha a atenção que prestava.

8/1161 Quando se preparavam para o jantar do quarto dia que o desconhecido caminhava junto da trupe, aproximou-se um idoso com o corpo tomado pelas purulentas feridas. De longe era percebido seu nauseabundo fedor. Cheirava ele a morte, como enunciavam. Cômico de sua situação, o de abundantes primaveras permaneceu apartado, até dos que compartilhavam de idêntico resgate.

8/1162 O sentimento predominante entre os integrantes da caravana, que

aguardavam a distribuição da comida, foi uno: ficariam recuados e não dialogariam com ele. Porém, com a mesma naturalidade com que se empenhava pelos demais repelidos, o seminu hebreu, com uma ânfora com água, levantou-se e foi ao encontro do velho para assear-lhe os fétidos machucados. Perplexo pelo inimaginável obrar, pois desejava apenas pão, o hanseniano indagou a seu benfeitor se não tinha medo de contrair a doença, que, com a cabeça, sinalizou que não.

8/1163 Quando o vindo de Cesareia enterrava o pustulento tecido aplicado em sua incessante ação, os que primitivamente seguiram João, o que batizava, dele se avizinhamam.

8/1164 - “Esse homem com muita colheitas está quase sem vida, o porquê de te falar que estás a perder teu tempo a cuidar dele. Sei que esse possuído pelas chagas só vai ter vida nesse corpo por mais algumas luas. Falo que se ficares mais tempo perto desse homem irás pegar as chagas por nada.”

8/1165 Para surpresa dos dois, pela vez inicial, o deserdado liberou a voz:

8/1166 - “Sei que esse homem deixará a vida, mas quando deixar a vida, que saiba que um irmão cuidou dele. Tenho no meu interior que é para deixarmos a vida como um homem, não como um animal. Falo que não sabemos o que o Senhor tem para esse homem ou para cada uma de nossas pessoas.”

8/1167 Igualmente a um experimentado varão, finalizou:

8/1168 - “A minha pessoa não gostaria de deixar a vida como um asno velho, que o homem usa até a última força que tem e depois deixa no deserto para que os abutres devorem ele ainda com vida só porque não mais é útil para levar suas cargas. Se a minha pessoa tivesse as chagas, gostaria de ter um irmão que lavasse elas, o porquê agora lavo as chagas deste homem.”

8/1169 Sem arrependimento algum ante a atitude que tiveram, ambos os colocutores se retiraram sem nada articular; contudo, inteirados de que o também filho de nosso Pai exercitava o que acabara de escutar: proporcionar ao irmão o que apreciaria que lhe fizessem, não o que não queria para si mesmo. Quando o jovem terminou de limpar as lesões, foi buscar sua refeição, a qual dividiu com o infeccionado.

8/1170 O agir do rapaz, de imediata e completa obediência ao que o prometido orientara, fez com que muitos dos da caravana se envergonhassem.

8/1171 Após se alimentar, o não mais emudecido foi pernoitar junto dos jumentos. Fatigado, quando o Sol tornou a se revelar, continuou no repouso. Ao despertar, apesar de sonolento, pasmo ficou em verificar quem estava à sua frente. O acolhedor e terno galileu manifestou-se:

8/1172 - “Digo que ouviste o meu chamado sem que a minha pessoa fosse te procurar. Serás um de meus apóstolos, o primeiro que praticará tudo o que anunciar. Em verdade, digo que muitos nem ouvirão o que sairá de tua boca, mas seguirão o teu exemplo, o que é de mais forte na tua pessoa.”

8/1173 O convidado nada pronunciou. Seus membros inferiores tremeram e nenhuma palavra proferiu. Em seu íntimo, perguntou-se o que fizera para ser merecedor de imensurável regozijo. O primogênito de Maria respondeu, mesmo não sendo questionado:

8/1174 - “Em verdade, digo que sem conheceres os ensinamentos de Deus nesta tua vivência, cuidas de todos como teus irmãos que são.”

8/1175 - “Seguirei com a tua pessoa não só a semear os ensinamentos que trazes a todos os povos, como falas, mas a ajudar aqueles que necessitam de mim.”

8/1176 - “Em verdade, digo que há muito por fazer nesta morada e poucos são os que trabalham em benefício de seus irmãos.”

8/1177 Simão de Cesareia, quem somente tinha metade da túnica, como os dominados a ele se referiam, foi mais que um colaborador. Como qualquer um de nós que encarne neste orbe criado por Deus, Jesus poderia não cumprir com o que se programara fazer. Se falhasse, seria por ele substituído.

***ENQUANTO IRMÃOS ESTIVEREM EM DISCÓRDIA,
TEREMOS QUEM ALMEJARÁ SE VINGAR.***

veja 8/1193

QUANDO É QUE SEREMOS INCONTESTAVELMENTE LIVRES?

veja 8/1220

8-8.1

8/1178 Quando deixou Cesareia, rumou o esperado salvador para Corazim, rincão em que residiam cerca de trezentos e quarenta indivíduos e não muito frequentado pelos negociantes, pois sua população se constituía de miseráveis. Não era comum aos hebreus se locomoverem para a desprezível cidade, exceto os que nela possuísem aparentados.

8/1179 No solo arenoso da região, o que plantavam não se desenvolvia. Até mesmo os comandados dos Herodes não apareciam com a costumeira assiduidade. Seus habitantes eram experientes em labutar com as ovelhas e nas minguidas lavouras de trigo, e nada mais. Quem trançava cestos ou tecia lã, por ter uma profissão que lhe conferia status, era considerado sábio.

8/1180 Corazim estava em festa. A maioria dos seus laborava, e muito, porque o profeta chegaria em breve. Preparavam os grãos para a feitura das saborosas vitualhas e onde ele ficaria com os que o acompanhavam. No entanto, alguns, os que apenas acreditavam nas moedas, não compartilhavam da alegria.

8/1181 Destoando de outros lugarejos que o protegido de José, o carpinteiro, visitara, quando a principiante notícia de sua iminente presença era transmitida por mercadores que por ele cruzavam ou por alguém que, adicionado à caravana, antecipava-se na partida, os de Corazim ficaram a par de que o afamado redentor entre eles estaria por intermédio do rabino, que, como de praxe, fora contatado por Simeão José, que não lhe solicitara discrição.

8/1182 Por manter-se na tarefa que abraçara, o mais velho dos gerados por Sara comparecera à minúscula urbe averiguando, como sempre, os perigos, providenciando alimentação e acomodação.

8/1183 A jubilosa informação alcançou um dos vinte e três cúmplices de Barabás, que no poço do aglomerado humano fora em busca de água, visto que a quadrilha do insurreto fizera parada não muito distante para, descansados, prosseguirem na prática da violência que os caracterizava. Os robustos homens eram cruentos não somente com os usurpadores, mas, igualmente, com os de sua própria gente.

8/1184 Inteirado do evento e de que as mulheres faziam uma quantidade enorme de comida, o pseudoinsubordinado teve uma macabra ideia, a seu perfil. Com sarcasmo, afirmou aos seus:

8/1185 - “Levarei todo o pão que está a ser feito para Jesus de Nazaré e para aqueles que com ele estão.”

8/1186 Quando obteve de seu capitaneado a resposta para uma de suas indagações, de que o prometido ainda não aportara, com ironia incrementada se manifestou:

8/1187 - “Quero ver se Jesus de Nazaré, quando não encontrar o que ceiar porque a minha pessoa, que está com fome, tudo levou, vai continuar a falar que sou de sua família. Não é o que ele fala, que somos uma só família? Quero ver, quando Jesus de Nazaré souber que um daqueles que está a falar ser de sua família levou todo o pão, se vai continuar a querer falar que sou de sua família.”

8/1188 Repetindo-se, com ira, concluiu:

8/1189 - “Quando chegar com fome e não tiver pão, quero ver se Jesus de Nazaré irá falar que somos de sua família!”

8/1190 Para o desguarnecido vilarejo foram os vinte e quatro saqueadores. Ao adentrarem-no, por volta das quatorze horas, depararam-se com mulheres e crianças organizando o sustento para o primeiro dos frutos de Maria e os seus. A abundância da essencial massa assada confeccionada com o cereal de importância capital no cardápio dos da época, era anormal. Barrabás exigiu algumas das unidades para si, as quais lhe foram dadas. Não satisfeito, requereu para os de sua malta, prontamente atendido. Não saciado, intimou que lhes dessem em profusão, para que transportassem junto deles, o que também recebeu. Da quase

totalidade dos apetitosos acepipes, o revoltoso e os embrutecidos comparsas se apossaram. O que restou e estava em cima da madeira, o que hoje denominamos mesa, aos seus decretou que misturassem com areia, para que ninguém usufruísse da iguaria. Quando os do bando procediam conforme o ordenado, o aspirado libertador e os que o seguiam ingressaram em Corazim, precedido de vários dos íncolas que deixaram a lavra para acompanharem-no.

8/1191 Propositadamente, o galileu caminhava próximo da dianteira da cavavana, o que não era comum, quando um dos habitantes, aos gritos, anunciou que o rebelde e os de sua súcia estavam na povoação, que era para irem embora. Não demorou muito e se escutaram urros, pois os que antecederam a comitiva, ao constatarem a situação, começaram a lutar. Pela diferença de força física e dos armamentos, foram sobrepujados.

8/1192 O redentor, que se conservava à frente, saiu correndo. Defronte ao sublevado, clamou que parasse. Ao asselvajado varão noticiou:

8/1193 - **“Digo que pelo tempo em que um filho de Deus estiver disposto a derramar o sangue de um de seus irmãos, não haverá paz. Em verdade, até que um filho de Deus não mais tire a vivência de um outro filho de Deus, digo que sempre haverá um irmão em busca de vingança.”**

8/1194 Sem largar o que fazia, Barrabás deu um passo em direção a seu interlocutor. Impávido, apregoou:

8/1195 - “Jesus de Nazaré, o mais novo profeta, o prometido aos profetas, ou aquele que o Senhor enviou para salvar a todos aqueles que são hebreus! Estou a me esquecer de alguma de tuas bondades? Se não fui justo com a tua pessoa, peço para me corrigires.”

8/1196 Com escárnio, complementou:

8/1197 - “Vais salvar esse de tua gente, prometido?, ou devo falar enviado do Senhor?”

8/1198 O sedicioso, durante seu provocar, manteve a cabeça de um dos residentes em Corazim presa em seu braço direito. O esperado servidor mais perto dele chegou e proferiu:

8/1199 - “Digo que muito sangue já foi derramado sobre essa terra e nada vais mudar ao tirar a vivência desse homem. Se a tirares, levará muito tempo para que te limes do sangue desse nosso irmão. Em verdade, digo que os hebreus muito sofrem por causa dos Herodes e dos romanos, e não necessitam sofrer por causa dos de sua própria gente.”

8/1200 - “É melhor que esses de tua gente percam suas vidas pelas minhas mãos do que pelas mãos daqueles que são romanos e daqueles que são comandados dos Herodes.”

8/1201 Irônico, continuou:

8/1202 - “Sabes que se a minha pessoa não pegar os pães, aqueles que são romanos e aqueles que são comandados dos Herodes vêm e pegam. Como esses de tua gente serão saqueados e terão suas vidas tiradas, falo que só estou a fazer antes que aqueles que são romanos e aqueles que são comandados dos Herodes façam.”

8/1203 Bravateando, concluiu:

8/1204 - “Falo que esses que são de tua gente estão a me ajudar e a todos aqueles que estão com a minha pessoa a acabar com aqueles que são romanos. Para cada um desses de tua gente que deixar a vida, tiro a de três romanos.”

8/1205 Mal terminou seu nefasto discurso, torceu o pescoço do irmão que dominava. Os olhos de muitos ficaram cheios de lágrimas perante a frieza demonstrada. Soltando o corpo de sua vítima, ao galileu declarou:

8/1206 - “Sabes que sou Barrabás, mas não sabes o que te é necessário.”

8/1207 Ele mesmo sentenciou:

8/1208 - “Falo que necessitas de um pouco de sangue”, e, incontinênti, aplicou-lhe um portentoso tapa no rosto.

8/1209 O protegido de José, o carpinteiro, somente não caiu porque foi amparado por Pedro e Mateus, postados logo atrás. Ambos não se contiveram e partiram para o revide; contudo, o agredido os impediu, solicitando que nada fizessem.^[209] Rogou-lhes que permitissem que o irmão, naquele estágio na vida de carne, desconhecedor dos ensinamentos de Deus, retirasse-se. Constrangidos, a dupla, outra vez, posicionou-se na retaguarda.

8/1210 Sem nenhuma preocupação com sua segurança, pois se julgava guarnecido pelos seus brutalizados cúmplices, desferiu o rebelde outro tapa no indefeso colocutor. Desafiador, perguntou-lhe:

8/1211 - “Ainda gostas de mim? O que irás fazer com a minha pessoa?”

8/1212 Como anteriormente, apóstolo e discípulo tiveram que ser obstados por Jesus, que abriu seus membros superiores, impossibilitando-os de avançarem sobre o agressor. Esse, apontando o corpo do trucidado, prosseguiu:

8/1213 - “É o que aqueles que são romanos todos os dias fazem com aqueles que são de tua gente.”

8/1214 Com candura no se manifestar, o prometido aos deste orbe noticiou-o:

8/1215 - “Digo que poderás bater em minha face até ficares cansado. Em verdade, digo que não vingarei um só gesto teu e continuarei a te amar como meu irmão que és, mesmo que a minha pessoa não concorde com os teus atos.”

[209] Sofreu Jesus um corte interno feito pelos dentes, pois manifestava-se na hora do ataque.

8/1216 - “Quando a minha pessoa estiver cansada, haverá muitos mais para te bater. Falo que um daqueles que são de tua gente irá te entregar à morte, e será um daqueles que estão a te seguir.”

8/1217 - “Em verdade, quando todos os filhos de Deus praticarem os Seus ensinamentos, digo que o mal acabará.”

8/1218 - “O mal só vai acabar quando todos formos livres do poder de todos aqueles que são Herodes.”

8/1219 O redentor orientou-o e a nós:

8/1220 - **“Digo que todos de todos os povos só serão livres quando amarem uns aos outros como se agradariam de ser amados. Em verdade, digo que só seremos livres quando praticarmos os ensinamentos de Deus.”**

8/1221 - “Palavras que de nada ajudam. Não fales àqueles que são hebreus profecias vazias porque é a minha pessoa que irá libertar todos eles com a lança”, decretou o insubordinado.

8/1222 Enquanto conversavam, inadvertidamente, adentraram no vilarejo seis combatentes oriundos da imperial metrópole para se abastecerem de água. Ao observá-los, o sublevado anunciou ao meigo nazareno:

8/1223 - “Queres ver como liberto todos esses de tua gente daqueles que são romanos?”

8/1224 Acostumados quando marchavam de Jope para Cesareia, e vice-versa, a no poço de Corazim se fartarem do imprescindível líquido, os soldados não estavam de posse de suas armas, pois sabiam que os do lugarejo não ofereciam perigo, que seus moradores eram de paz. Nunca ocorrera sequer uma reclamação quando da cobrança dos abusivos tributos.

8/1225 Antes que o aguardado salvador pronunciasse algum vocábulo, Barrabás, escoltado pelos seus asseclas, até aos militares se dirigiu e, covardemente, chacinou-os.

8/1226 Sentindo dominar a situação, o cabeça dos agitadores, depois de assassinar os subjugadores, retornou para junto do adjetivado profeta. Fitando-o, asseverou:

8/1227 - “Não te falei que tiraria a vida de três romanos para cada hebreu que ficou sem vida? Aqueles que são de tua gente estão vingados. Seis romanos por dois hebreus. É como aqueles que são de tua gente serão livres”, e se afastou, protegido pelos seus, com um irônico sorriso, como a estar possuído por forças ocultas.

8/1228 Compadecido dos estrangeiros, o primeiro dos gerados por Maria deles se aproximou e, amargurado, debruçou-se sobre um dos corpos. Judas Escariotes, vendo-o, acercou-se e, com fúria, inquiriu:

8/1229 - “Estás triste por sangue romano derramado?”

8/1230 O questionado começou a se manifestar, mas foi interrompido. Seu interlocutor atestou não serem os seis humanos. Com os olhos nos do erudito varão, norteou-lhe:

8/1231 - “Em verdade, digo que teu ódio está a te trazer só o mal.”

8/1232 - “O ódio, bem usado, pode ser como uma espada”

8/1233 Levantando e colocando-se frente a frente com seu irmão também na vida de carne, Jesus, com carinho, esclareceu-lhe:

8/1234 - “Digo que não é com ódio que se consegue ser livre. Os hebreus estão livres agora que esses romanos, nossos irmãos, tiveram suas vivências tiradas?”

8/1235 Emudecido, Judas Escariotes fez menção de se retirar. O consanguíneo reincitou-o a secundá-lo:

8/1236 - “Digo para me seguires. A tua programação é junto da minha pessoa. Em verdade, digo que se me seguires, outra vez conhecerás que, para sermos livres, não é necessário tirarmos a vivência de um irmão.”

8/1237 Apartando-se, nenhum verbo mais o culto homem proferiu. Entretanto, perguntou ao ex-pescador, que velava pela segurança de seu menino:

8/1238 - “Por que Jesus me pede para seguir com ele se já estou a seguir com ele? Seguir com ele para onde?”

8/1239 - “Segue Jesus e irás saber.”

8/1240 O primogênito de José, o carpinteiro, ficou pensativo:

8/1241 - “Seguir Jesus? O que ele irá fazer para libertar todos aqueles que são hebreus?”

8/1242 Os pacatos habitantes de Corazim, apesar de indignados com Barrabás pelo que fizera aos seus e ao ilustre visitante, nada puderam fazer para atenuar as circunstâncias.

8/1243 Mesmo desautorizados, Pedro, Tiago Alfeu e Simão de Cesareia blindaram com seus corpos, como se possível, o nascido na luminosa Estrela de Belém, pois o insurgente e seus comparsas emanavam disposição para novamente atacá-lo.

8/1244 Distante quarenta metros, Mateus continuava inconformado. Sentiu-se culpado pelo sucedido porque tinha ciência, havia muito, de que o agressor discordava da não aprovação da luta contra os opressores por parte do terno galileu. Propagava Barrabás que o que ele anunciava não acabaria com o sofrimento dos de seu povo.

8/1245 Almejava o publicano revidar. Decidido a fazer imperar sua justiça, não refletindo nas consequências que poderiam advir de tresloucado ato, em direção ao rebelde marchou.

8/1246 Simão, o zelota, Judas Tadeu e Tomé, para que não empreendesse nada de que viesse a se arrepender, acompanharam-no.

8/1247 Perto do insurreto, que permanecia no vilarejo escoltado por vários dos de seu bando, e antes que alguma palavra pronunciasse, foi, finalmente, identificado:

8/1248 - “És coletor de impostos daqueles que são romanos. O que fazes com esses seguidores de Jesus de Nazaré?”

8/1249 - “Falo que agora sou um seguidor de Jesus.”

8/1250 O proclamado com grosseria, aliado ao fato da então constatada presença de Abiúde, fez o marginal, mesmo zombeteando, pôr-se na defensiva:

8/1251 - “Viestes vingar o vosso profeta? O que ireis me fazer? Ireis tirar minha vida? Se tirardes minha vida, falo que nem uma só pessoa irá crer nesse Jesus de Nazaré quando souberem que seus discípulos vingaram aquele que fala que veio do Senhor, aquele que vive a falar pelos lugares que passa que somos todos da mesma família, aquele que ensina a todos como gostar de seu próximo.”

8/1252 Recuando dois passos, arrematou:

8/1253 - “Mateus, sou esse teu próximo! Como irás ficar ante aqueles que são de tua gente quando souberem que aqueles que são seguidores do prometido aos profetas hebreus se vingaram por ele, aquele que ensina a praticar tudo o que recebeu do próprio Senhor?”

8/1254 - “Não tenho medo da tua pessoa ou de teus comandados. Sou um seguidor de Jesus, o que não me impede te pegar. Não vais gostar de me ter em tua sombra e na de todos vós. Falo que irei perder a oportunidade de estar junto de Jesus e aprender tudo o que ele está a trazer de Deus, mas irei te pegar e a todos que são teus comandados. Falo para não me fazeres desistir de seguir com Jesus porque, se a minha pessoa desistir de seguir com Jesus, não vais gostar de me ter em tua sombra. Conheces que sou um homem de poder, que posso ter quantos comandados quiser. Sabes o que estou a te falar.”

8/1255 Intrépido, complementou:

8/1256 - “Falo para não caminhares no mesmo caminho que Jesus porque estarei junto dele, a não ser que queiras, e teus comandados, mudar e seguir o caminho que Jesus está a ensinar a todos, que é o que conduz a Deus. Se queres o caminho que Jesus está a trazer, poderás procurar por ele, mas se não queres, não cruces com Jesus, porque estarei junto dele e vou te mostrar que sei quebrar pescoços como a tua pessoa sabe.”

8/1257 Barrabás a intimidação escutou atento aos acenos que seu colocutor fazia e a firmeza que evidenciava nos vocábulos.

8/1258 O líder dos pseudorrevoltosos se retirou, juntamente com os seus, persuadido de que o publicano e Simão, o zelota, estavam com seus respectivos sequazes. Do último, não ignorava a fama, de que não conversava muito nem demonstrava piedade, e que possuía mais de vinte leais parceiros de atividades às suas ordens. Interrogou-se onde estariam os partidários da dupla; porém, não se arriscaria. Quanto ao comportamento do subalterno dos subjugadores, manteve-se a par: sempre aparentava estar sozinho; contudo, seus remuneradíssimos guarda-costas de longe o protegiam. Se externasse o intento de dirigir-se a ele, seria morto ou punido em uma praça de mercadejo.

8/1259 Foi a certeza do insurgente o porquê de ter ele deixado Corazim sem perpetrar nenhuma outra atrocidade.

8/1260 -“Tenho junto de mim mais de vinte homens. Mateus falou em desafio à minha pessoa porque tem mais homens treinados, e devem ser treinados por Roma para tirar vidas. Mateus falou que sabe quebrar pescoços e ficou o tempo todo a fazer sinais de espera. A minha pessoa não iria atacar para descobrir quantos homens Mateus tem em seu comando”, concluiu consigo mesmo.

8/1261 Para o sedicioso, os instigadores à contenda tinham mais de cinquenta varões escondidos que lhes obedeciam e na espreita da determinação para investirem sobre eles se conservavam. Caso contrário, o coletor teria procedido diferentemente.

8/1262 Quando a noite chegou, como rotineiramente faziam, reuniram-se em volta do fogo. Paroleavam concernente à bravura do convidado em Cafarmaum para ser um epígono, de como se manifestara ao criminoso, do que ocorreria na hipótese de Barrabás estar inteirado da verdade e do que poderia acontecer quando se atua sem pensar.

8/1263 - “Mateus teve sabedoria em fazer sinal de espera para seus comandados”, propagandeou Abiúde.

8/1264 Apoiado pelos dois outros colaboradores do salvador, conforme apreçoavam os hebreus, que afrontaram o indisciplinado, prosseguiu, endereçando-se ao que em Caperlum trabalhava para os dominadores:

8/1265 - “Quando fores agir como um doente da cabeça, fala, para que não te sigamos. Não somos corajosos e não sabemos onde conseguiste tanta coragem para querer lutar com Barrabás e seus comandados só com as nossas pessoas junto da tua.”

8/1266 - “Sei que Deus me ajudou.”

8/1267 - “Pela tua face, falo que Barrabás viu que não estavas a se divertir”, descontraíu Pedro o ambiente.

8/1268 Com a claridade proporcionada pelo Sol, recém emergido, foi possível constatar, em plenitude, a situação em que ficou Corazim após o falso insurreto e seus cúmplices ausentarem-se. Eles, os pães prontos estragaram; dos grãos estocados, grande parte saquearam. Do remanescente, o capitão da malta decidiu incendiar e ou misturar com areia. Além dos óbitos infligidos e de terem deteriorado o trigo, destruíram inúmeras das residências.

8/1269 Tomé, Bartolomeu, Abiúde, Mateus e Jessé apartaram-se em busca de sementes, porque os alimentos escasseavam. Os demais discípulos e apóstolos, Jesus e os que possuíam condições, na reconstrução das moradias labutaram. Dez dias depois, vestígio físico algum da estada dos sublevados em Corazim restou. Transcursado idêntico período, o quinteto regressou com fartura. Trouxeram o suficiente para que os do vilarejo se sustentassem até a safra vindoura, para porrem na terra objetivando abundante ceifa e, também, para o provimento dos da caravana.

***AO APORTARMOS PARA MAIS UMA VIVÊNCIA DE
APRENDIZADO NA VIDA DE CARNE, UM IRMÃO NOS
ASSESSORA, MAS SOMOS NÓS QUE ESCOLHEMOS COMO OBRAR.***

veja 8/1273 e 8/1275

8/1270 Os que acompanhavam o prometido em Corazim comentavam que ele, costumeiramente, conferenciava sozinho, mas, ultimamente, mais intensamente do que antes. Escutavam-no perguntar, mas não a resposta. Muitos, com incontestabilidade, decretaram que perdera a razão. Poucos nada estranharam. Questionado sobre com quem dialogava, elucidou que com o homem da Galileia, quem lhe norteava por quais veredas marchar, onde poderiam dormir sem perigo. Seus verbos não tiveram serventia; entretentes, interrogaram-se acerca do personagem.

8/1271 Simão de Cesareia nunca se intrigou com o comportamento, porque, igualmente, conquistara os predicados para visualizar, inclusive, o instrutor do classificado como profeta.

8/1272 Em 12 de Junho de 6 d.C., congregados não somente seus cooperadores, o primeiro dos gerados por Maria nos revelou:

8/1273 - **“Desde que chegamos ao corpo de carne, digo que um irmão permanece junto de nós com disposição para nos ajudar. Muitos de nós não o vemos, mas esse irmão sempre está junto de nós, até que deixemos a vida de carne. Em verdade, quando procedemos como Deus outra vez nos mostra em Seus ensinamentos para procedermos e na nossa mente surgirem soluções para muitas das nossas dificuldades, na nossa mente surgirem ideias que cremos serem nossas, digo que, muitas vezes, é nosso irmão que sempre está junto de nós a nos ajudar.”**

8/1274 - **“E quando o que no meu interior estiver não for bom, for mal. É**

aquele que sempre está junto de mim a me falar o que fazer?”, indagou Jonas, um dos da plateia.

8/1275 - **“Em verdade, digo que somos nós mesmos que elegemos o caminho que seguiremos.”**

8/1276 - “Mesmo sendo um enviado do Senhor, é com esse que está junto da tua pessoa que falas todo o tempo?”

8/1277 - “Como todos os filhos de Deus que na vida de carne estão, digo que tenho um irmão a me orientar quando necessito. Em verdade, digo que vejo e ouço esse irmão o tempo todo, o que muitos daqueles que na vida de carne estão ainda não conseguem.”

8/1278 Inferiram, então, que ele tinha quem lhe informava qual o melhor traje-to, indicava as ameaças que adviriam, até mesmo o local para encontrar água.

8/1279 André Saú e Filipe se inquiriam mutuamente do porquê de ele nominar quem o amparava de homem da Galileia. O caçula de Ana esclareceu a dúvida que não privilegiava apenas os dois:

8/1280 - “Jesus chama aquele que nem um só de vós vê de homem da Galileia porque, quando era uma cria de poucas colheitas, via ele aparecer e depois desaparecer. Quando Jesus perguntava de onde estava a vir, ouvia que era da Galileia. Jesus passou a chamar aquele que está junto dele de homem da Galileia.”

QUANDO RESPEITAMOS A PROGRAMAÇÃO EFETUADA ANTES DE TORNARMOS À VIDA DE CARNE, ACEITAMOS TERMINAR NOSSO ESTÁGIO NESTE ORBE DISTANTE DA IRMÃ OU IRMÃO QUE NOS ACOLHEU COMO CÔNJUGE.

veja 8/1289

EM RELAÇÃO AOS FILHOS, QUAL O OBJETIVO DO CASAMENTO?

veja 8/1291

SE NOS SEPARARMOS DE NOSSO MARIDO OU DE NOSSA ESPOSA, QUE CONSERVEMO-NOS SÓS, COMO VIEMOS A ESTA MORADA.

veja 8/1294

POR QUE CONTINUAMOS SOLTEIROS SE COM DESESPERO ANELAMOS E BUSCAMOS O CONSÓRCIO CONJUGAL?

veja 8/1297

A TOTALIDADE DOS CELIBATÁRIOS ESTÃO RESGATANDO FALHAS CONTRAÍDAS EM VIVÊNCIAS ANTERIORES NO CAMPO DO MATRIMÔNIO?

veja 8/1299

*SOU HOMEM E ME ACASALEI COM VÁRIAS MULHERES;
SOU MULHER, E ME ACASALEI COM VÁRIOS HOMENS: O
QUE ESPERAR EM VIVÊNCIA FUTURA?*

veja 8/1301

*QUANDO NOS NUPCIAMOS PARA SATISFAZERMOS O
DESEJO DA CARNE, COMETEMOS ADULTÉRIO.*

veja 8/1307

*É PRUDENTE NOS PRESERVARMOS SEXUALMENTE
ATÉ QUE SEJAMOS CONSORTES?*

veja 8/1309

*AMAMOS UM IRMÃO OU UMA IRMÃ COMO DEUS, OUTRA VEZ,
ESTÁ A NOS MOSTRAR EM SEUS ENSINOS OU O QUE TEMOS POR
ELE, OU POR ELA, É ANSEIO DE COPULARMOS?*

veja 8/1312

A UNIÃO MARITAL É TAMBÉM PARA OS DE IDÊNTICO SEXO?

veja 8/1314

*NÃO É AMOR COMO NOSSO PAI, NOVAMENTE, ESTÁ A NOS MOSTRAR
EM SEUS ENSINOS O QUE ANUNCIAM EXISTIR ENTRE MULHERES,
O QUE ANUNCIAM EXISTIR ENTRE HOMENS QUE VIVEM OU
QUEREM VIVER COMO ESPOSA E ESPOSO.*

veja 8/1317

*QUANDO FILHOS DE DEUS QUE NO PRETÉRITO GRANJEAREM
AFINIDADES VÊM À VIDA DE CARNE PARA UMA VIVÊNCIA EM
COMUM, QUER VINCULADOS CONJUGALMENTE OU NÃO, O AMOR
PRESENTE ENTRE ELES COMO NOS ESTÁ SENDO MOSTRADO,
AUMENTA COM O TRANSCURSAR DO TEMPO.*

veja 8/1319

*QUANDO UM HOMEM E UMA MULHER SE CASAM E SE
TORNAM UMA ÚNICA PESSOA, O AMOR QUE HÁ ENTRE
ELES, COMO ESTAMOS, OUTRA VEZ, NOS INTEIRANDO,
SE AMPLIA COM O DECORRER DOS ANOS.*

veja 8/1322

*O AMOR ENTRE IRMÃOS, COMO DEUS, NOVAMENTE,
ESTÁ A NOS PATENTEAR EM SEUS ENSINOS, INDEPENDE
DO PRAZER SEXUAL E JAMAIS ACABA.*

veja 8/1325

8-9

8/1281 Restaurado o que o saqueador arrasara e imperando a abundância, perto da fogueira cerca de cento e cinquenta indivíduos escutavam as notícias sobre Deus e Seus ensinamentos. Não muito distante, Lazaél, que dialogava com dois outros amigos, divulgou a eles, em baixíssimo tom vocal, sua certeza:

8/1282 - “Falo que os ensinamentos que Jesus está a trazer não irão chegar a todos os povos porque aqueles que são romanos, aqueles que são Herodes e seus comandados são contra.”

8/1283 O gentil nazareno, aproveitando o ensejo, vaticinou, esclarecendo seu público:

8/1284 - “Digo que não só os Herodes, seus comandados e os romanos é que estarão contra os ensinamentos de Deus. *Em tempos que virão, irmãos nossos, por serem contra o que nosso Pai outra vez nos mostra em Seus ensinamentos, esconderão de seus outros irmãos tudo o que agora trago aos povos desta morada. Em verdade, por não se agradarem de anunciar que Deus não castiga um só de Seus filhos que não Lhe ofertar animais ou parte das colheitas; por não se agradarem de anunciar a não necessidade de ofertar moedas nos Templos de pedra; por não se agradarem de anunciar que basta praticarmos os ensinamentos de nosso Pai para chegarmos junto Dele; por não se agradarem de anunciar que não é possível adquirir com moedas um espaço junto de Deus, digo que irmãos nossos, em tempos que virão, modificarão o que trago a todos e anunciarão o que lhes agradam, e, por mais de um milênio, esconderão de todos os ensinamentos de nosso Pai.*”

8/1285 - “Falaste que outros povos não irão crer no Senhor de todos aqueles que são hebreus?”, apregou o varão, assustado por ter confirmado seu juízo, mesmo sem tê-lo proferido com audibilidade.

8/1286 - “*Em tempos que virão, digo que em uma mesma família na vida de carne haverá várias crenças em Deus e em outros deuses, e com as várias crenças que haverá, virá a discórdia entre pais e filhos, entre filhos e pais. Nos muitos Templos de pedra das várias crenças que haverão de existir, os ensinamentos que trago a todos os povos não serão anunciados, mas os ensinamentos que foram modificados por aqueles irmãos que não se agradarão do que nosso Pai, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos. Em verdade, digo que pelo tempo em que o homem estiver a utilizar os ensinamentos de Deus na busca de possuir riqueza desta morada, não os praticará.*”

8/1287 Agregado à caravana desde Cesareia, Matias, nascido havia dezoito primaveras, que por ocasião da estada do anelado libertador em Betsaida visitava João, o que batizava às margens do Jordão, abalado com a imposição que sofria do genitor, levantou-se e perguntou, alterando o assunto:

8/1288 - “Meu protetor falou que ensinaste à pessoa dele ser lícito repudiar a mulher eleita para ser a nossa companheira antes que mais nos compromíssemos para a vida futura. Meu protetor já tem uma prometida para a minha pessoa e não

quero essa mulher para me unir. Posso fazer a vontade do meu protetor, depois repudiar aquela que me foi prometida e me unir a outra mulher? É lícito a minha pessoa ter outra companheira, já que repudiei a primeira?”

8/1289 - **“Digo que antes de irmos a esta morada, se ainda tivermos a necessidade de nos unir, nos programamos para a união com um só espírito. Em verdade, todo aquele que programou se unir quando em um corpo de carne estivesse, digo que soube que poderia não terminar os dias da vivência que teria junto do espírito ao qual se uniria, e aceitou.”**

8/1290 Atentamente escutado, complementou:

8/1291 - **“Quando homem e mulher se unem, digo que ambos têm a oportunidade de resgatar compromissos conquistados em vivências passadas com irmãos que virão como filhos. Em verdade, digo que poderão, ainda, acolher irmãos que não serão filhos, mas que virão em ajuda aos dois, irmãos com os quais ambos, ou só um dos dois, têm compromissos de vivências passadas.”**

8/1292 Indagou o rapaz:

8/1293 - “E se a minha pessoa for repudiada pela companheira?”

8/1294 - **“Digo que se formos nós os repudiados, fiquemos sós para que não falhemos no que nos programamos antes de irmos a esta morada. Em verdade, digo para ficarmos sós para que não conquistemos, além dos compromissos que já possuímos, compromissos com um outro irmão para vivências futuras.”**

8/1295 Incontinênti, Judá, um outro dos alunos, manifestou-se:

8/1296 - “Falas que me programei para ter uma companheira, mas estou só desde que vim do ventre daquela que me deu a vida. Onde está aquela que é para ser a minha companheira? Todas as vezes que o meu protetor foi à procura de uma companheira para mim, elas me repudiaram. Meu protetor já se foi e continuo só. Não há companheira para mim?”

8/1297 - **“Digo que alguns dos filhos de Deus que nesta morada estão não se unirão porque em vivências anteriores se uniram mais que uma vez. Em verdade, digo que todo aquele que se unir mais que uma vez conquistará compromissos para vivências futuras.”**

8/1298 - “E a tua pessoa, não te unirás?”

8/1299 - **“Digo que não me unirei porque já resgatei todos os compromissos de união que conquistei em vivências passadas. Em verdade, digo que nem todos os filhos de Deus que vêm a esta morada possuem compromissos de união com um irmão ou uma irmã, mas podem se unir por afinidade.”**

8/1300 - “Tenho na minha família um que não quer se unir a nem uma só mulher, mas está a viver com a quarta mulher. O que tens a me falar?”

8/1301 - **“Digo que este filho de Deus, em vivências futuras, virá à vida de carne como mulher e sentirá o que causou à nossas irmãs. Em verdade, digo que a mulher que tiver vários homens, em vivências futuras virá à vida de carne estéril, como uma árvore que não produz frutos.”**

8/1302 O interlocutor, quase um ancião, que bem compreendeu o apregoadado, assentou-se para ouvir Matias, o herdeiro de quem em Betsaida, aos prantos, inquirira se era possível divorciar-se por qualquer pretexto, retomar ao assunto que o afligia:

8/1303 - “O que devo fazer para não conquistar compromissos com aquela que meu protetor elegeu para ser minha companheira?”

8/1304 Com o gesto e o olhar direcionados ao seu questionador, porém, também instruindo aos demais, o primogênito de Maria norteou-os:

8/1305 - “Vai a teu pai e dizes que a mulher te prometida como companheira não é a mulher com a qual queres te unir.”

8/1306 Com clareza, prosseguiu:

8/1307 - **“Digo que se nos unirmos sem amor, cometeremos adultério. Em verdade, digo que se cometemos adultério, contrariamos o que Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinoss.”**

8/1308 Com a mão estendida, abarcando não somente os seus espectadores, completou:

8/1309 - **“Digo para esperarmos por aquela ou por aquele que antes de virmos à vida de carne programamos que seria nossa companheira ou companheiro. Se não esperarmos por aquele ou por aquela que antes de virmos à vida de carne programamos que seria nosso companheiro ou companheira, conquistaremos compromissos para vivências futuras. Em verdade, digo que todo compromisso conquistado terá que ser resgatado.”**

8/1310 O hebreu, que com atenção redobrada o escutava, pois ansiava conhecer o caminho que conduz a Deus, mais perguntou:

8/1311 - “Como saberei que o que sinto por uma mulher é amor e não só vontade da carne?”

8/1312 - **“Digo que o amor que nosso Pai, outra vez, nos mostra em Seus ensinoss não é o amor que muitos, por agora, dedicam a um outro irmão, nem o que muitos daqueles que por longo tempo virão à vida de carne dedicarão a um outro filho de Deus. Em verdade, o que mui-**

tos irmãos praticam e muitos outros praticarão nos tempos que estão por vir, que é chamado amor por uns e vontade da carne por outros, digo que é mostra do que do reino animal ainda possuímos, o que nos programamos dominar quando em um novo corpo de carne estivéssemos.”

8/1313 Côncio de que suas palavras auxiliariam um dos da plateia, homossexual que era, continuou:

8/1314 - *“Digo que haverá um tempo em que um homem se unirá a um outro homem, em que uma mulher se unirá a uma outra mulher e um chamará o outro de companheiro e companheira. Em verdade, digo que as uniões devem ser feitas entre um homem e uma mulher, não entre homens e nem entre mulheres.”*

8/1315 Jafé, que abrangeu o proferido, para si mesmo asseverou:

8/1316 - *“Mas tenho amor por Abimael.”*

8/1317 - **“Digo que não é amor o que há entre homens, não é amor o que há entre mulheres, todos nossos irmãos, que buscam viver em união. Em verdade, digo que o que há entre dois homens, o que há entre duas mulheres que buscam viver em união é mostra do que ainda possuem do reino animal.”**

8/1318 Finalizando, proclamou:

8/1319 - **“Em verdade, digo que o desejo da carne passa, acaba, mas que, quando um homem e uma mulher que possuem afinidades vêm para uma vivência juntos nesta morada, quer unidos ou não, o amor entre eles, como Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinoss, só aumenta.”**

8/1320 Interrompendo o palestrante, Natanael se manifestou:

8/1321 - *“O que irá acontecer com o amor que agora tenho por aquela que irei me unir?”*

8/1322 - **“Em verdade, quando homem e mulher se unem e formam uma só pessoa na vida de carne, digo que o amor entre eles, como Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinoss, só aumenta com o passar do tempo.”**

8/1323 - *“Sei que é verdade o que ouvi, porque aquele que é meu protetor só conheceu aquela que me deu a vida depois de quatro luas que se uniu, e sei que há amor entre os dois”, intimamente garantiu o jovem.*

8/1324 Sem detença, o nascido no surgir da fulgurosa Estrela de Belém apregoou:

8/1325 - **“O amor que há entre mulher e homem que na vida de carne se unem, digo que, na maioria das vezes, não é amor como Deus,**

outra vez, nos mostra em Seus ensinoss, porque, se fosse, não acabaria. Quando existir amor como nosso Pai, outra vez, nos mostra em Seus ensinoss entre homem e mulher que na vida de carne são companheiro e companheira, é porque o amor já existia em vivências passadas. Em verdade, digo que se o amor que há na vida de carne entre mulher e homem, sejam eles unidos ou não, for como Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinoss, o amor que já existia em vivências passadas, nesta, só se fortalecerá.”

8/1326 - “O que tens para me falar sobre aqueles que estão unidos pelo amor que estás a falar e não são companheiros e companheiras? Dois daqueles que vieram do mesmo ventre que a minha pessoa muito se amam, como estás a falar, e não são companheiro e companheira”, persistiu Natanael.

8/1327 - “Em verdade, digo que espíritos que vêm a esta morada unidos pelo amor como Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinoss, são irmãos que vêm para realizar tarefa para o bem do próximo.”

8/1328 - “Falo que eles ajudam a todos, mas não são todos que gostam deles. O que tens para me falar?”

8/1329 - “Digo que aqueles que vêm à vida de carne unidos pelo amor como nosso Pai, outra vez, nos mostra em Seus ensinoss, não encontram muitos que se comprazem com eles. Em verdade, por muito tempo ainda, digo que nesta morada serão poucos os filhos de Deus que terão amor para com um de seus irmãos como, outra vez, nosso Pai nos mostra em Seus ensinoss.”

8/1330 - “Então, por que o Senhor permitiu que esses dois viessem a este mundo?”

8/1331 - “Em verdade, digo que Deus permite que irmãos unidos pelo amor que outra vez nos mostra em Seus ensinoss venham juntos, ou se encontrem, para que um não fique só nesta morada na tarefa que tem como programação.”

8/1332 Matias, que atentíssimo aos verbos do ilustre orador se conservava, noticiou:

8/1333 - “Irei até meu protetor e farei como falaste; depois, caminharei junto da tua pessoa.”

8/1334 Sempre em volta do braseiro, o redentor se dirigiu a seu collocutor:

8/1335 - “Em verdade, digo que serás um de meus apóstolos.”

8/1336 O novo cooperador ficou extremamente feliz, pois Jesus lhe explicara o que insistia em não lhe sair da mente e, para coroar o momento, convidara-o para segui-lo. Após a memorável conversa, entendeu-se com o mantenedor, que rompeu o pactuado.

8/1337 A ruptura do ajustado era classificada como grande desfeita para o arri-

mo da noiva. Para ser cancelado, somente um bom motivo, ou a que se nupciaria era lapidada em praça pública, acusada pelo próprio genitor.^[210]

8/1338 A causa alegada, que o nubente, por problemas físicos, não alcançaria a condição de pai, apesar de inverídica, foi considerada apropriada. Como do costume, por ter sido aceita, coube a seu protetor arrumar outro pretendente. Esse transferiu o acordado para o filho mais velho, que enviuvava e nutria interesse na hebreia, no que era correspondido.

8/1339 Resolvida a questão, o decidido colaborador sequer olhou para outra mulher, receoso de a reconhecer como vínculo assumido. Se casasse, e fosse seu débito, padeceria muitíssimo. Ante os risos originados pelo seu pavor por matrimoniar-se, afirmava que, se houvera planejado o evento, deixaria para cumpri-lo em vivência vindoura.

8/1340 Matias divulgou o norte que incorporou ao seu cotidiano até desencarnar, quando contava trinta e oito aniversários. Fenecido o primeiro dos gerados por Maria, satisfeitíssimo, refez, como preparação para sua jornada maior, parte do percurso que o insigne professor trilhou na tetrarquia, solidificando nas atitudes de seus irmãos os ensinamentos anteriormente anunciados.

8/1341 Quando os da caravana se organizavam para a continuidade da marcha, a quase totalidade dos habitantes de Corazim, desalentados com a iminente ausência do chegado salvador, aspiravam que permanecessem entre eles, mas aquiesceram que viera trazer os ensinamentos de Deus também para os de seu povo de lugares distintos, que careciam de sua presença; caso contrário, como se inteirariam acerca do Criador do universo e a senda para Ele?

8/1342 No amanhecer de 26 de Julho de 6 d.C., o nascido em Nazaré partiu, seguindo para Heptacegom, cujos moradores jaziam muitíssimo ocupados. Não obstante sua estada no vilarejo havia pouco mais de dois anos, Jairo não lhe dedicou receptividade alguma, pois se aliara aos sacerdotes e fariseus no combate aos ensinamentos ofertados.

***NÃO CONSEGUIREMOS CULTIVAR OS ENSINOS DE DEUS
PROCURANDO DESMEDIDAMENTE A ABUNDÂNCIA MATERIAL.***

veja 8/1346

[210] Qualquer um detinha o direito de se recusar a assumir o acordo efetuado se a porvindoura consorte não soubesse cuidar da choça, não pudesse ter filhos, conversasse demais, houvesse se dirigido a um outro homem, tivesse tirado o ornamento indicador de compromissada perante outrem ou se entregado ao noivo antes da união, o que muitas vezes acontecia por insistência dele, que estava interessado em outra mulher. Interrogavam-se: se uma prometida não se dá o respeito, como teria consideração pelo marido?

Desfeita a relação, das ex-futuras esposas, escassas não encontravam a morte. Quando poupadas, eram obrigadas a usar sobre o véu azul uma faixa sinalizadora de que foram rejeitadas.

QUANDO E ONDE EXERCITARMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI?

veja 8/1350

NÃO JULGUEMOS PARA QUE NÃO SEJAMOS JULGADOS.

veja 8/1353

**SE ALMEJARMOS CORRIGIR OS ATOS DE UM IRMÃO,
PRIORITARIAMENTE OS EXTIRPEMOS DE NOSSA CONDUTA.**

veja 8/1363

**TREINEMOS OS ENSINOS DE DEUS NA SUCESSÃO DOS
DIAS PARA DEPOIS OS PROPAGANDEARMOS, E NÃO
OBRIGUEMOS NOSSO PRÓXIMO A NELES ACREDITAR.**

veja 8/1365 e 8/1367

**QUEREMOS QUE MUITO FAÇAM POR NÓS SEM QUE
NOS MODIFIQUEMOS, O QUE É EGOÍSMO.**

veja 8/1369

8/1343 Alguns dos de Heptacegom, a despeito de manifestarem vontade de escutá-lo, somente se preocupavam com suas plantações, com as sementes destinadas às permutas, em fechar os animais no cercado e ordenhar ovelhas e cabras.

8/1344 - “Como ouvir Jesus se tenho que trabalhar a terra para ter moedas de trocas?”, perguntava-se um dos nativos.

8/1345 No mercado, pediram para que o insigne visitante discursasse enquanto negociavam. O convite foi acolhido quando, então, proclamou:

8/1346 - **“Digo que nem um só filho de Deus pode ser útil a dois irmãos ao mesmo tempo: ama demais a um e esquece do outro, é devotado a um e não preza o outro. Em verdade, digo que um dos dois filhos de Deus não será respeitado pelo irmão que quer ser útil aos dois ao mesmo tempo.”**

8/1347 - “Estás a falar que se a minha pessoa não parar para te ouvir não estarei a respeitar os ensinamentos que estás a trazer do Senhor?”, questionou Samuel.

8/1348 - “Em verdade, digo que todo aquele que desejar conhecer os ensinamentos de Deus e ao mesmo tempo buscar só a riqueza da vida de carne, não praticará os ensinamentos.”

8/1349 - “Quando e onde devo praticar os ensinamentos que estás a trazer?”

8/1350 - **“Em verdade, digo para praticarmos os ensinamentos de Deus todo o tempo da vivência que agora temos e das que teremos, e todo o tempo de todas as vidas em que estaremos.”**

8/1351 Um dos espectadores, aos gritos, dirigiu-se ao redentor:

8/1352 - “Barrabás esteve neste lugar e afirmou que estás a falar ser o prometido aos profetas só para dar a conhecer àqueles que são romanos todos aqueles de minha gente que não derem os impostos. Falou que ficaste triste por sangue romano; que não és profeta do Senhor, que és profeta daqueles que são Herodes e daqueles que são romanos; que és um enganador daqueles que são de minha gente e que os ensinamentos que estás a trazer não são do Senhor. Barrabás falou que o Senhor está no Templo de Jerusalém e não em todos os locais, como estás a falar. O que tens para falar a todos?”

8/1353 - **“Digo para não julgarmos que não seremos julgados, que com a mesma medida que tivermos medido, haverão de nos medir. Em verdade, digo que todo aquele que nos ensinamentos de Deus crer e os praticar, estará no caminho que conduz a Ele.”**

8/1354 - “Esses ensinamentos que estás a falar ser do Senhor são só para aqueles que são hebreus? E aqueles que são romanos, o Senhor amaldiçoará a todos?”, prosseguiu Joel a inquirição.

8/1355 - “Digo que não só os Herodes, não só os romanos, mas todos os filhos de Deus, nossos irmãos, na vida de carne conhecerão os Seus ensinamentos e os praticarão. **Em verdade, digo que os ensinamentos de nosso Pai não são para um só povo, são para todos os povos desta morada.**”

8/1356 - “Aqueles que são romanos e aqueles que são Herodes não querem o que estás a trazer. Irás falar desses ensinamentos a eles? Cearás do mesmo pão que eles?”

8/1357 - “Em verdade, digo que entrarei na moradia de todo aquele que quiser me ouvir anunciar o caminho que conduz a Deus, o Pai de todos nós, e com ele cearei do mesmo pão.”

8/1358 Nem bem terminou, uma mulher idosa, para a época, se exprimiu:

8/1359 - “Ouvi falar que és o prometido pelo Senhor, que fazes cego ver e parálítico caminhar. Estou a sofrer nas mãos daquela que veio de mim e de seu companheiro, que me deixam sem pão e água. Aquele que é companheiro daquela que veio de mim é um homem mau, como aquela que veio de mim.”

8/1360 Com o semblante amargurado, arrematou:

8/1361 - “Leva para longe esses dois que são minha família, faz com que eles não me castiguem mais, leva esses dois para muito longe da minha pessoa.”

8/1362 Consciente de que a varoa que à sua frente se posicionara falseara o que proferira, visto que era ela quem agia com iniquidade para com a filha e o genro, o primogênito de Maria pleiteou aos demais para que o aguardassem, pois necessitava conversar, em particular, com a de fartas primaveras. Com mansuetude, instruiu sua aluna:

8/1363 - **“Digo que notamos os defeitos de nossos irmãos e não os nossos, que podem ser ainda maiores que os deles, que estamos sempre a observar o cisco que está no olho de nosso irmão e não percebemos a trave que está no nosso. Como remover o cisco do olho de nosso irmão quando temos uma trave no nosso? Em verdade, digo para removermos a trave que está em nosso olho para vermos claramente e, só então, anunciarmos o cisco que está no olho de nosso irmão.”**

8/1364 - “Estás a falar que não vejo o mal que há em mim, mas que quero corrigir aquela que veio de mim e seu companheiro?”

8/1365 - **“Em verdade, digo para primeiro praticarmos os ensinoss de Deus para só depois os levarmos a outros irmãos.”**

8/1366 - “Sei que estás a falar para a minha pessoa praticar esses ensinoss que trazess, mas sei que aquela que veio de mim e seu companheiro não irão crer nessas palavras que estás a trazer.”

8/1367 - **“Em verdade, digo para praticarmos os ensinoss de Deus e não obrigarmos nem um só de nossos irmãos que creiam nas nossas palavras.”**

8/1368 - “Então, fala para aquela que veio de mim e para o seu companheiro que pratiquem esses ensinoss que estás a trazer, para que a minha pessoa esteja no caminho que leva ao deus que trazess a todos.”

8/1369 - **“Em verdade, digo que sempre queremos que nossos irmãos façam tudo por nós sem que nos esforcemos para nos modificar, o que não é amar ao próximo como nos agradaríamos de ser amados por ele, é querer tudo para nós, e querer tudo para nós, Deus não nos mostra em Seus ensinoss.”**

8/1370 - “O caminho que leva a esse deus que estás a falar é ir aos Templos? Fala para mim como chegar até a esse teu deus.”

8/1371 - **“Em verdade, digo que o caminho que conduz a Deus, o Pai de todos nós, está na prática dos Seus ensinoss e que não há um outro caminho.”**

8/1372 Analisando os fatos pretéritos, a hebreia abarcou que a filha e o genro não eram cruéis, ela quem induzia ambos a se compromissarem perante o Senhor, e o bem que lhe faziam, nunca bastava. A partir do marcante momento, adotou, para o restante de seu estágio na vida de carne, comportamento oposto ao que exercitava.

8/1373 No transcórrer do diálogo, o nascido na luminosa Estela utilizou-se de vocábulos diretos, sem rodeios, convicto de que era a única maneira de se fazer entendido. Por esse motivo, ensinou-lhe reservadamente. Se não o fizesse, a mulher teria como genuíno que concordara com ela.

8/1374 Alguns dias mais em Heptacegom demorou-se, invariavelmente, a apregoar e a cultivar os ensinamentos que noticiava.

**QUEM PRETENDER ADENTRAR NA SENDA QUE A DEUS
CONDUZ, QUE FECHER OS OLHOS PARA AS ALEGRIAS
TRANSITÓRIAS QUE DELE NOS AFASTAM.**

veja 8/1383

**MUITAS VEZES, O BEM QUE PORVENTURA FIZERMOS A
UM IRMÃO NEM É REGISTRADO POR ELE; TODAVIA, CASO
O PREJUDIQUEMOS, MAGOEMOS, SEREMOS POR ELE
PERSEGUIDOS POR DIVERSAS VIVÊNCIAS.**

veja 8/1385

POR QUE VIGIARMOS COM INCONTIDA ATENÇÃO NOSSO AGIR?

veja 8/1388

8/1375 Com a difusão de seus atos pela tetrarquia, onde se fizesse presente, multidões aspiravam vê-lo. Se a edificação em que os subjugados oravam ao Senhor fosse diminuta, efetuava sua preleção do lado de fora. No raiado sábado, mesmo com o proceder do rabino Jairo e dos verbos de Barrabás, em Heptacegom não foi destoante. Para escutar o almejado libertador, os da turba se amontoaram defronte à pequena sinagoga, não respeitando velhos e crianças. Na confusão, muitos se machucaram.

8/1376 No costumeiro importante sabá que findava, Jesus nenhum instante livre tivera. Nada ingerira, pois os que acreditavam nele e nos ensinamentos que trazia não lhe deram folga. Estava com os apóstolos e discípulos ao redor da iniciante fogueira, não exclusivamente para conversar, como habitualmente faziam, mas também para realizar o jantar, quando lhes informou que, ante o sucedido, a partir do vilarejo seguinte, a hora de ampliar a divulgação dos ensinamentos de Deus chegara. Comentou que viera propagar ensinamentos para que ficassem curados em espírito, não para que se ferissem uns aos outros.

8/1377 Concluía sua explicação, ainda em pé, quando quatro homens se avizinharam. Pedro, o que mais zelava por ele, nada satisfeito ficou, pois seu menino estivera o dia inteiro à disposição e não o procuraram. Por que esperaram o crepúsculo, justamente quando iriam se alimentar? Esboçou a intenção de impedi-los de abeirarem-se, pois, na manhã posterior, poderiam ser atendidos.

8/1378 - “Digo que trago a todos os filhos de Deus que na vida de carne estão os Seus ensinamentos, o porquê de te pedires que deixes esses irmãos virem até a mim”, anunciou o prometido aos povos deste orbe.

8/1379 O genro de Rute acatou a solicitação e o quarteto se aproximou. Um dentre eles, representando os demais, com extrema sinceridade, manifestou-se:

8/1380 - “Tenho ouvido falar dos ensinamentos que estás a trazer desse deus que falas ser o Pai das nossas pessoas, ensinamentos que falo serem difíceis de praticar e seguir. Tenho todas as terras deste lugar e fui ensinado pelo meu protetor para só colher o fruto da terra, e colher em abundância. Só sei ter mais e mais. Quando vejo que vou perder moedas, não me alegro, sempre quero muito mais do que já tenho. Até vidas daqueles que quiseram me saquear tirei pelas moedas. Mesmo a guardar no meu interior tudo o que falaste, não consigo seguir o caminho que mostraste, sempre vou por caminhos contrários aos ensinamentos que trazes. Falo que os caminhos das cerimônias são grandes, duram até seis noites, e são nada difíceis de serem seguidos. As cerimônias acabam, mas é bom pelo tempo em que se está a viver entre as adúlteras.”

8/1381 Irresoluto em extirpar de sua existência os prazeres mundanos que obstam nosso progredir para junto de Deus, arrematou:

8/1382 - “Falo que as cerimônias são muito alegres, de muito luxo, com muitas adúlteras, tudo o que gosto, diferente do caminho que estás a trazer, que é muito difícil de seguir. Não há um caminho mais fácil para ser seguido do que esse que estás a mostrar a todos, um em que a minha pessoa não tenha que ficar sem as cerimônias?”

8/1383 - **“Digo que todos nós chegaremos junto de Deus pela porta estreita, que é a prática dos Seus ensinamentos, não pela porta larga e espaçosa, que é o caminho que conduz para longe Dele. São muitos aqueles que buscam e encontram a porta larga e espaçosa, e poucos aqueles que querem encontrar a porta estreita. Em verdade, digo a todo aquele que quiser estar no caminho que conduz ao nosso Pai, que cerre os olhos e os ouvidos para as alegrias passageiras desta morada que Dele nos afastam, que muita alegria terá na vida após a morte do corpo e nas vivências futuras.”**

8/1384 - “Mas para praticar esses ensinamentos que estás a falar, perderei toda minha vida”, sentenciou Josias.

8/1385 - **“Digo que todo aquele que não praticar os ensinamentos de Deus perderá toda a vivência que tem. Em verdade, digo que se fizermos o bem a um irmão, esse irmão nem notará o bem que lhe fizemos, mas, se fizermos o mal a um irmão, e poderá ser o mesmo irmão que anteriormente lhe fizemos o bem, esse irmão nos cobrará por várias vivências o mal que lhe fizemos.”**

8/1386 - “Mas quando a minha pessoa voltar em outra vida, como estás a falar, serei outro, não serei esse que está a te falar, e o que fiz nesta vida será esquecido.”

8/1387 Com o gesto costumeiro dos membros superiores, o primeiro dos gerados por Maria dirigiu-se aos espectadores:

8/1388 - **“Digo que todo mal que fizermos contra um irmão, ou a nós mesmos, nos trará consequências ainda nessa ou em futuras vivências que teremos. Nos vigiemos para que não nos arrependamos quando em outra vida estivermos. Em verdade, digo para nos vigiarmos todo o tempo, porque não tornamos à vida de carne uma só vez.”**

8/1389 Os quatro se retiraram conscientes do que careceriam fazer para não apartarem-se da senda correta. Foi a última madrugada que os do caritativo bando em Heptacegom conservaram-se.

NÃO ENTREMOS EM DISCÓRDIA COM UM IRMÃO NEM POR CAUSA DOS ENSINOS DE DEUS, QUE JAMAIS DEIXARÃO DE EXISTIR, QUE SÃO CRISTALINOS COMO AS ÁGUAS DAS VERTENTES.

veja 8/1434 e 8/1439

8-9.1

8/1390 Com destino a Tiro, o meigo nazareno a Corazim regressou, onde foi copiosa a satisfação com sua presença; porém, pouco demorou, poisurgia continuar a difundir os ensinoss de Deus.

8/1391 No vilarejo, bem como no qual recém estivera, foram constituídos com recursos dos convidados para auxiliá-lo na propagação dos ensinoss de Deus aos deste orbe, amplos, para a época, ambientes dedicados ao amparo dos sofrendores e rejeitados. Ainda em Heptacegom, o prometido revelou às mulheres da caravana as dificuldades que surgiriam na jornada que empreenderiam e solicitou que ficassem no aglomerado, a velar dos doentes que abundavam. Apenas Isabel secundou-o no volver para Corazim.

8/1392 Quatro dias depois de terem saído da urbe arrasada por Barrabás, o redentor demandou ao ex-pescador em Cafarmamum que avisasse apóstolos e discípulos que, logo na aurora que adviria, desejaria com eles conversar, e juntos.

8/1393 Cumprido o postulado até com os que à frente da trupe marchavam, enorme expectativa prevaleceu entre eles. O que ensejara a reunião, indagavam-se. André Saú, para brincar com o noticiador da assembleia, provocou-lhe:

8/1394 - “Tem paciência, Simão.”

8/1395 Não era segredo que o substituto de Tobias na guarida do anelado salvador passara a ficar zangado quando lhe nomeavam pelo inicial antropônimo. Irritado com o fato, sempre ofertava a mesma resposta:

8/1396 - “Sou chamado Pedro. Jesus me chamou Pedro e é por Pedro que tens que me chamar.”

8/1397 E a dupla de prosélitos, originariamente de quem batizava às margens do Jordão, gargalhadeou.

8/1398 Profunda ansiedade também dominava o genro de Rute. Seu menino lhe requerera que a totalidade dos cooperadores diretos ficasse juntos, mas não lhe informara o motivo. No apazado, pela primitiva oportunidade arredados dos demais do benfazejo grupo, foi-lhes explanado:

8/1399 - “Digo que é chegado o momento de vos pedir para que comeceis a me ajudar a anunciar os ensinamentos de Deus a todos os povos, para que nossos irmãos tenham um novo caminho a ser seguido, para que nossos irmãos em nosso Pai tenham fé, para que não percam a esperança em tempos melhores. Necessito de homens que não percam a fé em Deus quando encontrarem irmãos que não queiram o caminho que conduz a Ele, necessito de apóstolos e discípulos que creiam e pratiquem os ensinamentos de nosso Pai, para que os nossos irmãos creiam no que anunciarem e conheçam que há outras vidas após a morte do corpo de carne. Em verdade, digo que é o porquê convidei cada um de vós para me seguir.”

8/1400 Designando-os,

8/1401 - “Pedro, Simão de Cesareia, Abiúde, Tiago, da proteção de Alfeu, Bartolomeu, Tomé, Judas Tadeu, Matias, Mateus, Filipe, André, da proteção de Saú, João e Tiago, da proteção de José de Bedeu ...”

8/1402 perguntou:

8/1403 - “... quais de vós se alegraríeis em anunciar os ensinamentos de Deus a todos os povos?”

8/1404 Os treze hebreus demonstraram imenso contentamento com a incumbência; entretanto, ficaram quietos, como que a asseverar que o questionado dispensava manifestação, porque possuíam extrema vontade.^[211] Por permanecer o prometido aguardando-a, o publicano de Caperlum, fazendo-se de porta-voz dos calados varões, proclamou:

8/1405 - “Falo que iremos com grande alegria. Entre todos os homens, fomos os eleitos pela tua pessoa.”

8/1406 - “Digo que não foi a minha pessoa que vos elegeu entre todos os homens, mas vós mesmos. Em verdade, digo que vos programastes antes de virdes a esta morada para o momento chegado.”

8/1407 Prosseguiu, com ímpar limpidez:

8/1408 - “Digo que cada um de vós traz conhecimento da vida de espírito para

[211] A Mateus Filho, Jessé e Ádias nada foi inquirido, e nem necessitava, como a Simeão José.

conversar com aqueles que já deixaram o corpo de carne e, ainda, não querem nem ouvir os ensinamentos de Deus, que ficam em corpos que não são seus a causar tormentos; que tereis junto de vós irmãos que curarão as chagas, darão visão aos cegos, farão paráliticos caminharem. Ireis até nossos irmãos que longe estão do caminho que conduz ao nosso Pai e anunciareis que os Seus ensinamentos são para todos, para que, outra vez, conheçam o caminho que conduz a Ele. Em verdade, digo para anunciardes sem receber paga o que sem paga recebestes, os ensinamentos de Deus.”

8/1409 Atentamente escutado, continuou a instruir seus colaboradores:

8/1410 - “Digo para não levardes ouro, prata ou cobre em vossas túnicas, nem mesmo duas túnicas; para não caminhardes com sandálias em vossos pés para que todos vejam que nem o pó dos locais em que anunciardes os ensinamentos de nosso Pai estareis a levar deles; para não pedirdes e não aceitardes ofertas para anunciar os ensinamentos de Deus para que todos creiam no que sair de vossas bocas. Vos envio como ovelhas entre lobos, o porquê de vos pedir para serdes prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Em verdade, digo para terdes cautela com aqueles que tentarão vos dar moedas pela cura recebida, porque não será uma simples oferta, mas um artifício para vos entregarem aos tribunais.”^[212]

8/1411 Prevenindo-os, divulgou:

8/1412 - “Digo que em tempos que virão, porque estiveram junto de mim, alguns de vós sereis açoitados nas sinagogas e conduzidos à presença de governadores e reis, para vos sentirdes ofendidos e negardes os ensinamentos de Deus. Em verdade, quando fordes conduzidos à presença de governadores e reis, não fiquéis preocupados com o que havereis de anunciar, porque não sereis vós aqueles que anunciarão, mas um espírito enviado pelo nosso Pai que anunciará por vós.”

8/1413 Para tristeza de muitos que abrangeram o proferido, concluiu:

8/1414 - “Em verdade, fizeti como agora digo para que não tenhais junto de vós irmãos que aceitarão moedas em vossos nomes e vos entregareis para serdes julgados, como fará um filho de Deus com a minha pessoa.”

8/1415 Apreensivo pelo seu menino, o genro de Rute indagou:

8/1416 - “Por que irás ser entregue para julgamento?”

8/1417 - “Digo que um irmão me entregará para ser julgado porque não aceitei ficar entre os homens de poder, como esse filho de Deus queria. Em verdade,

[212] ... **não levardes ouro, prata, ou cobre** ...: era costume reinante transportar o vil metal amarrado à cintura, sob a túnica, em uma pequena cesta de couro, como os dominados a designavam, feita especialmente para carregá-lo.

... **nem mesmo duas túnicas** ...: quem tinha condições, usava os dois trajés sobre o corpo.

digo que se a minha pessoa tivesse aceitado ficar entre os homens de poder, não teria cumprido com o que me programei para quando na vida de carne estivesse, o que me afastaria do caminho que conduz ao nosso Pai.”

8/1418 - “Para que não sejas julgado, por que não aceitas ficar entre os homens de poder?”, proclamou, sem refletir no significado de seus verbos, o angustiado Pedro, desejando apenas preservar seu colocutor de dissabores.

8/1419 - “Digo que é melhor ser julgado e condenado por trazer os ensinamentos de Deus a todos os povos do que me julgar e me condenar por aceitar moedas em nome de nosso Pai.”

8/1420 - “Será um daqueles que está junto da tua pessoa que te entregará para ser julgado e condenado?”

8/1421 - “Em verdade, digo que serei entregue por um irmão e condenado à morte pelos mesmos filhos de Deus que há muito pedem para serem libertados da escravidão dos Templos de pedra.”

8/1422 Simão de Cesareia, que não ignorava os eventos vindouros, igualmente ao palestrante, não pronunciou palavra alguma. Abiúde e Judas Tadeu acreditaram ter identificado o agente do ignominioso ato vaticinado, ao contrário do ex-pescador que, indignado, asseverou:

8/1423 - “Como pode um irmão entregar outro à morte? Falo que nada fizeste para seres entregue à morte por um irmão.”

8/1424 - “Em verdade, digo que serei entregue por um irmão aos homens de poder por causa de ambição pelas moedas desse irmão.”

8/1425 - “Estás a falar que para esse irmão que irá te entregar à morte, as moedas são de maior valor do que os ensinamentos que estás a trazer?”

8/1426 Novamente o discursador norteou-nos:

8/1427 - *“Por causa da ambição dos homens pelas moedas, pai e filho se levantaram, se levantam e se levantarão um contra o outro, governantes tiraram, tiram e tirarão vivências; por causa da ambição pelas moedas, os homens não aceitarão os ensinamentos de nosso Pai e sua prática, e modificarão os ensinamentos que trago a todos os povos. Mas não vos preocupeis. Em verdade, digo que haverá um tempo em que todos os filhos de Deus desta morada outra vez conhecerão os Seus ensinamentos, os aceitarão e os praticarão; então, todas as atrocidades dos homens terão fim.”*

8/1428 - “E aquele que permanecer desde agora nos ensinamentos que estás a trazer?”

8/1429 - **“Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de Deus estará no caminho que conduz a Ele.”**

8/1430 - “Mas se fores levado à morte, seremos perseguidos. O que faremos?”, inquiriu Mateus.

8/1431 - “Em verdade, antes que vos persigam em um lugar, digo para irdes para outro lugar.”^[213]

8/1432 - “Expulsarei do lugar onde a minha pessoa estiver todo aquele que não aceitar os ensinamentos de Deus”, sentenciou para si mesmo o publicano.

8/1433 - Côncio do que intimamente seu cooperador garantira que perpetraria, Jesus o orientou, bem como a nós:

8/1434 - “*Digo que em tempos que virão, todos os filhos de Deus que nesta morada estiverem praticarão os Seus ensinamentos. Em verdade, digo para não entrarmos em discórdia com um irmão, nem por causa dos ensinamentos de nosso Pai.*”

8/1435 - Em nada surpreendido, o coletor natural de Belém, questionou:

8/1436 - “O que acontecerá com aqueles que anunciarem a outros povos os ensinamentos que trazem diferente de como agora estás a falar?”

8/1437 - “Digo que todo aquele que modificar um só dos ensinamentos de nosso Pai e o anunciar a um só irmão, ficará compromissado com esse filho de Deus se ele praticar o que ouviu e ficar afastado do caminho que conduz ao nosso Pai. Em verdade, digo que o compromisso de trazer para o caminho que conduz a Deus todo aquele que praticar os Seus ensinamentos que foram modificados será do irmão que os modificou.”

8/1438 - “Não irei permitir que um só irmão que estiver na minha presença fale os ensinamentos de Deus diferente de como estás a trazer a todos.”

8/1439 - “**Outra vez digo para não entrarmos em discórdia com um irmão, nem por causa dos ensinamentos de Deus, ensinamentos que jamais mudaram, jamais mudarão e jamais passarão, ensinamentos que são cristalinos como as águas das vertentes.**”

8/1440 - “Todo aquele que anunciar a outros povos os ensinamentos de Deus como estás a trazer irá chegar junto Dele?”

8/1441 - “**Digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de Deus chegará junto Dele. Em verdade, digo que não há outro caminho que conduz ao nosso Pai a não ser a prática dos Seus ensinamentos.**”

8/1442 - Antes de começarem distinta fase, desejando que as recomendações ficassem sedimentadas, realçou:

[213] Em alguns dos vilarejos em que os apóstolos e discípulos chegaram para divulgarem os ensinamentos de que novamente se inteiravam, por seus habitantes não os quererem escutar, era comum serem recebidos aos gritos, impedidos de pegar água nos poços e até lhes lançavam fezes de animais para que fossem embora. Se, mesmo diante dos obstáculos, conseguissem se exprimir, seus espectadores batiam com os pés no chão, fazendo barulho que não os permitia continuar. Inúmeras vezes foram expulsos e agredidos.

8/1443 - “Quando fordes anunciar os ensinamentos de Deus, outra vez digo para nada levardes. O que necessitareis é que aqueles que vos procurarem creiam no que sair de vossas bocas. Em verdade, digo para não levardes moedas, nem duas túnicas em vossas caminhadas, só levai pão e água, porque tudo mais que necessitardes vos será dado por aqueles que buscam o mesmo caminho que vós.”

8/1444 - “E o que falarei a todos que sou da tua pessoa?”, indagou o protegido de Saú.

8/1445 - “Em verdade, digo para anunciardes que sois meus apóstolos e meus discípulos, e que estais a anunciar a todos desta morada o caminho que conduz a Deus.”

8/1446 Com a certeza de que seria confirmado o que por legítimo tinha na mente, de que, unicamente por ser colaborador direto do almejado prometido, sua jornada até o Criador do universo havia se iniciado, perguntou Mateus:

8/1447 - “Quando é que estarei no caminho que conduz a Deus?”

8/1448 - **“Em verdade, digo que só quando praticarmos os ensinamentos de Deus é que estaremos no caminho que conduz a Ele.”**

8/1449 - “Todos os apóstolos e discípulos estão a caminhar para junto de Deus desde esta vida que estão a viver?”

8/1450 - “Em verdade, digo que alguns daqueles que se programaram para me ajudar a anunciar os ensinamentos de Deus a todos os povos, deixarão para terminar suas caminhadas nesta morada em uma outra vivência.”^[214]

8/1451 - “Devo aprender a falar como a tua pessoa para anunciar, em outros lugares, os ensinamentos que estás a trazer?”, apregooou o descendente do honrado Barjulas.

8/1452 - “Digo para cada um de vós que eleja a melhor forma de anunciar a todos os povos os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo para cuidarmos dos velhos, das crianças e das mulheres; para limparmos as chagas; àqueles de vós que veem as vidas após a morte do corpo de carne, para orientarmos os irmãos que já deixaram o corpo físico e ainda não querem ouvir os ensinamentos de nosso Pai.”

8/1453 Em virtude do secreto intento de André Saú, de Filipe e do publicano de Caperlum para burlarem o que indicava, enfatizou:

8/1454 - “Em verdade, quando fordes anunciar os ensinamentos de Deus, mais uma

[214] ... alguns daqueles que se programaram para me ajudar a anunciar os ensinamentos de Deus a todos os povos, deixarão para terminar suas caminhadas nesta morada em uma outra vivência ...: quem também foi designado Jeremias e pequeno José jamais nomeou os irmãos que não cumpriram o que planejaram fazer quando na vida de carne estivessem.

vez vos digo para não levardes moedas, nem mais de uma túnica, só pão, água e um cajado, para que tenhais como vos sustentar quando estiverdes cansados.”

8/1455 Norteados, os entusiasmados cooperadores partiram para divulgar os ensinamentos na região. Dividiram-se em três grupos de quatro integrantes. A começar de então, promulgar os ensinamentos foi rotineiro entre eles. Sempre que se afastavam com idêntico objetivo, associavam-se, fortuitamente, para a tarefa que planejavam executar.

8/1456 Por decisão do ex-pescador em Cafarmaum, Matias, na ocasião, não os acompanhou. O chamado para ser apóstolo, Mateus Filho, Ádias e Jessé permaneceram junto de seu menino, além dos com muitas segas, aleijados e paralisados que, desde Corazim, pouco a pouco foram se agregando à trupe.

8/1457 Não obstante os doze colaboradores terem se retirado, Jesus ficou diminuto tempo sem a presença de alguém com mais idade na matéria bruta, pois Simeão José não demorou a chegar asseverando que, perto de Sarepta, um homem lhe informara para que fosse para junto do primo amado, posicionando-lhe o sítio no qual o encontraria.

8/1458 - “Foi o que fiz, e aqui estou”, completou.

8/1459 O primogênito de Sara conservou-se na companhia do primogênito de Maria até que o primeiro dos recém-difundidores regressou, quando pôde prosseguir sua jornada, constantemente, passos adiante do aparentado. Em nenhum outro momento urgiu volver, porque Pedro, Abiúde e Matias não mais deixaram Jesus sozinho.

8/1460 Quando os últimos dos doze aportaram, seis dias depois de terem se ausentado, encetaram a conversar, com regozijo, sobre o que fizeram. O discípulo João Bedeu confidenciou que, apesar de não saber fazer oração, exprimira-se com a mesma autoridade que o genro de Rute. André Saú comentou com o esperado servidor:

8/1461 - “Onde a minha pessoa esteve, existe grande alegria pela tua chegada.”^[215]

8/1462 Aos reunidos, o meigo galileu, que ereto se mantinha, questionou quem os que os escutaram opinavam que ele era. O protegido de Saú proferiu que alguns apregoavam ser ele João, o que batizava nas águas do Jordão, que estava nos mais diversos lugares.

8/1463 - “Ouvi falarem que és Elias que saiu do sepulcro”, narrou o ex-leproso Bartolomeu.

[215] ... **pela tua chegada** ...: pelo advento a este orbe do anelado servidor.

8/1464 Mateus cresceu:

8/1465 - “Falam que és Jeremias ou Ezequiel.”

8/1466 Por ninguém mais se manifestar, perguntou o redentor, dirigindo-se aos iniciantes proliferadores do bom caminho, quem avaliavam que ele era. O silêncio imperou. Aguardando resposta a sua indagação, fitou um por um dos doze varões. Ao fixar-se no ex-pescador em Cafarnaum, esse lhe retornou:

8/1467 - “Falei que és aquele que foi prometido pelos profetas, aquele que veio entre os hebreus para anunciar os ensinamentos de Deus, o Pai de todos nós, a todos os povos.”

8/1468 Como era o único em pé, além do nascido na luminosa Estrela de Belém, diferentemente dos demais, ainda inexperientes divulgadores, que permaneciam de cócoras, andou em direção a ele. Face a face com seu menino, confessou:

8/1469 - “Falei a eles que somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai, que é Deus, que está todo o tempo a olhar para todos nós.”

8/1470 - “Simão Pedro Barjulas, mostraste que és o mais feliz entre os homens. Digo que não foi a carne e o sangue que te revelaram o que anunciar a nossos irmãos, mas um dos espíritos que Deus colocou junto da tua pessoa. Em verdade, digo que os ensinamentos de nosso Pai, que continuarás a anunciar a todos os povos quando a minha pessoa for para a vida de puro espírito, te serão confiados.”^[216]

8/1471 - “Mas não tenho conhecimento das letras para falar dos ensinamentos que estás a trazer a todos!”

8/1472 - “Digo que anunciarás os ensinamentos de nosso Pai com a mesma simplicidade com que os recebe, que de tua boca não sairá uma só palavra que não seja digna de ser pronunciada por um filho de Deus. Em verdade, digo que serás respeitado pelos apóstolos, discípulos e por todo aquele que te ouvir.”

[216] ... o mais feliz entre os homens...: porque o ex-pescador em Cafarnaum foi o único entre os seus diretos auxiliares que, com clareza, compreendeu a mensagem dos espíritos enviados por Deus que estiveram junto de cada um deles.

Simão de Cesareia, que enxergava a face de nosso Pai, norteado pelos irmãos que, sem o envoltório físico, secundavam Jesus, nada articulou.

... te serão confiados ...: jamais Jesus explicou um ensinamento de Deus a um apóstolo ou discípulo em particular. Quando a um deles se manifestava sobre o que noticiava, sempre o fazia perante um outro. Contudo, no gênero de Rute foi que eles criaram profundas raízes.

O rude, mas carinhoso ajudante do nazareno não se esqueceu de absolutamente nenhum deles em momento algum dos dias de sua vivência. Sabia-os, textualmente, e procurava exercitá-los. Quando um dos vindouros propaladores não se lembrava do que lhe fora orientado, a ele é que recorria. Foi o incumbido, pois Simão de Cesareia, que distinta programação possuía, diplomado muito antes de vir a este planeta na prática dos ensinamentos difundidos, portanto, cego para os Seus ensinamentos, não seria aceito pelos cooperadores mais que conservadores.

8/1473 - “Se muitos daqueles que são hebreus nem a tua pessoa querem ouvir, irão me ouvir falar dos ensinamentos do Senhor?”

8/1474 - “Não te preocupes com aqueles que por agora não querem nem ouvir os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que muitos te seguirão e praticarão os ensinamentos de nosso Pai que trago a todos os povos.”

8/1475 O genro de Rute, de joelhos, chorando muito, pôs-se a proclamar:

8/1476 - “Não sabes o que fiz nos dias passados de minha vida. Falo que sou como um asno, não bom e paciente como a tua pessoa, que não sou merecedor dessa confiança.”

8/1477 O primogênito de Maria, oferecendo a mão para que seu aplicado colaborador se levantasse, assegurou-lhe:

8/1478 - “O que fizeste nesta tua vivência, digo que pertence ao teu passado. Em verdade, digo que agora é que os ensinamentos de Deus estão a chegar a esta morada.”

8/1479 Aos demais pleiteou quando o embevecido varão se ergueu:

8/1480 - “Peço a todos vós que me ouçais: o que Pedro anunciou a nossos irmãos não contém falsidade. Digo a todos vós para não revelardes aos homens de poder o que Pedro anunciou, porque a minha hora não é chegada. Em verdade, digo que a hora chegada é a de semear nesta morada da boa semente, que são os ensinamentos de nosso Pai, que, em gerações futuras, produzirão frutos em abundância.”^[217]

8/1481 O primogênito de José, que vovera transcursados dois dias de terem os recém-feitos propagadores dos ensinamentos de Deus se retirado, não analisando o proferido, como costumeiro, apregou:

8/1482 - “Todo o reino dos Herodes deverá ver a tua pessoa e reconhecer o teu poder. Deves ir para Jerusalém, porque todos daquele lugar estão a te esperar. Falo que todos os poderosos de Roma estarão em Jerusalém.”^[218]

8/1483 Desde que se adicionara à caravana, havia, aproximadamente, dois anos, Judas Escariotes dela, rotineiramente, afastava-se por curtos períodos. Quando estanciavam em algum vilarejo, ficava a vaguear pela região. Não raro, como não ignorava o vindouro destino, à frente dela se deslocava. Ao ficar mais tempo longe, valia-se de um admirador, um dos seguidores de Jesus, que o abas-

[217] ... o que Pedro anunciou a nossos irmãos ...: “Falei que és aquele que foi prometido pelos profetas, aquele que veio entre os hebreus para anunciar os ensinamentos de Deus, o Pai de todos nós, a todos os povos.”

[218] Depois de algum tempo de idas e vindas à capital do império, Pôncio Pilatos se estabelecera definitivamente na tetrarquia dos Herodes. Segundo Judas Escariotes, o importantíssimo forasteiro e os de sua comitiva estariam em Jerusalém.

tecia com notícias sobre os caminhos em que o primeiro dos nascidos de Maria estaria, e de líderes de travessias para se manter ciente dos fatos. Por esses, também remetia mensagens aos de sua fiúza. Em seu novo retorno, pois deixara a trupe quando partira ela de Heptacegom, cômico do porquê de a maioria dos diretos colaboradores do consanguíneo estarem ausentes, não desejou se engajar no expandir dos ensinamentos de Deus, ainda que lhe era facultado. Nunca se sentiu à vontade junto a qualquer um dos integrantes do grupo de andarilhos. Não compartilhava das atividades diárias, somente observava, recuado, os movimentos de quem classificavam como sendo profeta.

8/1484 Com proposital clareza, quem fora chamado Jeremias respondeu ao irmão:

8/1485 - “Digo que em Jerusalém serei recusado pelos poderosos e pelos sacerdotes do Templo. Em verdade, digo que em Jerusalém serei condenado e entregue aos cépticos, que zombarão de mim, me flagelarão e tirarão minha vivência.”

8/1486 O genro de Rute, Tomé, Bartolomeu, Abiúde, Tiago Alfeu, Mateus e Judas Tadeu, invadidos por grande aflição, concomitantemente, tentaram se manifestar.

8/1487 - “Digo para não vos preocupardes com o que anunciei. Em verdade, digo que após três dias da minha morte, estarei de volta”, continuou o advindo na luminosa Estrela, acalmando-os, e nada mais perguntaram.

8/1488 Apóstolos e discípulo até então formalmente convidados, exceto Simão de Cesareia, para a época que viviam, eram homens experimentadíssimos com a realidade de serem dominados. Tinham entendimento que se o afável galileu divulgasse em Jerusalém o norte que ofertava, seria imediatamente supliciado. Por ter ele afirmado que na afamada cidade seria rejeitado pelos poderosos, e não completara as colheitas suficientes que lhe desse o conhecimento que possuíam, nenhuma dúvida restou de que era, com efeito, o prometido aos deste orbe.

8/1489 Insatisfeito com a não aceitação de sua sugestão, o erudito varão, sem comunicado prévio, abandonou o piedoso bando a par do itinerário que percorreriam. Seu súbito arredamento não foi estranhado, porque invariavelmente desaparecia quando não tinha suas ideias acatadas.

8-9.2

8/1490 O ansiado salvador permaneceu em Tiro por unicamente dois dias, quando se dirigiu para Sarepta, vilarejo com cerca de cento e setenta habitantes, incluindo crianças, mulheres, velhos, paráliticos e aleijados, onde Simeão José estivera e avisara ao rabino que Jesus chegaria com seus cooperadores e agre-

gados. O alvissareiro informe causou animação na coletividade e confiança de que ele visitaria cada uma das residências. Sem detença, encetaram o preparo da essencial massa assada confeccionada com o grão do trigo e pescados secos em quantidade.

8/1491 No caminhar até o noticiado destino, hebreus em número nunca antes visto à caravana se integravam. Eram aos que os doze apóstolos e discípulos primeiramente apregoaram os ensinamentos de Deus e muitos outros que tomaram ciência do paradeiro de quem havia séculos esperavam. Famílias inteiras o procuravam. Muitos aspiravam serem apresentados a quem fizera com que Mateus, o coletor de impostos, mudasse de inimigo do povo para seguidor do vaticinado pelos gabaritados profetas de antanho e incontestemente amigo; queriam saber o porquê de Abiúde, de saqueador, ter se tornado um anjo do Senhor. Vários dos usurpados, para estarem com ele, trocaram suas últimas sementes por apenas um jumento.

8/1492 Quando a trupe se avizinhava de Sarepta, possuía quinhentos e vinte e cinco partícipes, esfomeados e cansados, na quase totalidade, miseráveis, pobreza que dia a dia mais se evidenciava em virtude da ganância dos Herodes e dos romanos. A petizada chorava, os imperfeitos fisicamente perdiam os sentidos, as mulheres grávidas, embuchadas, como se exprimiam, exclusivamente água tinham. André Saú foi quem buscou pelo nazareno quando ele, um pouco afastado dos da vaga humana, conversava com nosso Pai. Acompanhado de João Bedeu, interrompeu-o:

8/1493 - “O que vais fazer com todos esses famintos? Não podes ficar com eles. Necessita mandar todos irem. Tens que mandar todos irem para suas moradias. Nem todo o pão deste lugar dará para alimentar a todos eles. Quando falares a todos para irem para suas moradias, falo que irão.”^[219]

8/1494 O interrogado não abriu os olhos ao responder:

8/1495 - “Digo que não será necessário anunciar a um só filho de Deus para nos deixar. Em verdade, digo que teremos pão e peixe para alimentar a todos.”

8/1496 Não depreendendo como saciariam os da diante turba, o agressivo questionador asseverou:

8/1497 - “Mas não tens nada para dar a todos esses hebreus.”

8/1498 O que o secundava, com rispidez nos verbos articulados, acrescentou:

8/1499 - “Como irás dar pão a todos? Falo que não há como dares pão a todos esses hebreus. Tens só dez pães e seis peixes. Sei que irá haver discórdia.”

[219] ... **Nem todo o pão deste lugar dará para alimentar a todos eles ...**: era comuníssimo nas cidades em que Jesus e os da caravana que o comboiava chegavam, independente do porte delas, receberem pães dos seus habitantes.

8/1500 Apontando para os cestos vazios que longe estavam, nas mãos de Filipe e Jessé, arrematou:

8/1501 - “Sei que não há como alimentares a todos. Outra vez, falo que não tens pão para alimentares a todos esses hebreus.”

8/1502 Consciente da situação, o prometido silenciou-se. Então, solicitou que chamassem Simão de Cesareia. Ao apóstolo, pediu que organizasse os da multidão, protegendo do Sol, sempre escaldante, os defeituosos, as crianças e as mulheres prenhas. Incontinênti, elucidou que iria a Sarepta, pois no aglomerado de casebres era aguardado. Antes de partir, norteou João Bedeu, André Saú e Jessé sobre onde colocar os entrelaçados de cana que serviam de transportadores, afirmando que logo teriam o que proporcionar aos famélicos.

8/1503 Os epígonos, mesmo não entendendo como, procederam conforme o estimulado, diferentemente do esposo de Verônica. Após instruir seus demais colaboradores de como atuariam, juntamente com Pedro, Abiúde e o turrão ex-auxiliar na carpintaria de Simeão José, o ilustre galileu ao vilarejo se dirigiu.

8/1504 O senda de Tiro para Sarepta, num dado momento, transformava-se em uma estrada com pista dupla, com a da direita significativamente mais baixa. Constituiu-se como canteiro central duas pequenas rochas com altura por volta de um metro e sessenta, sendo que, entre elas, havia um vão de setenta centímetros de largura preenchido por intensa ramagem, com tamanho inferior. Eram precedidas por arbustos, também densos, que a seguiam, originando um tapume natural com aproximadamente dezoito metros de comprimento, o que impossibilitava, de uma das pistas, enxergar a outra. Defronte a esse anteparo, à esquerda, sítio no qual os da vaga humana estacionaram, formara-se uma depressão no terreno, espécie de bacia, com diâmetro de meia centena de metros, que, em sua parte mais profunda, media cerca de cinquenta centímetros. Os oito balaios ficaram à beira da vereda, encostados às duas pedras, completamente percebíveis pelos esfaimados, que, ansiosos, esperavam orientação dos apóstolos ou dos discípulos.

8/1505 Algum tempo depois de o redentor ter-se retirado, começaram a chegar de Sarepta jovens e mulheres com muita comida. Obrigatoriamente, para depositá-la no local preestabelecido, teriam que passar pelo meio do povo. Receosos, deslocaram-se pela pista inferior até aos agregados minerais, arremessando-a por entre eles. Para os espectadores, que divisavam apenas a parede ofertada pela natureza, a impressão que imperou foi a de que a vitualha surgia do nada.

8/1506 João Bedeu, constatando que o atirado não caía dentro dos recipientes, mudou-os para diante de diminutas árvores e conservou-se a zelar para que ficassem cheios. Inteirando-se do que os da turba comentavam, que fora o primeiro dos gerados por Maria quem fizera sobreviver a farta nutrição, que ele era o Senhor, pois, afinal, quem mais, a não ser Ele, poderia fazê-lo, determinou aos de Sarepta que prosseguissem a jogá-la, porém de um nível ainda mais baixo. Ao regressar, ajitou os vasos construídos com o caule do trigo e se postou à frente dos mesmos,

obstruindo, parcialmente, a visão que a plateia possuía do que ocorria. Seu objetivo era que não observassem ser a razão lançada, e, sim, que continuassem a pensar que pareciam de inopino, pois tinha como verdadeiro que o nome Jesus e os ensinamentos que trazia atingiriam muito mais indivíduos se aceitassem que ele usufruía de excepcional autoridade. Em acontecendo, a totalidade dos hebreus teria a exata noção de quem o nazareno era e, obviamente, seus diretos colaboradores. Sua mente fervilhou de contentamento: não precisariam mais cruzar o deserto, porque os de sua gente até eles viriam, como faziam com João, o que batizava no Jordão.

8/1507 Quando repletos os cestos, André Saú e Filipe os entregavam aos demais cooperadores do filho de José com a caçula de Joaquim, que se encarregavam da distribuição. Quanto mais entrelaçados de cana vazios retornavam, mais repasto brotava por cima da ramagem.

8/1508 Os da multidão, não mais ávidos pela merenda, encetaram a gritar que o enfim chegado libertador fazia o que homem algum jamais supusera. Contribuiu para a certeza absoluta dos empanturrados o fato de que, quando realmente satisfeitos, cessou a precipitação dos comestíveis

8/1509 Terminado o banquete, sobejaram dois balaios apinhados, que foram recolhidos.

8/1510 O prometido aos antigos vaticinadores pelo Senhor, conforme enunciavam, cômico de que os da vaga humana que o acompanhava eram demasiadamente numerosos, sabedor de que estavam extremamente afaimados, além de esgotados, e de que, com o grupo, não havia sustento para eles, rogou a Deus:

8/1511 - “Pai, criador do universo, conhecedor de todos os caminhos, me mostra como fazer para alimentar meus irmãos que me seguem. Como direi de Ti, que és o Pai de todos nós, que nos amas, que és bondoso, quando nem pão temos para saciar a fome? Como pedirei a eles que alimentem o espírito com o que trago, quando é o corpo de carne que tem fome? Como posso dizer a eles que és bondoso, que queres o bem de todos nós, quando estão a sofrer e famintos? Eles não me ouvirão e nem crerão em um Pai que os ama, mas deixa morrer de fome os seus pequenos. Peço para me mostrar como anunciar os Teus ensinamentos aos meus irmãos, que nesta morada nada ouviram sobre Ti. Pai, me mostra o caminho a seguir.”

8/1512 O atendimento à sua demanda foi imediato. De um dos enviados pelo Arquitecto mor escutou:

8/1513 - “Os nossos irmãos deste lugar estão a te esperar com grande quantidade de pães e peixes. Vai a cada moradia e pede a eles que alimentem todos da caravana. Dize a todos que, ao alimentarem seus irmãos necessitados, o bem que farão será colhido por eles mesmos em vivências futuras; que ao darem um pouco do que têm àqueles que nada têm, praticarão um dos ensinamentos de nosso Pai; que suas plantações não serão atacadas por nem uma só praga; que terão a maior

colheita já feita em suas vivências; que não sofrerão perseguição dos filhos de Deus, nossos irmãos, que nesta vivência não conhecem os ensinamentos de nosso Pai, mas que os conhecerão e os praticarão. Vai até eles e dizes o que acabas de ouvir, que terás muito pão e peixe que até sobrar. Pede aos apóstolos e discípulos que cuidem para que nada se perca do que sobrar e para que nem um só irmão saia ferido na hora de receber o pão e o peixe.”

8/1514 Foi quando André Saú o interrompeu.

8/1515 Empanzinados, os da trupe mais se aproximaram do vilarejo e estacionaram nos arredores, descansando do difícil período.

8/1516 O advento do ilustre profeta foi motivo de muita festa em Sarepta. Comemoraram por ter comparecido às suas residências, sem exceção, por ter garantido que eram filhos de Deus. O que glosaram foi uno, de que o fartamente noticiado era insuficiente para caracterizá-lo, que ele era mais poderoso, pois curava as chagas somente com um olhar; fazia cegos, mesmo que de nascença, enxergarem com um simples toque de seus dedos; paráliticos, e não importava se viera do ventre, movimentarem-se apenas com palavras. Para os visitados, ele era o Senhor, pois tinha a mesma autoridade de quem criara o mundo.

8/1517 Em um dos dias seguintes, estando o primogênito de Maria na sinagoga paroleando com o rabino, chegaram vinte e cinco combatentes estrangeiros, os quais nenhum dos espoliados ousaria fitar, por ser considerado ofensa. Prestigiosos, intocáveis e inimputáveis como se sentiam, observando os cestos abarrotados de víveres, o embrutecido comandante da tropa desceu de seu cavalo e de alguns se apropriou. Cheirando o conteúdo, afirmou, em tom sarcástico:

8/1518 - “Pães e peixes desses hebreus?”

8/1519 - “Melhor que nada”, articulou um dos subalternos.

8/1520 Ao deles se apoderarem, o general da ocasião, que se expressava no idioma dos subjugados, apregoou:

8/1521 - “Deveis saber que os romanos não são saqueadores.”

8/1522 Ato contínuo, o que não usurparam, jogaram ao chão. Não comprazidos, aprisionaram várias das varoas. Um dos habitantes clamou em desespero:

8/1523 - “Que a ira do Senhor recaia sobre vós.”

8/1524 Ajoelhando-se, prosseguiu:

8/1525 - “Senhor, quanto tempo mais teremos que esperar para que nos ajude?”

8/1526 O oriundo da longínqua metrópole com a patente sobrepujante, irritado com o apelo, com a espada em punho andou em sua direção. Prestes a cortá-lo a cabeça, de dentro da diminuta edificação surgiu Jesus. Erguendo as mãos ao alto, pleiteou ante as inúmeras testemunhas:

8/1527 - “Pai, ajuda esses Teus filhos tão necessitados de Ti. Que a Tua vontade se cumpra neste instante. Pai, ajuda a todos nós neste momento.”

8/1528 Imediatamente, para a surpresa geral, os vinte e cinco gigantes, para os dominados, começaram a se retirar, emudecidos, para não mais voltar, não sem antes alforriar as capturadas e devolver o roubado.

8/1529 Milagre? Interferência divina?

8/1530 Quando o soldado que marchava à frente dos demais, o batedor, chegou ao pequeno urbe, muitas das mulheres, das crianças e dos velhos, por inferirem que os asselvados guerreiros estavam nas proximidades, refugiaram-se nos cumes dos montes que circundavam Sarepta. Os romanos, ao anelado salvador deixar a esnoga e levantar seus membros superiores ao céu, visualizaram os furtivos. Acreditando que estivessem emboscados por centenas de rebeldes armados, deram liberdade as hebreias, docilmente restituíram as vitualhas e se afastaram, para não mais regressar.

8/1531 Findada a debandada, o redentor, como costumeiramente fazia, ausentou-se para mentalmente conversar com Deus.

8/1532 O sucedido ficou profundamente marcado em cada um dos que o assistiu. Uma certeza invadiu não somente os de Sarepta: ele era poderosíssimo. Fizera aparecer mantimentos e, apenas com vocábulos, expulsou os temidos estrangeiros, que absolutamente nada levaram, além de permitirem que as do sexo feminino permanecessem junto dos seus.

***OS PAIS, SEM EXCEÇÃO, JUSTIFICARÃO O QUE
FIZERAM AOS FILHOS DE DEUS QUE LHES FORAM
CONFIADOS NA VIDA DE CARNE.***

veja 8/1535

***SE NÃO AMPARARMOS OS IRMÃOS QUE ESTÃO SOB NOSSA
GUARDA, EM VIVÊNCIAS FUTURAS VIREMOS SEM TER DE
QUEM CUIDAR OU QUE CUIDE DE NÓS.***

veja 8/1540

8/1533 Praticamente a totalidade dos que se integraram ao misericordioso grupo transposto Corazim, acrescidos de diversos dos moradores de Sarepta, manifestou o firme propósito de secundar o insigne profeta, independente para qual região se deslocasse. Tinham a convicção de que, junto dele, estariam livres das ameaças e não ficariam sem comida.

8/1534 O afável nazareno, cômico de que a imensa maioria dos presentes no vilarejo o seguiria, não interessando o destino, preparava-se, bem como os apóstolos e discípulos, para a jornada até Sidom, após quase duas semanas estacionados em Sarepta. Apesar de haver exaustivamente orientado os da multidão de

que não era Deus, sabia que tinham como fidedigno que fazia surgir viveres em profusão. Acompanhados das mulheres, muitas delas grávidas, e sua prole, os varões ignoravam as perigosas veredas que a caravana trilhará, não raro sem pão e água. Por conhecer seus irmãos, quando reunidos para escutá-lo, sentou-se em uma minúscula elevação e instruiu-lhes:

8/1535 - **“Digo que são os pais na vida de carne os incumbidos de cuidar dos filhos. Em verdade, digo que um dia os pais na vida de carne terão que justificar o que fizeram aos filhos de Deus, seus irmãos, que lhes foram confiados.”**

8/1536 Um dos que se fartaram com o sobrevivendo do nada, conforme acatara como verossímil, inquiriu-lhe:

8/1537 - “Como terei e quando irei justificar o que fiz a esse que estou a proteger?”

8/1538 - “Direi de uma passagem onde Deus, o Pai de todos nós, é comparado a um possuidor de muitas terras, que foi para um lugar distante. Por não poder cuidar de suas terras, as entregou àqueles que administravam suas terras, de acordo com o pedido de cada um. Ao primeiro, entregou cinco partes; ao segundo, duas, e ao terceiro, uma parte de suas terras. Depois que o possuidor de muitas terras partiu, aquele que recebeu cinco partes das terras, as trabalhou e fez com que produzisse muitos frutos, e ele aumentou ainda mais o que recebeu. Do mesmo modo procedeu aquele que recebeu duas partes das terras. Aquele que recebeu uma parte das terras, por não as trabalhar, fez com que ela não produzisse frutos. Muito tempo depois, veio o possuidor das terras. Quando perto do primeiro administrador, perguntou: ‘O que fizeste das terras que te confiei?’. O administrador disse: ‘Confiaste a minha pessoa cinco partes de tuas terras. Nelas fiz produzir muitas sementes e frutos, que troquei por mais cinco partes de terras ainda melhores do que as que me entregaste’. Disse o possuidor de muitas terras: ‘Bom e leal administrador: foste fiel com o pouco que te confiei, as cinco partes de minhas terras. Agora, te confiarei o muito: dez partes de minha terra’. Ao chegar o segundo administrador, aquele que tinha recebido duas partes, disse ao possuidor das terras: ‘Entregaste a minha pessoa duas partes de tuas terras. Com os frutos do que nelas colhi, troquei por mais duas partes’. O possuidor de muitas terras outra vez disse: ‘Bom e leal administrador: foste fiel com o pouco que te confiei, as duas partes de minhas terras. Agora, te confiarei o muito: quatro partes de minhas terras’. Ao chegar o terceiro administrador, disse ele ao possuidor das terras: ‘Como o Sol estava muito quente e a terra muito dura e seca, não pude trabalhar a tua terra. Ela não produziu um só fruto, o porquê de a minha pessoa ter trocado toda ela por moedas. Como demoraste para chegar, troquei as moedas com o que ceiar’. Respondeu o possuidor de muitas terras: ‘Imprudente administrador: não devias ter pedido o que ainda não tinhas como cuidar. Tudo o que no futuro haveria de te pertencer será dado àquele que já tem, que terá em abundância’.”

8/1539 - “Mas o que estás a falar?”, apregoou Toram.

8/1540 - **“Digo para cuidarmos dos filhos que na vida de carne recebemos como nos agradaríamos de ser cuidados, filhos que, antes de serem nossos filhos na vida de carne, são filhos de Deus, nossos irmãos. Em verdade, digo que se não cuidarmos dos filhos de Deus que na vida de carne recebemos como nos agradaríamos de ser cuidados, quando tornarmos à vida de carne, viremos sós, sem um só irmão para cuidarmos ou que cuide de nós.”**

8/1541 - “Só falaste desses que são pequenos e que estou a proteger. E com os ensinamentos que estás a trazer, como devo proceder?”

8/1542 - “Digo para praticarmos os ensinamentos de Deus e os anunciarmos aos nossos irmãos para que multiplicados fiquem aqueles que os praticam. Em verdade, digo para fazermos com que os ensinamentos de nosso Pai sirvam de alívio para aqueles que, outra vez, os conhecerem.”

8/1543 - “Falo a tua pessoa que cuidarei desses pequenos que pedi ao Senhor, que vou praticar tudo o que, neste dia, me falaste. Tenho como testemunha que praticarei os ensinamentos que estás a trazer todos aqueles que são meus protegidos e aquela que é minha companheira”, sentenciou o varão.

8/1544 Satisfeito, o outrora Jeremias, com indisfarçável sorriso, fitando Toram, exortou os da coletividade:

8/1545 - “Em verdade, digo a todos para não fazermos igual ao administrador imprudente, que não cuidou das terras que pediu.”

8/1546 A muitos, até o amanhecer ulterior, explicou seus vocábulos. Quando partiu, somente vinte e cinco integrantes compunham a caravana, inclusos apóstolos e discípulos.

8/1547 Dos da turba, alguns regressaram para suas choças; outros, em Sarepta se estabeleceram, pois o insuperável professor afirmara que no vilarejo teriam amparo, que os grãos colocados no solo ocasionariam saciedade, que os comandados dos Herodes e os romanos, por longo período, não se fariam presentes. Perceberam a oportunidade de ceifarem o resultado da labuta empregada na lavoura.

PARA CONVERSARMOS COM NOSSO PAI, TENHAMOS OU NÃO ERUDIÇÃO, O BUSQUEMOS COM A MENTE E, COM SINCERIDADE, LHE RELATEMOS O QUE OCORRE CONOSCO.

veja 8/1551 e 8/1553

PARA MENOS SOFRERMOS PELO TEMPO EM QUE DEMORAMOS PARA APORTARMOS JUNTO DE DEUS, NÃO NOS INQUIETEMOS SE

**PROPAGANDEAREM NOSSA INSCIÊNCIA, MAS VIGIEMOS NOSSOS
ATOS E PENSAMENTOS DIRECIONADOS AO PRÓXIMO.**

veja 8/1553

**OS QUE CONQUISTARAM SABEDORIA ANCORARÃO JUNTO DE
NOSSO PAI SEM QUE TENHAM EXERCITADO OS SEUS ENSINOS?**

veja 8/1555

O CORPO DE CARNE É MAIS IMPORTANTE QUE O ESPÍRITO?

veja 8/1563 e 8/1565

**NUTRAMOS O CORPO FÍSICO SEM NOS OLVIDARMOS
DE ALIMENTAR O ESPÍRITO.**

veja 8/1565

**O FILHO DE DEUS QUE PRATICAR OS SEUS ENSINOS, O
ÚNICO CAMINHO ATÉ ELE, NÃO MAIS TERÁ IRMÃOS QUE
DEIXARAM A VIDA DE CARNE A O PERSEGUIR.**

veja 8/1567

**SE EM NOSSAS TERRAS, EM NOSSAS EMPRESAS, EM NOSSAS ...
COLHEMOS EM ABUNDÂNCIA, OFERTEMOS UM POUCO DE NOSSA
RIQUEZA A UM IRMÃO QUE CONSTATAMOS ESTAR EM PRIVAÇÃO.**

veja 8/1569

**SE NOS PREOCUPARMOS COM O QUE COMEREMOS,
BEBEREMOS OU VESTIREMOS, ACRESCEREMOS
QUANTAS HORAS ÀS NOSSAS VIVÊNCIAS?**

veja 8/1574 e 8/1576

**CULTIVEMOS O QUE NOSSO PAI NOS ORIENTA PARA
QUE NÃO CAIAMOS DIANTE DAS TRIBULAÇÕES QUE
ENCONTRAMOS EM NOSSO ESTÁGIO NESTE ORBE.**

veja 8/1580

8/1548 O prometido, ao se ausentar de Sarepta, para Sidom se dirigiu.

8/1549 Restando dois dias para alcançarem o destino, os da caravana, que possuía vizinho de duzentos indivíduos, que de espaço a espaço se agregaram a ela, efetuaram parada objetivando jantarem e pernoitarem.

8/1550 Quando ao redor da fogueira, muitas foram as demandas para que o primogênito de Maria noticiasse a oração que haviam escutado, a do Pai nosso. O adjetivado profeta, com ventura, satisfizes-os. Contudo, os da plateia insistiram

para que novamente a articulasse, pois não era possível guardá-la na memória. Cômico de que a profeririam como se fossem verbos vazios, o meigo professor, com brandura, norteara-os:

8/1551 - **“Para conversarmos com Deus, digo que não há necessidade de termos sabedoria, não há necessidade de repetirmos as mesmas palavras várias vezes e nem de ficarmos em adoração na frente de alguma escultura de pedra. Em verdade, para conversarmos com nosso Pai, digo para O buscarmos com nossa mente e Lhe anunciarmos, com sinceridade, o que acontece com nossa pessoa.”**

8/1552 - “Devo orar ao Senhor na praça do mercado ou na sinagoga?”

8/1553 - **“Para conversarmos com Deus, digo para irmos onde não tenha muitas pessoas, não porque necessitamos ficar sós, mas porque, muitas vezes, cremos que há outros irmãos a nos ouvir e ficamos preocupados com o que anunciarão sobre nós por não sabermos palavras de sabedoria. Em verdade, digo para não nos preocuparmos se os homens saibam ou não se conhecemos palavras de sabedoria, mas para vigiarmos nossos atos, para vigiarmos o que vai na nossa mente sobre um irmão para que cheguemos sem sofrimento junto de nosso Pai.”**

8/1554 - “Aquele que é o mais sábio do Templo de Jerusalém sabe como chegar junto do Senhor?”, inquiriu Ezequias, um dos espectadores.

8/1555 - **“Digo que nem um só dos filhos de Deus chegará junto Dele por intermédio da sabedoria que conquistou nas diversas vivências que teve. Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de nosso Pai é que chegará junto Dele.”**

8/1556 Acabava de divulgar como agir ao nos comunicarmos com Deus quando uma outra caravana se aproximou e se deteve. Matias não identificou de quem era a comitiva cheia de luxo.

8/1557 - “Falo que é José de Arimateia, o cabeça dos fariseus de Jerusalém”, manifestou-se Mateus.

8/1558 Desejou, ainda, o apóstolo se inteirar com o discípulo se o poderoso varão vinha para instruir-se com o redentor.

8/1559 - “Que ele ouça e aprenda que todo aquele que é escravo, que todo aquele que recebe pelo seu trabalho é filho de Deus”, asseverou o não mais irascível publicano.

8/1560 Uma nova manhã raiou e os estacionados seguiriam a estafante jornada, quando alguns hebreus, que vinham à procura de quem fora chamado pequeno José, abeiraram-se. Sem delonga, solicitaram a ele que lhes desse da essencial massa assada e peixes, como fizera em Sarepta. O designado para executar o postulado informou que estavam sem sustento, concluindo:

8/1561 - “Não temos o que cear neste dia, nem no que virá. Olha as túnicas que cobrem nossos corpos como estão rasgadas. Se não deres a todas as nossas pessoas o que cear, como será o dia que está por vir?”

8/1562 Como de seu hábito, o prometido aos deste orbe conservou-se atento ao que o irmão pronunciava. Quando esse encerrou seu lamento, proclamou:

8/1563 - “Digo que nos mantemos ansiosos demais com o que haveremos de cear e beber, com o que haveremos de cobrir nossos corpos. **Em verdade, digo que o corpo que agora temos não é mais importante que o espírito.**”

8/1564 - “Estás a falar para a minha pessoa não buscar o alimento para o corpo que tenho? Queres que a vida deixe meu corpo?”, apregooou um outro dos videntes, que captara apenas o início do proferido.

8/1565 - “**Digo que o corpo que agora temos é mais importante que a túnica que o cobre, que o espírito criado por Deus é mais importante que o corpo de carne. Em verdade, digo para buscarmos o alimento para o corpo de carne não nos esquecendo do alimento para o espírito, que são os ensinamentos de nosso Pai.**”

8/1566 - “Esses teus ensinamentos irão se transformar em pão e saciar minha fome? Quero o alimento para o corpo, não para o espírito.”

8/1567 - “Digo que trago a todos os povos desta morada o alimento para o espírito, que são os ensinamentos de Deus, não o alimento para o corpo de carne. **Em verdade, digo que aquele que ouvir e praticar os ensinamentos de nosso Pai estará no caminho que conduz a Ele, e não mais terá irmãos que já deixaram a vida de carne a o perseguir.**”

8/1568 - “Mas o que quero é o alimento para o corpo de carne, como falas.”

8/1569 - “Outra vez, digo que não trago pão para o corpo de carne. **Em verdade, digo para todo aquele que for possuidor de terras, nelas semeia e colhe em abundância, que dê um pouco do que colheu para aquele que viu estar em necessidade.**”

8/1570 - “E o que haverei de cear até que o trigo seja semeado, colhido e que uma boa pessoa dê um pouco para mim?”

8/1571 Consciente de que seu dissimulado interlocutor, ao contrário do que noticiava, detinha enorme quantidade do precioso cereal, que, exclusivamente, almejava se nutrir com a vitualha alheia, o nascido na fulgurosa Estela questionou seus alunos:

8/1572 - “Qual de nós, com nossas preocupações, crescerá um único dia às nossas vivências?”

8/1573 Por nenhuma resposta obter, explanou:

8/1574 - “**Digo para não permanecermos ansiosos a anunciar o que**

amanhã cearemos, o que beberemos ou o que vestiremos. Em verdade, digo que Deus sabe do que necessitamos.”

8/1575 - “E o que cearei no dia que está por vir?”, insistiu no assunto o avaro.

8/1576 - **“Outra vez, digo para que não permanecermos ansiosos pelo dia de amanhã. Em verdade, basta a cada dia sua dificuldade.”**

8/1577 Um outro dos espectadores, indignado com o que escutara, agressivamente articulou:

8/1578 - “Tenho procurado pelo Senhor e procurado seguir todos os ensinamentos que estás a trazer. Por que continuo miserável? Por que esse deus de que estás a falar não me ajuda?”

8/1579 O aguardado libertador o orientou, narrando a passagem do varão insensato:

8/1580 - “Todo aquele que ouve os ensinamentos de nosso Pai e os pratica é semelhante a um homem prudente, que edificou sua moradia sobre a rocha. Quando desceu a chuva, verteram os rios e sopraram os ventos, sua moradia não caiu, porque foi edificada sobre a rocha. Aquela que ouve os ensinamentos de Deus, mas não os pratica, é comparado ao homem insensato, que edificou sua moradia sobre a areia. Quando desceu a chuva, verteram os rios, sopraram os ventos, sua moradia caiu e foi grande a queda do homem insensato. **Digo que ir onde os ensinamentos de nosso Pai são anunciados e só os ouvir não nos basta. Ter os ensinamentos de Deus na nossa mente e não os praticar não nos fortalece, ficamos tão frágeis quanto a moradia que foi edificada na areia. Em verdade, digo para ouvirmos e praticarmos tudo o que nosso Pai, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos para fazermos, para que não caiamos a cada dificuldade que encontramos em nossa caminhada.”**

8/1581 Ante o proclamado, Benjamim se afastou calado, pois entendera perfeitamente o norteado. O mesmo proceder tivera a totalidade dos aprendizes, que nada mais demandaram, apenas prosseguiram suas jornadas.

8/1582 José de Arimateia acompanhou com vivaz interesse o feito. A seu irmão, confidenciou:

8/1583 - “Que maravilha é ouvir esse Jesus de Nazaré. Será que, quando ele tiver mais colheitas, continuará com a mesma sabedoria?”

8/1584 - “Vamos nos colocar contra o que esse Jesus de Nazaré está a ensinar?”, indagou o vindo do mesmo útero.

8/1585 - “Esse profeta de Nazaré fala diferente dos outros profetas. Sei que há verdade no que ele fala. Esse Jesus conhece as palavras que saem da sua boca como se tivesse vivido tudo o que fala. Ao olhar para esse profeta, se vê que é uma cria com poucas colheitas, que não pode ter vivido o que está a falar. Esse Jesus não é como os demais profetas, que só repetem o que já foi falado por ou-

tros profetas. Sei que, até o que já foi falado, na boca desse Jesus de Nazaré será ensinado de outra maneira.”

8/1586 Um distinto fariseu se exprimiu:

8/1587 - “Não teremos certeza do que esse Jesus de Nazaré está a falar até encontrarmos com ele face a face. Por que não chamamos esse profeta para cear? Será que ele viria?”

8/1588 Assegurou, com convicção, o líder da luxuosa caravana:

8/1589 - “Um profeta como esse Jesus sempre está disposto a discutir sua sabedoria com homens como nossas pessoas, mas não devo ter pressa. Vou deixar esse Jesus de Nazaré ter mais algumas luas e chamarei ele para cear em minha moradia. Esse profeta é sem colheitas, e um sem colheitas muda de tempos em tempos o que vai no seu interior. Vamos ver se esse Jesus de Nazaré não irá se cansar do que está a falar, principalmente de viver pelo deserto junto daqueles que são possuídos pelas chagas e miseráveis. Se esse profeta de Nazaré continuar a ser o que agora é, irei falar com ele.”

8/1590 Com os seus, José de Arimateia partiu para Jerusalém, e os da benfazeja trupe que primeiro estacionaram, dirigiram-se para Sidom com somente cinquenta indivíduos, visto que, por no sítio abundar água, muitos decidiram permanecer no local, originando um novo aglomerado humano.

8-10

8/1591 Desde que se ausentaram de Sarepta, uma mulher, recuada e sozinha, seguia-os. Provinha ela de Cesareia. Era uma morena extremamente bela; porém, chorava muito e demonstrava ser profundamente sofrida. Por conservar-se distante dos do caridoso bando, acreditaram que estivesse lazarenta.

8/1592 O dia fora árduo e fadigoso, pois andavam a começar do alvorecer. Quando do jantar, após ter sido repartido o pão, o prometido aos povos da Terra se alçou e foi para junto da apartada hebreia, ofertando-lhe um pedaço do alimento. Ela, que momentaneamente estancara o lacrimar, com o ato de consideração, reiniciou com maior vigor.

8/1593 Em silêncio, o primogênito de Maria aguardou que se acalmasse. Serepada, enquanto comia, narrou a varoa sua vivência:

8/1594 - “Sou uma adúltera por não ter concordado com aquele que foi meu protetor. Falo que não aceitei me unir ao homem que ele preparou para ser meu companheiro e me uni àquele que elegi. Depois que me uni ao homem que muito gostava, ele foi encontrado sem vida, sem sua cabeça, que estava junto de seu

corpo, em frente à minha moradia, de onde fui logo expulsa pelo protetor do meu companheiro. Fiquei sem ter para onde ir e procurei pelo meu protetor, que não deixou a minha pessoa ficar em sua moradia, porque não tinha me unido ao homem que ele havia preparado para ser o meu companheiro. Então, falei que só haviam tirado a vida do corpo daquele que elegi para ser meu companheiro, mas sua presença nunca sairia do meu interior, que não iria deixar que nem uma só pessoa esquecesse da pessoa dele e que todos conheceriam aquele que foi meu companheiro. Por não ter nem uma só pessoa que cuidasse de mim, fui para a moradia de três adúlteras, que me deram o que cear até que minha cria saísse de meu ventre. Quando minha cria veio ao mundo, a minha pessoa não tinha leite para dar a ela, nem mesmo o meu leite. Procurei, outra vez, por aquele que foi meu protetor, mas ele, outra vez, não me deixou ficar em sua moradia. Então, fiquei sem ter como ver aquele que veio de mim ganhar colheitas. O leite da ovelha e da cabra nem uma só pessoa me deu, porque estava na moradia de adúlteras. Falo que todas as outras mulheres ficavam longe de mim. Um homem romano, ao ver o meu desespero, falou que poderia me ajudar. Tinha no meu interior que ele queria me ajudar e fui a sua moradia. Foi quando vi o que aquele romano queria de mim. Depois, fiquei a fazer o mesmo, só que pelas moedas, para dar um pouco de leite àquele que veio de meu ventre. Cansada daquela vida, resolvi parar, mas aqueles que são romanos falaram que a minha pessoa era só uma adúltera e só iria parar quando quisessem. Quando me recusei a fazer o que queriam, ficaram furiosos: pegaram a cria que veio do meu ventre, ainda sem colheitas e tiraram a sua vida na minha frente, só para mostrar o que aconteceria a toda aquela que se recusasse a fazer o que eles e aqueles que são comandados dos Herodes queriam. O que não sabiam é que a minha pessoa estava na vida de adúltera por causa daquela cria, que a minha pessoa queria ver aquele que veio de mim com colheitas, que a minha pessoa queria que ficasse um homem respeitado por todos, como seu protetor quando foi morto, e saí pelos caminhos à tua procura.”

8/1595 Soluçando, complementou:

8/1596 - “Jesus, me perdoa por tudo o que fiz. Falo que tudo o que fiz foi por querer ver aquele que veio de meu ventre ganhar colheitas e com o mesmo respeito que seu protetor, que é Sadoque de Magdala. Agora, não tenho mais minha cria para ser chamada de Sadoque de Magdala, como seu protetor, só tenho os meus pecados. Falo que os meus pecados são tudo o que tenho.”

8/1597 O aspirado libertador, que se conservou por muitas horas a recomfortar a agoniada irmã, meigamente se manifestou:

8/1598 - “Por que não fazes com que todos saibam de Sadoque de Magdala e daquele que veio da tua pessoa?”

8/1599 Intrigada, a conformada com a situação que as de seu sexo viviam, indagou:

8/1600 - “Sou uma mulher, e uma mulher nada pode fazer. Fala como, e farei.”

8/1601 - “Digo que ao ajudares os possuídos pelas chagas, os aleijados e paralíticos que vierem até a tua pessoa, farás com que todos saibam de Sadoque de Magdala e daquele que veio da tua pessoa. *Em verdade, digo que tudo o que fizeres a um outro de nossos irmãos será lembrado nos tempos que virão, e todos saberão sobre a tua pessoa, sobre teu companheiro e sobre aquele que veio de teu ventre quando pronunciarem o teu nome.*”

8/1602 Para a atenta colocutora, concluiu:

8/1603 - “Digo para me seguires e cuidares dos filhos de Deus, nossos irmãos, que foram deixados pelos caminhos. Em verdade, digo que serás chamada por todos Maria de Magdala.”

8/1604 A varoa se ajoelhou aos seus pés apregoando ser uma infratora diante do Senhor e dos homens.

8/1605 - “Por agora, deixa o que dizes serem tuas faltas no passado e vem com a minha pessoa, outra vez, conhecer os ensinamentos de Deus.”

8/1606 A consolada, a partir de então, e até fenecer em virtude da lepra que contraiu por cuidar de incontáveis excluídos, praticou com o próximo o amor que o jovem galileu exemplificou.

AO DEMANDARMOS PELOS ENSINOS DE NOSSO PAI, POR MÍNIMA QUE SEJA A VONTADE EVIDENCIADA, NOS PERMITIREMOS OPTAR, SEM NOS ILUDIRMOS, PELA SENDA QUE TRILHAREMOS.

veja 8/1615

NOS REGOZIJARMOS OU NOS ENTRISTECERMOS EM VIVÊNCIAS FUTURAS DEPENDERÁ DOS NOSSOS ATOS AO NOVAMENTE NOS CIENTIFICARMOS DOS ENSINOS DE DEUS.

veja 8/1617

SOMOS PELO NOSSO PAI OBRIGADOS A EXERCITAR OS SEUS ENSINOS?

veja 8/1619 e 8/1621

8/1607 O anelado salvador ainda paroleava com a não mais chorosa mulher quando um dos da caravana foi até ele. Por estar insatisfeito com o que anteriormente escutara, interrogou-o desafortadamente:

8/1608 - “Não quero seguir o que estás a ensinar a todos, não quero aprender a gostar de nem uma só pessoa. O que estás a falar não me dá pão nem túnica. Se quero cear, tenho que trabalhar a terra. Falo que só aquele que é doente da cabeça te ouve e a teus discípulos e apóstolos.”

8/1609 Prosseguiu com contundência:

8/1610 - “Falo que não há outra vida a não ser esta miserável que estou a viver, que é a minha pessoa que elege os caminhos, que não quero esse teu deus para mim, que faço só o que quero. O que tens para me falar, Jesus de Nazaré, aquele que veio do Senhor daqueles que são hebreus, ou devo falar aquele que foi prometido pelos profetas enganadores?”

8/1611 Debochadamente, finalizou, reperguntando quem, de fato, ele era.

8/1612 O primeiro dos gerados por Maria, que estava de cócoras junto da recém-cooperadora, levantou-se e, também aos que se aglomeraram, anunciou:

8/1613 - “Em verdade, digo que sou irmão de todos vós, que somos todos filhos do mesmo Pai, que é Deus.”

8/1614 - “E o que terei se aceitar o que estás a falar serem ensinosa?”, mais questionou Izaque.

8/1615 - **“Digo que todo aquele que mostrar interesse em, outra vez, conhecer os ensinosa de Deus, terá como eleger o que quer para si. Em verdade, digo que todo aquele que estiver interessado em ao menos ouvir os ensinosa de nosso Pai, conhecerá o caminho que conduz a Ele, que é a prática dos Seus ensinosa, ou, se mais uma vez, nem os quiser ouvir, continuará a buscar as alegriasa passageirasa desta morada que de Deus nos afastam.”**

8/1616 - “Falo que muito busquei dessas alegriasa passageirasa. Terei dores ou tristezas nas demais vidas que falas que irei ter?”, apreçoou um distinto espectador.

8/1617 - **“Digo que as tuas faltas pertencem ao teu passado. Em verdade, digo que usufruir de alegriasa ou tristezas nas vivênciasa que teremos dependerá do que fizermos após, outra vez, conhecermos os ensinosa de Deus, agora na vida de carne.”**

8/1618 - “Esse teu deus me obriga a fazer o que não quero?”, articulou um terceiro.

8/1619 - **“Digo que as tuas faltas pertencem ao teu passado. Em verdade, digo que usufruir de alegriasa ou tristezas nas vivênciasa que teremos dependerá do que fizermos após, outra vez, conhecermos os ensinosa de Deus, agora na vida de carne.”**

8/1620 - “E a buscar o caminho que leva a ele, como estás a falar, sou obrigado?”

8/1621 - **“Outra vez, digo que nosso Pai não nos obriga a nada. Em verdade, quando mostramos interesse em outra vez conhecer os ensinosa de Deus, digo que somos nós mesmos que elegemos o caminho que, então, seguiremos, o que conduz a Ele, a prática dos Seus ensinosa, ou o da busca pelas alegriasa passageirasa desta morada que Dele nos afastam, caminho que só nos traz dores e sofrimentos.”**

8-10.1

8/1622 Durante a marcha rumo a Sidom dos da caravana na qual o redentor era um dos integrantes, Judas Escariotes dela se retirou e foi ao encontro de seus comparsas, os da quadrilha de Eliúde, cujo comando pertencia a Amós, que, pelo poder de ordenar, como se exprimiam, matara o antigo chefe. Muitos dos rebeldes desejavam ser apresentados ao afamado galileu e inconformados permaneciam, porque o letrado cúmplice, constantemente, proferia os mesmos vocábulos, que ainda não era a melhor hora. O bárbaro líder dos insurgentes foi quem o interpelou:

8/1623 - “Por que não me é chegado o momento de conhecer a pessoa de Jesus de Nazaré? Falo que ouvi falar de Jesus de Nazaré e o que está a fazer por onde caminha.”

8/1624 Com evasivas, o primogênito do carpinteiro José se manifestou:

8/1625 - “Falo que o Senhor de todos aqueles que são hebreus está junto de Jesus e, com Jesus ao nosso lado, poderemos nos libertar daqueles que nos mantêm escravos e vingar todas as vidas que tiraram nesta terra.”

8/1626 Indignado com a resposta, outro dos revoltados, com firmeza, propugou aos do grupo sua vontade:

8/1627 - “Não quero esperar mais. Vamos tirar a vida do rei Herodes Antipas agora, sem Judas de Escariotes, que só está a fazer com que fiquemos no deserto. Falo que ele vai aos palácios e caminha com boas túnicas pelo tempo em que ficamos escondidos.”

8/1628 Complementando, diretamente ao filho de Sara indagou:

8/1629 - “O que buscas ao ficares junto de Jesus? Por que não falas a todos o que estás a querer?”

8/1630 Orgulhoso como invariavelmente fora, o confrontado não se dirigiu ao varão que efetuara a inquirição. Por sentenciar-se superior, como sempre se sentira, aspirando demonstrar que possuía plena consciência do que fazia, redarguiria propositadamente com erudição para não ser compreendido. Não abarcando seus termos, a assistência concordaria com seu posicionamento. Em tom vocal mais alto, objetivando que não somente Amós se inteirasse de sua assertiva, verborricamente proclamou:

8/1631 - “Falo que vivemos tempos obscuros e sabes o que sofremos juntos. As palavras de Jesus anunciam muito mais que a falsa eloquência. Falo que os inimigos de Jesus é que irão derrotar a crueldade, não os ensinamentos que ele está a trazer do Senhor de todos aqueles que são hebreus.”

8/1632 O que almejava era que os da malta não se apropinquassem do primogênito de Maria, que arrebanhava qualquer um para o deus que afiançava ser Pai.

Como se julgava o único em condições de guiá-lo, quando alcançasse seu intento, determinaria que o consanguíneo direcionasse os da multidão para os Templos, usufruindo, em consequência, das benesses do nobre gesto que seriam lhe proporcionadas pelos poderosos da época. Via-se como um ilustre conhecedor das Leis vigentes, ao contrário dos demais que, para ele, eram ignorantes.

8/1633 André de Cafarmaum, também partícipe da súcia, intervindo com energia no diálogo, exigiu:

8/1634 - “Tens que nos levar até Jesus de Nazaré. Temos que falar com ele.”

8/1635 Não ocultando seu sentimento de preeminência, o ganancioso noticiador apregou:

8/1636 - “João fala a verdade. Os homens têm que mudar antes dos reinos.” [220]

8/1637 Não satisfeito com os provocativos vocábulos, o menosprezado colocutor, premeditadamente ameaçador por garantir-se que, com o proceder, mais alguns o acompanhariam, asseverou:

8/1638 - “Falo para não ficares no meu caminho. Ouvi a todos e nem um só de vós entendeu o significado da presença de Jesus de Nazaré entre todos aqueles que são de nossa gente. Pergunto a todos vós: o que significa a presença de Jesus entre as nossas pessoas? Aceitei, como todos vós, que aqueles que são de nossa gente deveriam se rebelar para serem livres, mas tenho no meu interior que Jesus significa muito mais. Sei que com Jesus de Nazaré, todos aqueles que são de nossa gente irão mudar seus caminhos, não pela força das lanças, mas pela força da verdade do que ele está a trazer a todos.”

8/1639 Se tornara cristalino para o insurrecionado que, com os ensinamentos que prometeu aos profetas trazia, os do povo modificariam a maneira de agir. Então, divergindo do emprego da violência, a conduta é que seria alterada, e viveriam em harmonia.

8/1640 Percebendo em André de Cafarmaum a solidez da decisão de procurar pelo primeiro dos gerados por Maria, Judas Escariotes, exaltado e quase partindo para a agressão física, vociferou:

8/1641 - “Não podes desistir. Falo que estamos a buscar uma vida melhor para todos aqueles que são hebreus.”

8/1642 O comandante dos insubordinados imiscuiu-se na prosa, apaziguando a situação. Ao discordante proferiu:

8/1643 - “Tens que ter no teu interior o que queres.”

[220] João: o que purificava às margens do Jordão.

- 8/1644 Incontinênti, o resoluto sedicioso replicou:
- 8/1645 - “Sei o que quero. Vou orar por todos vós e seguir Jesus de Nazaré, se ele me aceitar.”
- 8/1646 Debochadamente, o orgulhoso erudito divulgou:
- 8/1647 - “Falo que Jesus aceita junto dele não só aqueles que são miseráveis.”
- 8/1648 Findada a conferência, André de Cafarmaum se retirou da caverna e, sozinho, foi ao encontro da caravana com a qual o ansiado libertador viajava.

8-10.2

- 8/1649 Serenados os ânimos, o primogênito do carpinteiro José explanou a Amós ser necessário se deslocar até o Templo do Monte para que com o homem mais importante da prestigiosa edificação conversasse. Arrematou seu raciocínio:
- 8/1650 - “Quando a minha pessoa falar com ele, voltarei para junto de vós e anunciarei o que ficou combinado.”
- 8/1651 Um outro dos marginais, que também não abrigava as ideias do alegado dídimo da doce Marta, cheio de fúria, fez-se escutar:
- 8/1652 - “Ir para Jerusalém e combinar o que não conheço com os sacerdotes quando deveríamos tirar a vida de Herodes Antipas para vingar todas as vidas daqueles que são de nossa gente que ele mandou tirar?”
- 8/1653 Com ira maior por estar sendo afrontado, contudo, disfarçando-a, Judas Escariotes questionou os seus:
- 8/1654 - “Tirar a vida de Herodes Antipas? Falo que se tirarmos a vida de Herodes Antipas, um outro rei sanguinário e perverso irá reinar. Será um outro que obedecerá a Tibérius ou a um procurador romano, como Pôncio Pilatos.”
- 8/1655 Com arrogância, articulou:
- 8/1656 - “Queremos continuar a ser comandados pelos romanos, como os assírios e gregos? Ficar a fazer as vontades de Herodes Antipas?”
- 8/1657 Novamente, o cabeça dos sublevados se manifestou:
- 8/1658 - “Aqueles que são romanos sabem que nunca dominarão aqueles que são de nossa gente. Estamos nas trevas, mas está para chegar o dia em que o Senhor irá enviar aquele que prometeu aos profetas. Quando ele chegar, iremos lutar.”
- 8/1659 Partidário da contenda armada, não que no momento admitisse o sucesso da empreitada sem o engajamento do anelado servidor, não obstante sentenciar que, sendo a insurreição vitoriosa, se beneficiaria da situação, o porquê de conservar-se integrado a quadrilha, Judas Escariotes, simulando surpresa, interpelou seu chefe:

8/1660 - “Uma revolta de verdade? Todos os hebreus contra os romanos?”^[221]

8/1661 Com a confirmação do cruel líder, ratificou seus verbos de antanho:

8/1662 - “Ouvi Jesus de Nazaré falar e sei que ele tem muito poder. Só Jesus irá conseguir fazer com que todos aqueles que são hebreus fiquem juntos e se revoltem contra Herodes Antipas, contra os romanos e até contra Roma. Quando Jesus de Nazaré pedir, sei que todos seguirão com ele. Vi que Jesus tem grande poder, e falo que nem uma só pessoa entre todos aqueles que são hebreus irá ter tanto poder quanto Jesus de Nazaré tem. Não vamos perder o que foi colocado junto das nossas pessoas, porque não sabemos quando o Senhor irá nos enviar outro igual a Jesus de Nazaré.”

8/1663 A propositura do erudito homem foi acolhida pela totalidade dos partícipes do bando, vinte e sete, depois que André de Cafarmaum os abandonara.

8/1664 O artífice da sugestão, acompanhado pelos cúmplices, rumou para Jerusalém, onde, novamente, procuraria por Rus Zerá, figura praticamente ignorada pelos assaz reprimidos. Poucos tinham ciência de sua existência e poder. Desde 4 d. C., sendo Anás o clérigo maior, o romano era quem de fato decidia no Templo.^[222] Seus vocábulos constituíam Lei. O que ordenava, nos mínimos detalhes, era adotado e exercitados pelos sacerdotes.

8/1665 Os rebeldes estacionaram perto de Betânia, prosseguindo para Jerusalém apenas Amós e o noticiado haver nascido do mesmo ventre que Marta. Chegaram, para nós, em uma sexta-feira, quando eram efetuadas as dádivas ao Senhor, que não poderia acontecer no dia vindouro, o sabá, pois a austera divindade não as receberia, visto que também descansava.^[223]

8/1666 O sumo presbítero, asseveravam os que as angariavam em nome do temido Senhor, permanecia em constante oração pelos que faziam as oferendas, que eram prazerosamente coletadas.^[224]

[221] **Revolta** tinha o mesmo significado que guerra.

[222] Com a morte de Anás, em Setembro de 9 d.C., Caifás lhe substituiu. Esse, porém, a começar em Outubro do ano 6, quando o enfermo demonstrara não ter condições de desempenhar plenamente suas tarefas, já se responsabilizava por diversas das atividades inerentes ao cargo e, a partir de meados de 8 d.C., por ter a doença do sacerdote mor se agravado, exerceu-as integralmente.

[223] Possuía o Templo do Monte um recinto inacessível aos do povo, no qual os doutos religiosos afirmavam que o Senhor habitava e sempre estava. Quando necessário impressionar qualquer pessoa, pelos mais variados motivos, convidavam-na para visitar o ambiente. Para comprovar o que sentenciavam e fazê-los acreditar em seus verbos, um ocultado clérigo de extrema confiança barulhava, dando a entender que fora o Senhor. Para penetrar no cômodo, somente um passadouro existia, no entanto, no fundo dele, atrás da pedra onde era colocada a oferta anual ao Senhor, de parede a parede, uma grossa cortina impedia a visão posterior. Além dela, corredores segredados conduziam às residências do fantoche presbítero e de Rus Zerá. Foi o local em que Zacarias, pai de João, o que batizava e pregava no Jordão, conferenciou com Gabriel.

[224] O estrangeiro decididor era o encarregado de dar destinação final a elas.

8/1667 Enquanto quem aceitava ser o timoneiro do grupo esperava na praça do mercado, Judas Escariotes, anunciado ao oriundo da distante metrópole, com facilidade fez autorizado seu ingresso. Vendo-o, Rus Zerá indagou com objetividade:

8/1668 - “Estou feliz por vires me ver, apesar de saber que não é de teu costume vir até Jerusalém só para me ver! Então, o que queres?”

8/1669 - “Meus respeitos. Falo que há hebreus neste lugar e em outros que têm nos seus interiores ser a tua influência neste Templo uma grande esperança de um futuro melhor para todos os hebreus.”

8/1670 - “Sei que não ficarás admirado quando te falar que conheço estar o teu rabino a fazer o impossível aos homens. Sei que estão a falar que esse Jesus de Nazaré está a ressuscitar os mortos. Extraordinário! Gostaria que minhas obrigações não me impedissem de ver o teu Jesus dar vida aos mortos”, respondeu o romano.

8/1671 A conversa progredia exitosamente, além do que imaginara o primeiro dos filhos de José. Fora Rus Zerá quem iniciara o assunto que focava o primeiro dos gerados por Maria.

8/1672 - “O que falaste são palavras dos hebreus que seguem Jesus de Nazaré. Ele não dá nova vida aos mortos. A minha pessoa gostaria que tuas obrigações permitissem ires até Jesus, que tem multidões a o seguir, e não necessitaria te convencer de que ele é o único homem que pode trazer ao Templo deste lugar os hebreus como os cordeiros são conduzidos à morte”, manifestou-se o douto visitante, que, como de seu hábito, alterou o tom de voz durante sua explanação, de ameno para agressivo.^[225]

8/1673 Em nada ofendido, pois estava familiarizado com o temperamento de seu colocutor, o estrangeiro foi pacificador:

8/1674 - “Não devemos entrar em discórdia. O que queres que a minha pessoa te faça?”

8/1675 - “Que deixes Jesus de Nazaré falar neste Templo.”

8/1676 - “Posso te garantir que o teu Jesus de Nazaré terá a sua oportunidade. Quando for chegada a hora, mando um de meus comandados de confiança te falar. Sei que ele te encontrará.”

[225] ... **Ele não dá vida aos mortos ...**: O também nascido de Sara nunca virá o irmão consanguíneo devolver a vivência a nenhum expirado, e receoso ficou em positivar a assertiva. Temeu que lhe fosse exigido interceder junto a Jesus para que esse restituísse a de Anás, que a perdia. Adotou como certo que, se o primeiro dos filhos de Maria se negasse, ele, Judas Escariotes, seria privado das regalias que no Templo usufruía.

8/1677 Satisfeito com o resultado da palestra, o ganancioso varão juntou-se a Amós e ambos retornaram para Betânia. A ele relatou:

8/1678 - “Quando Rus Zerá me falar, Jesus de Nazaré já estará a fazer tudo o que a minha pessoa mandar. Sei o que é necessário fazer para que os homens de poder fiquem ao lado de Jesus e sei o que Rus Zerá quer. Vou fazer que dou tudo o Rus Zerá quer e, quando for chegada a hora, mostrarei à pessoa dele que a minha é que dá as ordens. Só tenho que trazer os hebreus para nosso lado.”

8/1679 Externando o que de fato lhe era verossímil, entusiasmado arrematou:

8/1680 - “Logo, até os romanos estarão a me obedecer. Vou ter poder sobre Jesus e mudarei meu caminho, mudarei até o caminho dos hebreus. Verás como vou fazer para que as moedas cheguem até mim. Expulsarei Herodes Antipas de suas terras e serei o novo rei.”

8/1681 O cabeça dos insurgentes, percebendo que o comparsa se nobilitava em demasia, como a um deus, interrompendo-o questionou a ocasião em que fora apresentado ao importante opressor, no que foi esclarecido:

8/1682 - “Quando deixei minha moradia, fiquei com Rus Zerá a aprender todas as Leis e letras para ser um erudito. Temos a mesma vontade de possuímos poder. Aquele que chegar ao poder primeiro, levará o outro. Falo que temos a mesma vontade de governar todas essas terras.”

8/1683 Sustentando a Amós que enviaria notícias quando as tivesse, de Betânia para junto do afável galileu rumou.

8/1684 O astucioso decididor no Templo do Monte acreditou ter descoberto em Judas Escariotes o ensejo para a continuidade, com menor esforço, da dominação que ele e seus compatriotas exerciam. Conhecedor da índole do povo, não ignorava ser imprescindível mantê-los iludidos. Com o surgimento do, pelos subjugados, classificado como sendo o ansiado libertador, mais simples seria, pois se utilizaria não mais de um deus que habitava a suntuosa, para a época, edificação, e ninguém via, mas dele, que era observável, que dialogava com o temido deus, que revivia os expirados, que fazia cegos enxergarem e paralíticos andarem. Carecia apenas que o nascido na luminosa Estrela da Manhã aquiescesse, o que conseguiria através de seu outrora colega de estudos, pois tinha como lídimo que ele fora convidado para ser um dos apóstolos.

8/1685 O qualificado como gerado no mesmo útero que Marta encontrou em quem afiançavam ser o anunciado pelos antigos e gabaritados vaticinadores a chance de ditar o destino dos de sua gente, quer subserviente aos estrangeiros, quer liderando uma guerra. Com o meio irmão a seu favor, que, consoante seu deprender, granjeara inegável poder sobre os reprimidos, esses se sujeitariam ao seu comando sem fazer indagações. Por essa lógica, intimamente, decretou que não lhe afastariam de junto do primogênito de Maria.

8/1686 Outrossim, a praxe imperante entre os de sua origem, apesar de não admitir descender de Abraão, ainda mais avivou sua certeza de que teria extrema autoridade: absoluta convicção o envolvia de que Jesus não contrariaria a longa tradição, a que garantia a quem inicialmente aportasse no mundo a legitimidade de preceituar. Na sua mente, os que se atinham em um único Deus convocariam seu consanguíneo para dirigi-los; todavia, por julgar que o eleito jamais aceitaria, ele é quem determinaria o destino dos da inculta população. Caso a revolta não ocorresse, com Rus Zerá já havia compactuado. Em ambas as hipóteses, o inebriante direito de ordenar no vasto território dos Herodes seria integralmente seu.

8/1687 Desde sempre, Judas Escariotes anelava ser poderoso. Declarava que não ficaria em Nazaré, aguardando um salvador que nunca viria. Familiarizar-se com outras línguas, muito aprenderia acerca das Leis, não mais seria um filho de um artesão. Quando a par da realidade por detrás das cortinas do Templo, revelou-se quem era o verdadeiro deus: o dinheiro. Os que detinham riqueza material especificavam as regras. Impôs a si mesmo se transformar em um homem de prestígio. Não queria ser igual aos demais espoliados, imbecis e ignorantes, que propugnavam um deus que nenhum poder possuía.

8/1688 - “Se o Senhor dos hebreus existe, onde estará?”, perguntava-se.

8/1689 - “Sei que o senhor desses hebreus miseráveis são as moedas”, ele mesmo sentenciava.

8/1690 Quando se inteirou de que o adjetivado como redentor, que desprezava, era um dos de sua linhagem, asseverou-se:

8/1691 - “Que blasfêmia falar que Jesus é o prometido pelo Senhor dos hebreus! Sei que Jesus não é o prometido pelo Senhor dos hebreus porque o Senhor dos hebreus não existe.”

8-11

8/1692 Transcorria o que seria o último dia de caminhada antes de adentrarem em Sidom quando um estranho, que pela envergadura física mais parecia um de poucas colheitas, abordou Abiúde. Ele se adicionara à trupe no principiar da noite anterior, e sua altura, inferior a sessenta centímetros, foi motivo de comentários não elogiosos por parte dos quais se ajuntara:^[226]

[226] Mentalmente perfeito, o nanismo no adventício era visível.

8/1693 - “De tão pequeno que é, um asno é maior que ele.”

8/1694 O forasteiro lhe questionou pelo irmão, um dos discípulos ou apóstolos do finalmente presente libertador, não tinha ciência, mas que fora convidado para agregar-se ao caritativo bando de divulgadores. Era somente o que conhecia. Sem dar oportunidade para que lhe fosse respondido, prosseguiu:

8/1695 - “Aquele que é de minha família e a minha pessoa viemos do ventre no mesmo dia. Falo que somos gêmeos.”

8/1696 A informação deixou o interrogado a pensar que o varão fora mandado pelos romanos ou comandados dos Herodes ou, então, era demente. Ainda glosou com Mateus, que escutara a conversa, que, quando exposto a muito Sol, divisava-se o que outros não viam. Era o que acontecia, supôs, porque não tinham entre eles um do porte do ádvena. O publicano ponderou:

8/1697 - “Como pode esse homem falar que veio do ventre de uma mulher com um daqueles que está nesta caravana? Se for gêmeo de um daqueles que está entre as nossas pessoas, é muito diferente dele. Falo que não há uma só pessoa, em toda esta caravana, do seu tamanho. Como não estão todos aqui, quando chegarem vou saber se esse homem está mesmo doente da cabeça.”

8/1698 Alguns dos que contribuía com a propagação dos ensinamentos de Deus adiante do grupo estavam para constatar os perigos, visto que os asselvajados soldados, vez por outra, por eles passavam à procura do prometido pelo Senhor dos hebreus e dos que garantiam ser seus seguidores.

8/1699 E a marcha continuou sobre o pedregoso terreno, menos desértico quanto hoje o é.

8/1700 Quem afiançava haver sido gerado na mesma gravidez de um dos diretos cooperadores do almejado salvador, portador de notável barba, atraiu a atenção dos colaboradores do afamado profeta quando socorreu uma criança que chorava de fome, pois, de sua matula, retirou pão e a ela ofertou.

8/1701 Restava boa distância a percorrer até que a comida fosse distribuída aos da caravana, novamente numerosos, mais de cento e vinte partícipes, quando o minúsculo integrante do sexo masculino, em um proceder absolutamente natural, volveu a ser o alvo dos colóquios por carregar uma petiz possuída pelas chagas. Os pés da menina esbarravam no árido solo, pois era superior, em estatura, a seu benfeitor.

8/1702 Filipe, intrigado com o assunto, acercou-se do felicíssimo transportador e sem detença indagou:

8/1703 - “Se vieste na família de um daqueles que são apóstolos ou discípulos de Jesus, como estás a falar, deves saber como esse que veio na tua família é chamado. Falo que não há uma só pessoa que não sabe como é chamado aquele que veio do mesmo ventre e no mesmo dia que ela.”

8/1704 - “Aquele que veio do mesmo ventre e no mesmo dia que a minha pessoa é chamado Tiago. Sou Tadeu, e somos da proteção de Alfeu.”

8/1705 - “Temos junto das nossas pessoas um Tiago, da proteção de Alfeu. É como todos desta caravana chamam ele.”

8/1706 - “Quando Tiago vier, irás ver se não sou aquele que veio do mesmo ventre que ele e no mesmo dia”, complementou a prosa o dídimo.

8/1707 Somente quando se avizinhavam de Sidom foi que os batedores André Saú, Jessé, Matias, Judas Tadeu e Tiago Alfeu se aproximaram. O pequeno adulto de Gadara, ao vê-los, em destrambelhada carreira foi ao encontro do irmão. Esse, surpreso, porém, com indisfarçável fisionomia de satisfação, pegou-o no colo, como se fosse um rebento, e carinhosamente articulou:

8/1708 - “É do meu gosto que vieste. Agora vamos juntos seguir Jesus”, com o que concordou Tadeu, que pediu para ser colocado no chão, pois não era uma criança.

8/1709 Tiago Alfeu, que muito amava a seu irmão, exalava alegria. Após apresentar o do mesmo sangue aos boquiabertos compartes de jornada, ao primeiro fruto do útero de Maria apregou:

8/1710 - “Este homem é de minha família. Falo que é protegido do mesmo protetor e veio da mesma mulher que a minha pessoa. Não vais aceitar, mas somos gêmeos. Chegamos no mesmo dia, e somos muito diferentes.”

8/1711 Anunciou o nazareno o que a dupla, a princípio, não compreendeu:

8/1712 - “Digo que viestes do mesmo ventre e no mesmo dia, mas não sois um só espírito. Em verdade, o que um tem na mente é diferente do que o outro tem, mas digo que nesta vivência tendes um só caminho.”

8/1713 - “Sou de uma família de coletores de impostos e pescadores. André, da proteção de Saú, conhece aqueles que são de minha família. Falo que fui enviado a Cafarmaum para aprender a ser pescador”, manifestou-se Tadeu.

8/1714 - “Era o que querias? O que aprendeste?”, questionou o outrora Jeremias com largo sorriso.

8/1715 Marota foi a resposta do diminuto hebreu:

8/1716 - “Que às vezes, dois mais dois não são quatro.”^[227]

8/1717 Determinado, prosseguiu:

[227] Grande parte dos pescadores não primava pela honestidade quando do pagamento dos impostos sobre o resultado da labuta diária.

8/1718 - “A maioria daqueles que são de minha gente parece estar neste mundo só para progredir e vencer todo o mal que encontram, mas tenho no meu interior que deve haver muito mais para todas as pessoas entre o chegar e o deixar este mundo. Ouvi a tua pessoa falar e comecei a entender que há esperança para aqueles que são de minha gente. Falo que as palavras que estás a ensinar parecem ter vida, o que aqueles que são de minha gente necessitam, que as Leis do Senhor tenham vida dentro de nossos corações, não que fiquem escritas em uma pedra.”

8/1719 Mesmo cômico de como seu colocutor fora nominado, o afável galileu perguntou-lhe o antropônimo.

8/1720 - “Sou Tadeu, aquele que veio junto de Tiago, da proteção de Alfeu. Todos me conhecem como aquele que veio junto de Tiago, o que me deixa muito feliz. Falo que Tiago é um homem respeitado por todos.”

8/1721 Para o não contentamento de André Saú e Filipe, atentos ao diálogo, o prometido, com meiguice, proferiu:

8/1722 - “Digo para vires junto de mim. Em verdade, digo que serás um dos meus apóstolos.”

8/1723 O convite foi acolhido com incontida exaltação. Sempre que interrogado qual sensação experimentara na ocasião, os vocábulos pronunciados pelo nanico varão eram os mesmos:

8/1724 - “Como o mais alto de todos aqueles que são homens.”

8/1725 Os dídimos eram legatários de próspero comerciante em Betsaida, que não desejara para ambos a mesma vivência que tivera o avô, cheia de ódio, de mágoa lhe endereçada pelos compatriotas, motivo pelo qual ele, Alfeu, encerrara no pai longeva dinastia de publicanos. A mãe dos da dupla, unigênita, natural de Gadara, recebera as embarcações do genitor como herança, zeladas em Cafarmaum por Simão dos barcos, epíteto que objetivava torná-lo diverso de Simão Pedro Barjulas.^[228]

8/1726 Por Tadeu ser de minúscula estatura, Alfeu acreditou que não obteria a consideração dos de seu povo e lhe sugeriu que se especializasse no ofício de pescador e se responsabilizasse pela flotilha.^[229] A atividade não se adaptou, como também não se ajustara quando para Gadara, onde o trocador igualmente possuía terras, fora cuidar dos pertences do protetor, como enunciavam.

8/1727 Nas lides em que um filho de Deus era enganado, o neófito cooperador não se sentia confortável.

[228] **Simão dos barcos**: quem, com Pústula, andara junto do pequeno José, que recebeu o qualificativo depois que Pedro seguiu com Jesus.

[229] Aportou Tadeu no lugarejo após a inaugural presença do prometido.

8/1728 André Saú, que testemunhara o parolear, destoando dos demais, ficou revoltado pelo gêmeo, como ficou popularizado, ter sido feito apóstolo, em detrimento dele, que coadjuvava o indicado pelo Batista desde o início e era apenas discípulo. Inconformado, afirmou a Filipe:

8/1729 - “Tadeu, que nem tem tamanho e acabou de chegar, já é um apóstolo e vai com um de seu sangue, o que não gosto.”

8/1730 Mais tarde, não resignado, continuou ofendido, desfilando sua incompreensão para João Bedeu:

8/1731 - “Tenho no meu interior que Jesus não é aquele que foi prometido aos profetas. Está nos escritos que um profeta de sabedoria virá trazer as Leis do Senhor, e Jesus não é de sabedoria. Chamou para ser um de seus apóstolos um homem menor que um asno e doente da cabeça. Jesus fala como uma cria de poucas colheitas, e uma cria de poucas colheitas não vai levar a verdade do Senhor para aqueles que são de minha gente. Aquele que foi prometido aos profetas vai necessitar de homens, não de uma cria que acabou de vir do ventre.”

8/1732 Dominado pela inveja, complementou:

8/1733 - “Falo que não é do meu gosto ver Jesus chamar Tadeu para ser um de seus apóstolos. Apóstolos têm que ser homens de conhecimento, não menores que um asno, mal da cabeça e que fala como uma cria.”

8/1734 O também epígono não discordou do que escutou.

***PARA QUE SEJAMOS HOMENS E MULHERES DE BEM
E DE RESPEITO, DEUS, AGORA NA VIDA DE CARNE,
E PELA SEGUNDA VEZ, NOS DESCORTINA OS SEUS
ENSINOS PARA QUE OS EXERCITEMOS.***

veja 8/1738

***INDEPENDENTE DE QUEM SOMOS E DO QUE FAZEMOS, NOSSO
PAI NOS AMA COM EQUIDADE, DIFERENTE DE NÓS, QUE***

veja 8/1740

***NOSSO ORBE AINDA ACOLHE FILHOS DE DEUS QUE
PRINCIPIAM SUA JORNADAS NO REINO HOMINAL?***

veja 8/1748

***QUANDO NÃO MAIS PRECISAREMOS
REGRESSAR A UM CORPO DE CARNE?***

veja 8/1748

PERMITAMOS QUE OS MORTOS CUIDEM

DE NOSSOS RECÉM-MORTOS.

veja 8/1756

A TOTALIDADE DOS QUE NÃO MAIS ESTÃO NA VIDA DE CARNE PODEM OBSERVAR COM CLAREZA ÍMPAR OS IRMÃOS QUE NELA PERMANECEM, MAS, PARA MUITOS DOS QUE ...

veja 8/1758

8/1735 Não somente o primogênito de Maria, mas os que o acompanhavam, quando da chegada em Sidom, foram recepcionados pelos seus residentes com imensa satisfação. Até mesmos os possuídos pelas chagas foram classificados como da mesma estirpe. Os pães e peixes secos que fizeram para esperar os ilustres visitantes foram transportados para a praça central, onde nativos e caravanistas se alimentaram juntos, o que deixou o aguardado servidor e seus colaboradores contentíssimos.

8/1736 Os habitantes do primeiro vilarejo que receberam o noticiado pelos antigos e gabaritados vaticinadores e os excluídos que com ele viajavam e ofertaram tratamento sem distinção, de filhos do mesmo Pai, foi Sidom.

8/1737 Durante as posteriores horas, mantiveram-se em aprendizado com o meigo galileu, que norteou-lhes sobre Deus e como conversar com Ele. Um sacerdote disfarçado de um dos do povo, que exaustivamente se preparara para fazê-lo pronunciar ser o próprio Senhor, perguntou-lhe o porquê de seu advento e o que o Arquiteto do universo anela para os que criou. Com mansuetude, o interrogado manifestou-se:

8/1738 - “Digo que alguns daqueles que agora me ouvem são pais e querem o melhor para seus filhos, não que fiquem pelos caminhos a saquear. Qual pai se alegrará ao ver o filho no caminho do mal?, ou que vá para um lugar distante, longe de todos? Todo pai quer que seus filhos sejam homens de bem, que suas filhas sejam mulheres de respeito. **Em verdade, digo que Deus, outra vez, nos envia os Seus ensinamentos para que, quando os praticarmos, sejamos mulheres de respeito e homens de bem.**”

8/1739 - “Até aqueles que são romanos são filhos do Senhor?”

8/1740 - “**Em verdade, digo que Deus nos ama a todos igualmente, diferente de nós, que só amamos aos nossos filhos e aos de nossas famílias na vida de carne.**”

8/1741 O clérigo, envergonhado e cabisbaixo, pois captara a essência do proferido, retirou-se com discrição.

8/1742 Ao terminar, um dos que lhe dedicava profícua atenção se abeirou e, muito pranteando, socorro solicitou:

8/1743 - “Meu protetor deixou a vida há duas luas e não consigo desarraigar

a sua face do meu interior. Falo que não sei cuidar de mim e não tenho uma só pessoa por mim, porque o meu protetor era aquele que de tudo cuidava. Não sei o que irei fazer nos dias que irão vir.”

8/1744 Desorientado, concluiu:

8/1745 - “Todos os dias olho o que pertencia a meu protetor e choro. Sinto que ele está a me ouvir, mas logo faço sair de meu interior que ele está a me ouvir, porque vi o seu corpo sem vida. Sei que meu protetor está morto porque fui aquele que passou azeite em seu corpo; depois, levei ele ao sepulcro e vi quando colocaram a pedra na abertura. Fala o que devo fazer para não mais sofrer com a morte do meu protetor.”

8/1746 - “Digo que estás a anunciar que o teu pai está morto, mas o que está morto é o corpo de carne que o teu pai tinha.”

8/1747 Diante do pasmo do jovem, prosseguiu:

8/1748 - **“Digo que somos espíritos criados por Deus, o Pai de todos nós, e, por não ser a vivência que agora temos nossa inicial na vida de carne, viemos a essa morada para resgatarmos os compromissos que conquistamos em vivências passadas. Quando o corpo de carne está doente, ou com muitas colheitas, o espírito deixa esse corpo e vai para a vida que fez por merecer. Em verdade, digo que se o espírito que não mais tem um corpo de carne possuir compromisso com um só de seus irmãos, voltará à vida de carne em um outro corpo para resgatar o compromisso que conquistou; se não houver um só compromisso conquistado com um de seus irmãos, irá para uma outra morada de nosso Pai, onde não mais necessitará possuir um corpo de carne.”**

8/1749 Côncio de que Rubião percebia a companhia de quem lhe foi arrimo, continuou:

8/1750 - “Digo que por muito te amar, teu pai está junto da tua pessoa. Em verdade, digo que ele logo necessitará tornar a esta morada para uma nova vivência.”

8/1751 Finalizando, ao desesperançado rapaz apregou:

8/1752 - “Digo que se quiseres, poderás vir com a minha pessoa a anunciar os ensinamentos de Deus por todos os lugares que estivermos, e não mais sentirás a partida de teu pai. Em verdade, digo que terás muitos irmãos junto da tua pessoa.”

8/1753 O hebreu asseverou que não lhe era possível aceitar o convite, explicitando o motivo, demonstrando de que não compreendera a manifestação de seu colocutor:

8/1754 - “Tenho que cuidar do que era do meu protetor. Não devo esquecer a pessoa dele e não consigo carregar tudo o que tinha. Falo que não tenho camelos ou asnos.”

8/1755 Ciente de que Rubião, pela ignorância que o dominava na vivência que tinha dos ensinamentos que propagava, insistia em enlaçar-se ao pretérito, que permanecia preocupado com os decrépitos objetos de seu genitor, preso às reminiscências que, momentaneamente, o impediriam de trilhar a senda para Deus e, conservando o que lhe era verossímil, não auxiliaria outros irmãos, Jesus lhe norteou e a nós:

8/1756 - “Quanto mais clamares por teu pai, digo que mais ele sofrerá. Sei que não o vês, mas ele te vê o tempo todo e sente tudo o que passas por sua ausência junto da tua pessoa. Saiba que ele não terá paz pelo tempo em que não o deixares seguir sua caminhada para junto de Deus. **Em verdade, digo para deixarmos os mortos cuidarem de nossos mortos.**”

8/1757 Conforme o hodiernamente classificado como adolescente se indagava, o nascido na fulgurosa Estela noticiava:

8/1758 - “**Em verdade, digo que o espírito que está em outra vida que não a de carne, pode tudo ver do que acontece na vida de carne, mas a maior parte dos espíritos que na vida de carne estão, não conseguem ver o que acontece nas vidas após a morte do corpo de carne.**”

8/1759 - “Digo para não deixares teu pai crer que tem compromisso com a tua pessoa. Em verdade, digo para deixares que ele siga sua caminhada em direção a Deus.”

8/1760 - “Digo para deixares os pertences de teu pai para aqueles que necessitam de abrigo nas noites de frio, e vires com a minha pessoa.”

8/1761 - “Outra vez, digo que terás muitos irmãos junto da tua pessoa se me seguirees.”

8/1762 Poucos alcançaram o significado de permitirmos aos mortos cuidarem de nossos mortos. Questionado, o anelado servidor esclareceu-os, quando, então, o enlutado abarcou que os fenecidos desvelariam pelo que fora seu mantenedor.

8/1763 Incontinênti, desfez-se dos bens herdados e se agregou à caravana; todavia, em Tiberíades foi assassinado pelos romanos por não informar o paradeiro do prometido aos povos deste orbe. Quando torturado, nenhum verbo articulou. Pereceu em Março de 8 d.C. divulgando que enxergava o redentor, que viera lhe buscar.

8/1764 Os asselvajados carrascos, ante o estranho agir, nada entenderam, porque, mesmo chicoteado e mutilado, Rubião sorria de contentamento.

NOSSOS OLHOS REPRODUZEM O QUE EXISTE NA NOSSA MENTE.

veja 8/1774

OS QUE EXCLUSIVAMENTE EM SI MESMOS PENSAM, ESTÃO SEM LUZ, OS ENSINOS DE DEUS, EM SUAS VIVÊNCIAS, E A PERVERSIDADE PREVALECE NAS AÇÕES QUE DIFUNDEM.

veja 8/1774 e 8/1776

AGORA QUE NA VIDA DE CARNE NOVAMENTE NOS INTEIRAMOS DOS ENSINOS DE NOSSO PAI, NÃO MAIS TEMOS COMO JUSTIFICAR NOSSAS IGNOMÍNIAS.

veja 8/1778

8/1765 Quando o primogênito de Maria e os do benfazejo bando partiram, seu destino foi Piolemaida, onde viviam duzentos e vinte indivíduos, incluídos velhos, aleijados e paralíticos, que nunca eram contados. Para quem de Sidom descesse, conforme se exprimiam, eram duas as opções para o deslocamento. A mais utilizada era a vereda que principiava em Sarepta e não vizinhava Tiro. A outra, originava-se em Tiro e, quase em linha reta, do mesmo modo atingia-se Piolemaida. Não somente os íncolas de Tiro, não obstante ser a distancia a percorrer mais longa, da primeira se valiam.

8/1766 Em uma das estanciadas que os da caravana efetuaram antes de Sarepta, André Saú a Filipe confidenciou que não se mostrava satisfeito em prosseguir pelas estradas, em muitas ocasiões sem víveres algum, que quando estivessem perto de Cafarmaum, não mais acompanharia a trupe. Diante do calado amigo que apenas escutou as queixas, sem endossá-las, continuou:

8/1767 - “Meu protetor não me ensinou as letras para a minha pessoa ficar a cuidar de possuídos pelas chagas. Falo que não quero mais viver como um miserável, sem ter o que cear e beber, a caminhar pelo deserto. Devo seguir o meu caminho. Tinha no meu interior que Jesus iria fazer igual a João, que fica em um só local e todos vão até ele, mas é Jesus aquele que vai a todos.”

8/1768 Decidido, sentenciou:

8/1769 - “Falo que não quero mais ser discípulo de Jesus.”

8/1770 O anunciador transbordava de raiva e rancor. Pronunciando palavras que, para ele, eram a mais absoluta das exatidões, apesar de unicamente sua, finalizou:

8/1771 - “Jesus fez seus apóstolos aqueles que vieram depois de mim e ensina a eles o que devem falar. Aos discípulos, fala para irem com os apóstolos para aprenderem como ser um apóstolo, como se a minha pessoa não soubesse ser um apóstolo.”

8/1772 No entanto, se o classificado como profeta estivesse nas imediações, o agoniado comportava-se diferentemente do manifestado a Filipe e a outros. Fazia acreditar que era venturoso estar epígono.

8/1773 Quando no contorno da fogueira, alheios ao esplêndido luar, mas atentos ao que proferia o ilustre nazareno, esse, dirigindo-se em secreto a quem inicialmente esteve com o Batista, instruiu também os espectadores de então:

8/1774 - **“Digo que nossos olhos refletem o que há na nossa mente. Quando brilham, refletem a alegria e a felicidade que há em nós; quando há maldade na nossa mente, nossos olhos são escuros, sem brilho. Aquele que traz a maldade na sua mente é incapaz de amar um irmão como se agradaria de ser amado. Em verdade, digo que todo aquele que for incapaz de amar um irmão como se agradaria de ser amado, todo aquele que na mente tem só a si mesmo, está sem luz em sua vivência, que são os ensinamentos de nosso Pai.”**

8/1775 Côncio de que seu cooperador, antes do amanhecer, planejara executar atos não dignos, norteou-nos:

8/1776 - **“Em verdade, quando estamos sem luz em nossa vivência por insistirmos em não praticar os ensinamentos de Deus, digo que só carregamos maldades na mente.”**

8/1777 - “Se pratiquei maldades foi porque nunca conheci outro caminho”, intimamente asseverou o contumaz perpetrador de intrigas.

8/1778 - **“Em verdade, por, outra vez, estarmos na vida de carne a conhecer os ensinamentos de Deus, digo que nem um só filho Seu tem justificativa para praticar maldades.”**

8/1779 Fitando seu orientando, concluiu:

8/1780 - **“Digo para praticarmos os ensinamentos de nosso Pai, o caminho que nos conduz a Ele. Em verdade, digo que os ensinamentos de Deus libertarão todos os povos da ignorância da Sua existência.”**

8/1781 André Saú se afastou do local com a certeza de que o apregoado se destinara especificamente a ele, entretentes, não se propôs a modificar suas ações.

8-11.1

8/1782 Objetivando aportar em Piolemaida, o aspirado salvador optara pela senda que partia de Tiro, evitado pelos da região. Sabia que defrontaria com uma antiga tumba não muito além do vilarejo, onde habitavam dois violentos hebreus possuídos por forças perniciosas, como propagandeado, que atuavam com extrema brutalidade para com qualquer um que se abeirasse.

8/1783 Na tarde de 28 de Março de 7 d.C., quando nos limites de Tiro, foi

avisado pelos seus de que, se não alterassem o itinerário, enfrentariam problemas.^[230]

8/1784 “Em verdade, digo que esses nossos irmãos que têm como moradia o sepulcro que anunciam, necessitam de ajuda”, replicou.

8/1785 Andaram por cerca de duas horas, quando, repentinamente, de uma tosca caverna saíram os dois varões, que, aos gritos, foram ao seu encontro:

8/1786 - “O que temos com a tua pessoa, prometido aos profetas? Vieste nos causar tormento antes do tempo?”

8/1787 Por não muito distante um rebanho se nutrir, um dos que da vida verdadeira comandava o encarnado desafiou-o:

8/1788 - “Falam que és aquele que foi prometido aos profetas. Se fores, vai até aquelas ovelhas e ordena que venham para perto das nossas pessoas sem que aquele que pastoreia elas esteja junto, e que não se assustem com a nossa presença, como sempre fazem quando chegamos perto, que, então, seguiremos com esses homens que estão a falar querer nos ajudar.”^[231]

8/1789 Os integrantes da caravana e quase que a totalidade dos residentes em Tiro, que, ao inteirarem-se do roteiro do divulgador galileu, acompanharam-no, observavam os fatos.

8/1790 Conhecedor de que seu proceder poderia socorrer seus irmãos, sozinho, para a visão dos da vida de carne, porém, secundando os espíritos enviados pelo nosso Pai, o primogênito de Maria, sem nada articular, foi para junto dos animais e com eles se pôs a conferenciar, igualmente como outrora agia quando adueiro. Ato contínuo, para o maravilhar da plateia, os vinte e quatro dóceis bovídeos deslocaram-se para bem próximo dos que os da coletividade garantiam estar assaz dominados, e rodearam a ambos. Quando Jesus solicitou-lhes que retornassem ao repasto, voltaram para onde primeiramente estavam, constantemente guiados pelos mensageiros de Deus.

8/1791 Foi o que bastou para que os dois ermitões ficassem livres das forças do mal, conforme entendimento dos que nos primórdios de nossa era viviam, para assombro dos da multidão. Ambos, na posse de suas vontades, sem lembrança alguma do que faziam, recomeçaram o estágio na vida de carne.

8/1792 A cura, como noticiaram, foi amplamente propalada. Os que a assistiram a seu modo narraram o que testemunharam não somente pela circunvizinhança, o que ocasionou com que inúmeros indivíduos iniciassem a procura

[230] Os que escoltavam Jesus se cientificaram dos dois possuídos quando da primeira vez que em Tiro estiveram.

[231] ... **esses homens que estão a falar** ...: espíritos sem a indumentária carnal.

pelo esperado libertador. Hebreus sadios se associaram aos que o comboiavam afirmando que ficariam com ele, que seriam seus discípulos. Em consequência, acresceu para duzentos e quinze os participantes da trupe, sem contar os que em realidade foram convidados.

***EM NOSSAS AFLIÇÕES E DIFICULDADES,
PEÇAMOS AMPARO A DEUS.***

veja 8/1796

***DIUTURNAMENTE CONVERSEMOS COM NOSSO PAI,
NÃO APENAS QUANDO DELE PRECISAMOS.***

veja 8/1799

***PARA QUE NA POSTERIDADE NÃO TENHAMOS A
QUEM PREJUDICAMOS NOS EXIGINDO REPARAÇÃO,
BUSQUEMOS HOJE SUA INDULGÊNCIA.***

veja 8/1801

***O QUE FAZER QUANDO NOS SENTIMOS SEM
RUMO, NAS CERCANIAS DE UM ABISMO?***

veja 8/1803

***INDEPENDENTE DE QUEM SOMOS OU DO QUE
EXERCITAMOS, EXISTE UM TAMBÉM FILHO DE
DEUS DISPOSTO A NOS AUXILIAR?***

veja 8/1803 e 8/1805

***É ADMISSÍVEL QUE NOSSO PAI NOS CONHEÇA,
SAIBA DO QUE CARECEMOS E O QUE É
MELHOR PARA CADA UM DE NÓS?***

veja 8/1807

***AOS QUE NOS PERSEGUEM PORQUE OS
MAGOAMOS, OS OFENDEMOS, DEMANDEMOS
PERDÃO EXTERIORANDO NOSSO SINCERO
ARREPENDIMENTO NO TREINO COTIDIANO
DOS ENSINOS DE DEUS.***

veja 8/1814 e 8/1816

COMO PROVAR A UM IRMÃO QUE NOSSO PAI O AMA?

veja 8/1820

8-12

8/1793 Foi no dia da recuperação da consciência física pelos dois excluídos que André, o ex-membro do bando de Amós, chegou junto dos da caravana com a qual o redentor caminhava.

8/1794 O insubordinado, que possuía vinte e dois aniversários, o memorável acontecimento presenciou. Por ter escutado que o bondoso nazareno não ignorava o que qualquer um tinha feito, quer fosse no passado, nos dias que viviam e até mesmo no porvir, ficou com medo de mais se aproximar. Receava não ser aceito por ele. Não era, como enunciavam os de sua gente, um homem de bem, pois matara e saqueara. Na parada realizada para, minimamente, recomporem as energias, de longe, permaneceu a inteirar-se dos ensinamentos de Deus.

8/1795 O prometido, cômico do pavor que dominava o sedicioso pelas crueldades que perpetrara; que, mesmo compungido de sua obra pretérita, vasta agonia o subjugava, ao novamente palestrar com os do misericordioso grupo sobre o que anunciava, direcionou os olhos para o insurreto, orientando-nos:

8/1796 - **“Quando estivermos em tormento, digo para pedirmos ajuda a nosso Pai que encontraremos alívio para o que nos aflige. Em verdade, para que não mais nos aflijamos, digo para praticarmos os ensinamentos de Deus com todos os nossos irmãos.”**

8/1797 - “Em meus momentos de tormento, como será que rogo a ajuda do Senhor?”, interrogou-se o homicida.

8/1798 O anelado salvador o norteou, e a coletividade, não somente em relação ao indagado, mas, também, quanto aos demais questionamentos íntimos que efetuou o secreto colutor:

8/1799 - **“Em verdade, digo para conversarmos mentalmente com nosso Pai não só quando estivermos em tormento.”**

8/1800 - “Será que o Senhor ouve até mesmo aquele que cometeu pecados?”

8/1801 - **“Digo que Deus ouve a todos nós, Seus filhos. Em verdade, digo que se cometemos alguma falta contra um irmão, busquemos seu perdão para que, em vivências futuras, não o tenhamos junto de nós a nos cobrar o mal que lhe fizemos.”**

8/1802 - “Sei que se os meus pecados forem revelados, irei ser crucificado. Sinto que estou perdido, à beira de um precipício.”

8/1803 - **“Quando nos sentirmos perdidos, à beira de um precipício, digo para permitirmos que o irmão que está junto de nós desde que chegamos a esta morada nos ajude. Todos nós, filhos de Deus, que na vida de carne estamos, temos junto de nós um irmão disposto a nos ajudar em todos os momentos de nossas vivências. Em verdade, digo**

que basta estarmos tranquilos para que possamos perceber a ajuda que dele recebemos.”

8/1804 - “Pelos pecados que cometi, nem um só desses irmãos que Jesus fala ficaria junto de mim.”

8/1805 - **“Digo que não é importante aquele que somos ou o que fizemos para que esse irmão que está junto de nós desde que chegamos a esta morada nos ajude. Em verdade, digo que muitos de nós não o vemos, mas esse irmão sempre está junto de nós disposto a nos ajudar.”**

8/1806 - “Mas por que o Senhor colocou uma pessoa que não vejo para me ajudar?”

8/1807 - “Digo que não conheço o porquê de nosso Pai colocar um irmão junto de nós desde que chegamos a esta morada, nem o irmão que está a me ajudar conhece. **Em verdade, digo que Deus conhece todos os Seus filhos, sabe do que necessitamos e o que é melhor para cada um de nós.”**

8/1808 - “Será que o Senhor me conhece?”

8/1809 - “Em verdade, digo que Deus conhece a todos os Seus filhos.”

8/1810 Quando a oportunidade surgiu, o entusiasmado revoltoso procurou pelo afável professor e confessou-lhe:

8/1811 - “Não sou digno de te falar, mas quero te pedir permissão para ficar junto da tua pessoa e te seguir. Falo que meu coração está em grande aflição por ter tirado várias vidas, que há sangue daqueles que são de minha própria gente em minhas mãos, o porquê de não conseguir dormir há muitas luas. Já estou a ficar doente da cabeça porque vejo a face de cada um daqueles que tirei a vida. Sei que sou um pecador e me arrependo de tudo o que fiz, mas falaste que o Senhor é Pai, Pai que perdoa a todos. O que devo fazer para não mais ver as faces em minha frente daqueles que tirei a vida?”

8/1812 - “Em verdade, digo que a vivência tirada de um irmão não pode ser devolvida, mas todo aquele que tirou a vivência de um outro filho de Deus pode trazer um pouco de paz a esse irmão.”

8/1813 Com profundo desejo de cientificar-se de como não mais padecer, André de Cafarmaum inquiriu seu interlocutor sobre o que urgia fazer. O nascido na esplendorosa Estrela foi claríssimo no orientar:

8/1814 - “Em verdade, quando vires a face de um dos seus irmãos que tiraste a vivência, dize a cada um deles do teu arrependimento e que tudo o que fizeste foi por nesta vivência não conhecer os ensinamentos de Deus, o Pai de todos nós.”

8/1815 - “Mas só pedir perdão me bastará?”

8/1816 - “Digo para pedires perdão com sinceridade a cada um dos nossos

irmãos que tiraste a vivência, para que sintam o teu arrependimento. Em verdade, digo para pedires a cada um deles para que, outra vez, busque conhecer os ensinamentos de Deus, como agora estás a fazer, e os pratique.”

8/1817 - “E se aqueles que tirei a vida não quiserem aceitar o que falo, o que farei?”

8/1818 - “Digo para demonstrares a cada um dos nossos irmãos que tiraste a vivência que Deus ama a todos nós, Seus filhos. Se demonstrares que nosso Pai os ama, deixarão que sigas o teu caminho. Depois, se quiseres, digo para seguires junto de mim como um de meus discípulos.”

8/1819 - “Mas como demonstrarei que o Senhor ama a todos aqueles que tirei a vida?”

8/1820 - **“Em verdade, digo que se formos tolerantes e pacientes com um irmão como nos agradeceríamos que fossem com a nossa pessoa, demonstraremos a ele que Deus o ama.”**

8/1821 A partir do convite, André Simão, como ficou popular, secundou o prometido, seus apóstolos e epígonos.

8/1822 Após a morte do inolvidável galileu, foi companhia inseparável de Pedro, igualmente porque, consoante seu afiançar, por ser ele quem possuía os ensinamentos de Deus gravados no coração, quem mais aprendera do que lhes fora norteado.^[232]

***A PRÁTICA DOS ENSINOS DE DEUS É A ÚNICA
MANEIRA DA OBTENÇÃO DE PAZ.***

veja 8/1843

QUAL A UTILIDADE DE NOSSO TEMPLO FÍSICO?

veja 8/1846

***A CASA DO ESPÍRITO SOMENTE ESTARÁ E SE MANTERÁ LIMPA
QUANDO SEU MORADOR EXERCITAR OS ENSINOS DE NOSSO PAI.***

veja 8/1848

***O UNIVERSO, EM SUA TOTALIDADE, É
HABITADO PELOS FILHOS DE DEUS.***

veja 8/1851

[232] Não obstante a diferença de idade, muitos dos hebreus acreditaram que André Simão viera do mesmo ventre que Pedro em virtude da profunda simbiose entre os dois.

***BUSQUEMOS EM CONVERSA COM NOSSO PAI
AUXÍLIO PARA OS DIAS DIFÍCEIS.***

veja 8/1855

***QUAL NOSSO IMUTÁVEL DESTINO, QUE NÃO ESTÁ ATRELADO
AO TEMPO QUE DEMORAREMOS PARA ATINGI-LO?***

veja 8/1858

***O CORPO DE CARNE FENECE, MAS O ESPÍRITO QUE NELE
ESTAGIA VOLTA DIVERSAS VEZES EM OUTROS NASCENTES
CORPOS, ATÉ QUE, PURO ESPÍRITO, APORTE JUNTE DE DEUS.***

veja 8/1863

***É IMPORTANTE PARA NOSSO PAI O PERÍODO
QUE TARDAMOS PARA ESTAR JUNTO DELE?***

veja 8/1865

NOS CONFIEMOS A DEUS, QUE SABE O QUE PRECISAMOS.

veja 8/1867

8/1823 Na sequência de sua jornada na vida de carne, o primogênito de Maria foi recepcionado apenas por crianças e mulheres em Piolemaida. Os homens estavam em seus afazeres diários; todavia, quando se inteiraram de sua chegada, apressadamente retornaram para conhecê-lo. Asseveravam que, independente do pleito, o Senhor o atendia, e o que Dele escutava, repetia, e eram exclusivamente palavras de erudição. Aos do aglomerado, como costumeiramente fazia, noticiou sobre Deus. No se retirar, muitos de nossos irmãos demonstravam o firme propósito de cultivarem o que divulgara.

8/1824 Em Canaã, vilarejo seguinte em que estive, encontrou a quase totalidade dos residentes, cento e cinquenta indivíduos, desalentados com sua presença. Um da multidão, fazendo-se porta-voz, expôs o porquê:

8/1825 - “Desde que começaste a trazer os ensinamentos do Senhor, aqueles que são romanos e aqueles que são comandados de Herodes Antipas estão muito mais a perseguir todos deste lugar. Desde algumas luas que se foram, temos que ir ao Templo de Jerusalém todos os dias. Falo que aqueles que são sacerdotes neste lugar elegem aqueles que são de nossa gente que devem ir ao Templo de Jerusalém para levar oferta ao Senhor, e tem que ser um cordeiro perfeito, sem um só defeito. Até quando iremos passar por todo esse sofrimento?”^[233]

[233] Os clérigos escolhiam um grupo de no máximo seis pessoas que ao Templo do Monte deveria caminhar. Quando retornava, outro para a afamada cidade se dirigia, motivo pelo qual o de Canaã preferiu ... **temos que ir ao Templo de Jerusalém todos os dias**

8/1826 Contristado, prosseguiu:

8/1827 - “Aqueles que são sacerdotes estão a falar que aquele que não fizer a oferta ao Senhor será deixado pelo Senhor; depois, castigado pelo próprio Senhor. Fala, Jesus de Nazaré, como podemos fazer oferta ao Senhor quando não temos nem o que ceiar?, porque aqueles que são romanos e aqueles que são comandados levam tudo o que temos.”

8/1828 Desesperado, questionou:

8/1829 - “Aquele que é o Senhor te enviou para buscar a Sua oferta? Falo que não há o que ofertar ao Senhor, porque nada temos.”

8/1830 Exprimindo o sentimento dos da coletividade que, enquanto seu representante discursava, ajoelhados conservavam-se, e com as cabeças abaixadas, rogou o hebreu:

8/1831 - “Fala com o Senhor que não nos deixe por nada termos para ofertar. Não ofertamos no Templo de Jerusalém porque nada temos, não porque não queremos. Pede ao Senhor que não nos deixe.”

8/1832 Ao percebê-los cheios de receio de serem acoimados e abandonados por Deus, pois, para eles, insuportável ficaria o miserável cotidiano, o meigo visitante incentivou-os para que se acomodassem, bem como os da caravana, e os orientou:

8/1833 - “Digo que não vim a esta morada para levar o pouco que colhestes da terra. Em verdade, digo que somos todos filhos do mesmo Pai, que é Deus, que Ele olha para todos nós todo o tempo e não nos pede uma só oferta.”

8/1834 - “Falaste que o Senhor não pede uma só oferta, mas os sacerdotes falam para ofertar ao Senhor no Templo, mas nada tenho para ofertar. O que a minha pessoa e aqueles que são de minha gente faremos?”

8/1835 - “Digo para convidardes os sacerdotes para irem a vossas moradias e mostrei a eles o que possuí. Nada escondes dos sacerdotes para que vejam que nada possuí. Em verdade, digo para não terdes medo de convidar os sacerdotes para irem a vossas moradias, porque Deus enviará irmãos para junto de todos vós que vos protegerão.”

8/1836 - “Os ensinamentos do Senhor que estás a trazer serão falados àqueles que são sacerdotes?”, indagou um dos espectadores.

8/1837 - “Digo que os ensinamentos de Deus, nosso Pai, são para todos os Seus filhos, até para aqueles que, por agora, não os querem nem ouvir. Em verdade, digo que virá o tempo em que todos desta morada praticarão os ensinamentos de Deus.”

8/1838 - “Mas aqueles que possuem poder não querem os ensinamentos que estás a trazer, e há muitos daqueles que são de nossa gente que estão sendo perseguidos só por querer te ouvir.”

8/1839 - “Digo que os ensinamentos de nosso Pai chegam nesta morada em tempos de perseguições. *Em verdade, quando esses mesmos ensinamentos forem anunciados como agora trago, após irmãos nossos os terem modificados para que outros filhos de Deus não saibam da Sua existência, não saibam que Ele não está nos Templos de pedra, digo que serão recebidos por todos os povos desta morada sem perseguição alguma.*”

8/1840 - “Os ensinamentos do Senhor que estás a trazer são para Herodes Antipas e para aqueles que são romanos?”

8/1841 - **“Em verdade, digo que os ensinamentos de nosso Pai são para todos os Seus filhos.”**

8/1842 Três irmãos, que distantes da audição material do orador paroleavam entre si, garantiam que se não dadassem ao Senhor não teriam sossego, pois Sua ira seria despejada sobre eles. No entanto, apesar da lonjura, foram e somos instruídos:

8/1843 - **“Digo que não há necessidade de ofertarmos nada a Deus, que é espírito, e espírito não necessita de trigo ou de ovelhas. Em verdade, digo que a prática dos ensinamentos de nosso Pai é o único caminho para que a paz reine nesta e em todas as outras moradas por Ele criadas.”**

8/1844 Pasmados com o sucedido, o trio na caravana do admirável galileu se agregou, acompanhando-o até sua morte.

8/1845 Por na plateia haver inúmeros que se mutilavam em virtude de os religiosos afiançarem que, com o agir, o Senhor perdoaria suas faltas, Jesus, sem identificá-los, norteou:^[234]

8/1846 - **“Em verdade, digo que o corpo de carne é o templo criado por Deus para proteger nosso espírito quando na vida de carne estamos.”**

8/1847 - “Fala o que devo fazer para me limpar dos pecados que tenho?”, clamou um dos que se castigava.

8/1848 - **“Em verdade, digo que só conseguimos limpar e manter limpo nosso templo quando praticamos os ensinamentos de Deus para com nós mesmos e para com todos os nossos irmãos.”**

8/1849 Como o proferido se contrapunha ao que entendia lúdimo, um clérigo, inconformado, gritou:

[234] É mutilação qualquer ato praticado de espontânea vontade que rompa a pele do corpo físico sem que haja necessidade do feito para curar uma enfermidade existente.

8/1850 - “O corpo não é o Templo do Senhor. O Templo do Senhor está em Jerusalém, onde é a Sua morada.”

8/1851 - **“Digo que a morada de Deus é todo o universo, que é habitado pelos espíritos por Ele criados, espíritos que estão na vida de carne, na vida verdadeira, na vida de espírito e na vida de puro espírito.”**

8/1852 Incontinênti, o aguardado servidor dirigiu seus verbos a quatro hebreus que agrediam um paralítico deitado em seu trançado por lhes impedir a locomoção:

8/1853 - **“Em verdade, digo para dedicarmos amor a todos os nossos irmãos, filhos do mesmo Pai, que é Deus, como nos agradeceríamos que nos dedicassem amor.”**

8/1854 Não apenas ao excluído orientou:

8/1855 - **“Digo para buscarmos, em conversa com Deus, ajuda para os dias difíceis. Em verdade, digo que nosso Pai olha para todos nós todos os dias e noites.”**

8/1856 Com sarcasmo, o recalcitrante presbítero tornou a se manifestar:

8/1857 - “Se vieste do Senhor, irás voltar para o Senhor após a vida deixar o teu corpo?”

8/1858 - **“Digo a todo aquele que agora sofre para querer estar junto de Deus, nosso Pai. Em verdade, digo que todos nós junto Dele um dia estaremos.”**

8/1859 Um interessado espectador indagou ao cordial professor:

8/1860 - “Quando irei conhecer o Senhor? Será quando a minha pessoa tiver mais colheitas?”

8/1861 - **“Em verdade, digo que se quisermos conhecer Deus, pratiquemos os Seus ensinamentos, o único caminho que conduz a Ele.”**

8/1862 - “O que te pergunto é se irei conhecer o Senhor antes que a vida deixe o meu corpo?”, insistiu Jacó.

8/1863 - **“Em verdade, digo que o corpo de carne que agora temos se transformará em pó e se misturará com a terra, mas o espírito que habita nosso corpo voltará, muitas vezes, à vida de carne em outros corpos, até chegar o dia em que em puro espírito irá para junto de Deus, Aquele que tudo criou.”**

8/1864 - “Se a minha pessoa voltar em outro corpo, como falaste que voltarei, não esquecerei o que trazes a todos? Se a minha pessoa esquecer o que estás a trazer, levarei muito tempo para estar junto do Senhor. O que tens para me falar?”

8/1865 - **“Digo que só chegaremos junto de Deus quando praticarmos os Seus ensinamentos. Em verdade, digo que para nosso Pai, que sabe que chegaremos junto Dele, não é importante o tempo que demoraremos.”**

8/1866 Com os braços abertos, instigou os da plateia:

8/1867 - **“Em verdade, digo para confiarmos nosso espírito a Deus, que sabe o que é melhor para cada um de nós.”**

8/1868 Ao terminar, jubilosos ficaram com a revelação de que o Senhor a eles observava, como nos observa, que os amava e nos ama como filhos que somos. Contudo, alguns apregoaram que o profeta era mais um que abonava que suas vivências mudariam, mas nada acontecia. Um desses, convicto, sentenciou:

8/1869 - **“Não há verdade em um homem que sai pelo deserto a falar do Senhor, que afirma falar com o próprio Senhor e não pede nada para si mesmo.”**

8/1870 Por nove dias, Jesus permaneceu em Canã, sempre a instruir seus ovinos. Quando partiu com destino para Sêpforis, conforme noticiado, o número dos que o seguia cresceu. A caravana era composta por trezentos e dez indivíduos que o buscaram, ainda, em virtude do sucedido com os possuídos pelas forças do mal que residiam no sepulcro vazio.

8/1871 Pelos aglomerados humanos ao longo da senda, os ensinamentos de Deus foram divulgados.

8/1872 Descansavam da fatigante jornada quando do primeiro dos gerados por Maria se aproximou um hebreu que, sem obstáculos, ficou diante dele por gritar o que os morféuticos eram obrigados a pronunciar quando dos não molestos se avizinhassem. Genuflexo, sem acanhamento, o imundo proferiu-lhe exatamente o que aspirava, pois suplicara ao Senhor para recobrar a saúde física e se preparara para recebê-la. Julgando-se merecedor, foi claríssimo:

8/1873 - **“Podes me limpar, estou pronto.”**

8/1874 - **“Digo para ficares limpo”, manifestou-se o esperado libertador ao varão aos seus pés, estendendo-lhe as mãos para que se levantasse.**

8/1875 Imediatamente, as feridas começaram a secar, perante a visão coletiva. O não mais leproso foi cristalino no assegurar:

8/1876 - **“Falarei a todos que és aquele que foi prometido pelo Senhor e que me fizeste limpo.”**

8/1877 - **“Digo que não foi a minha pessoa aquela que te limpou das chagas. Em verdade, digo para mostrares os sinais das tuas chagas e anunciares a todos que foram os enviados por Deus, o Pai de todos nós, aqueles que te limparam das chagas.”**

8/1878 Com descrição, finalizou:

8/1879 - **“Em verdade, digo para não esqueceres da tua oferta feita a Deus.”**

- 8/1880 Por não compreendê-lo, o feliz homem inquiriu:
- 8/1881 - “E qual foi a minha oferta feita ao Senhor?”
- 8/1882 - “Antes de vires ao meu encontro, conversaste com Deus e disseste que, quando Ele te desse a cura, haverias de cuidar de todos os possuídos pelas chagas que encontrasses pelos caminhos.”
- 8/1883 O ex-pustulento novamente se ajoelhou e pôs-se a chorar copiosamente, visto que não posicionara qualquer um dos de sua gente sobre a prece. Nele, predominava uma certeza:
- 8/1884 - “Jesus de Nazaré fala com o Senhor. Não havia nem uma outra pessoa junto de mim para falar a ele da minha oração.”
- 8/1885 Quando se retirou, foi berrando aos quatro ventos:
- 8/1886 - “Sei que Jesus de Nazaré fala com o Senhor.”
- 8/1887 A partir de então, Jonas agiu conforme garantira que faria. Depois do evento, contemplou seu benfeitor apenas em uma ocasião, em Jerusalém.
- 8/1888 Enquanto o redentor se dirigia a Sépforis, Simeão José, constantemente à sua frente, foi ter com Maria, avisando-a onde o filho, que não podia adentrar em seu torrão natal, estacionaria. O outrora carpinteiro de Belém propôs que fossem para junto dele. A saudosa mãe, que há quase três anos não revia sua criança, acompanhada do caçula Tiago, com ligeireza para o vilarejo se deslocou, ficando acomodada na moradia do arabi.

**QUANDO É QUE EXTERNAREMOS A
MAGNANIMIDADE QUE HÁ NA NOSSA MENTE?**

veja 8/1892

- 8/1889 Continuavam a marcha em direção a Sépforis. Em um dos empoeirados dias, quando do almoço, um homem, com suas cinquenta primaveras, do almejado servidor se aproximou e perguntou:
- 8/1890 - “Estive com a tua pessoa quando falaste a todos que os olhos são o reflexo do que há no interior das pessoas. Quando saberei que meus olhos refletem a bondade que há em meu coração?”
- 8/1891 Rodeado por pequeninos do Pai, ensinou ao hebreu e aos demais:^[235]

[235] Quando da divulgação dos ensinamentos de Deus realizada pelo prometido, a ele se ajuntaram doze dos pequeninos de nosso Pai, que neste orbe aportaram em preparação à futura tarefa em benefício dos irmãos que na vida de carne insistiriam em não exercitar o que, então, era propagado.

No misericordioso bando, os pequeninos possuíam amplo amparo. Incontinênti a Jesus desencarnar, seis deles regressaram para junto de Deus. Permaneceram com vivência José e Jeremias, a muito pequena Maria, Gidiel, Demétrio, o protegido de Galeu e Simão de Cesareia.

8/1892 - **“Digo que refletiremos a bondade que há na nossa mente quando em tudo o que virmos não observarmos maldade alguma, mesmo que haja maldade no que estivermos a ver. Em verdade, quando virmos bondade em todos os nossos irmãos e crermos em tudo que eles nos anunciarem, digo que os veremos como um pequenino de Deus os vê.”**

8/1893 - “Esses pequeninos que falas não veem maldade nem mesmo naqueles que são romanos?”

8/1894 - “Em verdade, digo que os pequeninos de Deus não veem maldade em nada à sua volta, tudo o que os rodeia é sempre de grande beleza e anunciam que todos são bons para com eles, que todos só querem o seu bem.”

8/1895 Referindo aos que o circundavam, revelou-nos:

8/1896 - “Em verdade, quando virmos um só dos filhos de Deus, nossos irmãos, com a inocência de um desses pequeninos, digo que veremos esperança para todos, e poderemos ter e ver as companhias que têm e veem.”

8/1897 O experiente varão não entendeu ser possível enxergar os seus com a ingenuidade relatada. Afirmou ao ilustre galileu:

8/1898 - “Mas não vejo toda essa beleza naqueles que são de minha gente. Falo que não há esperança para muitos daqueles que são de minha gente.”

8/1899 - “Em verdade, digo que não poderemos refletir a inocência que, por agora, não há nas nossas mentes”, norteou-lhe, carinhosamente, por sentir que o, para a época, idoso realmente ansiava aprender.

8/1900 Mizael o abrangeu e ficou a meditar. Concluiu não serem os que o cercavam cruéis, mas ele é que não divisava encanto e benignidade em seus irmãos, como os pequeninos. Inteirou-se de que, mesmo sendo velho, poderia ser cândido, o que nos permitirá estarmos junto de Deus.

8/1901 O destino da caravana era conhecido por seus partícipes: Sépforis. Quando cruzaram com uma outra, as notícias recebidas causaram preocupações generalizadas: havia comandados dos opressores pelos caminhos, que rumavam para a mesma urbe. Adicionaram os jornalistas de então, que os dominadores caçavam, com afinco, os seguidores do redentor que, irremediavelmente, eram assassinados. Com ênfase, expuseram que os verdugos riam quando os executavam e que, no ignominioso momento, incentivavam os infelizes para que rogassem ao aclamado profeta para salvá-los. Os portadores das horrendas informações prosseguiram, sem confidencialidade, a narrar o que debochadamente proferiam os algozes no ato de silenciamento:

8/1902 - “Chamai esse deus que Jesus de Nazaré fala ser o Pai de todos vós. Onde está esse deus? Onde, que não conseguimos ver?”

8/1903 Os que faziam com que os diversos acontecimentos chegassem às mais longínquas regiões, difundiam exclusivamente a verdade. Mesmo sendo cruenta, muitos dos aprisionados não negavam o Senhor e o Seu prometido. Pereciam porque lhes fora afiançado que eram filhos de Deus, sobre a existência das vidas após a morte do corpo, que para se ter uma futura vivência melhor, dependeria, inclusive, do que fizessem na que viviam. Com convicção, sentenciavam que o Senhor zelava por eles e que não abjurariam para agradar o déspota. Quando os asselvajados chacinadores garantiam que exterminariam quem não contestasse o deus apregoado, alastravam não terem medo porque logo ingressariam no Seu reino. A insolente atitude deixou Antipas, quem se proclamava soberano supremo, com maior ódio:

8/1904 - “Todos aqueles que são hebreus têm que dar suas vidas por mim, que sou o único deus de todos aqueles que são hebreus.”

8/1905 O divulgado ocasionou profundo temor entre os integrantes da caravana. Raros não o experimentaram e poucos não o demonstraram.

8/1906 No estacionamento para o pernoite, o homem da Galileia orientou o primogênito de Maria para que fosse primeiramente a Naim, vilarejo no qual seus acoessadores não esperavam que aportasse. Quando soubessem de seu paradeiro, deslocaria-se para Tiberíades, não pela vereda usual, mas pela que por trás do Monte Tabor passava, evitado pelos soldados. Somente, então, é que marcharia para Sépforis.

8/1907 Os embrutecidos guerreiros conservavam-se no encalço do, para eles, inconveniente pressagiador, também porque o mesmo assegurava que o anunciado Deus ama com igualdade aos Seus filhos e propagava que os ensinamentos que trazia, Dele provinham.

8/1908 Sem a providencial e costumeira intervenção de Gabriel, o caçador, sem dúvida, sucumbiria ao adentrar na cidade em que a genitora o aguardava sob constante atalaia.

8-12.1

8/1909 Possuíam os usurpadores inexata noção sobre as atividades da colaboradora de Simeão José. Instruído por seu professor, o prometido, desdobrado do corpo de carne, avisou ao aparentado que em Tiberíades estacionara:

8/1910 - “Digo que Herodes Antipas está a buscar todos aqueles que me seguem. Em verdade, digo que necessita, ainda mais, vigiar os caminhos e lugares para onde fores.”

8/1911 Prestes a partir, revelou:

8/1912 - “Quanto a Abigail, digo que não mais a verás na vivência que tens.”

8/1913 O mais velho dos gerados por Sara, que acordara para escutá-lo, voltou naturalmente a dormir. Ao novamente despertar, muito antes que a claridade imperasse, acreditou ter devaneado.

8/1914 Objetivando reiniciar a jornada, dirigiu-se até a residência do rabino, na qual a outrora Júlia se acomodara, para uma última conversa. Foi informado, o que lhe causou estranheza, de que ela se encontrava ausente desde o almoço do dia anterior. O desassossego invadiu-o, pois a obsequiosa varoa não era de ir em frente sem lhe comunicar, sequer de ficar fora, conforme se exprimiam, do combinado. Interrogando-se acerca do que poderia ter sucedido, retirou-se. Quando na praça do mercado, ao observar vários indivíduos que se aglomeravam, sem detença se questionou:

8/1915 - “O que estarão a fazer?”, e para junto delas seguiu.

8/1916 Estarreceu-se com o que deparou: era a procurada, que fora retalhada. Um intenso desesperou o envolveu.

8/1917 - “Por que tiraram a vida de Abigail? O que ela fazia era só ajudar”, intimamente indagava.

8/1918 Angustiado, recordou-se de que o evento lhe fora antecipado pelo almejado salvador durante o sono, bem como do conselho para patrulhar-se com mais vigor. Incontinênti, foi até a estalagem e vestiu-se com a pior túnica disponível, para ficar como a um dos muitos pelitrapos andarilhos, que não chamavam a atenção de ninguém. Não atraindo suspeita sobre si, inteiraria-se dos acontecimentos em detalhes.

8/1919 Retornando para junto dos da multidão, não demorou para descobrir que os comandados do monarca e os romanos demandavam com extremada violência pelo redentor e pelos que o secundavam, também porque muitos não mais desejavam ofertar nos Templos nem serem empregados dos opressores, o que os poderosos decretaram ser por incentivo do primogênito de Maria.

8/1920 Afirmavam os subjugados que Jesus lhes mostrara que o Senhor está em qualquer local; que o Senhor é o único Deus do universo; que há outras moradas pelo Senhor criadas; que o Senhor não castiga; que o Senhor é Pai e não carrasco dos povos; que o Senhor espalha amor, não raiva; que o padecimento de cada um é ocasionado pelo próprio sofredor. Difundiam, ainda, ser o noticiador um enviado do Senhor para emancipá-los do jugo do herdeiro de Mamom, que exigia que seguissem o que mandava, não o que o nascido na luminosa Estrela norteava.

8/1921 Pelo que os dominados convictamente garantiam, Herodes Antipas, os clérigos e os oriundo da longínqua metrópole mantinham-se muitíssimo irados. O tirano, possesso, bradava que era ele que tinha o poder de um deus, não o exe-

crado nazareno, e o caçava. Os sacerdotes, com seus rendimentos diminuídos, mais perseguiram o blasfemador, pois com esse apregoando, segundo eles, contra as sagradas Leis vigentes, afugentava os fiéis dos Templos, além de permitir que muitos da população se conservassem junto dele, o que impossibilitava essas pessoas de comparecer nos recintos de orações e doações, resultando, a carência de público, em minguadas oferendas. Os estrangeiros, que das dádivas possuíam o maior quinhão, igualmente viram seus lucros decrescer consideravelmente em virtude de que não somente os que comboiavam o meigo profeta haviam deixado de plantar, de pastorear os rebanhos, o que lhes infligia escassez. Insuflados pelos outros prejudicados, encarniçadamente o buscavam.

***TEMAMOS O QUE FAZ NOSSO ESPÍRITO SE DISTANCIAR DA
SENDA QUE LEVA A DEUS, NÃO QUEM POSSA NOS MATAR.***

veja 8/1933

***CONFIEMOS EM NOSSO PAI, QUE OLHA PARA NÓS O
TEMPO TODO, E PRATIQUEMOS OS SEUS ENSINOS QUE
FAREMOS JUS AO AMPARO DE QUE PRECISAMOS.***

veja 8/1962 e 8/1965

8/1922 No crepúsculo matutino à conferência do anelado libertador com o homem da Galileia e com Simeão José, a trupe partiu com destino a Naim. O clima prevalecente era de relativo pavor, inclusive para muitos dos convidados para coadjuvarem na propagação dos ensinamentos de Deus. Tudo era motivo de inquietude. Um ruído, a aproximação de quem quer que fosse proporcionava-lhes anormal intranquilidade. A tensão era sufocante. Bastava um movimento não habitual para que mais atentos ficassem. Independente da caravana que deles se avizinhasse, expressivo susto lhes acarretava. Invariavelmente, pensavam que os comandados chegariam em instantes. Muitos, nas belas e frias madrugadas, não cochilavam. Uma minoria dos apóstolos e discípulos, apesar de apreensiva, o que receava mesmo era pela vivência do primeiro dos gerados por Maria, não pela dela. Se os soldados aparecessem para prendê-lo, não aceitaria que o aprisionassem. Mesmo que ele não autorizasse, haveria derramamento de sangue.

8/1923 Com a perturbadora situação imperante, Judas Escariotes, após a palestra com Rus Zerá e por intermédio das informações que tinha e das obtidas com mercadores hebreus, agredido estava, novamente, ao caridoso bando.

8/1924 Sentindo que seus seguidores se preocupavam em serem mortos, alguns colocando em dúvida a incipiente convicção angariada de ser ele o prometido; que muitos se indagavam se não era ele um enganador e, caso verdade, feneceariam em vão, pois acompanhavam um doente, o redentor os reuniu logo que findado o jantar:

8/1925 - “Em verdade, digo que nada há de oculto na noite para temermos.”

8/1926 Incontinênti, para si mesmo asseverou um dos da plateia:

8/1927 - “Sei que há perigo a temer, perigo que Jesus está a me ocultar.”

8/1928 - “Outro vez, digo que não há perigo oculto pelos homens para temermos. Em verdade, digo que nada existe de oculto pelos homens que os enviados por Deus que estão juntos de nós não hão de saber.”

8/1929 Objetivando extirpar a opinião que vários dos participantes da marcha começavam, intimamente, a acolher, por medo e ignorância, de ser ele um falso profeta, que em uma ocasião apregoava uma certeza e, em outra, a desmentia, prosseguiu:

8/1930 - “Em verdade, o que digo no escuro da noite, direi na luz do dia; o que digo agora, direi sobre os montes.”

8/1931 Sua manifestação garantindo que, e não importava as circunstâncias, sempre proclamaria os mesmos vocábulos, eliminou o principiante descrédito. Entrementes, Eliaquim, natural de Sêpforis, permaneceu se inquirindo:

8/1932 - “Mas estamos no caminho onde saqueadores tiram vidas sem piedade, e temo pela minha vida.”

8/1933 - **“Digo para não temermos aqueles que tiram a vivência do corpo de carne, porque eles não podem destruir o espírito. Em verdade, digo para temermos o que possa fazer nosso espírito se afastar do caminho que conduz a Deus, que é a não prática dos Seus ensinoss.”**

8/1934 - “Mas estou a ver o saqueador Judiá! Será que o Senhor não irá deixar que todos desta caravana percam a vida e salve só Jesus, para que ele continue a anunciar os ensinoss que está falar por todos os lugares?”

8/1935 - **“Digo que Deus não ama um de Seus filhos mais do que ama um outro. Em verdade, para nosso Pai, somos todos iguais.”**

8/1936 - “Será que o Senhor sabe o que está a se passar com esta caravana?”, questionou-se outro dos espectadores.

8/1937 - “Em verdade, digo que Deus sabe até quantos fios de cabelo há em nossas cabeças.”

8/1938 - “E se alguma pessoa entregar todos desta caravana àqueles que são romanos por moedas, o Senhor irá me proteger? Será que o Senhor irá permitir que Jesus seja entregue àqueles que são romanos?”

8/1939 - “Digo que minha hora não é chegada. Em verdade, digo que para Deus mais valemoss nós, Seus filhos, do que muitas moedas.”

8/1940 Ao terminar, como costumeiramente procedia, ficou à disposição de quem não o entendera para qualquer elucidação. Como nenhuma pergunta foi proferida, encerrou as atividades para que a coletividade descansasse.

8/1941 Até a entrada de Naim, os do misericordioso grupo conservaram-se em silêncio, não que tentassem se movimentar às escondidas, mas não amalhavam ânimo para parolar, a despeito dos articulados verbos de incentivo, não captados em sua essência.

8-12.2

8/1942 Quando a caritativa trupe, na qual viajava o cortês nazareno, foi avistada pelos que o aguardavam em Naim, mais de trezentos indivíduos, entre paráliticos, aleijados e infectados pelas chagas, em destrambelhada carreira para junto dele se deslocaram. Aspiravam que os curasse. Eram dos inúmeros aglomerados humanos da região que havia diversas luas o esperavam, porque conheciam que ele não deixaria de visitar um que fosse dos vilarejos hebreus. Os da turba se mostravam abatidos e fadigados, como ovelhas sem pastor.

8/1943 Por estarem os seus acompanhantes, com raras exceções, pelo advindo na marcha, sem vontade de auxiliá-lo, solicitou calma aos sedentos de amparo:

8/1944 - “Digo que a seara é grande, mas os ceifeiros são poucos. Tenhamos paciência até chegar nossa vez. Em verdade, digo para pedirmos a Deus, o Pai de todos nós, o possuidor da seara, que envie ceifeiros para ela.”

8/1945 O pronunciado souou como estímulo a muitos dos andarilhos que se sentiam combalidos. Esquecendo seus medos, encetaram a cuidar dos abandonados pelos que os governavam. Tiveram muito trabalho pelo transcorrer da tarde, que findou somente prestes a alvorecer.

8/1946 Na manhã ulterior, demandou pelo fruto inicial do ventre de Maria um escriba, disfarçado com vestimenta característica dos subjugados. Procurava-o desde que se inteirara da conversa entre Judas Escariotes e Rus Zerá, no Templo de Jerusalém. Junto dele, comunicou:

8/1947 - “Para onde fores, falo que te seguirei.”

8/1948 Côncio da real intenção de seu interlocutor, que pretendia ser detentor de poder, o ansiado salvador lhe preveniu:

8/1949 - “Digo que as aves têm ninhos, as raposas, covis, mas não tenho onde reclinar a cabeça. Junto de mim, não encontrarás a glória dos homens. Em verdade, digo que a riqueza que terás, se me seguires, são os ensinamentos de Deus.”

8/1950 Esclarecendo também os demais, arrematou:

8/1951 - “Digo a todo aquele que está em busca do caminho que conduz a Deus para que venha com a minha pessoa, mas aquele que, por agora, não o quer, que busque a própria glória. Em verdade, digo que aquele que com a minha pessoa está não acumula, espalha, para que todos conheçam os ensinamentos de Deus.”

8/1952 O escriba, sem que ficassem cientes do que almejava, desistiu de seu intuito.

8/1953 Até o décimo primeiro dia da estada do prometido em Naim, não cessaram de aportar nos arredores desvalidos para terem com o meigo galileu, que não se aquietou e nem se alimentou corretamente no período.

8/1954 Presente o Sol, fazia um calor insuportável; nas madrugadas, o frio impossibilitava cochilo digno. Abiúde, Mateus e Bartolomeu se preocuparam com a conjuntura reinante, pois eles, quando juntos de Jesus, se esgotados ou o momento de comer sobrevinha, eram substituídos, o que não ocorria com o discursador. Pedro foi categórico ao seu menino:

8/1955 - “Falo que é necessário que durmas. Há várias noites que não te vejo dormir e, se não dormires, logo estarás com o teu corpo fraco.”

8/1956 - “Digo que graças dou a Deus por ter permitido que a minha pessoa viesse a esta morada trazer a todos os povos os Seus ensinamentos. Quando o corpo que tenho estiver cansado e a minha pessoa não sentir, sei que aquele que está junto de mim desde que cheguei a esta morada me anunciará que é hora de repousar. Em verdade, digo que ficarei junto de todos esses nossos irmãos para que aqueles que estiverem cansados de na vida de carne sofrer com a ignorância de existência de nosso Pai venham até a mim e O conheçam em Seus ensinamentos.”

8/1957 Como de cócoras estava entre os da multidão, levantou-se e conclamou, ante o nada articular do ex-pescador:

8/1958 - “Digo para virem para junto de mim todos aqueles que estão cansados, porque trago alívio que vem de Deus, os Seus ensinamentos. Em verdade, digo que junto de mim encontrarão descanso para seus espíritos, os ensinamentos de nosso Pai.”

8/1959 - “És de poucas colheitas para carregar fardo tão pesado, que é levar os ensinamentos do Senhor a todos os povos”, sentenciou uma espectadora, de antropônimo comuníssimo, Maria.

8/1960 - “Digo que o meu jugo é suave e a minha carga é leve.”

8/1961 - “O Senhor está a olhar pela tua pessoa?”

8/1962 - **“Em verdade, digo que Deus olha para todos nós o tempo todo.”**

8/1963 Entusiasmada, asseverou a hebreia, que buscava auxílio:

8/1964 - “Vejo que tens muita confiança no Senhor.”

8/1965 - **“Em verdade, digo para confiarmos em nosso Pai, praticarmos os Seus ensinamentos que teremos a ajuda de que necessitamos.”**

8/1966 Os que o escutavam maior fé depositaram, pois entenderam seus verbos. O peso do qual se referia, andar pelo deserto, com frequência sem água e sem nutrição, a proclamar os ensinamentos do Senhor, era ameno. Um senti-

mento se fez nos da turba agoniada: se ele, com os pés machucados e a sangrar, evidenciava ser forte, por que não faziam o mesmo? Obrigado a se esconder dos asselvajados soldados, muitas vezes, rejeitado pelos de sua gente, ainda pleiteava para ir a ele quem estivesse fadigado, que seria socorrido. Se ele, que tinha muitos em seu encaço, nada temia, por que ficariam desesperados? Careciam agir como ele. De espaço a espaço, foram para suas choças com um pensamento único: era ter fé no Senhor que as aflições iriam embora. Contudo, não compartilharam da conclusão muitos dos sadios homens que chegaram com a caravana.

8/1967 Após vinte dias, Jesus deixou o vilarejo. Dos sãos, conservaram a segui-lo quase que somente os que foram convidados. Os demais que se arvoravam de apóstolos e discípulos e que voluntariamente se agregaram, não o acompanharam.

8/1968 Em Naim, para os excluídos, mais uma moradia à beira do caminho foi constituída.

8-12.3

8/1969 Com destino a Tiberíades via Tabor, o aprazível galileu atravessou um aglomerado humano de morféticos, onde viviam cento e vinte indivíduos, e de Deus e de Seus ensinoss noticiou.

8/1970 Habitavam os chaguentos fétida caverna. Dentro dela, havia uma cova, à qual deram o nome de sepulcro, pois nela, os que morriam eram jogados.

8/1971 Até 30 d.C., a furna serviu como residência, no entanto, um desabamento exterminou com seus usuários durante o insignificante tempo em que se revigoravam fisicamente por intermédio do sono. Junto deles, foram soterrados oito marcados sobre a vivência do primeiro dos gerados por Maria que alguns hebreus que neste orbe estagiaram na época de Herodes Antipas, receosos que fossem localizados e destruídos por seus comandados ou pelos romanos, aos leprosos entregaram. Tinham a absoluta noção de que com os banidos nenhum dos que os dominavam pela força se atreveriam a vasculhar, pois possuíam muitíssimo medo de contrair a intimidante doença. Convictos permaneciam de que os escritos com os ensinoss que o prometido trouxera entre os hansenianos ficariam preservados. Esses testemunhos se encontram na cava, inclusos vários ossos de seus antigos ocupantes.

8/1972 Os oito enrolados estão corroídos, porém, ainda é possível nos inteirarmos de parcela do que neles foi relatado.

8/1973 Na face _____, a da vereda de que se valiam para _____, é que estão cobertos com terra e calhaus outra demonstração cabal da estadia de Jesus de Nazaré entre nós. Nos dias atuais,

, ocultam o passado
proporcionará oportunidade ímpar de resgatar parte do
que os irmãos em reajuste consigo mesmos nos legaram.

***NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS VOCÁBULOS, MESMO OS SEM
IMPORTÂNCIA, QUE PROFERIRMOS COM MAU SENTIMENTO.***

veja 8/1978

***OS VERBOS QUE PRONUNCIAMOS NOS
APROVAM E NOS REPROVAM.***

veja 8/1980

***ATENTEMOS AOS ATOS DE NOSSO PRÓXIMO
PARA SABERMOS EM QUEM CONFIAR.***

veja 8/1989

***COMO FAZER PARA CONHECER O IRMÃO QUE SE
ACERCA AFIRMANDO DESEJAR O NOSSO BEM?***

veja 8/1991

8/1974 Uma parada antes de aportarem em Tabor, minúsculo lugarejo na senda para Tiberíades, no entardecer do dia que iniciava o sabá para os usurpados, vieram ter com o aspirado libertador dois dos colaboradores de João, que continuava a batizar no Jordão.^[236] Buscavam trigo, farto na próspera região, bem como damascos. Com a escuridão imperando, iluminados pela flama do madeiro que ardia, ambos espreitavam os que com o anunciado pelos vaticinadores de antanho seguiam, que se alimentavam em impróprio momento.

8/1975 - “Por que os teus discípulos ceiam, quando até os fariseus jejuam?”, questionou um deles.

8/1976 Olhou o redentor para os seus cooperadores e, propositadamente, não se manifestou. Os considerados infratores acanhados ficaram. Mesmo havendo mais que sessenta horas que nada ingeriam dignamente, cessaram o minguido jantar. O recém-chegado, complementando sua recriminação, apregoou:

8/1977 - “Não vês que esses que são teus apóstolos e discípulos estão a cometer blasfêmia contra as Leis recebidas por Moisés? Falo que é uma blasfêmia contra o Senhor o que esses teus apóstolos e discípulos estão a fazer.”

8/1978 - **“Digo que o que entra pela boca do homem não é blasfê-**

[236] O **sabá**, que tinha início quando o astro rei na sexta-feira se fosse, era o período da semana em que os hebreus exerciam a abstinência de alimentos, purificando seus corpos, libertando-os do mal que neles houvesse.

mia. Blasfêmia é toda palavra utilizada para criticar ou maldizer um irmão. Em verdade, digo que responderemos por toda palavra frívola que produzirmos com mau sentimento.”

8/1979 Impedindo que o interrogador articulasse os termos vis que tinha no intelecto, concluiu:

8/1980 - **“Digo para vigiarmos as palavras que saem de nossas bocas. Em verdade, digo que as palavras nos justificam e nos condenam.”**

8/1981 - “Mas não teriam que jejuar neste dia de tristeza?”

8/1982 Prosseguiu o professor galileu noticiando da passagem do jejum, não o jejum da Lei do Templo:^[237]

8/1983 - “Podem estar tristes os participantes de uma cerimônia de união pelo tempo em que o prometido estiver nela? Em verdade, digo que pelo tempo em que o prometido estiver presente, haverá muito pão e alegria, mas virá o dia em que a cerimônia acabará, e o prometido não mais estará entre os participantes da cerimônia, que não terão mais com o que se alegrar.”

8/1984 - “Mas agora não é uma cerimônia de união. Esses que são teus apóstolos e discípulos ceiam em tua companhia.”

8/1985 - “Digo que dia virá em que o prometido pelos profetas será afastado de seus apóstolos e discípulos. Nesse dia, apóstolos e discípulos jejuarão, não por causa da Lei do Templo, mas porque ficarão afastados do prometido. Em verdade, digo que apóstolos e discípulos sentirão tamanha dor que até se esquecerão de ceiar no dia em que ficarão afastados do prometido pelos profetas.”

8/1986 Os epígonos do unigênito de Izabel acreditaram haver abrangido o proferido. Por não ignorarem que os treinadíssimos militares encaçavam o primogênito de Maria; por terem entendido que lhes fora asseverado que os que a ele seguiam logo estariam sós; por terem como legítimo que ele se mantinha inteirado de que os soldados o trucidariam e aos seus, sem detença ou simulação se retiraram apressadamente. Comentou um com o outro, quando não muito distante:

8/1987 - “Não quero que aqueles que são romanos e aqueles que são comandados de Herodes Antipas tenham nos seus interiores que estou a fazer parte da caravana de Jesus de Nazaré.”

8/1988 Pedro e Abiúde, ao notarem a dupla arredando-se, praticamente correndo, perguntaram o porquê do fato.

[237] ... **passagem do jejum, não o jejum da Lei do Templo**: título que Mateus Filho, em seus marcados, deu às palavras de Jesus.

8/1989 - **“Em verdade, digo que pelos atos de cada um de nossos irmãos saberemos em qual poderemos confiar.”**

8/1990 - “Como farei para conhecer uma pessoa, se não sei ver quando ela é boa para com a minha?”, questionou o afável orador um dos moradores das cercanias.

8/1991 - **“Digo que é pela árvore que conhecemos seu fruto. Quando fazemos a colheita, não olhamos se a árvore tem bom fruto? Se a árvore tiver bom fruto, dará boa semente; se a árvore for ruim, o seu fruto será ruim. Em verdade, digo para observarmos o fruto que produziu aquele que se aproxima e anuncia querer o nosso bem.”**

8/1992 Cultivador do damasqueiro, Jonas inferiu que se ele estivesse cheio de gafanhotos, perderia por completo o que gerara, que não seria bom para ser nutrido nem para trocar.

***O QUE OCORRE CONOSCO QUANDO
NÃO CUIDAMOS DE NOSSA CASA?***

veja 8/1999

COMO NOS LIBERTAMOS DOS MALES QUE NOS DOMINAM?

veja 8/2007

***QUEM ACEITAR OS ENSINOS DE DEUS E OS EXERCITAR
PRODUZIRÁ FRUTOS PARA SI E PARA OS QUE JUNTO ESTIVEREM.***

veja 8/2009

8/1993 Antes de o insigne ádvena dormir, o arabi de Tabor por ele demandou, pois o filho estava possuído por forças perniciosas havia várias luas. Envergonhado do protegido, escondia-o. Procurou por socorro na soturnidade para não chamar a atenção de ninguém, com o intuito de que, em secreto, o visitante fosse até sua residência e devolvesse a sanidade ao doente. Escutado com deferência, ao finalizar seu relato, pedido-lhe foi que aguardasse o dia seguinte.

8/1994 Conforme seu interlocutor se manifestava, o meigo galileu inteirou-se de que o obsediado não poderia ser emancipado. Se os que o atormentavam fossem esclarecidos, o que, pelo sentimento de vingança que emanavam, no momento vivido, não seria possível, outros, com intentos mais indignos, abeirariam-se, pois o jovem não alteraria sua maneira de pensar e agir. Se continuaria com os mesmos hábitos, melhor que ficasse com os irmãos que junto dele estanciavam do que ter companhias mais compromissadas.

8/1995 Pelo restante da noite, o religioso permaneceu com os da caravana. Na manhã do sábado, quando em Tabor, Jesus orientou-o e a mais doze varões que anelavam o mesmo benefício para um dos seus. Concluindo, apregooou:

8/1996 - **“Em verdade, digo para nos vigiarmos após nos libertarmos dos irmãos que da vida verdadeira nos perseguem.”**

8/1997 Incontinênti, Matias, que captara o conteúdo da assertiva, interrompendo o discursador, inquiriu-o:

8/1998 - **“E o que haverá de acontecer com aquele irmão que da vida verdadeira persegue um outro irmão que está na vida de carne?”**

8/1999 - **“Quando um irmão que está na vida verdadeira deixa o corpo daquele que na vida de carne está, digo que vai para lugares áridos em busca de outro irmão em um corpo de carne. Por não o encontrar, anuncia para si mesmo: ‘Voltarei para a casa de onde saí’. Ao voltar, se a encontrar desocupada, varrida e adornada, traz outros irmãos, piores que aqueles que com ele habitavam aquela casa, e seus atos serão ainda mais graves que os cometidos primeiramente. Em verdade, digo que todo aquele que na vida de carne está e não cuida de sua casa após se libertar de irmãos que da vida verdadeira o perseguiram, terá de volta o irmão que o deixou ou um outro irmão virá dividir a sua casa.”**^[238]

8/2000 Retomando ao assunto pelo qual os treze hebreus ansiavam, quando com cristalinidade avisou que não poderia atender a nenhum deles, insatisfeitos se foram; entretanto, quem, em segredo pleiteara auxílio, mostrou-se o mais revoltado. Asseverou aos demais e aos da plateia que quem divulgava o amar ao semelhante, que repartissem o que tinham em abundância com os que nada possuíam, negara-se a ampará-los.

8/2001 Dos moradores do vilarejo, conservaram-se junto do prometido apenas Marcos e Lucas. Esse perguntou-lhe:

8/2002 - **“Por que todos se foram? Por que não quiseram o que ensinavas? Não entenderam que estavas a ajudar, não a prejudicar eles, que só queres o bem deles, não o mal; que só queres o bem do protegido do rabino e de todos. Sei que não entenderam o que falaste. Mas, por quê?”**

8/2003 - **“Direi a passagem de um semeador que saiu a semear. Quando semeava, uma parte das sementes caiu na margem do caminho, e vieram as aves e as cearam. Outra parte caiu em terra com muitas pedras e logo nasceram, mas, por não haver terra suficiente, quando saiu o Sol, secaram, por não terem raízes. Uma outra parte das sementes caiu entre os espinhos, que cresceram e as sufocaram. Outra parte, ainda, caiu em boa terra e deu muitos frutos.”**

8/2004 - **“Por que comparas o semeador com os ensinamentos que estás a trazer?”**

[238] ... **Ao voltar, se a encontrar desocupada, varrida e adornada ...**: ou seja, o espírito proprietário do corpo de carne recaiu nas mesmas faltas.

8/2005 - **“Digo que os ensinamentos de Deus são para todos os Seus filhos. Em verdade, digo que todo aquele que quiser caminhar para junto de nosso Pai os ouvirão e os praticarão.”**

8/2006 - “Todos irão se afastar da tua pessoa quando fores falar dos ensinamentos do Senhor?”

8/2007 - “Digo que, por muito tempo ainda, muitos ouvirão os ensinamentos de Deus, mas poucos os praticarão, que muitos fecharão seus olhos e suas mentes para não verem e para não conhecerem o caminho que nos conduz ao nosso Pai. **Em verdade, digo para ouvirmos os ensinamentos de Deus, para os praticarmos com fé e confiança Nele, que encontraremos o caminho que nos libertará dos nossos males.”**

8/2008 - “Não entendi porque fizeste a comparação dos ensinamentos que estás a trazer a todos com as sementes que ficaram pelo caminho!”, proclamou Marcos.

8/2009 - “Quando ouvimos os ensinamentos de Deus e não os entendemos, não nos preocupamos em entender e não nos interessamos em entender, digo que somos iguais à semente que caiu à margem do caminho. A semente que foi semeada em terra com muitas pedras é igual a todo aquele que ouve os ensinamentos de nosso Pai, mas logo os esquecem porque suas angústias, dores e a certeza de que todos estão a lhe perseguir sufocam o ensinamento recebido, que, por não ter raiz, tem pouca duração. É o que haverá de acontecer com todo aquele que ouvir os ensinamentos de Deus e neles não crer. A semente que foi semeada entre os espinhos é igual a todo aquele que ouve os ensinamentos de nosso Pai, mas a busca desesperada pela riqueza desta morada, a busca pelas alegrias que nos afastam do caminho que a Ele conduz os sufocam e os tornam não produtivos. É o que haverá de acontecer com todo aquele que ouvir os ensinamentos de Deus e não os aceitar. A semente que foi semeada em boa terra é igual a todo aquele que ouve os ensinamentos de Deus, neles crê, os aceita e os pratica. **Em verdade, digo que todo aquele que ouve os ensinamentos de nosso Pai, os aceita e os pratica, produz muitos frutos, não só para si, mas para todos os que junto dele estiverem.”**

8/2010 Ambos os nativos ficaram felizes por abrangeram o explanado. Apesar do contentamento de o terem como companhia, não o seguiram. Em 82 d.C., seus descendentes, que conservaram os antropônimos dos mantenedores, que por sua vez, também foram de seus protetores, segundo transmissão de valores que imperava entre os hebreus, escreveram sobre a vivência do enviado do Senhor. Fizeram-no separadamente, porque não pactuaram qual dos dois é que teria o nome marcado. Cada um relatou à sua maneira, culminando no término da amizade entre as famílias.

8/2011 A caravana com o redentor deixou Tabor no início de Agosto de 7 d.C., precisamente no dia 3.

**QUEM ABANDONAR PAI OU MÃE, PAI OU MÃE QUE
ABANDONAR SEU FILHO, SERÁ ABANDONADO.**

veja 8/2019

**O QUE NOS CONTAMINA É O QUE SAI,
NÃO O QUE ENTRA EM NOSSA BOCA.**

veja 8/2027

**O QUE PRONUNCIAMOS COM MAUS SENTIMENTOS É O QUE NOS
DISTANCIA DA SENDA QUE CONDUZ AO NOSSO PAI.**

veja 8/2039

8/2012 Depois de breve estada em Tiberíades, aportaram em Sépforis, onde seus habitantes, por saberem que o primeiro dos gerados por Maria se avizinhava, aprontavam grandiosa festança para recepcioná-lo. Por haverem matado inúmeros carneiros e cabritos prestes os da bem-vinda trupe penetrarem no vilarejo, André Saú, Filipe, Jessé, Mateus e alguns outros foram colaborar na empreitada. Por ser muito a lide, nem tempo tiveram de se alimentar. Quando o fizeram, pegaram da vitualhas sem se asearem do emporcalhamento que se encontravam com a cruenta atividade do preparo da carne.

8/2013 Quem tivesse contato com sangue, pelas Leis do Templo, antes de roçar em qualquer objeto, obrigava-se a higienizar-se por completo no tanque da purificação, ação que era considerada perigosa.^[239] No deprender dos da época, ela fragilizava o corpo, tornando-o sem defesa, propício a contrair doenças, principalmente as chagas. Preconizavam, ainda, os doutos ao impuro, como seria, então, adjetivado, que na totalidade do que relasse, mesmo que brandamente, também necessitaria ser imunizado.

8/2014 O viscoso e vermelho líquido do animal morto era oferecido ao Senhor, porque somente Ele na sujidade poderia tocar.

8/2015 O prometido se dirigia até a genitora e ao irmão caçula quando teve sua atenção exigida por alguns fariseus, que, ao constatarem os da caravana comendo em desacordo com o costume vigente quanto à limpeza, indignados, queriam explicações. Rispidamente, um lhe inquiriu:

8/2016 - “Por que muitos de teus discípulos não banham as mãos quando ceiam o pão? Falo que estão a quebrar a tradição de Maomé, aquele que tinha muitas colheitas.”

[239] A Lei vigia desde Moisés, quando um ancião, que garantiam ser o hebreu que por mais tempo vivera, duzentos anos, criou-a. A regra era para ser seguida incondicionalmente. Caso alguém ousasse proferir não ser ela verdadeira, era sumariamente morto.

8/2017 - “Em verdade, digo que vós, por causa de vossa tradição, não praticais os ensinamentos de Deus, o Pai de todos nós.”

8/2018 - “E qual é a prática desse teu deus que estou a quebrar por causa de minha tradição?”

8/2019 - “Digo que Deus, outra vez, nos mostra em Seus ensinamentos para filhos amarem seus pais e suas mães, para que pais e mães amem seus filhos, não como é de vossa tradição, que anuncia a vós para deixar pai e mãe sem proteção. **Em verdade, digo que todo aquele que deixar pai ou mãe sem proteção, que todo pai, que toda mãe que deixar sem proteção seu filho, certamente será deixado sem proteção na vivência que tem ou em vivências futuras.**”

8/2020 - “Não deixei meu protetor e aquela que me deu a vida por causa da tradição daqueles que são de minha gente. Falo que meu protetor e aquela que me deu a vida foram para o deserto para que, quando a vida deixasse seus corpos, eles não mais tivessem pecados.”

8/2021 - “Digo que vós, fariseus, não credes nas vidas após a morte do corpo de carne, mas para vos favorecer, vossa tradição vos anuncia para deixar pais e mães no deserto. Certificais a eles quando os deixais no deserto que tudo o que lhes pertence será ofertado no Templo, mas os deixais por estarem a consumir muitas de vossas moedas. Em verdade, por deixardes pais e mães no deserto para que eles, após a morte do corpo de carne, fiquem sem faltas, digo que invalidais vossa própria Lei, aquela que vos anuncia para não credes na vida após a morte do corpo de carne.”

8/2022 - “São essas palavras que esse teu deus, que chamas de Pai, está a ensinar à tua pessoa?”

8/2023 - “**Em verdade, digo que Deus, o Pai de todos nós, nos mostra em Seus ensinamentos para amarmos o nosso próximo como nos agradeceríamos de ser amados por ele.**”

8/2024 Ficaram os seis varões espantados. Ninguém ousava manifestar-se a eles da maneira que o adventício fizera. Tinham confiança de que os de fora de sua casta não estavam inteirados de como agiam concernente aos genitores. Intimamente, perguntaram-se como que Jesus a conhecia. Quem lhe noticiara? Unicamente teria sido alguém do particular convívio; porém, não prosseguiram na hipótese, pois se um deles exteriorizasse a um não fariseu suas usanças, seria largado pelos da família no inóspito sítio para sucumbir, igualmente aos velhos.

8/2025 Objetivando que os da plateia transferissem a concentração, voltada plenamente aos contestadores, para os diretos cooperadores do vaticinador forasteiro, o abastado Bartolomeu apregoou:

8/2026 - “Esses homens que são teus apóstolos e discípulos estão a se contaminar com o sangue do cordeiro. O que tens para me falar?”

8/2027 - “**Em verdade, digo que não é o que entra pela boca, mas o que sai da boca que contamina o homem.**”

8/2028 Outro dos afortunados, sempre com o intento de que a conversa não os focasse, atacou o cortês galileu com insinuações perante os demais moradores, profundamente ignorantes, que acompanhavam o feito com interesse:

8/2029 - “Sei que o Senhor irá castigar a todos que aqui permanecerem. Jesus de Nazaré é um falso profeta e o que está a ensinar é blasfêmia. Falo que o verdadeiro deus está no Templo, onde todos devem ir antes que ele mostre sua ira.”

8/2030 O aguardado salvador, subindo em um diminuto monte, não maior que um metro e setenta de altura, para ser melhor escutado, proclamou aos do vilarejo sobre os fariseus, norteando não somente a eles:

8/2031 - “Em verdade, digo que todo ensino que não procede de Deus será esquecido.”

8/2032 Por muitos dos espectadores compreenderem o proferido, tentou o inteligente colutor fazer com que se opusessem ao orador:

8/2033 - “Jesus é um falso profeta que deve ter pedras lançadas contra ele por falar heresias contra o Senhor.”

8/2034 Cômico de que alguns dos presentes anelavam justificar os endinheirados, o sábio professor estimulou os da coletividade:

8/2035 - “Digo para deixarmos esses nossos irmãos, condutores cegos, seguirem seus caminhos. Em verdade, quando um cego conduz outro cego, digo que os dois cairão na cova.”

8/2036 Bartolomeu, indignado, bradou:

8/2037 - “Chamaste a minha pessoa de condutor cego, mas aquele que oferta a este povo só palavras é a tua pessoa. Olha para teus apóstolos e discípulos, que estão a se contaminar com o sangue do cordeiro.”

8/2038 Com a meiguice e doçura característica; entretanto, em um tom de voz mais forte, o nascido na luminosa Estrela concluiu:

8/2039 - “Ainda não entendestes que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e é lançado fora? **Em verdade, digo que o que sai da boca, as palavras más com maus sentimentos, é o que nos afasta do caminho que conduz a Deus.**”

8/2040 Os partícipes do ignominioso grupo, furiosos retiraram-se, garantindo que volveriam.

8/2041 Incontinênti, o redentor foi ter com Maria, muitíssima aflita. Chorando, ela o abraçou e a Mateus Filho, que, como costumeiramente fazia, não desgrudara do sobrinho, mesmo enquanto esse discursava no cume do montícu-

lo. Emocionada, afirmou que pensara que não mais os veria, que não acreditava que ambos estavam à sua frente após as várias luas decorridas. Afetuosamente, comentou que não pareciam os meninos que um dia partiram pelas trilhas do deserto. Completou seu raciocínio:

8/2042 - “Agora são homens.”

8/2043 Passando a mão no rosto de seu primogênito, articulou:

8/2044 - “Tens até barba.”

8/2045 Tiago, que calado observava o irmão com muita atenção, nenhum verbo pronunciou. Continuou a viúva de José:

8/2046 - “Vou te ver outra vez? É necessário que vás tão longe daqueles que são de tua família?”

8/2047 Desejando o questionado que ela abrangesse, com seu amor, não apenas a ele, mas também os demais, ensinou-lhe:

8/2048 - “Digo que o meu corpo de carne veio da tua pessoa, e o espírito que habita o corpo de carne que tenho é filho de Deus. Em verdade, digo que a tua pessoa e todos nesta morada são meus irmãos.”

8/2049 Indicando os da plateia, arrematou, visto que a lacrimosa genitora nada captara do noticiado:

8/2050 - “Digo que somos uma só família, que somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai. Em verdade, digo que os ensinamentos que trago farão com que todos os filhos de Deus desta morada, nossos irmãos, outra vez conheçam o caminho que conduz a Ele.”

8/2051 Manifestou-se um dos espectadores, advogando em causa própria:

8/2052 - “Todo aquele que te ouvir falar esses ensinamentos que estás a trazer irá chegar junto do Senhor?”

8/2053 - **“Digo que todo aquele que só ouvir os ensinamentos de Deus não chegará junto Dele. Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de nosso Pai é que chegará junto Dele.”**

8/2054 - “Estás a falar a todos que não tenho conhecimento de como chegar junto do Senhor?”, apregou o melindrado varão, que não inferiu o proferido.

8/2055 - “Em verdade, digo que temos muitos irmãos que na vida de carne necessitam conhecer os ensinamentos de Deus, irmãos que nesta vivência não sabem qual caminho seguir, não sabem qual é o caminho que conduz a Ele.”

8/2056 Suplantado o episódio, prosseguiu Maria a querer que Jesus junto dela permanecesse; todavia, sentiu-se mais calma. A feliz mãe não se arredou de perto dos dois andarilhos filhos, como ela mesma classificava o último fruto de Ana, um instante sequer. Conservou-se junto de seu mais velho pelos seis dias em que ele

ficou em Sépforis. Quando partiu para Cessareia, não mais pranteou por vê-lo ir embora, aceitando, finalmente, o que viera fazer.

8/2057 Sem detença, regressou para Nazaré acompanhada também de Tiago.

8-12.4

8/2058 Judas Escariotes, desde quando na caravana se reintroduziu após Canaã, convicto estava do roteiro que o prometido aos deste orbe faria. Por paga, transcurado minguido tempo, repassou-o aos comandados de Herodes Antipas. Para si mesmo assegurou que, sendo o irmão aprisionado, não seria morto, mas guiado para Jerusalém, mesmo que em oposição à sua vontade.

8/2059 Na mente do erudito, os hebreus, por acatarem que o esperado servidor conversava com o Senhor, aos Templos ainda mais se dirigiriam, sempre a fazer oferendas. Então ele, como aparentado, reteria imenso poder.

8/2060 Pela informação que vendeu, os viajores, de Canaã, seguiriam para Sépforis e, pela estrada usual, aportariam em Tabor, de onde voltariam até o entroncamento existente, rumariam para Tiberíades e depois é que desceriam para Naim, povoado em que estacionariam por período mais prolongado.

8/2061 Contudo, por sugestão do homem da Galileia, o redentor inicialmente foi a Naim; posteriormente, para Tabor e, por trilha cheia de percalços, frequentado por salteadores, alcançou Tiberíades e Sépforis.

8/2062 A vereda que percorreu, a que margeava as faces sul e leste do Monte Tabor, era conhecida dos dominadores; no entanto, porque a evitavam, nem conjecturaram que poderia ser a utilizada pela sua caça. Entre Tabor e Naim teriam que, obrigatoriamente, adentrar um aglomerado humano de chaguentos.

8/2063 Quando o anelado libertador ausentou-se de Tabor, os soldados, que não mais o aguardavam em Sépforis, obtiveram notícias que ele estava em Naim e que no lugarejo demoraria. Mas, ao nele chegarem, avisados foram de que sua presa para Belém partira com os da andrajosa trupe. Na cidade em que o planeta Júpiter mais luminoso se mostrou no ano 10 anterior a nossa era, nenhum sinal dele localizaram.

8/2064 A conclusão foi una: os subjugados da importante urbe mentiam para protegerem o insubordinado, porque, quem em Naim lhes sentenciara fora um romano. Para os embrutecidos guerreiros, ele tinha grande poder, pois se deslocava pelo deserto com rapidez impressionante.

8/2065 Por muitas ceifas continuaram no encalço de uma irreal caravana, por regiões nas quais o aclamado profeta não marchava.

**QUEM PROCURA AS ALEGRIAS PASSAGEIRAS QUE NOS
DISTANCIAM DE NOSSO PAI DESPERDIÇA A VIVÊNCIA
QUE TEM, MAS, SE CULTIVAR OS SEUS ENSINOS, O
ESTÁGIO NA VIDA DE CARNE SERÁ FRUTÍFERO.**

veja 8/2084

8/2066 Em Cessareia, Jesus manteve-se por apenas seis dias, pois seus residentes, muito ocupados com assuntos mundanos, como também os de Tiberíades, não dispunham de um minuto que fosse para escutá-lo anunciar sobre Deus e Seus ensinamentos.

8/2067 No vilarejo, Judas Escariotes novamente se reagregou ao caritativo grupo, que abandonara em Sêpforis. Junto ao consanguíneo, afirmando saber que era ele perseguido pelos comandados, pegou em sua mão e a beijou, pois arquitetara perspicaz maneira de possuir recursos financeiros em abundância e almejava autorização para implementá-la. Com mansuetude no se manifestar, porém, com firmeza nas palavras, o nascido na fulgurosa Estrela, cômico do objetivo do irmão, orientou-lhe:

8/2068 - “Digo que não queres entender os ensinamentos de Deus, que só queres o que vem dos homens. Em verdade, digo que a tua busca desesperada pela riqueza desta morada é pedra na qual tropeçarás.”

8/2069 Por ter o primogênito de José engendrado se conservar onde os ensinamentos de Deus fossem divulgados para, segundo justificativa que apresentaria, sedimentá-los nas mentes dos que os ouviram, entretimentos, o real intento, que obviamente omitiria, era se locupletar, o primogênito de Maria prosseguiu:

8/2070 - “Em verdade, digo que se quiseres vir após mim, renuncia à tua busca pelas alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus e cumpre com o que te programaste na vida de espírito.”

8/2071 Sussurrando, para que somente o colocutor se inteirasse do que articulava, revelou-lhe:

8/2072 - “Digo que estás junto de mim porque pediste outra oportunidade para te redimir das buscas que tanto o afligiam. Não cometas as mesmas faltas de vivências passadas. Em verdade, digo que ainda há tempo para que não percas toda a vivência que agora tens.”

8/2073 Mesclando indignação, incompreensão com parte do proferido e suspeita de que seu secreto plano fora descoberto, o erudito varão, com indisfarçável fúria, garantiu:

8/2074 - “Não vou permanecer pelos caminhos como a tua pessoa e perder a vida.”

8/2075 - “Digo que todo aquele que buscar salvar sua vivência na prática das alegrias passageiras que nos afastam de Deus, a perderá. Em verdade, digo

que todo aquele que deixar sua vivência por praticar os ensinoss de nosso Pai, a salvará.”

8/2076 - “Prefiro viver com muitas moedas entre saqueadores a permanecer entre os teus miseráveis para, como falaste, não deixar a vida.”

8/2077 - “Em verdade, digo que as tuas buscas nesta morada é o que faz com que te afastes do caminho que conduz a Deus.”

8/2078 - “Falo que depois que a vida deixar o meu corpo, não haverá diferença entre a minha e a tua pessoa.”

8/2079 - “Se o que me programei fazer nesta vivência quando estava na vida de espírito for feito, quando o meu espírito deixar o corpo de carne que agora tenho, digo que irei para a vida de puro espírito. Já a tua pessoa, se permaneceres a buscar as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus, sei que, quando o teu espírito deixar o corpo de carne que agora tens, terá que tornar a vida de carne até que tenhas resgatado tudo o que fizeste a nossos irmãos. Em verdade, se permaneceres a buscar as alegrias passageiras desta morada que nos afastam de nosso Pai, quando não mais tiveres o corpo que agora tens, digo que a tua busca nesta vivência não alegrará o teu espírito.”

8/2080 - “Não quero para a minha vida o que falas estar a trazer desse que chamas de Pai. Falo a tua pessoa para que uses a sabedoria que tens para trazer a nossa vida muita alegria.”

8/2081 - “Por agora, dize não queres seguir o caminho que conduz a Deus, mas, quando tornares para um nova vivência após esta que agora tens e aqueles que agora queres enganar estiverem da vida verdadeira a te cobrar pelo que fizeste a eles, deixarás o que estiveres a buscar e clamarás pelos ensinoss de nosso Pai e, então, os praticarás. Em verdade, digo para deixares o que agora estás a buscar antes que a tua busca te leve a perder toda a vivência que agora tens.”

8/2082 O declarado ser do mesmo ventre que a doce Marta ignorou por completo o lhe endereçado e, mais uma vez, abandonou a caravana, não informando a ninguém seu destino

8/2083 Um dos espectadores do diálogo, que nada captara em relação à assertiva perder a vivência se procurasse salvá-la e salva-la-ia se fenecesse por exercitar os ensinoss que noticiava, questionou a quem, outrora, fora nominado Jeremias, que se explicou:

8/2084 - **“Em verdade, digo que todo aquele que busca as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus, quando deixar o corpo de carne, perdeu toda a vivência que teve, mas aquele que praticou os ensinoss de nosso Pai salvou a vivência que teve.”**

8-12.5

8/2085 De Cessareia, o prometido para Antípatriis marchou. Andava havia pouco quando se deparou com uma multidão que o esperava à beira da estrada. Cento e vinte indivíduos no total. Eram cegos, aleijados e possuídos pelas chagas que não obtinham autorização para ingressar no amplo vilarejo. Intermediou a cura de vários irmãos que remiam suas mazelas e, cômico de que estavam famintos, que muitos não conseguiriam nem ao menos se deslocar até um refúgio seguro, solicitou a presença de João Bedeu, um dos encarregados de cuidar dos asnos com os mantimentos, e o incentivou:

8/2086 - “Digo para termos compaixão de todas essas pessoas que há três dias não têm o que ceiar. Em verdade, digo para não deixarmos que sigam em jejum, para que não deixem suas vivências pelo caminho.”

8/2087 O discípulo, sarcasticamente, perguntou:

8/2088 - “De onde virão os pães? Estamos no deserto e não tens pães para tantas pessoas.”

8/2089 Não se importando com os sentimentos emanados por seu interlocutor, o afável nazareno indagou quantas unidades tinham da essencial massa assada preparada com o grão do trigo. A resposta foi imediata:

8/2090 - “Dez, e alguns peixes.”

8/2091 Recebendo o reduzido sortimento, o redentor chamou quatro dos seus colaboradores e os instruiu sobre o que fazer. Decorridos poucos minutos, pediu aos da esfaimadíssima vaga que se acomodassem. Regressando às vitualhas, partiu-as em diminutos nacos e distribuiu-as. A cada porção ofertada, deu graças ao Criador do universo por terem o sustento. Nenhum dos hiantes partícipes da turba, depois de frugalmente se alimentar, ficou com fome.

8/2092 Milagre? Feito extraordinário? Não, simplesmente sapiência. Jesus requetara que mais salgassem os víveres. Sabia que, quem os devorasse, mesmo que em pequena quantidade, beberia muita água, o que proporcionaria saciedade e energia para chegar até a não muito distante Antípatriis.

OS QUE DOMINAM UM IRMÃO QUEREM PERMANECER NA IGNORÂNCIA DO QUE É TER AMOR POR UM FILHO DE DEUS.

veja 8/2107

8/2093 O primogênito de Maria aportou no aglomerado humano em 27 de Fevereiro de 8 d.C., sendo recepcionado com júbilo, como os integrantes da caravana que o seguia. Muitos contentíssimos ficaram por se reintegrarem dos ensinamentos do Senhor, e pela sua companhia.

8/2094 Dentre esses, o comentário foi uno: somente poderia ser ele, meigo e

educado, o almejado libertador. Pelo transcursar da noite, norteou-os ao redor da fogueira, como costumemente fazia. Um com abundantes colheitas, que se classificava como ardoroso defensor das Leis obtidas diretamente do Senhor e das do Templo de Jerusalém, que escutava o discursador apartado dos demais, levantou-se e, com aspereza, a ele se dirigiu:

8/2095 - “Falo que estás a trazer a discórdia entre aqueles que são de minha gente. Por todos os lugares que passas, falam que estás a mostrar o caminho que leva ao Senhor, mas, na verdade, o que estás a mostrar é o caminho para que todos aqueles que são de minha gente percam suas vidas por essas palavras que estás a trazer. Falo que com essas palavras que anuncias, estás a tirar a vida daqueles que são de tua própria gente.”

8/2096 Indignado, prosseguiu:

8/2097 - “Como podes ser aquele que foi prometido aos profetas? A não ser que o Senhor queira castigar todos aqueles que são de minha gente e te enviou para trazer a discórdia!”

8/2098 Finalizou, expressando sua certeza:

8/2099 - “O Senhor está a castigar todos aqueles que são de minha gente. Desde antes de Moisés que estamos a tirar a vida de nossas próprias crias. Falo que o Senhor não permite nem um pouco de paz em nossas moradias, e vens trazer mais sofrimentos e dores para todos aqueles que são de minha gente?”

8/2100 - “Digo que não vim trazer discórdia entre os homens. Em verdade, digo que só quando os ensinamentos de Deus forem praticados nesta morada é que teremos paz entre todos os povos.”

8/2101 - “Esses ensinamentos que estás a falar serem do Senhor só estão a trazer mais inimigos para aqueles que são de minha gente.”

8/2102 Consciente do motivo da ira do autoritário Salomão, que revira a face de Ismael, um dos agregados da comitiva, seu legítimo legatário a que havia muito negara guarida e que enxotara da cidade, por medo de que a jovem consorte se engraçasse com ele, o nascido no surgir da fulgurosa Estrela de Belém proclamou:

8/2103 - “Em verdade, digo que pelo tempo em que os ensinamentos de Deus não forem praticados nesta morada, o homem considerará seu inimigo um dos seus próprios familiares.”

8/2104 - “Falo a todos que essas tuas palavras estão a trazer divisão entre aqueles que são de uma mesma família.”

8/2105 - “Digo que os ensinamentos de Deus, por agora, muitas vezes, trarão divisão entre pais e filhos. Em verdade, digo que todo aquele que já amar seu pai e sua mãe, seu filho ou filha, o amor que tem será muito maior após ter conhecimento da existência de Deus e de Seus ensinamentos.”

8/2106 Por ter conseguido com que seu colocutor abrangesse o significado de seus verbos, continuou:

8/2107 - **“Digo que todo aquele que não ama seu próximo como se agradaria de ser amado, não pratica os ensinamentos de Deus; que todo aquele que não recebe um irmão em sua moradia por não querer perder aqueles que domina e dá ao sentimento que tem pelo dominado o nome de amor, não pratica os ensinamentos de nosso Pai, mas todo aquele que, outra vez, conhecer os ensinamentos de Deus, os praticar e fazer com que outros irmãos, outra vez, os conheçam, estará no caminho que a nosso Pai conduz. Em verdade, digo que todo aquele que domina um irmão não conhece o que é ter amor por um outro filho de Deus.”**

8/2108 Indicando os excluídos, complementou:

8/2109 - **“Digo que aquele que amar ao seu próximo como se agradaria de ser amado por ele pratica um dos ensinamentos de nosso Pai. Em verdade, digo que todo aquele que der, mesmo que seja um pouco de água e um pedaço de pão a um outro filho de Deus, estará no caminho que conduz a Ele.”**

8/2110 Muitos entenderam que a concórdia que trazia era a exercitação dos ensinamentos que difundia, o que ocasionaria separação entre os de uma mesma linhagem carnal visto que, de imediato, pequena parte dela os acolheria.

***SE AGIRMOS COM FÉ E CONFIANÇA EM NOSSO PAI,
MESMO QUE DO TAMANHO DE UM GRÃO DE MOSTARDA,
ALCANÇAREMOS SUCESSO EM SOCORRER UM SEMELHANTE,
ESTEJA ELE NA VIDA DE CARNE OU NÃO.***

veja 8/2118 e 8/2122

***AO NOS PROPORMOS A AUXILIAR UM IRMÃO, EXTIRPEMOS
DE NOSSA MENTE O QUE NOS DISTANCIA DE DEUS.***

veja 8/2120

COMO PROCEDER PARA NÃO NOS SENTIRMOS DESORIENTADOS?

veja 8/2132

8/2111 Como rotineiramente, então, faziam os apóstolos e discípulos quando o primeiro dos gerados por Maria estacionava em qualquer vilarejo, demandaram pela região propagando os ensinamentos de Deus. Mesmo que para um único indivíduo, Dele noticiavam.

8/2112 André Saú, Filipe e Mateus rumaram para um aglomerado humano no evitado Vale da Morte, onde os chagados ficavam até que perecessem. Em uma paupérrima choça que margeava a estrada, depararam-se com um homem. O publicano, com desenvoltura, relatou-lhe sobre o prometido, de como prostrar-se com nosso Pai e do amor que Ele dedica a nós. O informado, então, clamou que curassem seu filho.

8/2113 O trio buscou esclarecer o irmão que comandava o corpo do menino. Mesmo tentando por várias vezes, falharam. Retornando para junto do cortês professor, o coletor de imposto, narrando o acontecido, perguntou-lhe:

8/2114 - “Por que não pude expulsar o mal?”

8/2115 - “Digo que não ajudastes nossos irmãos porque não credes que os ensinamentos que trago são de Deus.”

8/2116 - “Jesus não sabe o que está a falar. Quando anunciei os ensinamentos para as forças do mal, tive fé no Senhor”, intimamente, asseverou André Saú.

8/2117 Incontinênti, o nascido no despontar da luminosa Estrela explicou:

8/2118 - **“Digo que se tivermos fé em nosso Pai e em Seus ensinamentos, mesmo que do tamanho de um grão de mostarda, conseguiremos ajudar irmãos que são perseguidos e que perseguem, irmãos que estão na vida de carne e na vida verdadeira.”**

8/2119 Cômico de que os três, antes de divulgarem o que trazia, esbaldaram-se em inconfessáveis atos, continuou:

8/2120 - **“Quando formos ajudar um irmão, digo para limparmos tudo o que temos na mente que nesta morada nos afastam do caminho que conduz a Deus. Em verdade, digo para não nos afastarmos da prática dos ensinamentos de nosso Pai em nem um só momento de nossas vidas.”**

8/2121 Não especificamente a André Saú, que, por determinar-se haver sido revelado onde estivera na noite anterior, manifestara, com vocábulos chulos, sua insatisfação, norteou:

8/2122 - **“Digo que os irmãos que na vida verdadeira estão ainda não aceitam os ensinamentos de Deus. Nossos irmãos que não aceitaram o que de vós ouviram, sabem o que fizestes e vos condenastes, e, até que pratiqueis os ensinamentos que trago a todos os povos, não aceitarão o que de vós ouvirão. Em verdade, digo que sem fé e sem confiança em Deus não se consegue ajudar nem um só irmão, quer ele esteja na vida verdadeira ou na vida de carne.”**

8/2123 Filipe e Mateus o compreenderam. Admitiram que saíram para semear os ensinamentos de Deus também com os pensamentos direcionados para o festivo banquete que os de Antípatrias preparavam para quando do findar da tarde. Entretanto, André Saú, furioso, esbravejou. Inconsequente no se exprimir, apregoou que o galileu era vindo de uma adúltera, que não mais ficaria entre hebreus esfarrapados e famintos, que tinha desdém pelos que o escutavam.

8/2124 O proferido com firmeza e convicção fez com que contra ele se posicionassem, além da totalidade dos habitantes do vilarejo, alguns dos apóstolos e discípulos. Dispostos ficaram a dar-lhe um corretivo, conforme enunciavam, porque blasfemara. Sentindo o real escopo dos exacerbados, o prometido subiu em uma minúscula elevação, solicitou-lhes calma e que permitissem ao descontente se pôr no encaixo do que julgava lhe ser o melhor destino, prosseguindo:

8/2125 - “Digo que todo aquele que causar discórdia entre irmãos não se alegrará do que fez quando após a morte do corpo de carne estiver. Em verdade, digo que discórdia entre irmãos acontecerá, mas aí daquele que causar discórdia entre irmãos.”

8/2126 Enquanto serenava os ânimos da plateia, dois dos pequeninos lhe puxavam a túnica, pois ansiavam por sua atenção. Em virtude do intento de um dos espectadores em retirá-los, ratificou:

8/2127 - **“Digo para termos respeito não só com os pequeninos de Deus, mas com todos os nossos irmãos. Em verdade, digo que os pequeninos de nosso Pai veem a Sua face.”**

8/2128 A partir de Antípatrias, André Saú não mais fez parte da caravana que o seguia. Abandonou-a afirmando que não regressaria para junto deles.

8/2129 Ao descer do montículo, o aspirado salvador expressou seu desejo de ir para perto do possuído. Os moradores lhe postularam para que não fosse, que era importante sua presença, até o seguraram pela indumentária, pois a refeição seria servida. Com a costumeira brandura, anunciou-lhes que contaria uma história e que depois gostaria que explanassem o que dela abarcaram:

8/2130 - “Um homem tinha cem ovelhas e uma delas se perdeu. Não deixará esse homem as noventa e nove ovelhas no cercado e irá em busca daquela que se perdeu? Quando a encontrar, digo que será grande sua alegria, e ficará ainda maior sua alegria porque terá em seu cercado as cem ovelhas.”

8/2131 Ante a agradável expectativa, concluiu:

8/2132 - “Em verdade, digo que com o conhecimento dos ensinamentos de Deus e sua prática, nem um só de nós se sentirá perdido.”

8/2133 Acompanhado por Simão, o zelota, Pedro, Tiago Alfeu, Simão de Cesaréia, Filipe e Mateus, Jesus e o inseparável tio foram, então, até o tugúrio na beira da estrada para o Vale da Morte. Os que da passagem da ovelha desgarrada se inteiraram ficaram a comentar o paralelo lhes mostrado, que as mansas alimárias livres do perigo eram os entendedores e cultivadores dos ensinamentos que ele trouxera do Senhor. Por os exercitarem, não se desviariam.

O MAU CEIFEIRO QUE ESCONDEMOS DENTRO DE NÓS SÃO ...

veja 8/2144

*SE OS INJUSTOS RESPONDERÃO PELAS SUAS FALTAS E
DEMORARÃO MAIS QUE OS JUSTOS PARA ESTAREM JUNTO
DE DEUS, POR QUE SERMOS INJUSTOS?*

veja 8/2149

8/2134 Esclarecidos os irmãos com e sem a vestimenta carnal, o primeiro dos frutos de Maria volveu a Antípatris, lugarejo no qual avidamente aguardavam seu retorno, e participou do jantar, apesar da noite os ter coberto com seu negrume. Quando paroleava junto do braseiro, o publicano discípulo perguntou:

8/2135 - “O que faz um apóstolo?”

8/2136 - “Digo que apóstolo é todo aquele que sai a semear da boa semente, os ensinamentos de nosso Pai.”

8/2137 - “Aquele que quer ser um apóstolo tem que praticar tudo o que estás a trazer de Deus?”

8/2138 - “Em verdade, digo que todo aquele que sai a semear os ensinamentos de nosso Pai já os pratica.”

8/2139 - “Por que não falas a todos para serem teus apóstolos, mas só a alguns?”

8/2140 - “Digo que todos os filhos de Deus, um dia, serão semeadores dos Seus ensinamentos, mas, por agora, muitos não os querem nem ouvir.”

8/2141 - “Onde é esse campo que serão semeados esses ensinamentos que estás a falar e que muitos não querem nem ouvir?”, imiscuiu-se no diálogo um dos da plateia.

8/2142 - “Digo que o campo, que é toda esta morada, não está pronto para receber da boa semente, que são os ensinamentos de Deus, porque ainda temos dentro de nós o mau ceifeiro.”

8/2143 - “Falaste que o mau ceifeiro está dentro das nossas pessoas, mas ceifeiro é aquele que colhe o trigo. O que é ter dentro das nossas pessoas o mau ceifeiro?”

8/2144 - “Em verdade, digo que o mau ceifeiro que temos dentro de nós é o rancor que nos domina, é o não respeitar nossos irmãos, é a busca desesperada pela riqueza desta morada, é a busca pelas alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz a Deus, é a cobiça, é o querer tudo para nós, é o falso testemunho, é a negação da ajuda a um filho de Deus, nosso irmão, que não tem nem um pedaço de pão, que não consegue se defender da maldade de outros nossos irmãos.”

8/2145 - “Como desarraigo do meu interior o mau ceifeiro?”

8/2146 - “Digo para todo aquele que ouvir os ensinamentos de Deus que os pratique em todos os momentos de suas vidas. Quando praticamos os ensinamentos de nosso Pai todos os momentos de nossas vidas, mantemos afastado o mau ceifeiro que temos dentro de nós. Em verdade, digo que se praticarmos os ensinamentos de Deus todos os momentos de nossas vidas, não mais saberemos o que é um mau ceifeiro.”

8/2147 Satisfeito com o explanado, Mateus, com o carinhoso professor continuando perto da fogueira, para o poço se deslocou. Em seu íntimo, fixou o propósito de se modificar, de eliminar o que de ruim possuía em seu agir, o que o impossibilitava de ser um apóstolo.

8/2148 Prestes as atividades findarem, em virtude de um dos espectadores ter a firme disposição de não dividir o produto da sega que terminaria em concórdia com o que negociara, o ilustre nazareno, em secreto, norteou não apenas o desonesto agricultor, que compreendeu o proferido:

8/2149 - “Digo para sermos justos. Em verdade, digo que a justiça alcançará o injusto, e o justos estarão junto de Deus antes dos injustos.”

8-12.6

8/2150 De Antípatris, a caravana seguiu para Joaze. Tinha ela oitenta e cinco

integrantes. Depois de marcharem um dia e meio, esgotados, fizeram parada em uma caverna recuada da estrada para não serem vistos pelos comandados dos Herodes. Quando alimentados e o astro rei não mais se exhibia, aproximou-se uma corajosa genitora carregando um de sua prole, que demandou a alguns dos orgulhosos homens que se intitulavam discípulos do valoroso profeta:

8/2151 - “É necessário que a minha pessoa dirija a palavra a Jesus. Quando Jesus vir aquela que veio de mim, que está muito fraca, sei que ela irá ficar curada. Tenham misericórdia. Se Jesus não vir aquela que saiu de mim, sei que a vida não mais existirá no corpo dela.”

8/2152 Um dos destinatários do rogo percorreu, sob risos do ignorante público:

8/2153 - “Jesus não é egípcio e nem está entre aqueles que são egípcios. Falo que Jesus é aquele que foi prometido só àqueles que são hebreus, que Jesus está só entre aqueles que são hebreus. Jesus não pode curar essa cria que veio da tua pessoa porque essa cria que veio da tua pessoa não é um hebreu. Vai com a tua cria deste local, mulher.”

8/2154 Com empáfia, sentenciou à angustiada imigrante:

8/2155 - “Jesus está cansado e não pode te falar. Falo que Jesus não é para aqueles que são de tua gente.”

8/2156 Chorando, impotente diante de marcante ausência de consideração, a varoa, com a filha junto de si, virou-se para retornar, quando escutou uma tranquila voz lhe nomeava:

8/2157 - “Júlia, espera.”

8/2158 A estrangeira ficou com seus membros inferiores trêmulos. Na sua mente, unicamente indagações:

8/2159 - “Não falei a nem uma só dessas pessoas como sou chamada! Como que uma dessas pessoas sabe de minha existência?”

8/2160 Quando se voltou para onde provinha o som, viu a figura do meigo galileu. Decidida, deu cinco passos e, face a face com ele, explicitou-se:

8/2161 - “Sei que não sou merecedora de estar na tua presença, mas não é por mim que peço, é por aquela que veio de mim, que é cria sem colheitas para ser castigada pelos meus pecados. Aquela que veio de mim não tem culpa dos meus pecados.”

8/2162 Convicta, concluiu:

8/2163 - “Sei que tens poder, poder que te foi dado pelo Senhor para curar aquela que veio de mim. Peço para colocares tuas mãos sobre a cabeça de minha cria. Sei que se colocares tua mão sobre a cabeça daquela que veio de mim, ela ficará curada.”

8/2164 Mais calma, foi auxiliada pelo outrora pequeno José a se levantar, pois genuflexa, cabisbaixa e com o mirrado rebento quase sem vivência apertado ao peito foi que se manifestara.

8/2165 - “Digo que grande é a tua fé em Deus. Em verdade, digo que seja feito como desejas.”

8/2166 Ao ver o filho imediatamente restabelecido, Júlia novamente se ajoelhou, recebendo, como anteriormente, a mão de seu interlocutor para que se erguesse. Quando de pé, o primogênito de Maria a estimulou:

8/2167 - “Digo para seguires o teu caminho e praticares os ensinamentos de Deus, nosso Pai.”

SE DOIS IRMÃOS CONCORDAREM EM FAZER O BEM PARA UM OUTRO, A PAZ REINARÁ ENTRE OS TRÊS.

veja 8/2176

8/2168 O redentor e seus sequazes chegaram a Jope em 26 de Maio de 8 d.C., e não obteve permissão para adentrá-lo, pois, como costumeiro, fazia-se acompanhar de possuídos pelas chagas, paralíticos e aleijados. Não os aceitaram porque a cidade não era para maltrapilhos e miseráveis, mas para indivíduos de posse.

8/2169 Adam, a irmã do timoneiro Alfeu, não mais estava encarnada para revê-lo.

8/2170 Impedido de noticiar os ensinamentos de Deus para os do fechado vilarejo, pôs-se a visitar os minúsculos aglomerados humanos da região. Em um deles, de agricultores, encontrou-os aflitíssimos. Plantaram o precioso grão, mas segaram em quantidade insignificante. O pouco conseguido, chochara. Sem os frutos do que amanharam, a fome e a penúria imperava.

8/2171 O ansioso servidor não ignorava que nada granara por carência de água, onde abundava. Enquanto a chuva não vinha, orientou-os para que usassem o represado no lago formado por uma nascente que borbulhava dia e noite. Instruiu-os a fazerem sulcos na terra para que neles corresse o essencial líquido em pelo menos duas oportunidades antes de completar uma lua.

8/2172 Permaneceu com os da caravana no diminuto povoado até Setembro, quando avisou ser o momento de continuar a divulgar os ensinamentos de Deus a outros de nossos irmãos. Os moradores, insistentemente, pleitearam que não se fosse. Um deles, com deferência, inquiriu-lhe:

8/2173 - “Como ficaremos sem a tua pessoa entre as nossas para mostrar a todos o que é certo e o que não é certo?”

8/2174 - “Digo que estarei nas vossas mentes sempre que cuidardes do trigo. **Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de Deus faz o certo.**”

8/2175 - “Mas como saberemos que estamos a praticar os ensinamentos que estás a trazer?”

8/2176 - “**Em verdade, digo que se dois filhos de Deus concordarem fazer o bem para um outro irmão, praticarão os ensinamentos de nosso Pai, e a paz se fará presente entre eles.**”

8/2177 Deixando o agrupamento, para Dióspoli rumou.

Capítulo 8

8-1 *Intermediando* inúmeras curas quando do retorno a Cafarmaum;

8-2 Judas Tadeu:

8-2.1 *Confortando* Simeão José;

8-2.2 Zilpa, a mulher samaritana;

- *Convidando* um insurgente para *seguir-lo*;

8-2.3 *Testemunhando* acerca do primogênito de Sara;

8-3 Izabel, a não lapidada:

- Cléssius, o centurião romano;

8-4 Mizael:

- *Outra vez* com o unigênito de Zacarias;

8-4.1 A demonstração de amor do apóstolo Pedro;

8-4.2 *Libertando* um possuído pela força do mal e *ajudando* os enviados de nosso Pai no restabe-

lecimento da saúde de um entrevado no tanque da purificação;

- A passagem da obediência;

8-5 *Novamente* com Levi, então Mateus:

8-5.1 Relativamente aos dias que viriam;

- Os ensinamentos de Deus contrariando interesses;

8-6 Tiago Alfeu:

- A passagem do joio e do trigo;

8-6.1 José e Jeremias, pequeninos de nosso Pai;

8-7 Elizabete;

8-8 Simão de Cesareia;

8-8.1 O insurreto que não anuiu *acompanhá-lo* o esbofeteia;

- *Convocando* o primogênito de José;

- Sobre o homem da Galileia;

8-9 Matias:

8-9.1 As orientações para os colaboradores que abrigaram *seu* chamado para o auxiliar na propagação dos ensinamentos de Deus aos deste orbe;

- *Anunciando* que seria entregue para ser morto;

- Pedro responde quem asseguravam ser o prometido pelos profetas;

- *Confirmando seu* passamento;

8-9.2 A multidão que o comboiava é fartamente alimentada;

- A passagem do administrador imprudente;

- Um dos líderes dos fariseus de Jerusalém a *escutá-lo*;

- A passagem do homem insensato;

8-10 Maria Magdala:

8-10.1 O despertar de um rebelde;

8-10.2 Um dos que apregoava *seguir-lo*, como se rotineiro fosse, com o estrangeiro mais importante do Templo de Jerusalém;

8-11 Tadeu:

- Rubião;

8-11.1 A cura de dois varões que habitavam um sepulcro;

8-12 André Simão:

- Jonas, quem imediatamente teve suas chagas eliminadas;

- As preocupantes notícias para os que o secundavam;

8-12.1 O assassinato de Abigail, a primeira arrebanhada;

8-12.2 *Estimulando* os que queriam os ensinamentos de Deus, e não o que é veraz aos homens; *manifestando-se* a um escriba e *incentivando-nos* a provar de *seu* fardo e jugo;

8-12.3 Os marcados preservados no aglomerado de morféticos;

- A passagem do jejum;

- A passagem do semeador;

8-12.4 Os subjugadores a *procurá-lo* com informações desencontradas;

8-12.5 Pela segunda vez, vaga de esfaimados é sustentada;

- A passagem da ovelha desgarrada;

8-12.6 *Ratificando* ser o prometido a todos os povos deste planeta, não somente aos hebreus.

- 01 Nazaré (25/Setembro/4) para Cafarmaum;
- 02 Cafarmaum para Sicar (22/Dezembro/4);
- 03 Sicar para Betânia;
- 04 Betânia para Jericó (27/Fevereiro/5);
- 05 Jericó para onde João batizava no Rio Jordão;
- 06 onde João batizava no Rio Jordão para Maquerunte;
- 07 Maquerunte para onde João batizava no Rio Jordão;
- 08 onde João batizava no Rio Jordão para Agedom;
- 09 Agedom para Otópolis (26/Maio/5);
- 10 Otópolis para Gadara;
- 11 Gadara para Capertum (27/Julho/5);
- 12 Capertum para Cafarmaum;
- 13 Cafarmaum para Betsaida;
- 14 Betsaida para Cessareia de cima = Cesareia (26/Fevereiro/6);
- 15 Cesareia para Corazim (26/Julho/6);
- 16 Corazim para Heptacegom;
- 17 Heptacegom para Corazim;
- 18 Corazim para Tiro;
- 19 Tiro para Sarepta;
- 20 Sarepta para Sidom;
- 21 Sidom para Piolemaida;
- 22 Piolemaida para Canaã;
- 23 Canaã para Naim;
- 24 Naim para Tabor (03/Agosto/7);
- 25 Tabor para Tiberiades;
- 26 Tiberiades para Sépforis;
- 27 Sépforis para Cessareia de baixo = Cessareia;
- 28 Cessareia para Antípatris (27/Fevereiro/8);
- 29 Antípatris para Jope (26/Maio/8) e;
- 30 Jope para Dióspoli.

Mar Mediterrâneo

**"Mar"
Morto**

— caminho percorrido por Jesus



